

Edição 107/0000

# DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Ano VII Nº 211

Brasília, quarta-feira, 2 de dezembro de 1998

## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

### MESA DIRETORA

**Presidente:** Lúcia Carvalho (PT)

**Vice-Presidente:** Luiz Estevão (PMDB)

**1º Secretário:** José Edmar (PMDB)

**2º Secretário:** Benício Tavares (PTB)

**3º Secretário:** João de Deus (PDT)

**Suplentes da Mesa:** Daniel Marques (PMDB) e César Lacerda (PTB)

### I - COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

**Presidente:** Wasny de Roure (PT)

**Vice-Presidente:** José Edmar (PMDB)

**Membros Efetivos:** Cláudio Monteiro (PDT), Geraldo Magela (PT), Renato Rainha (PL), Manoel de Andrade (PMDB) e Tadeu Filippelli (PMDB)

**Suplentes:** Xavier (PPB), Antonio José (Cafú) (PT), Daniel Marques (PMDB), João de Deus (PDT), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Odilon Aires (PMDB)

### II - COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

**Presidente:** Daniel Marques (PMDB)

**Vice-Presidente:** Pedro Celso (PT)

**Membros Efetivos:** João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT), e Odilon Aires (PMDB)

**Suplentes:** Benício Tavares (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Geraldo Magela (PT), Manoel de Andrade (PMDB), Edimar Pireneus (PMDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

### III - COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

**Presidente:** César Lacerda (PTB)

**Vice-Presidente:** Edimar Pireneus (PMDB)

**Membros Efetivos:** Xavier (PPB), Antonio José (Cafu) (PT), Benício Tavares (PTB), Peniel Pacheco (PSDB), e Zé Ramalho (PDT)

**Suplentes:** Daniel Marques (PMDB), Geraldo Magela (PT), João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), José Edmar (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Renato Rainha (PL)

### IV - COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

**Presidente:** Xavier (PPB)

**Vice-Presidente:** Manoel de Andrade (PMDB)

**Membros Efetivos:** Antonio José (Cafu) (PT), José Edmar (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB) e Zé Ramalho (PDT)

**Suplentes:** Benício Tavares (PTB), César Lacerda (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Daniel Marques (PMDB), Peniel Pacheco (PSDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

### V - COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

**Presidente:** Odilon Aires (PMDB)

**Vice-Presidente:** Marcos Arruda (PMDB)

**Membros Efetivos:** Edimar Pireneus (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB), e Wasny de Roure (PT)

**Suplentes:** Manoel de Andrade (PMDB) e Antonio José (Cafu) (PT)

## Sumário

Atas .....	1
Comissões .....	69
Mesa Diretora .....	73
Atos Administrativos .....	75

## Atas

TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 91ª  
(NONAGÉSIMA PRIMEIRA)

SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DOS TÍTULOS  
DE CIDADÃOS HONORÁRIOS DE BRASÍLIA AOS  
SENHORES ROBSON LEMOS RODOVALHO E  
MARIA LÚCIA DE BRITO RODOVALHO

EM 9 DE SETEMBRO DE 1998.

### I - SÚMULA

**PRESIDÊNCIA:** Deputada Lucia Carvalho

**LOCAL:** Centro Empresarial São Francisco

**INÍCIO:** 20 horas

**TÉRMINO:** 21 horas e 25 minutos

### 1 - ABERTURA

— Para atender ao requerimento de autoria da Deputada Lucia Carvalho, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga dos Títulos de Cidadãos Honorários de Brasília aos senhores Robson Lemos Rodovalho e Maria Lúcia de Brito Rodovalho.

## 2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CLDF, PRESIDENTE DA SESSÃO E AUTORA DO REQUERIMENTO, Deputada Lucia Carvalho;
- HOMENAGEADO, Robson Lemos Rodovalho;
- HOMENAGEADA, Maria Lúcia de Brito Rodovalho;
- VICE-PRESIDENTE DA CLDF, Deputado Luiz Estevão;
- PRESIDENTE DA ACADEMIA INTERNACIONAL DE CULTURA E CIDADÃ HONORÁRIA DE BRASÍLIA, Palmerinda Donato;
- REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO DISTRITO FEDERAL, Leonardo Prudente;
- Anna Christina Kubitschek;

## 3 - PRONUNCIAMENTOS

**DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da CLDF, Presidente da Sessão e Autora do Requerimento**

- Comenta que o casal homenageado é um exemplo de bondade, altruísmo e determinação.
- Elogia o trabalho de orientação psicológica e espiritual desenvolvido pelos homenageados e o constante aprimoramento do casal nas áreas de Educação, Psicologia e Psicoterapia de família.
- Lembra que o Bispo Robson e sua esposa conduziram a comunidade evangélica de Goiânia durante 18 anos e agradece pelo trabalho desenvolvido em prol da comunidade do Distrito Federal.

- Destaca os currículos profissionais do Bispo Robson e da Pastora Maria Lúcia e nomeia as obras literárias publicadas pelo casal.
- Ressalta o trabalho da *Fundação Sara Nossa Terra*, da qual o Bispo Robson é Diretor-Presidente e Maria Lúcia, Vice-Presidente.
- Informa que a comunidade *Sara Nossa Terra* já fundou 190 igrejas no Brasil, além de igrejas nos Estados Unidos e Portugal.
- Deseja que os homenageados consigam concluir a Sede Internacional do Ministério, localizada no Setor Sudoeste.
- Conclui dizendo que ser Cidadão Honorário é mais uma responsabilidade do que uma homenagem, pois o homenageado serve como exemplo para a juventude.
- Anuncia a apresentação do grupo musical *Sara Nossa Terra*, sob a regência do maestro Márcio Pereira.

**DEPUTADO PENIEL PACHECO, pela Liderança do PSDB**

- Afirma que o Bispo Robson é um profundo conhecedor das Escrituras e merecedor do título de Cidadão Honorário de Brasília.
- Ressalta que a iniciativa desta homenagem partiu de uma Parlamentar que não é ligada por laços religiosos ou partidários aos homenageados, o que dignifica ainda mais a solenidade.

- Solicita que os fiéis supliquem a Deus em favor do futuro de Brasília, por ocasião das próximas eleições.
- Parabeniza a Deputada Lucia Carvalho e os homenageados.

**DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, Vice-Presidente da CLDF**

- Comenta que durante a manhã participou de um encontro entre o Presidente da República e as mais expressivas lideranças evangélicas de nosso País e que nele foi ressaltada a importância do trabalho das igrejas evangélicas para a juventude e a família brasileiras.

- Parabeniza a Presidente da Câmara Legislativa e os Parlamentares que aprovaram o requerimento autorizando esta homenagem.

- Relembra o episódio do seqüestro de sua filha e a importante colaboração do Bispo Robson.
- Cumprimenta os Deputados Daniel Marques e Peniel Pacheco.

**DEPUTADO DANIEL MARQUES, pela Liderança do PMDB**

- Afirma que teve a satisfação de ver a sua comunidade assistida pelo trabalho social do Bispo Robson Rodovalho e da sua igreja quando foi Administrador da cidade de Planaltina
- Demonstra a sua satisfação por ter sua esposa e filhos congregados nesta igreja.

**PALMERINDA DONATO, Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília**

- Saúda o Bispo Robson e sua esposa, como representante da Academia Internacional de Cultura e cumprimenta a Deputada Lucia Carvalho pela iniciativa.
- Descreve a sua emoção ao cantar o Hino Nacional Brasileiro ao lado da filha do ex-Presidente Juscelino Kubitschek e ao sentir o amor dos fiéis pelo Bispo Robson e por Maria Lúcia.
- Considera que os homenageados têm ofertado as suas vidas em favor dos fiéis.

**MARIA LÚCIA DE BRITO RODOVALHO, homenageada**

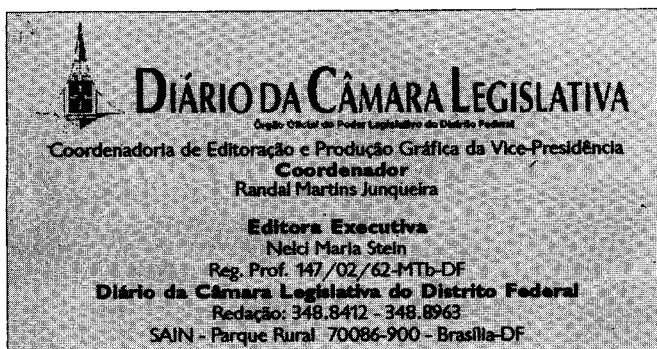
- Comenta que, quando recebeu a comunicação da entrega do título, pensou, em 1º lugar, nos fiéis de sua igreja.
- Afirma que, apesar de morar em Brasília somente há seis anos, sente-se em casa, amada e querida.
- Agradece as senhoras Anna Christina Kubitschek, Rosely e Neily e aos senhores Geraldo e Moacir.
- Oferece dois livros e *compact-discs* à Deputada Lucia Carvalho, que considera grande amiga.

- Oferece dois livros e *compact-discs* à Deputada Lucia Carvalho, que considera grande amiga.

**ROBSON LEMOS RODOVALHO, homenageado**

- Agradece a Deus, aos filhos, aos pastores presentes, aos diáconos e aos obreiros.
- Comenta a satisfação de ver, no mesmo ambiente, pessoas de diferentes partidos e ideologias dando-se as mãos.
- Solicita que mais pessoas valorosas de Brasília sejam agraciadas com o título de Cidadão Honorário.
- Salaria que esta homenagem não é para si ou para a sua esposa, mas para a sua igreja.
- Faz uma oração de agradecimento a Deus pelas homenagens recebidas.

**DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da CLDF, Presidente da Sessão e Autora do Requerimento.**



- Afirma que mora no Guarã e que, ao passar em frente à Igreja Sara Nossa Terra, ateu-se aos dizeres de seu símbolo — "O que é dito tem que ser materializado nesta terra".

- Comenta que se identificou com o trabalho da Igreja e que considera-o um trabalho de transformação, que transcende o religioso.

- Confessa que a sua identificação se fortaleceu porque a *Sara Nossa Terra* é uma vertente que protestou contra vários desacertos dentro da Igreja Evangélica.

- Agradece pela oportunidade de presenciar uma solenidade com demonstrações de amor e partilha em uma época de tanta desunião.

#### 4 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

- Convida a todos para ouvirem o senhor Márcio Pereira da Silva, que irá fazer uma apresentação musical.

#### 5- ENCERRAMENTO

### II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa noite.

Damos início à sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Robson Lemos Rodovalho e à Sra. Maria Lúcia de Brito Rodovalho.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene; o Sr. Bispo Robson Lemos Rodovalho e a Pastora Maria Lúcia de Brito Rodovalho, ambos homenageados nesta noite; o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa; a Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília; o Sr. Leonardo Prudente, representante da Federação do Comércio do Distrito Federal e a Sra. Anna Christina Kubitschek.

Convido a todos os presentes a se colocarem em pé para juntos entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos a presença dos seguintes convidados: Sr. José Maria de Araujo Silva; Sr. Carlos Roberto Vieira; Sr. José Fernandes da Silva; Sr. Celso Deolindo; Sra. Rosemary Rolando Deolindo; Sra. Marilani dos Santos Araujo Silva, Sr. Maurício Gonçalves da Silveira; Sr. Gerônimo Martins; Sra. Maria Ivanice Cassiano; Sr. Juan Ramos Freitas; Sr. Edval Sousa Moura; Sr. Joel Silva Malafia; Sr. Edvaldo Santos Oliveira; Sra. Cristiane Alves Oliveira; Sr. Elton César Caixeta; Sr. Nehemias Gomes; Sr. Márcio Pereira da Silva; Sr. Geraldo Alcantara; Sr. Gary Haynes; Sra. Maria Aparecida da Silva Vaz; Sr. Dulcimar Martins Vaz; Sr. Edson Jorge Amorim de Paula; Sra. Jeanete Parreira, Sr. Francisco E. Parreira; Sra. Roseli de F. Marques Dutra; Sr. Domingos Carlos Dutra; Sr. Serapião R. Gomes Júnior; Sr. Hélio Vilela de Carvalho; Sra. Sandra Helena Bezerra Botelho; Sr. João Fernandes da

Silva; Sr. Gilson Paulo Ferreira; Sr. Henrique de Azevedo; Sr. Jonas Bezerra da Veiga Coelho; Sra. Carmen Socorro Duarte Arantes Soares; Sr. Rubens Paiva; Sra. Maria Ozana Paiva; Sr. Divino Soares da Silva; Sra. Clarice Calais R. Romez; Sr. Paulo Rodrigues; Sra. Elisa Batista Loida Filha; Sra. Jaira Bete de Figueiredo; Sra. Cilene Ramos Luciano; Sra. Leuzinha Maria Fontenelle Marques; Sra. Vanja Magali Paulino; Sra. Vera Regina da Costa Coelho; Sra. Bianca Guimarães; Sra. Mara Q. de C. Guimarães; Sra. Krygear da Silva Guerreiro; Sra. Nalma Daier de Moraes e Sr. James Lee Grady.

Com a palavra a Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento de minha autoria, destina-se a fazer a entrega dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília ao Bispo Robson Lemos Rodovalho e à Pastora Maria Lúcia de Brito Rodovalho.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Senhoras e senhores, estamos hoje aqui para prestar homenagem a um casal que há muito tem orgulhado o Distrito Federal, entregando-lhes os títulos de Cidadão Honorário de Brasília de números 180 e 181. Isso mostra a todos os presentes que os Parlamentares, nestes sete anos e meio de existência da Câmara Legislativa, têm sido muito criteriosos na escolha daqueles que recebem este título.

Portanto, como Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e como a autora do requerimento que ensejou a realização desta sessão solene, farei a entrega solene do título aos nossos homenageados, Bispo Robson Lemos Rodovalho e Pastora Maria Lúcia de Rodovalho.

(Outorga dos títulos.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Sr. Robson Lemos Rodovalho, Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Maria Lúcia de Brito Rodovalho, Cidadã Honorária de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília; Sr. Leonardo Prudente, representante da Federação do Comércio do Distrito Federal; Sra. Anna Christina Kubitschek; senhoras e senhores presentes, este é um momento feliz para nós, que tomamos a iniciativa de propor a realização desta sessão solene para homenagear um casal que é o exemplo de bondade, de companheirismo e determinação.

Robson e Maria Lúcia Rodovalho, nesta sociedade conturbada e competitiva, na qual impera o "salve-se quem puder", é difícil encontrar pessoas que trabalham pelos outros desinteressadamente. Em um mundo onde a bondade, o altruísmo e a compaixão não se encontram em qualquer esquina, os trabalhos de orientação psicológica e espiritual adquirem importância fundamental. Por isso, como Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, muito me alegro em poder dizer a este casal, em nome de toda a comunidade brasiliense: muito obrigada pelo muito que vocês têm feito por toda a comunidade de Brasília. Sem dúvida, é muito o que o Robson e a Maria Lúcia já fizeram e continuam fazendo pelo próximo desde que iniciaram o ministério pastoral há tantos anos.

Somente em Goiânia foram dezoito anos de profícuo trabalho na condução da comunidade evangélica local. Ali deixaram fortes marcas de sua passagem, pois estiveram sempre presentes amorosamente na vida dos fiéis.

Maria Lúcia e Robson sempre se preocuparam com a preservação da família, em face do importantíssimo papel que este núcleo humano desempenha na vida das pessoas, nesta sociedade tão complexa e competitiva em que vivemos. Imbuídos dessa preocupação, há muito se dedicam a estudar os avanços da ciência nas áreas de Educação, Psicologia e Psicoterapia de família para melhor auxiliar e amparar seus fiéis nas inevitáveis crises familiares, que estão sujeitas a acontecer em qualquer família, seja esta abastada ou carente. Essas crises muitas vezes comprometem o futuro das pessoas, por isso elas podem e devem ser vencidas.

Para se tornar a excelente psicoterapeuta familiar que é hoje, Maria Lúcia, além de se graduar em Teologia, Psicologia e Pedagogia, fez inúmeros cursos de especialização em teorias e técnicas de Psicologia e Psicoterapia de família, e participou de vários congressos e conferências nacionais e internacionais na área.

Robson, originalmente graduado em Física e professor dessa matéria por alguns anos, foi atraído pelos temas relacionados à Educação e à Psicologia propriamente ditas. Bacharelou-se em Teologia e fez cursos de extensão em Pedagogia e Psicologia.

Como seria de se esperar, o competente casal decidiu transpor para o papel sua preciosa vivência humana e pastoral. Robson escreveu vários livros de cunho espiritual, dentre eles: "*A Beleza de Cristo e o Caráter Cristão*", "*Conhecendo a Glória de Deus*", "*Senhor, Ajuda-me a crer*", "*Propósito de Deus e a Família Cristã*".

Maria Lúcia, igualmente inspirada, escreveu artigos versando principalmente sobre a família cristã, o cuidado com a formação espiritual dos filhos e o aconselhamento de casais. Além do livro "*Propósito de Deus e a Família Cristã*", em co-autoria com o marido, redigiu apostilas para os cursos de aconselhamento cristão especialmente para casais, cursos esses que são ministrados por ela e por sua equipe de trabalho na Fundação Sara Nossa Terra.

A propósito, ressalte-se a importância dessa Fundação, criada a partir da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, da qual Robson é Diretor-Presidente e Maria Lúcia, Vice-Presidente.

É admirável, senhoras e senhores, a excepcional capacidade de doação e de trabalho deste casal. Além de todas as atividades atinentes à comunidade evangélica, conduzem muitos outros projetos pastorais, sociais e culturais.

Lúcia Rodovalho coordena e ministra cursos no Núcleo de Aconselhamento da Fundação Sara Nossa Terra; dirige o movimento feminino, que tem sede nos Estados Unidos; supervisiona os eventos sociais e dirige o Instituto Bíblico da Fundação e o Centro de Apoio à Família, organização que presta assessoria em recursos humanos.

Pasmem, senhores, além de tudo isso, esta mulher dinâmica e incansável ainda encontra disponibilidade para ser mãe e atuar como apresentadora de programas de TV. Atualmente, apresenta o Espaço da Família no canal *Gênesis* da TVA.

Robson Rodovalho, também empreendedor e bem-sucedido, além de dirigir magistralmente a comunidade Sara Nossa Terra, preside a *Sara Nossa Terra Gospel Television* e o canal *Gênesis*, criado em 1997, que oferece uma programação de vinte e quatro horas no ar. É diretor do jornal *Sara Nossa Terra*. Dedicou-se ainda a fazer conferências e palestras por todo o Brasil e em outros países.

Notem, senhoras e senhores, que a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra já fundou 190 igrejas no Brasil, além das igrejas de Miami, Atlanta, Orlando, Nova Jérsei e Portugal, todas com inúmeros fiéis.

Essa eficiente e valorosa organização desenvolve vários programas sociais, tais como: "Pequeninos e Vida", "Núcleo de formação política e profissional", entre outros.

Na condição de proponente desta homenagem, muito ainda eu gostaria de dizer sobre Robson e Maria Lúcia Rodovalho, este é um casal merecedor de toda a nossa admiração. Entretanto, diante de tão rica e variada biografia, e de tantas excelentes realizações, constato que me devo ater apenas ao mais importante. Assim, concluo, não antes de me dirigir especialmente à Priscila, uma de suas filhas aqui presentes, a quem peço que se levante para que a aplaudamos; bem como ao Samuel e à Ana Lia. Eles são filhos do nosso casal homenageado e, certamente, estão compartilhando com os pais esta homenagem, porque formam um núcleo familiar - uma comunhão de pessoas. Neste momento de alegria, eu gostaria de felicitá-los carinhosamente e de dizer que vocês podem se orgulhar dos pais que têm. Parabeno-os por esta família que vocês formam. A união e o amor que transparecem dos seus gestos, como já disse, é um exemplo que serve a todos nós.

Por fim, minha sincera felicitação a Robson e Maria Lúcia Rodovalho pelo título e pela homenagem que agora recebem. Que os senhores consigam realizar o sonho de ver a Sede Internacional do Ministério, localizada no Setor Sudoeste, próxima ao Centro Meteorológico, concluída, por se tratar de um espaço privilegiado onde, com certeza, será realizado um trabalho importantíssimo para a comunidade do Distrito Federal.

Eu gostaria muito de lhes dizer que ser Cidadão Honorário é mais uma responsabilidade e não apenas uma homenagem. Vocês, hoje, fazem parte desse conjunto seleto de pessoas que têm uma ficha de serviços prestados à comunidade. Tenho muito orgulho de ter sido apresentada a vocês e de ter conhecido o trabalho por vocês desenvolvido.

Embora não faça parte desta igreja, sei reconhecer o trabalho que pessoas como Lúcia e Robson fazem pelo Distrito Federal. Portanto, minha xará, você - uma mulher de luta como eu - tem feito do seu dia-a-dia a tentativa de construir uma vida melhor para os seus filhos e para os filhos de todos aqueles que moram no Distrito Federal. Parabéns pela ousadia e pelas realizações que já estão se materializando. Certamente, vocês dividem com os amigos presentes este título, que representa mais uma responsabilidade, porque ser Cidadão é ser um exemplo para a juventude, principalmente. É estar nas escolas, nas igrejas, nas famílias do Distrito Federal como uma referência de ser humano pleno, fraterno e solidário.

Orgulho-me por ter feito a entrega e o oferecimento deste título que, certamente, o casal honrará pela vida inteira.

Muito obrigada a todos.

Vamos ter agora a apresentação do grupo musical Sara Nossa Terra, sob a regência do maestro Márcio Pereira.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Continuando esta sessão solene, passaremos a palavra, neste momento, aos Líderes Partidários.

Com a palavra o Deputado Peniel Pacheco, que falará pelo PSDB.

DEPUTADO PENIEL PACHECO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do decreto legislativo que propiciou a realização desta justa homenagem; Sr. Bispo Robson Lemos Rodovalho, Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Maria Lúcia de Brito Rodovalho, Cidadã Honorária de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura, Cidadã Honorária de Brasília e nossa querida poetisa; Sr. Leonardo Prudente, representante da Federação do Comércio do Distrito Federal, neste ato representando o seu Presidente; Sra. Anna Christina Kubitschek, sei que não está indicada como representante, mas certamente está representando seu marido, o Sr. Paulo Octávio. Mantive contato, na tarde de hoje, com a assessoria dele, a qual informou que ele está em atividade e que, por isso, não pôde estar presente a esta sessão.

Eu estava ouvindo esse hino que apreciamos tanto. Talvez seja um dos hinos históricos que mais têm edificado o povo de Deus ao redor do mundo. Eu estava lembrando da seguinte expressão: "Tu és fiel". Paralelamente a esta expressão, que fala de um Deus absolutamente fiel, ocorreu-me lembrar também do texto bíblico no qual Cristo diz: "Servo bom e fiel, foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei, entra no gozo do teu Senhor". Essa expressão de fidelidade demonstra que Deus, que é absolutamente fiel, permite aos seus servos fiéis que eles usufruam da benção de ser destacados e honrados, de maneira especial, pelo que realizam na sua lide, no seu trabalho.

Bispo Robson, o senhor é um profundo conhecedor das Escrituras. Esse não é um momento de glória nem para o Bispo Robson nem para a Pastora Lúcia, porque a Bíblia diz: "A minha glória eu não darei a homem algum". No entanto, é um momento de honra, pois a Bíblia diz: "A quem honra, honra". Essa honraria de ser Cidadão Honorário de Brasília não é para qualquer pessoa, haja vista que a Câmara Legislativa do Distrito Federal, num ato considerado inédito pela imprensa, não permitiu que determinadas personagens do cenário brasileiro fossem condecoradas com essa homenagem singular tão importante. Então, aqueles que a recebem, sem dúvida, são distinguidos dentre muitos.

Bispo Robson e Pastora Lúcia, o fato que mais me chama atenção é o inusitado da iniciativa desse projeto. Se ele tivesse sido proposto por um deputado evangélico, como é o meu caso e o dos Deputados Marco Lima e César Lacerda, talvez todos dissessem: "Ah, estão concedendo este título porque é uma questão religiosa". Pelo que me consta, a Deputada Lucia Carvalho ainda não tem um vínculo com a fé evangélica. Esperamos que S.Exa. possa o ter em breve. Se este título tivesse sido concedido por um Deputado com uma identidade partidária mais próxima da posição política do Bispo Robson, como é o caso dos Deputados Luiz Estevão, Manoelzinho, Filippelli, José Edmar, Jorge Cauhy, Marcos Arruda, Edimar Pireneus, Daniel Marques - que, se não me engano, tem a esposa como membro dessa igreja, creio que ela congrega aqui -, ou Odilon Aires, todos do PMDB, creio que alguém diria: "Ah, deram este título para o Robson por causa de uma vinculação partidária". Mas a Deputada Lucia Carvalho não é do PMDB, aliás a sua roupa demonstra bem de que Partido ela é. Se este título tivesse sido dado por um Deputado - a Câmara Legislativa representa um mosaico do Brasil - oriundo do Estado de Goiás, como o Deputado César Lacerda, o goiano

mais conhecido na Câmara Legislativa; ou o Deputado Daniel Marques, alguém poderia dizer: "Esta é uma questão bairrista!". Sabemos que o Bispo Robson e eu creio que a Pastora Lúcia têm suas origens nos rincões goianos do Estado que tanto apreciamos e do qual gostamos - o Estado que acolheu a Capital da República do País. O que dá sabor especial a esta homenagem é que este título não foi outorgado por um conterrâneo do Bispo Robson e da Pastora Lúcia, mas por uma paranaense. São essas diferenças que demonstram o valor desta homenagem, porque, acima das diferenças partidárias, acima das diferenças regionais e religiosas, prevaleceu o bom senso, aquele senso de oportunidade de perceber que um líder evangélico, independentemente de afinidades, deveria ser elevado à posição honrosa de ser chamado Cidadão Honorário de Brasília. Essa nuance valoriza ainda mais a cerimônia a que estamos assistindo hoje.

Deputada Lucia Carvalho, com esse gesto, V.Exa. honra não somente o Bispo Robson e a Pastora Lúcia, mas todo o povo que congrega nesta igreja, que, com certeza, tem um carinho especial pelos pastores que os presidem no Senhor. V.Exa. honra os pastores desta cidade, independentemente de codinome nacional, bem como aqueles que resolveram atender ao chamado de Deus na capital de todos os brasileiros.

Brasília é uma cidade que tem sido caracterizada como capital do terceiro milênio, como cidade do misticismo, onde se entronizam as forças telúricas e as forças do cosmo. Trata-se de uma cidade esotérica que teria uma relação com os antigos dirigentes do Egito, como Tutankhamon e tantos outros; dizem até que Juscelino Kubitschek teria sido reencarnação de um desses líderes do passado. Outros dizem que o formato de avião de Brasília seria, na verdade, o formato do pássaro Ísis da mitologia egípcia; que o formato do Teatro Nacional não tem nada a ver com a arquitetura moderna, mas seria a reprodução de uma das pirâmides do Egito; que a forma triangular da disposição dos edifícios da Praça dos Três Poderes seria uma forma de atrair os bons fluidos para esta cidade. Portanto, em uma cidade como esta, estamos intronizando a Palavra de Deus e honrando o seu povo com o gesto da Deputada Lucia Carvalho. (Palmas.)

Eu gostaria de falar muito mais, mas a Deputada Lucia Carvalho já está com o olhar característico que já conheço. Ser mandado por uma mulher já é difícil e todos somos mandados por nossas mulheres, não me venham dizer que não somos. Nós, da Câmara Legislativa, somos mandados por duas mulheres. Como Presidente da Câmara Legislativa, a Deputada Lucia Carvalho tem colocado ordem nos trabalhos, e só com o seu olhar já sabemos que o tempo terminou.

Finalizo esse pronunciamento dizendo da satisfação de estar aqui hoje, num templo evangélico, em uma sessão especial da Câmara Legislativa, prestando esta homenagem. Sem dúvida, este é um marco para a nossa história. Todos que aqui estão são pessoas comprometidas com a verdade, são pessoas esclarecidas e têm consciência política. Esta é uma das igrejas onde a consciência política é bastante destacada e reconhecida. As pessoas desta Igreja gozam do privilégio de analisar os fatos e de chegar a conclusões que são, sem dúvida alguma, as melhores para aqueles que têm oportunidade de fazer uma avaliação mais criteriosa. Gostaríamos que vocês suplicassem a Deus em favor do futuro da nossa cidade.

Sabemos que Brasília é um símbolo especial para o restante do País. Aqui é o coração do Brasil e todos sabem que o coração é o lugar de onde emana o alimento indispensável para a manutenção das células do corpo. Então, é daqui, do coração do Brasil, que precisamos difundir, irradiar a mensagem soberana do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Devemos fazê-lo não só por uma questão sectária, religiosa, mas por dever de cidadania, porque sabemos que o Evangelho é o Poder de Deus que promove transformações não só no campo espiritual, mas no campo social, no campo político e em todas as áreas da Nação.

Deputada Lucia Carvalho, permita-me fazer mais esse elogio a V.Exa. Neste folheto, distribuído hoje, o qual homenageia o casal, tem o texto de II Crônicas 7:14: "E se meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar, buscar a minha face, e se desviar dos seus maus caminhos: então eu ouvirei do Céu, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra".

Orai em favor de Brasília para que os destinos desta cidade possam ser dirigidos por pessoas escolhidas por Deus para aqui fazerem imperar a justiça, a honradez e, acima de tudo, o Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Parabéns, Deputada Lucia Carvalho. Parabéns, Bispo Rodovalho. Parabéns, Pastora Lúcia. Faço citação aos queridos filhos do jovem casal: Priscila de Brito Rodovalho, Samuel de Brito Rodovalho e Ana Lia de Brito Rodovalho.

Que Deus os abençoe.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passamos a palavra ao Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa, que falará em nome do PMDB.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento para realização desta justa homenagem; Sr. Bispo Robson Lemos Rodovalho, Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Episcopisa Maria Lúcia Rodovalho, Cidadã Honorária de Brasília; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura e também Cidadã Honorária de Brasília; Sr. Leonardo Prudente, representante da Federação do Comércio do Distrito Federal; Sra. Anna Christina Kubitschek, demais pastores aqui presentes, senhoras e senhores.

Hoje, às 11h da manhã, num grande auditório de um dos clubes do Lago Sul, no Distrito Federal, encontravam-se reunidas cerca de quatrocentas lideranças evangélicas, as mais expressivas de nosso País, que vieram em aviões fretados para um encontro com o Presidente da República - encontro no qual estava presente o Bispo Robson Rodovalho -. Convidado para esse prestigioso evento, pude ouvir as palavras do Presidente Fernando Henrique Cardoso, palavras muito oportunas, equilibradas, quando S.Exa., num reconhecimento público ao extraordinário trabalho desenvolvido pelas igrejas evangélicas, deixou no ar a seguinte questão: "O que seria da juventude e da família brasileiras se não fosse o trabalho das igrejas evangélicas?". Repito essas palavras do Presidente porque encontro na resposta a elas a razão maior que inspirou a nobre Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal a conceder, num ato de extrema justiça e senso de oportunidade, ao casal

Maria Lúcia Rodovalho e Robson Rodovalho o título de Cidadão Honorário de Brasília. Pela segunda vez, na história da Câmara Legislativa do Distrito Federal, um casal é agraciado com tal honraria.

Por que vejo na resposta à pergunta do Presidente da República a razão maior para a concessão deste título? Porque a biografia dos homenageados é extraordinariamente rica. Não preciso repeti-la, até porque foi muito bem apresentada a todos nós pelo competente discurso da autora desta homenagem. Mas a resposta à pergunta do Presidente da República tem um simbolismo muito forte nesta Casa. Vemos aqui a neta do fundador, do edificador da nossa cidade, do homem que resolveu, num gesto de extraordinário descorino político, decidir-se pela transferência da Capital da República para Brasília, transformando o amanhã do nosso País. Coube a ele a edificação física de nossa cidade, coube a ele abrir as ruas, construir os prédios e transferir a Capital do Brasil para cá. Mas, certamente, ele esperava que viessem para o Distrito Federal pessoas que fizessem o trabalho mais difícil: o de edificar uma nova geração de brasileiros construída a partir da cidade que Juscelino concebeu e construiu. Por essa razão, vejo como ato de extraordinária justiça a concessão do título de Cidadão Honorário ao Bispo Robson Rodovalho e à Episcopisa Maria Lúcia, porque, efetivamente, são pessoas de riquíssima contribuição para a construção de uma nova geração de brasilienses e brasileiros.

É preciso que façamos uma reflexão, pois no mundo de hoje em que os jovens e as famílias são agredidos a todo momento por uma sociedade imediatista e consumista, uma sociedade que não encontra tempo para Deus e para a própria individualidade das pessoas, onde os meios de comunicação massacram todos nós com informações da pior qualidade, é muito justa a pergunta do Presidente: "O que seria de nossas famílias, o que seria de nossos jovens sem o trabalho das igrejas evangélicas?".

Mais uma vez, parabenizo a Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e a todos nós, Parlamentares, que, por unanimidade, votamos pela aprovação do requerimento que propiciou esta homenagem.

Eu poderia continuar minhas palavras e fazer um discurso, no entanto, mais do que um discurso, eu, que não sou evangélico, mas sou um católico, sou dos Parlamentares que mais trabalhou pelos evangélicos nesses três anos e oito meses de mandato na Câmara Legislativa do Distrito Federal, venho fazer um testemunho: há exatamente um ano, no dia 9 de setembro, eu passava pela pior experiência de toda a minha vida. Tenho certeza de que nada que acontecer daqui para frente será tão ruim, tão sofrido e tão duro quanto aquilo por que passei. No dia 9 de setembro do ano passado, a minha filha de 12 anos se encontrava nas mãos de bandidos que a haviam seqüestrado quatro dias antes na porta da sua escola. Falo isso para dar o meu testemunho. A minha filha foi seqüestrada às 8h da manhã de uma sexta-feira. Na sexta-feira e no sábado, os seqüestradores não mantiveram contato conosco. Recebi muitas visitas de pessoas solidárias, maravilhosas, extraordinárias, que foram me levar conforto. Entre elas estava o Bispo Robson Rodovalho, que veio com a esposa do Deputado Daniel Marques, Sra. Mary Marques. No domingo à tarde, vendo a nossa aflição, a nossa agonia e a incerteza de não sabermos se a nossa filha estava viva ou não, o Bispo Robson Rodovalho disse a mim e à minha esposa: "Confiem, porque esta noite vocês receberão notícias de sua filha". Ele nos deu alento, várias pessoas nos enchiam de esperança e, naquela noite, quando me encontrava na

varanda da minha casa conversando com o Deputado Marcos Arruda, tocou o telefone e ouvi a voz de uma menina, da minha filha. Confundi a voz dela com a voz de outra filha e, de repente, ela gritou: "Pai, sou eu! É a sua filha Cleucy". Ai o meu coração explodiu, porque era o primeiro contato que a minha filha fazia comigo depois de ter sido seqüestrada.

No dia seguinte, o Bispo Robson voltou à minha casa e esteve com a minha esposa. Nós tínhamos a instrução expressa da polícia de que não deveríamos dizer a ninguém sobre os contatos mantidos conosco. O Bispo Robson perguntou à minha esposa: "Houve algum contato ontem à noite?" A minha esposa vacilou, suas mãos ficaram frias, mas ela disse: "Não. Não houve nenhum contato". Depois ela me contou que ficou perplexa com a expressão de espanto do Bispo Rodovalho, que afirmou: "Não é possível! Não é possível que não tenha havido nenhum contato porque Deus nunca me pediu que transmitisse uma mensagem que não fosse confirmada".

Essa não é uma história inventada aqui, não é um jogo de palavras construído para agradar uma platéia. É um testemunho com testemunhas - está aqui o Bispo Robson Rodovalho - da terrível experiência que vivi e do que significou para mim a visita do Bispo Robson. A minha esposa me disse: "Olha, o Bispo Robson Rodovalho não acreditou de maneira alguma que não tivesse havido esse contato". Eu respondi: "Olha, amanhã vou pedir desculpas a ele por essa inverdade que fomos obrigados a lhe dizer". E a minha esposa me disse que ele havia dito o seguinte: "É para a gente ter certeza de que a nossa filha vai voltar sã e salva".

Naquele momento, naquela segunda-feira à tarde, o meu coração se encheu de esperança, porque se o Bispo Robson Rodovalho me transmitiu a mensagem do primeiro contato e depois ela se confirmou, tive uma imensa certeza de que a segunda mensagem que ele me trazia também se confirmaria. Isso realmente aconteceu na madrugada de sexta-feira, às 2h30min da manhã, quando a polícia invadiu o cativeiro, matou um dos seqüestradores e libertou a minha filha depois de trocar mais de trinta tiros com o criminoso.

Meu caro Bispo Robson Rodovalho, nunca comentei isso com ninguém. Eu o fiz apenas uma vez, na sua presença, no almoço de confraternização em torno da candidatura de Leonardo Prudente. E por que não? Porque essa é uma história que só posso e só devo contar na sua presença, alé porque se contasse na sua ausência, poderiam dizer: "O Deputado Luiz Estevão está se aproveitando de um momento de comoção e de sofrimento para poder cativar as pessoas". Não. Estou aqui apenas reforçando, no coração e na mente de todos aqueles que estão aqui, que eu, por experiência própria, por aquilo que já vivi na minha vida, posso dizer tanto quanto todos vocês que têm fé que o Bispo Robson Rodovalho é portador da Palavra de Deus.

Por fim, quero dizer que é muito interessante saber que a vida nos reserva algumas emoções que não esperamos, como por exemplo a emoção de estar aqui. Cumprimento o Deputado Daniel Marques, que acaba de chegar. Falei sobre sua esposa há poucos instantes. Cumprimento o meu amigo Deputado Peniel Pacheco; somos companheiros em defesa do povo de Brasília na Câmara Legislativa. Como eu dizia, a vida nos reserva algumas emoções muito interessantes. Quando todo aquele pesadelo terminou, fiquei pensando: "Meu Deus, só tenho que te agradecer por ter trazido minha filha de volta e por ter dado forças a mim e à minha esposa para resistir àquele desmedido e

inacreditável sofrimento". Hoje, chegando aqui nesta igreja, eu estava lendo o que está escrito neste folheto: "Liberando a fé". "A fé é a certeza das coisas que se esperam e a convicção de fatos que não se vêem." Hebreus 11.1. Quero dizer ao senhor, Bispo Rodovalho, que, lendo essas palavras, descobri de onde vem a nossa força. Na fé que o senhor, com sua força, soube nos transmitir naquele momento. Foi a partir dessa fé que tivemos a certeza das coisas que se esperam, a volta de nossa filha, e a convicção de fatos que não se vêem, um amanhã feliz para minha família.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passaremos a palavra, neste instante, aos membros da Mesa.

Consulto o Deputado Daniel Marques se S.Exa. deseja fazer uma saudação. Isso não é de praxe, mas, uma vez que S.Exa. se esforçou para chegar aqui, pois nesta época além do trabalho na Câmara Legislativa, também estamos em busca de votos, dar-lhe a palavra é uma forma de gratidão à sua presença.

Concedo a palavra ao Deputado Daniel Marques.

DEPUTADO DANIEL MARQUES - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa e autora do requerimento que propiciou estas justas homenagens; Bispo Robson Rodovalho, Cidadão Honorário de Brasília e nosso amigo; Pastora Maria Lúcia Rodovalho, Cidadã Honorária de Brasília e nossa amiga; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília; Sr. Leonardo Prudente, representante da Federação do Comércio do Distrito Federal; Sra. Anna Christina Kubitschek, esta é uma satisfação muito grande. Quero agradecer à nossa Presidente, Deputada Lucia Carvalho, a concessão da palavra, porque só falam nestas sessões solenes os Líderes dos Partidos. Mesmo não sendo Líder de meu Partido, S.Exa. deu-me esta oportunidade, e eu não poderia deixar, de forma alguma, de vir aqui trazer ao Bispo Rodovalho e à Pastora Maria Lúcia a nossa admiração e dizer à Presidente que S.Exa. foi iluminada por Deus quando encaminhou a proposta de homenagem ao Bispo Rodovalho e à sua esposa Maria Lúcia como Cidadãos Honorários de Brasília.

Testemunho isso porque fui administrador da cidade de Planaltina e tive a satisfação e a alegria de ver a minha comunidade assistida pelo trabalho social maravilhoso que o Bispo Robson Rodovalho e toda esta igreja faz. Tenho a satisfação de ter a minha esposa e os meus quatro filhos congregando nesta igreja. Portanto eu não poderia, de forma alguma, deixar de trazer-lhes o meu abraço. Estou vindo de Planaltina, de onde participei de duas reuniões; troquei de roupa rapidamente, porque a reunião era num assentamento, mas eu não poderia deixar de trazer o meu abraço e o meu carinho a essas duas pessoas maravilhosas.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo, neste momento, a palavra aos componentes da Mesa.

A primeira pessoa a fazer uso da palavra é a Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília, Sra. Palmerinda Donato.

SRA. PALMERINDA DONATO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora destas homenagens; Sr. Robson Lemos Rodovalho, Bispo da Igreja Sara a Nossa Terra e, nesta noite, Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Maria Lúcia de Brito Rodovalho; Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Leonardo Prudente, representante da Federação do Comércio do Distrito Federal; Sra. Anna Christina Kubitschek Alves Pereira; amados irmãos, meus amigos, pertencemos todos à mesma família da fé. Queridos companheiros de trabalho do Gabinete da Deputada Lucia Carvalho que estão presentes, nesta noite, abrilhantando esta festa. Saúdo a todos como uma só família no nome de Jesus Cristo. Amém.

Nesta noite, tive duas grandes emoções. A primeira foi quando, ainda de pé, cantando o Hino Nacional Brasileiro, eu estava ao lado de Anna Christina Kubitschek Alves Pereira. Eu me remontei aos meus vinte e cinco anos, quando fiz campanha para o Presidente Juscelino Kubitschek ao lado de Dona Sara Kubitschek e, muitas vezes, entoamos juntas o Hino Nacional. Então foi uma emoção muito forte estar, neste momento, ao lado de Anna Christina, que é uma representante de D. Sara, do Presidente Juscelino e do ex-Deputado Federal Paulo Octávio Pereira. A segunda grande emoção foi por sentir que, mesmo a acústica deste auditório não sendo tão boa assim, as palmas foram muito fortes e fiquei alegre por sentir o profundo amor que o rebanho tem pelo seu Bispo e por sua Bispa. (Palmas.)

Acho que fui feliz na minha observação e no meu sentimento, porque os aplausos foram novamente fortes.

Lerei, para todo o Povo de Deus presente a esta sessão nesta noite, Gênesis cap. 2, vers. 18:

"Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea".

Consultei o Dicionário Aurélio e procurei o que é ser idônea, porque a gente fala, repete, entende o sentido, mas, de vez em quando, devemos consultar o dicionário. Dizia: "pessoa que tem aptidão, capacidade e competência".

As promessas de Deus jamais falharam. Assistimos hoje a uma prova incontestável de Seu amor para conosco e do cumprimento de Suas promessas. Fez nascer Robson Rodovalho, que podia ser quase meu filho, e preparou-lhe a esposa, a mãe de seus filhos, a companheira de fé e a auxiliadora nos trabalhos do Reino de Deus. Ambos têm ofertado suas vidas em favor das ovelhas, têm dado de seus tempos, de seus dinamismos, de suas garras, de suas energias à felicidade dos nossos irmãos. Vivem e respiram todo o tempo os problemas espirituais, a saúde física e mental do rebanho.

Como já foi dito pela Exma. Sra. Presidente, empregaram-se nesta obra durante vários anos, em Goiânia. Mas, sentindo o chamado de Deus - porque somente pode ter sido por um chamado muito especial -, vieram para Brasília. A obra cresceu e os frutos aí estão. A cidade que Juscelino Kubitschek construiu e onde S.Exa. repousa sente-se honrada por tê-los acolhido, e os grandes beneficiados fomos nós. Sinto-me profundamente homenageada por compartilhar da amizade de Lúcia e Robson Rodovalho.

Como representante da Academia Internacional de Cultura, saúdo-os em meu nome e em nome de todos os meus pares naquela confraria, já que eles tomaram posse naquela Academia no dia 3 de

setembro do ano passado, na Embaixada do Peru.

Finalmente cumprimento a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, digníssima Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, pela brilhante e maravilhosa iniciativa de conceder os títulos de Cidadão Honorário de Brasília de n.ºs. 180 e 181 ao brilhante casal.

Antes de terminar, eu gostaria de ler um trecho da Bíblia para você, Robson. É o Salmo 89, versículo 20 que diz: "Encontrei Davi, meu servo". E eu leio: "encontrei Robson, meu servo. Com o meu santo óleo o ungi. A minha mão será firme com ele; o meu braço o fortalecerá. O inimigo jamais o surpreenderá e nem o há de afligir o filho da perversidade. A minha fidelidade e a minha bondade o hão de acompanhar, e em meu nome crescerá o seu poder."

Amém! (Palmas.)

Quero oferecer um buquê de flores à nossa queridíssima Bispa. Lúcia, acostume-se com esse termo, pois de ora será assim, você não mais será episcopisa. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passaremos agora ao momento mais esperado da sessão: o pronunciamento dos homenageados. Ao consultar quem primeiro usaria da palavra, a Bispa Lúcia se dispôs. Enfatizo que as mulheres estão cada vez mais alcançando espaços ao lado dos homens deste País. Passo a palavra à Bispa Lúcia e, em seguida, ao Pastor Robson Rodovalho.

SRA. MARIA LÚCIA DE BRITO RODOVALHO - Boa noite. Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão; demais componentes da Mesa; irmãos, irmãs, pastores, pastoras, meus filhos, emocionou-me, pois é gostoso ver aquilo o que plantamos. Quando recebemos a comunicação da entrega deste título, a primeira coisa em que pensei foi em vocês, na minha igreja, não só a de Brasília, mas a igreja que temos em todo o Brasil. Quanto à igreja de Brasília, ela nasceu em 1992, não de um sonho, mas, sim, de uma missão que Deus nos deu como um bebê que nasce e Deus coloca em nossas mãos para cuidarmos.

Faz seis anos que viemos para Brasília e eu me sinto extremamente em casa, sinto-me amada e querida. Apesar de ser uma cidade onde se tem muitos amigos, não é uma cidade fácil de se viver, pois aqui se aglomeram todos os partidos políticos, e este momento atual tem sido o mais difícil. Mas a coisa mais bonita, Deputada Lucia Carvalho, é que o amor e a fraternidade ultrapassam tudo isso. É agradável vermos aqui representantes de vários partidos, nossos amigos, pessoas que respeitamos. Acreditamos no amor que vai além de tudo isso, que vai além da ideologia, que vai muito além de desafios pessoais.

Eu gostaria somente de dizer que estamos em Brasília, no Brasil, eu, meu marido e meus filhos, para servirmos a vocês e nós os amamos.

Olho para vocês e de muitos conheço a história a fundo, suas alegrias e suas dores, isso me faz ser plena por poder compartilhar, com cada um de vocês, um pouquinho da sua história, da minha história e do meu amor por vocês. Muito obrigado.

Agradeço à Anna Christina por quem sinto um carinho todo especial e considero-a minha filha fora do tempo que Deus me deu nesta cidade, pois ela foi uma das primeiras pessoas que me recebeu com amor, abrindo sua casa para mim. Sempre faço menção disso porque

para o estrangeiro tudo é tão difícil e ela muito me ajudou. Hoje eu a tenho ao meu lado. Eu gostaria de citar o nome de todos, que também abriram suas casas para nós, como a D. Rosely, o Geraldo, a Neily, o Moacir, mas temo esquecer-me de algum.

Agradeço-lhes, deixando o meu amor e a certeza de que ainda faremos muito mais por Brasília. Nós estamos apenas começando, esse é somente o início de um grande movimento que Deus vai levantar nesta cidade, por isso precisamos de vocês para sarar a nossa terra.

Que Deus os abençoe. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Com a palavra o Bispo Robson Lemos Rodovalho.

BISPO ROBSON LEMOS RODOVALHO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que ensejou esta homenagem; Sra. Bispa Maria Lúcia de Brito Rodovalho, Cidadã Honorária de Brasília e minha esposa; Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura, Cidadã Honorária de Brasília e nossa amiga; Sr. Leonardo Prudente, Representante da Federação do Comércio do Distrito Federal, também nosso amigo e irmão; Sra. Anna Christina Kubitschek, quero antes de mais nada agradecer a Deus, em primeiro lugar, que é a fonte, que é a origem. Para mim, Deus é tudo. Agradeço também aos meus filhos Priscila, Samuel e Lica; aos pastores que estão aqui conosco, aos diáconos e aos obreiros. Eu gostaria que a igreja estivesse cheia como fica aos domingos. Ao chegarmos, eu disse a minha esposa: "Nós não estamos muito prestigiados." Convidamos, mas entendemos que todos têm suas atribuições. Obrigado por vocês estarem aqui.

Este título que nos é outorgado pela Deputada Lucia Carvalho é uma coisa que me toca bastante. Como o Deputado Peniel Pacheco disse - a quem agradeço por suas palavras -, existe uma série de situações extremamente interessantes, como este bonito momento. É gostoso ver, neste ambiente, todos juntos, pessoas de diferentes partidos, de diferentes ideologias, como irmãos, dando-se as mãos e se abraçando. Para mim esta é a missão da igreja e nos sentimos um pouco igreja, embora estejamos em uma sessão, pois a igreja suplanta as diferenças. Nela nos tornamos somente filhos e irmãos e o Pai nos cobre.

Agradeço muito pelo recebimento deste título e sinto que estou apenas cumprindo a minha missão, apenas estamos fazendo aquilo que nos foi ordenado fazer. É importante realmente pessoas serem homenageadas e me admiro que Brasília tenha somente 180 homenageados, porque esta cidade tem o sangue de muitas pessoas, é uma cidade boa, querida e bonita. Muitas pessoas têm trabalhado, dado as suas vidas e seus corações por ela. Eu me admiro de que estejamos recebendo os títulos de números 180 e 181 e fica aqui o meu apelo, Deputada Lucia Carvalho, para que se honre as demais pessoas preciosas que há em Brasília. Há muita gente que tem trabalhado, tem somado e tem ajudado a construir esta cidade. Para nós, isso é apenas parte de nossa missão. Como minha esposa disse: realmente, pela graça de Deus, temos feito alguma coisa, temos dado o melhor de nós, mas há muito ainda para ser feito.

Quando sentimos a dor, o sofrimento e a necessidade do nosso povo, sinto um grande desafio: o de sarar a nossa terra. Dei a minha vida para concretizar esse objetivo, deixando a sala de aula. Todos

vocês sabem que sou professor de Física e eu amava a faculdade e as minhas aulas, mas deixei alguns sonhos porque tinha um sonho maior: o de sarar a nossa terra. Queremos mostrar que isso é possível se cada um cumprir o seu chamado e a sua missão.

Nós não estamos em frentes políticas, pois nosso chamado não é esse. Mas podemos sarar o Brasil, chamar as pessoas, desafiar-las, treiná-las, molivá-las para formarmos juntos uma cultura de um Brasil diferente, de um Brasil que será restaurado por Deus, em nome do Senhor Jesus Cristo.

Agradeço muito as homenagens que recebemos e também a presença de todos vocês e, em especial, aos Deputados que aqui estão, pois apesar de estarem em plena atividade política, S.Exas. tiraram um pouco do seu tempo preciosíssimo, para estar hoje aqui conosco simplesmente para nos agradecer.

Agradeço muito em nome do Senhor Jesus, em nome do nosso Deus.

Muito obrigado.

Esta homenagem não é apenas para mim e para minha esposa, e, sim, para nossa igreja que trabalha e luta. Nós não faríamos nada sem os nossos pastores, sem nossos diáconos, sem nossos obreiros, sem nossos irmãos que nos abençoam.

Então, passo esta homenagem a vocês que nos ajudam, que levantam nossos braços, que nos animam, que nos abençoam, que nos dão seu tempo, que nos dão suas energias, que acreditam na nossa visão e que juntos, conosco, constroem esse trabalho.

Muito obrigado.

Eu gostaria - não sei se está no protocolo - de terminar o meu discurso fazendo uma oração de agradecimento ao nosso Deus. Não posso terminar sem agradecer a uma pessoa que para mim é muito importante. Não sou bispo ou pastor de profissão. Tenho muitas profissões. Sou bispo e pastor de coração.

Convido a todos a ficarem de pé para agradecermos a Deus. Vamos fechar nossos olhos.

"Pai, muito obrigado por este momento. Agradeço-Te por esta homenagem que recebemos. Louvo-Te porque tu nos destes a força, a saúde, a vida, a inspiração e a capacidade de construir e de edificar aquilo que já temos feito. Agradeço-Te pelo reconhecimento que a nossa cidade faz publicamente a mim, a minha esposa e a nossa igreja por meio deste título. Muito obrigado, em nome de Jesus.

Deus, peço a Tua força para os nossos pastores e para os nossos diáconos para que possamos ir avante, construir mais, pois há muito mais a se fazer. Há um país chorando, suplicando, e cremos que Tu nos dás dons para sarar a nossa terra.

Muito obrigado pela Câmara Legislativa, por seus Deputados, pela Presidente, Deputada Lucia Carvalho, pelo Vice-Presidente, pelos Líderes de partido que aqui estão, pelo Deputado Peniel Pacheco, por cada irmão e por cada pessoa querida que aqui veio.

Senhor, em nome de Jesus, continue transformando Brasília. Queremos ver Brasília como a cidade do Seu coração, a cidade abençoada, ungida por Deus.

Em Seu nome, Pai, amém."

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) – Tive a honra de abrir esta sessão e terei a honra de encerrá-la. Abri esta sessão como Presidente, fiz as homenagens ao casal e neste momento de encerramento fui desafiada pelo Deputado Peniel Pacheco a dizer por que fizemos esta homenagem, já que não temos ligações tão profundas - como todos vocês as têm - com as igrejas evangélicas.

Moro no Guará, todo dia passo em frente de uma Igreja Sara a Nossa Terra e chamou muito a minha atenção o seu símbolo, que é o mapa mundi, onde está escrito: "O que é dito tem que ser materializado nesta terra". As igrejas em geral falam do futuro, do depois da morte, e a Igreja Sara a Nossa Terra fala do presente, de algo que vocês materializam no dia-a-dia com os filhos, com a esposa, com os amigos. Então, identifiquei-me com este trabalho, que transcende o religioso, o espiritual, que é um trabalho de transformação e que chega a ser aquilo que chamo a "Palavra de Deus na Terra". Eu acredito nisso. Acho que cada um de nós é Deus materializado aqui, realizando as coisas que Ele gostaria que fossem feitas.

Portanto, é por esse motivo, Deputado Peniel Pacheco, que, embora não professando nenhuma religião, tenho identidade com aqueles que materializam aquilo que pregam. Acho que vocês, membros da Igreja Sara a Nossa Terra, têm esse conceito e esse sentimento. Aliás, depois que conheci a história do nascimento da Igreja Sara a Nossa Terra é que identifiquei-me mais ainda, porque vocês são uma vertente evangélica que protestou contra vários grilhões dentro da própria igreja, vocês construíram uma igreja nova, um templo novo e se colocaram de maneira diferente para a população, inclusive tratando dos seus problemas, como as drogas, a desunião na família e tantos outros. Portanto, eu, como política, lutando de uma maneira diferente pela transformação desta sociedade, identifiquei-me com este trabalho da Igreja Sara a Nossa Terra. Os dois homenageados de hoje representam a luta do homem e da mulher na transformação deste mundo. Acredito que o novo mundo que está para ser construído será feito por uma nova mulher e um novo homem, que, de fato, vão estabelecer novos valores morais, espirituais e políticos. São com pessoas assim que me identifico e vou homenageá-las independentemente de partido, porque aprendi uma coisa na minha luta política: existem pessoas boas e más em todos os partidos; existem pessoas bem-intencionadas e mal-intencionadas com as mesmas posições ideológicas. Cabe a nós identificar-se com uma proposta política e lutar para que com ela se identifiquem apenas pessoas boas. Espero que, dentro da congregação Sara a Nossa Terra, vocês edifiquem este mundo novo na Terra, ajudando aqueles que precisam.

Agradeço por ter vivenciado este momento com vocês e por ter participado desta solenidade tão bonita, de amor e de partilha em uma época de tanta desunião. Está aqui a forma de nos expressarmos e de reconhecer o trabalho pequeno, mas forte, que, com certeza, vai crescer porque faz parte do coração de cada um de nós.

Com a palavra a nossa homenageada Maria Lúcia de Brito Rodovalho.

SRA. MARIA LÚCIA DE BRITO RODOVALHO - Eu gostaria de, em nome da Igreja Sara a Nossa Terra, oferecer dois livros e compact-discs à Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa, que hoje não é só Deputada, mas uma amiga que temos e uma pessoa que muito admiro. Conheci o seu esposo e sua família e a admiro como mulher, esposa, mãe e como guerreira que somos juntas.

Agradeço por tudo que V.Exa. tem feito pela mulher. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Muito obrigada. Ouviremos o Sr. Márcio Pereira da Silva, que irá apresentar mais uma música.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Vamos encerrar esta sessão, agradecendo a presença dos Deputados Daniel Marques, Peniel Pacheco e Luiz Estevão, que representam os Parlamentares daquela Casa, da Sra. Palmerinda Donato, nossa Cidadã Honorária de Brasília, dos nossos homenageados e dos membros da congregação Sara Nossa Terra.

(Levanta-se a sessão às 21h25min.)

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA**

**ATA DA 92ª  
(NONAGÉSIMA SEGUNDA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO  
JORNALISTA SEBASTIÃO NERY**

**EM 10 DE SETEMBRO DE 1998.**

**I - SÚMULA**

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Jorge Cauhy

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal

**INÍCIO:** 16 horas e 35 minutos

**TÉRMINO:** 17 horas e 50 minutos

**1 - ABERTURA**

— Em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Jorge Cauhy, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao jornalista Sebastião Nery.

**2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**

- PRESIDENTE DA SESSÃO, Deputado Jorge Cauhy;  
- HOMENAGEADO, Sebastião Nery;  
- LÍDER DO PMDB NA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Filippellii;  
- SUPERINTENDENTE DO ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Walter Albuquerque;

**- PRESIDENTE DO BRÁSÍLIA CONVENTION BUREAU, Maurício do Valle.**

### 3 - PRONUNCIAMENTOS

**DEPUTADO FILIPPELLI, Líder do PMDB na CLDF e autor do requerimento**

- Explica que concedeu o título de Cidadão Honorário de Brasília a Sebastião Nery por admirar a sua atuação no jornalismo, na política e na literatura.

- Descreve a trajetória profissional do homenageado.  
- Comenta que Sebastião Nery, autor de 16 livros sobre política, redige uma coluna acerca da história política e social da cidade no *Jornal de Brasília*.

**SEBASTIÃO NERY, homenageado**

- Narra fatos acerca da construção de Brasília e da escolha do nome da Capital.

- Considera que a construção de Brasília deve-se a Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, os "donos do projeto", e a Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Bernardo Sayão, os primeiros dirigentes da NOVACAP.

- Sustenta que é preciso preservar Brasília, considerada pela UNESCO como o único Patrimônio Cultural da Humanidade deste século.

**DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, pela Liderança do PMDB**

- Expressa a sua alegria por ter votado na concessão do título ao homenageado.

- Afirma que, além do homenageado, não conhece nenhum político eleito por 3 Estados diferentes.

- Considera Sebastião Nery um dos maiores analistas políticos da atualidade.

- Relembra passagens de seu convívio com o homenageado.

- Informa que em breve o Ex-Governador José Aparecido de Oliveira também será agraciado como o título de Cidadão Honorário.

- Defende a manutenção do Plano Piloto em seu projeto original.

**DEPUTADO JORGE CAUHY, Presidente da Sessão**

- Confessa estar impressionado com a bagagem histórica do homenageado.

- Comenta a implantação da capital do País sob o aspecto espiritual.

- Ressalta a importância de Dona Cristina Oliveira Nery para a vida do homenageado.

### 4 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

- Comunica que esta sessão será transmitida hoje, às 21h30min, pela *TV Distrital*, canal 9 da NET.

### 5- ENCERRAMENTO

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento do Deputado Filippelli, destina-se a outorga do 182º título de Cidadão Honorário de Brasília ao jornalista Sebastião Nery.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, Presidente desta sessão; o Sr. Sebastião Nery, jornalista homenageado desta tarde; o Exmo. Sr. Deputado Filippelli, Líder do PMDB e autor do requerimento que propiciou esta homenagem; o Sr. Walter Albuquerque Mello, Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, e o Sr. Maurício do Valle, Presidente do Brasília Convention Bureau.

Convido todos os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Registramos a presença dos seguintes convidados: Sr. Amaury Müller; Sr. Antônio Amaral; Sr. Silvestre Gorgulho; Sr. Fausto Salim; Sr. Rômulo Marinho; Sr. Luiz Carlos de Carvalho; Sr. Paulo Sergio Bastos Menezes; Sr. Newton de Castro; Sr. Danilo Rezende; Sr. Paulo Fernando Melo; Sr. Manoel F. Hierro; Sra. Denise Ortega de Baêre; Sr. Tarcisio Holanda; Sr. Rubem Azevedo Lima; Sr. Hilton Kruschewsky Duarte; Sra. Samira Müller; Sr. José Marcondes Sampaio; Sr. Haroldo Hollanda; Sr. Osiris Vieira Rezende; Sra. Viviana Silva Rezende; Sra. Lindalva G. Reis; Sra. Gilda Maria Modesto Barreto; Sr. Cristiano Eduardo Silva; Sr. Arquimedes T. Barbosa; Sra. Ana Emilia de O. Silva; Sra. Eunice de Almeida Menezes; Sr. Alfredo Alasmar; Sra. Angela Cunha Duarte; Sra. Tereza Nery Barreto; Sr. Luiz Carlos Duarte Barreto; Sr. Carlos Alberto S. B. Sowe; Sr. Sebastião Eulalio de Oliveira Lima; Sr. Alan Viggiano; Sr. Jadyr Carvalhêdo Magalhães; Sr. José Carlos de Almeida Azevedo; Sr. Antônio Avelar da Rosa Schmidt; Sra. Marilene Neves; Sra. Miria Roncato; Sr. Cícero Pereira Silva e Sra. Maria Aurora P. L. Silva.

Com a palavra o Sr. Presidente desta sessão, Deputado Jorge Cauhy.

**PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY)** - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Filippelli, se destina à concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Sebastião Nery.

(Outorga do título.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY)** - Concedo a palavra ao autor desta homenagem, Deputado Filippelli.

**DEPUTADO FILIPPELLI** - Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, Presidente desta Sessão, meu companheiro da Bancada do PMDB; Jornalista Sebastião Nery, Cidadão Honorário de Brasília, nosso caro companheiro, amigo, juntamente com sua esposa, aqui presente; Sr. Walter Albuquerque Mello, Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Maurício do Valle, Presidente do Brasília Convention Bureau; minha esposa Célia, aqui presente, senhoras, senhores amigos do nosso Sebastião Nery.

Rui Barbosa, este que foi uma das mais eminentes figuras da vida pública brasileira, assim se pronunciou sobre o papel da imprensa: "A imprensa é a vista da nação, por ela é que a nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe mal fazem, devassa o que lhe ocultam e tramam, colhe o que lhe negam ou roubam, percebe onde

lhe alvejam ou nodoam, mede o que lhe cerceiam ou destroem, vela pelo que lhe interessa e se acautela do que ameaça".

Estamos hoje reunidos neste plenário para prestar merecida homenagem a Sebastião Nery, que há 44 anos exerce a profissão de jornalista. Mas é importante que se diga: Sebastião Nery soube, durante todos esses anos, exercer um jornalismo de alta qualidade, estritamente fiel à verdade, aos melhores valores da ética e da eficiência.

Soube, como poucos, fazer da imprensa esse instrumento imprescindível e valioso do qual nos fala Rui Barbosa. Nas suas hábeis mãos, sob o seu proficiente comando, o jornal tornou-se sempre esse instrumento de conhecimento e de defesa da Nação.

Eis por que tomei a iniciativa de propor a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a Sebastião Nery, este profissional respeitado por sua rica e admirável trajetória no jornalismo, na política e na literatura.

Sebastião Nery nasceu na Bahia, em 1932, na cidadezinha de Jaquaquara, onde estudou no pequeno Seminário Central, que cedo se mostrou acanhado para a sede de saber daquele adolescente inquieto e questionador.

Ávido de novos horizontes e novos conhecimentos, Sebastião muda-se para Minas Gerais, onde cursa Filosofia e Direito e começa sua trajetória como profissional da imprensa. Começa a trabalhar como jornalista, em jornais de grande circulação. Começam a se delinear seus ideais políticos de cunho essencialmente humanista e seu compromisso com as causas populares mais autênticas.

Foi editor do *Jornal do Povo* de 1954 a 1958 em Belo Horizonte, cidade que o elegeu vereador. Mas a atração da terra natal se fez mais forte e irresistível, e Sebastião Nery retorna à Bahia.

Já em 1960, funda o *Jornal da Semana*, o qual dirige até 1964. Nesse período, em 1962, seus conterrâneos o elegem Deputado Federal, mandato que exerce até 1964, quando é cassado pela ditadura militar. Ainda assim, lutando contra a maré de opressão, candidata-se a vice-prefeito no Rio de Janeiro em 1965.

De 1970 a 1974, dirigiu o jornal *Política*, fundado por ele mesmo no Rio de Janeiro. Em 1982, foi Deputado Federal por esse Estado, onde trabalhou também no *Diário Carioca*, no *Correio da Manhã* e no *Última Hora*.

Jornalista por dom e por opção, emprestou sua competência profissional a outros periódicos, como a *Folha de S. Paulo* e a *Revista Isto é*, tendo atuado como correspondente de imprensa em Portugal, Espanha, França e realizado reportagens especiais em mais de cinquenta países.

Profissional de múltiplas capacidades, Sebastião incursionou por outras áreas da comunicação. Trabalhou na *TV Tupi*, na *TV Globo*, na *TV Bandeirantes* e na *Rádio CBN*.

Imagino que as senhoras e os senhores estejam admirados com a riqueza da biografia profissional de Sebastião Nery. É, de fato, admirável a trajetória de vida deste homem que tanto realizou, mas que, acima de tudo, soube fazê-lo com retidão, integridade e verdade.

Em nossa cidade, há quase uma década, redige uma coluna no *Jornal de Brasília*. Neste precioso espaço, podemos diariamente encontrar valiosas informações e inteligentes comentários sobre nossa história política e social, além de oportunas análises do panorama político nacional e internacional.

Não poderíamos deixar de lembrar, neste momento, a veia literária do nosso homenageado. Sebastião Nery escreveu dezesseis livros onde aborda o seu tema principal de vida: a política. São contos, crônicas, relatos e análise da vida política e social de nosso País. São excelentes obras que instruem, informam e divertem.

Por tudo isso é que propusemos a realização desta sessão solene em homenagem a Sebastião Nery. Queremos, com isso, dizer a este excelente profissional da imprensa, a este ser humano admirável, o quanto o povo de Brasília o respeita e o considera.

Concluo, aqui, minha fala, valendo-me uma vez mais das sempre sábias palavras de Rui Barbosa, quando nos diz da importância do papel do jornalista: "Cada jornalista é (...) ao mesmo tempo um mestre das primeiras letras e um catedrático de democracia em ação, um advogado e um censor, um familiar e um magistrado. Bebidas com o primeiro pão do dia, as suas lições penetram até o fundo das consciências (...), onde vão elaborar a moral usual, os sentimentos e os impulsos, dos quais dependem a sorte dos governos e das nações".

Parabéns, muito estimado Sebastião Nery, pelo título recebido. A família brasiliense o recebe calorosamente como a um irmão, Brasília o acolhe filho muito amado. Seja feliz!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Passo a palavra ao mais recente Cidadão Honorário de Brasília, nosso querido amigo Sebastião Nery.

SR. SEBASTIÃO NERY - Meu caro Presidente, Deputado Jorge Cauhy; meu querido Líder, Deputado Filippelli; meus amigos Walter Mello e Maurício do Valle, que compõem a Mesa, não vou citar um a um todos os amigos que estou vendo e também não vou apavorá-los - juro que não falarei mais de vinte minutos! Em vinte minutos quero contar uma história muito bonita, até por um dever do dia: por telefone, fui lembrado pelo meu querido amigo Silvestre Gorgulho, aqui presente, que hoje é o Dia da Imprensa e do Jornalista. O nosso talentoso Deputado Filippelli acertou na mosca: hoje é o meu dia. É próprio que hoje, no Dia dos Jornalistas, como um dos jornalista mais antigos do País - não sou o mais antigo; desta tribuna vejo dois mais antigos do que eu: Rubem Azevedo Lima e Haroldo Hollanda.

Hoje é o nosso dia. Portanto, quero começar uma história falando de um jornalista, Hipólito José da Costa, que deu nome a esta cidade.

Em 1808, Hipólito José da Costa, exilado em Londres, fazia o *Correio Braziliense*, um jornal com 170 páginas que mandava todo mês para o Brasil.

Em 1818, Hipólito José da Costa dizia que não dava mais certo a Capital da República localizar-se à beira-mar, exposta a qualquer ataque, e que era preciso transferi-la para o centro do País. Este foi o primeiro idealizador de Brasília.

O nosso "malvado alferes Tiradentes" - como diz o auto da Inconfidência - defendeu a tese, que consta no seu processo e foi uma das razões pelas quais foi enforcado, de que a Capital do País saísse do Rio de Janeiro e fosse para São João Del Rey - não sei se era mania de mineiro ou porque ele já pensava em Tancredo! De qualquer forma, Tiradentes foi quem primeiro oficialmente levantou a tese da transferência da capital para o interior. A idéia da transferência da capital para o Planalto Central foi

levantada pelo jornalista Hipólito José da Costa. Há muitas coisas interessantes.

Em 1821, um sujeito chamado Paulo Palmiro fez uma publicação no Rio de Janeiro dizendo que iria sugerir, durante a Constituinte, que seria realizada dois anos depois, que a Capital do País saísse do Rio de Janeiro e fosse para o centro do Brasil com o nome de Pedrália - se fosse hoje seria Fernandália!

Vejam como a história é fantástica. As pessoas vão construindo... Quem consolidou o nome de Brasília foi um sujeito fantástico chamado José Bonifácio. Ele, Deputado nas Cortes Portuguesas, chegou ao Rio de Janeiro em 1822, no ano da Inconfidência, e em uma publicação disse que não dava mais para a Capital do Brasil ser no Rio de Janeiro, propondo - vejam que sujeito fantástico - que ela fosse transferida para as vertentes do rio São Francisco, no Planalto Central, e que a cidade se chamasse Brasília ou Petropole - o que é outra coisa incrível. Um ano depois, sugeriu um projeto à Constituição de 1823 que propunha a criação da nova Capital do Brasil no Planalto Central - sempre no Planalto Central. Só não o aprovaram porque o imperador deu um golpe e fez a sua constituição.

O nosso querido e brilhante Adolfo Varnhagen, um dos primeiros grandes historiadores brasileiros, em um livro incrível - porque foi o primeiro que estabeleceu um estudo histórico e científico da História do Brasil -, escreveu um capítulo inteiro defendendo que era preciso transferir a Capital do Brasil para o Planalto Central. Ele foi a primeira pessoa que falou nos encontros das águas, porque disse textualmente assim: "Se não sabem, saibam. No Planalto Central se encontram as nascentes dos três grandes vales úmidos ou das três grandes águas brasileiras: a que vai para o rio São Francisco, a que vai para o rio Amazonas e a que vai para o rio Paraná". Isso, em 1877.

Estou contando essas coisas para que não se pense que Brasília nasceu de um oba-oba eleitoral, de uma loucura de um goiano que deu uma parte a Juscelino. Não. Vamos ver o mérito de Juscelino que o foi único que cumpriu a história. Mas essa foi uma briga longa.

Em 1891, o Senador Virgílio Damásio e o Deputado paulista Lauro Müller apresentaram uma emenda à Constituição de 1891, que passou a dispor: "A Capital do País será transferida para o Planalto Central..." Floriano Peixoto, dois anos depois, em 1892, criou a famosa Missão Cruls, a qual veio aqui - mas Louis Cruls não era um dândi passeando, era um velho cientista, Diretor do Observatório Imperial - com vinte e seis pessoas, das quais oito eram cientistas, biólogos, farmacêuticos, geólogos etc.

Vejam a viagem que os malucos fizeram. Eles pegaram um trem no Rio de Janeiro e vieram para Uberaba - isso já era um aventura de Spielberg -, chegando lá em 2 de junho. Do dia 2 junho até 16 de agosto, vieram a cavalo - isso não é brincadeira, pois hoje nemromeiro faz mais isso em homenagem a Padre Cícero ou a quem quer que seja. Andaram a cavalo praticamente durante dois meses - o mês todo de junho e o de julho - chegando no começo de agosto a Pirenópolis. Nessa localidade, dividiram o grupo em dois, um para Luziânia e o outro para Planaltina. Fizeram, então, o famoso relatório Cruls.

Ele era o Presidente da Comissão de Estudos da Implantação da Capital, mas veio um paulista Presidente da República e extinguiu a comissão, começando, então, a "sacanagem" histórica. A partir daí, começaram a surgir todas as dificuldades.

Dutra, em 1948, chama o Marechal José Pessoa, sobrinho do Eptácio Pessoa, um velho já de 82 anos, mas um velho danado, que vem para cá - com ele trabalhava o Dr. Ernesto Silva, que era o seu auxiliar, além de coronel do Exército reformado, uma das pessoas que merece uma estátua nesta cidade. Com Ernesto Silva, em 1948, começaram os estudos para descobrir em que local instalar a nova capital, já que a Constituição assim determinava. Eu me esqueci de dizer que a Constituição de 1934 manteve a decisão da de 1891. Na Constituição de 1937, na ditadura, Chico Campos cortou a determinação, mas na Constituição de 1946 repetiram-na. Então, Dutra, bom general, bom marechal, determinou que se cumprisse a lei e mandou o general preparar a criação da capital.

Sai Dutra e entra Getúlio Vargas. Getúlio mantém o general e o marechal com o General Ernesto Silva. Essa comissão chega ao Cruzeiro e descobre que o lugar mais alto de toda a região era o Sítio Castanho, localizado na fazenda Bananal, que aliás era propriedade de um espanhol parente-avô do nosso Roriz.

O dono da fazenda Bananal tinha um sítio chamado Sítio Castanho. Que latifúndio fantástico, não é? Aquilo era uma sesmaria. No centro desse sítio, lugar onde hoje é o Cruzeiro, perto do Memorial JK, plantou-se a primeira cruz e ali se fez a primeira pedra fundamental. Também me esqueci de um dado interessante. O Senador Chermom de Brito, que era um homem de esquerda, brilhante, na comemoração da Independência do Brasil, em 1922, aprovou no Senado que se pusesse uma pedra fundamental da construção de Brasília. Veio para cá uma comissão e plantou aquela pedra fundamental que está perto de Planaltina, na época, lugar que era considerado o centro. Mas o Marechal José Pessoa e o Dr. Ernesto Silva puseram-na no Cruzeiro. O marechal queria que o nome da cidade fosse Cidade Vera Cruz e construiu, em 1955, antes da eleição de Juscelino Kubitschek, um aeroporto de 2.700 metros; era um aeroporto grande, hoje é a rodoferroviária. O aeroporto pequeno, onde eu desci tantas vezes, ficava ao lado do Catetinho; era um aeroporto de 800 metros. Estava consolidada a idéia, mas era preciso realizá-la.

Sai Getúlio e chega Café Filho, e o Marechal, tendo escolhido a região, foi até ele e disse-lhe: "O senhor vai decretar como de utilidade pública toda essa região aqui" - à qual compreendia mais de 5.000 Km<sup>2</sup> - porque é preciso evitar que haja exploração ou invasão, pois já se sabe que aqui será a nova capital. A UDN não deixou Café Filho assinar o decreto. Os udnistas que me desculpem, mas isso é verdade histórica. E o que foi que o velho tinoso - velho paraibano competente - fez? Pegou um avião, desceu em Goiânia, foi ao Governador José Ludovico de Almeida, que é outra personalidade que a história tem que ressaltar bem, e disse-lhe: "Olhe, o Presidente não quer cumprir o decreto". E o velho José Ludovico de Almeida foi quem fez a desapropriação.

Depois que Juscelino Kubitschek assumiu a Presidência é que ele assumiu a desapropriação. Mas foi o governo de Goiás que lavrou o decreto e desapropriou as terras. Nós estamos em 1954.

Em 1952, ocorreu uma história interessante. Cheguei a Belo Horizonte, pequei um caminhão para ir ao Rio de Janeiro e o caminhão quebrou. Acabei ficando em Minas Gerais e, em fevereiro daquele ano, o jornal para o qual eu fui trabalhar, *O Diário* - jornal que era dos padres e do arcebispo e que fazia oposição a Juscelino Kubitschek -, colocou-me para trabalhar no Palácio - é uma pena que não esteja aqui o meu amigo Coronel Affonso Heliodoro que anda contando essa história, que é verdade.

Eu, menino bobo de dezoito, dezenove anos - a cabeça parecia um alfinete - cheguei lá e não sabia como escrevia Kubitschek. Houve um problema quando cheguei ao jornal, pois tive que chamar um amigo jornalista para ele me dizer como se escrevia Kubitschek. Era Januário Carneiro, meu amigo da *Rádio Inconfidência*, editor de esporte do jornal. Ele me disse: "Nery, não fale alto, senão você se desmoraliza". Mas foi o jornal que me mandou!

Eram seis horas da tarde, nós estávamos sentados - o comitê de imprensa - e chega Juscelino com aquele charme. Incrível! Chegou, sentou, espichou a perna, tirou logo um pé do sapato e disse: "Qual é a conversa de hoje?" Eu estava ali, éramos uns oito ou dez jornalistas. Começaram a conversar, ele olhou para mim e disse assim: "E você, de onde é?" Eu respondi: "Eu sou do *Diário*". Ele disse: "O representante da oposição?" E eu: "Não, senhor, o representante do arcebispo".

Aí, não sei que loucura me deu, fui fazer uma pergunta. De um lado estava o chefe da Casa Militar, um oficial elegante, magrinho, todo simpático e agradável. Do outro estava o nosso Renato Azeredo que era sub-chefe da Casa Militar. Não sei que loucura me deu, eu perguntei: "Governador, é verdade que você vai trocar dois secretários?" Imediatamente ouvi um sujeito gritando do meu lado: "Que é isso, garoto? Você não está na Bahia, não! Você está em Minas. Aqui Governador é senhor!" Eu levei o maior susto, juro que não sei por que usei o termo "você". Não tinha a menor lógica! Mas perguntei assim. Era o meu querido amigo Affonso Heliodoro, hoje o Presidente do Instituto Histórico e Diretor do Memorial JK.

Acompanhei o negócio de Juscelino no começo da campanha. Mas nunca tinha ouvido falar em Brasília. Por intermédio dos dois jornais em que eu trabalhava - o *Jornal do Povo*, que era o Jornal do Partido Comunista e apoiava Juscelino; e o *Diário*, que era dos padres e que também apoiava Juscelino -, sai viajando em campanha pelo País com ele e com um grupo de jornalistas. Naquela época eu já compunha Cristo com Marx.

Eu não estava no comício de Jataí. Quando um goiano perguntou "O senhor vai cumprir a Constituição?", Juscelino, na tampa, disse: "Vou!". Claro que aquilo devia estar um pouco na cabeça dele, não estava nas metas. Tanto que ele disse: "Esta vai ser a minha meta síntese". As metas eram trinta e ele encaixou a meta de Brasília como a mais importante.

Mas, vejam bem, um mês antes de Juscelino dar esta resposta, nós, jornalistas brasileiros, realizamos um congresso nacional dos jornalistas, em Goiânia, em 1955. O Presidente da delegação de Minas era José Aparecido de Oliveira, que era Presidente da Associação Mineira de Imprensa. Eu era secretário do sindicato e participei como delegado deste sindicato. Viemos para Goiânia. Lá apareceu outro sujeito que está na história e que lutava muito: Coimbra Bueno, Senador da UDN, que tinha sido Governador de Goiás e depois, em 1954, foi eleito Senador.

Em 1955, ele aparece no Congresso, faz uma beleza de palestra - nunca mais esqueci -, dando todas as razões para a mudança da Capital e faz uma proposta que nós aprovamos. A partir daquela data, todos os papéis impressos da Federação Nacional dos Jornalistas teriam embaixo um *slogan*. Quem redigiu a frase fui eu, pois Aparecido chamou-me e disse: "Nery, escreva, vamos fazer uma frase curta". A frase é só o seguinte: "Capital do Brasil no Planalto Central". Este *slogan* passou a

compor o Sindicato dos Jornalistas, em janeiro de 1955. Quando chega em abril, Juscelino faz o discurso e ganha a eleição.

Vocês sabem que há outro episódio muito interessante também, que é o de Goiânia e Anápolis. Juscelino ia com sententa e tantas pessoas - eram dois aviões - fazer um negócio em Manaus. Estavam o Presidente da República, o Marechal Lott e outros. Quando ele resolve descer em Goiânia para assinar uma mensagem propondo a construção da Capital, aprovada no dia 19 de setembro. No dia 5 de abril, um ano depois do comício de Goiás, ele pega o avião, o povo todo estava esperando por ele, Zé Ludovico tinha preparado uma grande festa e o avião ficou duas horas e meia sobrevoando Goiânia. Ele conta nas memórias o seguinte: "Nós olhávamos e de repente apareceu uma nuvem branca, densa, com cara de ameaça". A verdade é que ele deixou o povo todo lá, voltando para descer em Anápolis. A única coisa aberta que havia de madrugada era um botequim e, às 4h30min da manhã, no botequim, presentes vinte e cinco pessoas, Juscelino assina a mensagem e a manda para o Congresso Nacional.

Há poucos dias, a nossa querida *TV Senado* dizia que a mensagem tinha sido aprovada por unanimidade. Não foi nada disso. Houve uma pauleira nacional. De abril de 1956 até 16 de setembro de 1956, durante vários meses, a imprensa do Rio de Janeiro, surpreendentemente o *Jornal do Brasil*, que tinha apoiado a criação da capital aqui em Brasília na Constituinte de 1991, sobretudo o *Globo* e o *Correio da Manhã*, o *Diário de Notícias* e o *Estado de São Paulo* abriram uma campanha brutal contra a transferência da capital. É verdade que eles tinham uma mágoa.

Estou contando essas histórias para quem tem mais de sessenta anos; quem tem menos que isso deve estar boiando.

As pessoas não se lembram, mas em 1955, Juscelino perdeu a eleição em São Paulo para Juarez Távora e perdeu para Adhemar de Barros no Rio de Janeiro. Para vocês verem como o Rio é maluco. No mínimo ou vota-se em Juscelino ou vota-se em Juarez. Por que votar em **Adhemar**, que era paulista? Adhemar ganhou no Rio e Plínio Salgado, no **Paraná**. No resto do País, Juscelino deu uma lavagem e ganhou as eleições. **Havia aquela** mágoa contra Juscelino, a UDN era muito forte, Lacerda tinha uma liderança poderosa e a Light financiou uma bruta campanha de imprensa para não tirar a capital de lá. Mesmo assim, em 19 de setembro, Juscelino conseguiu.

Eu vim de Minas para fazer a cobertura para o jornal. Eu estava dentro do Palácio Tiradentes e com o voto de desempate do PSP, do Adhemar, que ficou a favor da capital, graças sobretudo ao trabalho do seu líder, que hoje é um grande deputado no Rio de Janeiro, nosso querido amigo Neiva Moreira foi para a comissão e a desempatou. A comissão da Câmara aprovou. Todas as vezes que se colocou Brasília em votação, nunca houve mais de dois ou três votos de diferença, exceto no Plenário, mas na comissão foram dois votos e lá foi aprovado.

No dia 2 de outubro de 1956, Juscelino enche dois aviões da FAB e, para conquistar o Exército brasileiro, trouxe logo o Chefe da Casa Militar, Nelson de Melo; o Marechal Lott, que era General; Lúcio Meira, Ministro. Desceram todos onde é hoje a Rodoferrviária, no aeroporto grande, porque ainda não havia o Catetinho nem o Aeroporto do Catetinho. Nessa data, ele fez aquele discurso de chegada a Brasília. Soube, mais tarde, que esse discurso foi escrito pelo Schimidt, porque um dia eu lhe

perguntei e ele respondeu-me com aquela frase que está pregada na Praça dos Três Poderes: "Deste Planalto Central, nesta solidão que breve será o cérebro das decisões nacionais,...". Foi o discurso dele inaugurando, chegando a Brasília. Aqui não tinha absolutamente nada.

Eu não vi porque o jornal foi "unha-de-vaca", como se diz na Bahia, e não me concedeu a vinda para cobrir a primeira chegada de Juscelino a Brasília. Não vim no dia 2 de outubro, cheguei no dia 18. A partir do dia 2, já que Juscelino veio, a imprensa anunciou: "Juscelino vai fazer a capital" e o Lott deu uma declaração. O Marechal Lott ficava de braços cruzados olhando o Planalto. As pessoas chegavam e perguntavam: "Como é, general?" O Lott cruzava os braços e dizia: "Não sei".

Cheguei a Brasília no dia 18. Vim em um aviãozinho do Governo de Minas Gerais que trazia um grupo de jornalistas. Juscelino, muito espertamente, começou a fazer dezenas de vôos. Todas as manhãs saía um avião da FAB do Rio de Janeiro com senadores, deputados, empresários, jornalistas. Alguns vôos passavam por Belo Horizonte. Nos meses de outubro, novembro e dezembro, houve, no mínimo, cinquenta vôos trazendo pessoas para Brasília. Juscelino quis ganhar no susto e mostrar que iria fazer.

Quando cheguei a Brasília no dia 18, Oscar Niemeyer estava aqui. Ele não gostava de avião, mas tinha vindo no vôo do dia 2 com o Silveira. Ele ficou bebendo uísque numa cabana do Núcleo Bandeirante, depois transformada no Hotel Rio de Janeiro, local em que tantas vezes nos hospedamos. Oscar Niemeyer e Juca Chaves, não o humorista, fizeram um empréstimo de quinhentos contos no Banco de Minas Gerais com Maurício Chagas Bicalho e construíram o Catetinho.

Quando cheguei a Brasília para fazer a reportagem, juntamente com outros jornalistas, não havia absolutamente nada. A nossa grande dúvida era saber se o Lago Paranoá encheria ou não. Alguém disse: "Isso não enche." Pouco depois, em novembro, Juscelino voava com um grupo de jornalistas, quando Wilson Figueiredo, um jornalista mineiro, amigo meu, comunista, mas com uma cabeça meio udenista, disse: "Presidente, não há água para encher esse lago." Juscelino disse, então, aquela frase famosa: "Se não houver água, encheremos com cuspe."

Era uma determinação de Juscelino. Começou a seguir a loucura da construção da cidade.

Vim em janeiro e em março. Lembro-me de ter passado o meu aniversário de 1957 aqui. Era tudo muito precário. Em geral, vínhamos de manhã e voltávamos à tarde em aviões oficiais que não podiam permanecer aqui. Ainda não havia linha aérea nem aeroporto.

Nos meses de novembro e dezembro, havia uma chuva terrível. Lembro-me de ter fotografado os caminhões que vinham de Luziania e de Goiás, trazendo pedras, e publicado em Minas. Num desses caminhões, estavam Joaquim Roriz, Wagner Canhedo e outro amigo meu. Vejam só, ele tinha dezoito anos e morava no interior de São Paulo. O pai lhe dera um caminhão e ele foi para o interior do Paraná transportar madeira e negociá-la. Evidentemente, eu não conhecia o Roriz naquela época, e, sim, os garçons que à noite nos serviam uísque.

Os senhores não imaginam o volume de trabalho. Era um negócio fantástico! Vínhamos a Brasília de três em três meses.

Em 1958 fui para a Bahia. O jornal *A tarde* me mandou para cá umas duas vezes e o *Jornal da Bahia* umas três, para acompanhar a epopéia. Era uma loucura.

Ainda hoje recebi de Wilson Tideu, um grande amigo, um livro chamado "Conquista da Cidadania", que tem uma informação interessante sobre Brasília. Lembro-me do episódio. A construção de Brasília não foi um oba-oba. Trabalhávamos de manhã, de tarde, de noite e de madrugada. Empreiteira é empreiteira. Os operários davam um duro danado. No carnaval, no dia 9 de fevereiro de 1959, uma empresa imobiliária chamada Pacheco Fernandes atrasou o salário de seus funcionários e, à noite, não mandou a comida. Todos cruzaram os braços e não foram trabalhar. Chamaram a polícia, o GEB - Grupo de Brasília, e quiseram forçar os operários a trabalhar. Eles foram deitar, mas não dormiram. A polícia chegou de madrugada - como sempre, muito delicada e simpaticíssima - matando nove, ferindo sessenta e uma e prendendo 138 pessoas. O jornal *O Popular*, de Goiânia, abriu manchete no dia seguinte sobre o acontecido. Fui ler depois um documento que eu tinha, e estava lá: "Polícia de Brasília massacra candangos".

A construção de Brasília não foi um oba-oba, foi toda uma luta histórica. Juscelino teve uma garra terrível porque tinha uma oposição maciça do Rio de Janeiro e de São Paulo. Isso existe até hoje. Imaginem naquele tempo! A Ligth financiava uma bruta campanha, com todos atacando essa atitude. Minas Gerais e Goiás apoiavam, e os outros Estados, não.

Lembro-me de que o Balbino, Governador da Bahia, veio junto com Juscelino na viagem do dia 2 de outubro. Juscelino o trouxe porque era Governador. O Balbino, não tendo feito o discurso que todo o baiano faz, deu uma declaração brilhante: "Brasília vai ser construída porque Juscelino quer e porque o povo brasileiro quer, apesar dos que não querem". Essa declaração virou manchete, foi publicada no jornal *Última Hora*. Afinal, o Balbino, além de Governador, era baiano. A construção de Brasília não foi um oba-oba. É por isso que estamos aqui.

Eu não sou pioneiro, porque, na verdade, vim morar aqui em 1983, quando me elegeram Deputado pelo Rio de Janeiro. De 1956 para cá não me lembro de ter passado três meses sem vir a Brasília por necessidade profissional.

No começo, nós só nos encontrávamos com os amigos jornalistas quando começou a construção do Brasília Palace Hotel, perto do Palácio da Alvorada. Ai é que começaram a chegar os primeiros jornalistas a Brasília: Gilberto Amaral, mineiro, chegou antes da inauguração; meu amigo Ari Cunha chegou antes; Benedito Coutinho chegou antes; Castelo Branco chegou mais ou menos em 1960 e o Chateaubriand teve a visão e a gratidão históricas de fundar um jornal aqui com o nome de *Correio Braziliense*, que foi o primeiro jornal a dizer que a capital seria Brasília.

Contei essa história porque foi a maneira que encontrei de agradecer a vocês pela presença. Agradeço ao meu amigo Deputado Filippelli a lembrança desta homenagem, que é menos minha do que a um jornalista que cobriu a construção de Brasília desde o primeiro dia. Passei todo o ano de 1973 aqui. Na verdade, esta é uma cidade para a qual a imprensa deu uma cobertura fundamental. No auge da pancadaria dos velhos jornais do Rio de Janeiro, o velho Adolpho Bloch, com a revista *Manchete*, que tinha acabado de nascer, fez uma cobertura enorme. O *Cruzeiro* era uma revista impressa em modelos velhos, e a *Manchete* chegou com uma grande impressão. Toda a cobertura da *Manchete* foi feita dia a dia em cima da construção de Brasília. A *Manchete* fez um

trabalho fantástico porque ia para o resto do país. As pessoas acreditavam nesse trabalho! O *Jornal do Brasil* dizia que não ia acontecer nada, que era uma paranóia de Juscelino. Aí o Roberto Campos deu uma entrevista ao *O Globo* dizendo que era uma irresponsabilidade, porque os americanos eram contra. E daí de os americanos estarem contra? A capital está aí! Se fôssemos fazer tudo o que os americanos mandam, o Brasil amanhã fecharia todas as bolsas, porque explodiu a bolsa, hoje, no Brasil em 16,0%. Então, é preciso entender que as Nações não caem do céu como estrelas. Elas nascem do trabalho e das mãos dos homens.

Há muitas pessoas que trabalharam em Brasília no começo. O nosso querido Deputado Filippelli foi Administrador Regional de São Sebastião.

Eu tinha um amigo, o Tião Areia - meu xará - e fui muitas vezes à sua casa. Vocês não imaginam a romaria que era lá. Como deveria ser terrível para ele ter de atender a todas aquelas pessoas. Alguns diziam que não era necessário atender àquelas pessoas. Como não, se tínhamos de atender às pessoas que iam para o Rio, para São Paulo e para a Bahia? Então, teríamos de atender às pessoas que vinham para Brasília, pois o País é um só.

No discurso de Juscelino, feito em 2 de outubro, está escrito: "estamos aqui para construir a capital administrativa do País e um novo pólo de desenvolvimento do Planalto Central e do Centro-Oeste". Foi construída a Belém-Brasília. Juscelino fez Brasília com duas santíssimas trindades. A primeira: ele, Niemeyer e Lúcio Costa; a segunda: Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Bernardo Sayão. Esses seis homens, na verdade, durante dois ou três anos, criaram Brasília pelas suas próprias mãos. É claro que muitas pessoas ajudaram, mas esses homens comandaram. Israel Pinheiro, Ernesto Silva e Bernardo Sayão foram os primeiros dirigentes da Novacap. Juscelino, Lúcio Costa e Niemeyer eram os donos do projeto.

As coisas não aconteceram num oba-oba histórico. Elas aconteceram com muita luta. Por isso, é preciso preservar esta vitória e preservar Brasília. É preciso manter a decisão da Unesco de que Brasília é o único Patrimônio Cultural da Humanidade deste século e é necessário mantê-la como tal. Temos terra demais para colocar a população. Por isso não podemos deixar que arrebentem com o Plano Piloto. Não somos os bárbaros nem os turcos que invadiram Roma e Nápoles, destruindo-as. Não podemos destruir. Vamos invadir, mas pelas beiradas. Vamos preservar o Plano Piloto, que é um monumento histórico.

Estou sensibilizadíssimo com este título. Agradeço ao meu querido amigo, Deputado Jorge Cauhy, Presidente desta sessão e a todos os meus amigos que vieram aqui.

Alguns de vocês já leram sobre o que escrevo a respeito de Brasília. Desde 1956, escrevo sistematicamente sobre Brasília, porque achava que era uma maneira de trazer outras pessoas para cá. Não cabia mais ninguém na Baixada Fluminense. E o Piauí e o Maranhão? Se não fosse Brasília, Francelino não teria sido Governador de Minas nem Senador. Tantos de nós tínhamos que ir para algum lugar. Eu mesmo peguei o caminhão e ia para o Rio, mas o caminhão quebrou e fiquei em Minas. É preciso pensar nas outras pessoas. É preciso lutarmos para Brasília continuar a ser essa beleza que é, mantendo sua qualidade de vida, sem esquecer a velha lição de que - quem nasceu no interior sabe

disso - quem abre o caminho, quem vai na frente, corre o risco das cobras, mas é aos pés dos que vão na frente que as borboletas se levantam.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Sebastião Nery, eu vou quebrar o protocolo, porque não podemos deixar de ouvir o nosso querido amigo Deputado Luiz Estevão, que deseja manifestar-se, dirigindo suas palavras a você.

Com a palavra o Deputado Luiz Estevão.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Deputado Jorge Cauhy, Exmo. Sr. Presidente desta sessão; Sr. Sebastião Nery, meu amigo, Cidadão Honorário de Brasília e jornalista; Deputado Filippelli, meu amigo, Líder do PMDB nesta Casa e autor desta homenagem; Sr. Walter Albuquerque Mello, Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Maurício do Valle, Presidente do Brasília Convention Bureau; jornalistas; autoridades; ministros; reitores; familiares do homenageado; senhoras e senhores, é verdade que eu vim para quebrar o protocolo, até porque, como todos sabemos, nenhum protocolo pode ser maior do que o desejo que os amigos de Sebastião Nery têm para dizer breves palavras sobre esse brasileiro, brasiliense, baiano, carioca, mineiro, italiano e francês, que, em muito boa hora, o nosso amigo Deputado Filippelli resolveu homenagear, concedendo-lhe o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Serei breve, mesmo porque cheguei um pouco tarde, força dos rigores de uma campanha eleitoral majoritária, que nos tira de casa, a uma certa hora e a partir daí entramos numa verdadeira montanha russa de acontecimentos. Ao sairmos de casa, o dia já não mais nos pertence. Graças a Deus, tive a oportunidade de interromper os compromissos de campanha para estar aqui nesta belíssima e muito justa solenidade. Tenho certeza de que o Deputado Filippelli já traçou a riquíssima biografia do Sr. Nery, destacando os principais feitos de sua vida.

Quero expressar a imensa alegria de ter votado favoravelmente pela concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Sebastião Nery por tudo o que ele já disse aqui, pela sua participação na construção da nossa cidade, pelo seu entusiástico esforço por Brasília. Acredito que esse esforço ainda não está completo, porque tenho convicção de que talvez um dos maiores livros sobre a construção da nossa cidade ainda não foi escrito, mas será um dia - espero que muito em breve - pelo Sr. Sebastião Nery, para que possamos saboreá-lo - não somente um grupo de sessenta ou oitenta pessoas como essas que estão reunidas aqui, não só aqueles que gozam do privilégio daqueles almoços maravilhosos e intermináveis, graças a Deus - a fim de que todos aqueles que lerem esse livro tenham oportunidade de conhecer a história de Brasília, não contada pelos livros de história, e, sim, por um grande contador de histórias, que é Sebastião Nery, talvez o maior que conheci ao longo da minha vida.

Quero lembrar algumas passagens da nossa convivência. Talvez não haja nenhum outro político brasileiro que tenha sido eleito por três Estados diferentes: Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Tenho certeza de que, muito em breve, no dia em que se candidatar a uma eleição novamente, será eleito por Brasília para representar o povo no Congresso Nacional, porque realmente ele é uma pessoa que transcende os limites de cada Estado no seu entusiasmo por tudo aquilo que é verdadeiro e com o bom jornalismo que sempre fez. Ele é um dos maiores analistas políticos que conheço. Tem uma argúcia extraordinária para

interpretar e antever os fatos; é conhecedor do passado e, portanto, com todos os ingredientes para ser um competente analista do presente.

Tenho um encanto e uma admiração por ele; posso até me chamar de tiete do Sebastião Nery, desde a época da campanha do Sr. Fernando Collor, em 1989, quando aquele era companheiro inseparável deste. Ao longo de nossas viagens, eu e toda a tripulação do avião tivemos a oportunidade de ouvi-lo, rindo muito das histórias do Sr. Sebastião Nery, devido ao seu senso de humor.

Eu só o vi zangado em toda a minha vida por uma vez, aliás fiquei até preocupado com a extensão da zanga, isso foi em 1990, quando estávamos na Itália assistindo à Copa do Mundo. Depois de um dos jogos, que terminavam tarde, por volta das 22h, coisa de horário europeu, fomos procurar um lugar para comer. Estávamos ele, eu e minha esposa e entramos numa cantina em que o dono resolveu fazer uma espécie de rodízio, servindo lá o que havia. Então o Nery pediu um copo de vinho e o pobre italiano atreveu-se a trazer um vinho de uma cor que eu nunca tinha visto: era um vinho realmente roxo. O Nery deu aquele primeiro gole - o que me lembrou o famoso gole do Quincas Berro d'Água, do autor Jorge Amado, quando pensava que estava tomando pinga, mas, na verdade, estava tomando água - e reagiu com tamanha indignação que o italiano abriu a sua cantina para atender às exigências do Nery, que eram, pelo menos, uma garrafa de um bom Brunello, de um bom Barolo ou de um bom Sacicária. O italiano logo tratou de trazê-los para amenizar a fúria terrível de que o Nery tinha sido acometido.

Lembro-me também de que, na campanha do ex-Presidente Collor de Mello, havia uma brincadeira muito engraçada entre a turma toda. Tenho uma característica que, não sei por quê, assemelha-me muito com o Nery, e as pessoas brincavam conosco durante a campanha. Não sei se alguém a percebe - o Nery parece que não possui mais aquela característica que o identificava tanto comigo, mas eu a mantenho com toda a autenticidade. Trata-se dos nossos tiques nervosos. Foi feita então, uma grande aposta na campanha eleitoral para ver qual de nós conseguiria morder a própria orelha primeiro. Era o Nery se esforçando de um lado, eu me esforçando do outro, mas, lamentavelmente, ninguém ganhou a aposta, porque essa façanha, até hoje, não conseguimos realizar.

Eu gostaria ainda de dizer que uma vez o Nery estava pensando em fazer um programa de televisão em Brasília. Estivemos conversando muito tempo sobre isso, pois ele queria definir como seria a apresentação desse programa. Ele dizia: "Faça uma caricatura minha. A minha caricatura será a seguinte: uma cabeça enorme com um corpo bem pequenino, pois é assim que eu me vejo. Acho que tudo que tenho em mim é a minha cabeça, e é da minha cabeça, realmente, que saem as melhores criações, o que tem de melhor na minha vida".

Estamos aqui, Nery, justamente para fazer esta homenagem a você, que é um cidadão do mundo, o qual uma vez me disse uma frase da qual nunca me esquecerei. Para demonstrar o seu amor por Paris, você disse-me que Deus morava no Céu, mas, sem dúvida, passava os fins de semana em Paris, cidade que você e muita gente considera um local extraordinário para se viver.

Frasista muito talentoso, lembro-me também das histórias que você contava das vezes em que perdeu um amigo para não perder uma frase, como aconteceu com Leonel Brizola, seu velho amigo e aliado político. Num encontro em um apartamento, em Copacabana, você ficou surpreso com o comportamento do Brizola. Quando desceu do prédio,

havia um grupo de jornalistas e você ficou tão empolgado que comparou o Brizola a Perón. Aquela frase brilhante foi destaque em todos os jornais, mas, no dia seguinte, a sua amizade com Brizola estava profundamente abalada, porque, certamente, ele não a achou tão notável, tão brilhante e muito menos tão engraçada como toda a imprensa do Brasil havia propagado.

Agradeço ao Deputado Jorge Cauhy a oportunidade a mim concedida de dizer estas breves palavras a Sebastião Nery. Agradeço ainda a meu caro amigo Filippelli a alegria de homenageá-lo. Digo a você, meu amigo Nery, que Brasília foi, como você mesmo disse, uma verdadeira epopéia, uma verdadeira façanha, uma obra extraordinária.

Olhamos para trás e vemos que tudo isso aqui foi feito com toda a dificuldade política, com críticos fervorosos, veementes e competentes contra Juscelino - inclusive oradores brasileiros, personalidades brilhantes da nossa política. Apesar disso, Juscelino, com a sua obstinação, conseguiu construir esta cidade em tempo recorde. A concepção de um novo modelo de desenvolvimento, de vida para aqueles que para cá viessem foi por Juscelino muito bem destacada, o que torna Brasília diferente de todos os municípios brasileiros. Tenho absoluta convicção do seu imenso amor por Brasília.

Quero dizer aqui que, muito em breve, estaremos reunidos nesta Câmara Legislativa para conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília a um grande amigo seu, um homem que, por sua história, por sua profícua passagem por Brasília, merece que lhe sejam feitas justiça e homenagem: o ex-Governador José Aparecido de Oliveira. Se Juscelino construiu Brasília, creio que José Aparecido vai ficar para a história como o homem que a conservou para as futuras gerações de brasileiros, porque a sua visão, o seu descortino de incluí-la como Patrimônio Cultural da Humanidade tornou Brasília não apenas a obra de uma geração, mas uma obra perene, para todos aqueles que tiverem o privilégio de passar por esta cidade.

Muitas vezes há propostas de modificar esta cidade, mas ocupei esta tribuna para dizer o seguinte: "Aqueles que querem mudar o Plano Piloto eu só peço um favor: o Brasil possui mais cinco mil municípios, em que todos falam português, nos quais não se precisa de passaporte para morar. Então, aqueles que não gostam de Brasília como ela é procurem um desses cinco mil municípios, porque da cidade que Juscelino construiu e José Aparecido conservou nós gostamos, e muito."

Em meu nome e em nome de todos aqueles que amam a nossa cidade, digo da minha alegria, porque hoje, mais do que nunca, você poderá dizer a todos os seus amigos: "Sou de fato e de direito um filho de Brasília".

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - A retransmissão desta sessão solene ocorre hoje, às 21h30min, pela TV Distrital, no canal 9 da NET.

Sebastião Nery, cabe a mim as palavras finais para o encerramento desta sessão. Eu não poderia deixar de dizer que estamos impressionados com o seu conhecimento sobre a história do Brasil e de Brasília.

Sou espírita e estudo muito a ciência e a filosofia de Deus. Temos mensagens no livro "Brasil, coração do Mundo, Pátria do Evangelho" sobre Juscelino Kubistchek. Juscelino veio das altas esferas

para uma só missão: trazer a Capital Federal do Rio de Janeiro para Brasília. Sebastião Nery, você descreveu muito bem como foi a passagem da capital para o Planalto Central. Juscelino reencarnou na Terra justamente para trazer a capital para cá. Ele assumiu essa responsabilidade e, ao cumprir rigorosamente o dever de criar Brasília, teve de voltar à pátria espiritual. Essa era a sua única missão na Terra.

Cristo, em suas andanças pela América Latina e por toda a parte do mundo, determinou a Isael, seu companheiro, que implantasse no Brasil o coração do Mundo, a pátria do Evangelho. Isael, então, tomou as providências: buscou o anjo Ismael para ser o guia espiritual do Brasil e assim o fez, implantando aqui o coração do Mundo, a pátria do Evangelho\*.

Juscelino teria de trazer a Capital para o Planalto Central, que seria o coração do Mundo, a pátria do Evangelho. Vejam hoje a árvore plantada: tem de ser adubada e regada por nós, que aqui habitamos, para que cresça e estenda seus galhos para o Mundo. Nossa responsabilidade, portanto, é muito grande. Temos uma missão: implantar essa mensagem de Jesus no coração do Mundo, pátria do Evangelho.

Por isso, Nery, nós lhe agradecemos e dizemos que foi com muita alegria que o nosso querido Deputado Filippelli teve a inspiração de conceder-lhe o título de Cidadão Honorário, que conta com o reconhecimento de toda a população de Brasília. Digo também à sua esposa, Dona Cristina Oliveira Nery, que nenhum homem realiza nada na vida se não tiver uma companheira ao lado. A mulher é a sublimação de Deus na Terra, é o seu instrumento mais sublime, porque ela traz em si a maternidade. Nenhum homem se realiza se não tiver a companheira ao lado para dar-lhe inspiração. Cremos que o nosso querido Sebastião Nery, com sua inteligência e capacidade, um jornalista brilhante, que todo o Brasil respeita, deve muito à senhora, que não está nem do lado nem atrás, está no coração de nosso querido Sebastião Nery.

Também quero agradecer a presença da Célia, que sempre está ao lado do seu companheiro Tadeu, que não daria um passo se não houvesse a Célia do seu lado. Tanto é que ele está sendo um dos mais bem votados, e deve agradecer isso à sua esposa.

Agradeço a presença do nosso querido Deputado Manoelzinho, nosso colega de Bancada, que está presente, prestigiando esta sessão.

Estamos honrados com a presença de todos, e em especial com a do Sr. Sebastião Nery, o mais novo Cidadão Honorário de Brasília. Que Deus o abençoe e ilumine a sua jornada! Continue escrevendo, porque cada um traz uma missão na Terra, a sua missão é a de escrever. Deus tem lhe dado muita inspiração; que continue lhe dando para que você seja sempre esse jornalista brilhante que todo o Brasil respeita.

Convido os presentes para juntos ouvirmos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h50min.)

## 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

### ATA DA 93ª (NONAGÉSIMA TERCEIRA)

SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO  
SR. EDMAR BITTENCOURT,  
EM 11 DE SETEMBRO DE 1998.

#### I - SÚMULA

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Jorge Cauhy.

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal.

**INÍCIO:** 16 horas e 35 minutos.

**TÉRMINO:** 17 horas e 12 minutos.

#### 1 - ABERTURA

— Em atendimento ao requerimento de autoria da Deputada Lucia Carvalho, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Edmar Bittencourt.

#### 2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CLDF, PRESIDENTE DA SESSÃO E AUTORA DO REQUERIMENTO, Deputada Lucia Carvalho;
- HOMENAGEADO, Edmar Bittencourt;
- PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DF E TERRITÓRIOS, Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves;
- MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, João Nogueira de Rezende;
- PROCURADOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, Artur Sebastião César da Silva;
- PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE SUPERMERCADOS DE BRASÍLIA, Alexandre Seabra Rezende.

#### 3 - PRONUNCIAMENTOS

**DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da CLDF, Presidente da sessão e autora do requerimento**

- Ressalta a preocupação do pioneiro Edmar Bittencourt com a participação política na cidade.
- Explica que a outorga do título tem o objetivo de exibir aos jovens da cidade um exemplo de cidadão lutador e vencedor.
- Faz um histórico da trajetória profissional do Sr. Edmar Bittencourt.
- Define a linha de atuação do Sr. Edmar Bittencourt na administração de seus supermercados.
- Deseja que o Sr. Edmar Bittencourt consiga realizar o seu grande sonho: construir uma loja do supermercado *Bom Motivo* no Lago Sul.

**ALEXANDRE SEABRA RESENDE, Presidente da Associação de Supermercados de Brasília**

- Comenta que se sente honrado por haver recebido o convite para participar desta homenagem.

TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

- Considera o Sr. Edmar Bittencourt uma pessoa íntegra, que nutre amor por Brasília, pelos empresários e pelos proprietários de supermercados.

- Cumprimenta a família do homenageado.

- Afirma que, sem a união da vida familiar e da vida profissional, o homem não atinge o sucesso.

- Julga que a família do homenageado tem sido uma alavanca para a Associação e ressalta o trabalho de Patrícia Bittencourt, Diretora e Vice-Presidente.

#### EDMAR BITTENCOURT, homenageado

- Manifesta o seu reconhecimento pela concessão do título de Cidadão Honorário.

- Agradece à Deputada Lucia Carvalho, autora do requerimento, essa iniciativa.

- Comunica que, a partir da concessão do título, tem mais um motivo para trabalhar pelo progresso de Brasília.

- Divide a honra do diploma com sua esposa, seus filhos, sua nora e seu genro.

#### 4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Comunica a transmissão ao vivo desta sessão pela TV Legislativa, no canal 9 da NET, e informa que ela será retransmitida à noite pelo mesmo canal.

#### 5- ENCERRAMENTO

### II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde!

Sejam bem-vindos a esta Casa de leis.

Damos início à sessão solene destinada à outorga do 183º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Edmar Bittencourt, cujo requerimento para sua realização foi de autoria da Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa de leis e autora desta justa homenagem; o Sr. Edmar Bittencourt, homenageado desta tarde; o Exmo. Sr. Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves, Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; o Exmo. Sr. João Nogueira de Rezende, Ministro do Tribunal de Contas da União; o Exmo. Sr. Artur Sebastião César da Silva, Procurador do Ministério Público do Distrito Federal; o Sr. Alexandre Seabra Resende, Presidente da Associação de Supermercados de Brasília.

Convido os senhores a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Everards Mota e Matos; Sr. Ruy Cerqueira; Sr. Marcello J. Moreira; Sra. Juliana Yokomizo; Sr. Evyo Guedes Pereira Filho; Sra. Thelma Pinheiro; Sra. Sheila Maria dos Santos de Araujo; Sr. Josué Fermon; Sra. Rosana Fermone; Sra. Angela Maria Unguatto.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra S.Exa., Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Boa tarde, senhoras e senhores.

Temos o prazer de entregar o título de Cidadão Honorário de Brasília ao brasileiro Edmar Bittencourt que há muitos anos está aqui com sua família, trabalhando conosco e criando centenas de empregos.

Neste momento faremos a entrega do título. Solicito a todos aqueles que estão compondo a Mesa e às autoridades presentes que juntamente comigo, Presidente desta Casa e autora do requerimento que propiciou esta homenagem, possamos entregar o título de Cidadão Honorário de Brasília a este brilhante cidadão. (Palmas.)

(Outorga do título.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Ouviremos, neste momento, o pronunciamento da Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Sr. Edmar Bittencourt, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves, Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Exmo. Sr. João Nogueira de Rezende, Ministro do Tribunal de Contas da União; Exmo. Sr. Artur Sebastião César da Silva, Procurador do Ministério Público do Distrito Federal e Sr. Alexandre Seabra Resende, Presidente da Associação de Supermercados de Brasília.

Senhoras e senhores, antes de iniciar o discurso preparado com muito carinho, eu gostaria de dizer a todos os amigos do Edmar que eu o conheci há muitos anos, ainda no Guará, cidade em que moro até hoje. Eu ia ao mercado e começávamos a discutir política. Eu fazia as minhas compras, como dona de casa, e falávamos da situação de Brasília, do Guará e do Brasil. Edmar Bittencourt foi uma pessoa que me impressionou também pela participação política na cidade e pela preocupação não só pelo empreendimento que realizava como também com as atividades políticas da sociedade.

Aprendi a admirá-lo pela luta e pela garra como pioneiro, ao desenvolver o trabalho que vem fazendo há trinta anos no Distrito Federal.

Esta é a primeira apresentação antes de iniciar o discurso que farei para ser sucinta e ter objetividade no que desejo deixar registrado.

Entre milhares de pioneiros, estamos agraciando-o hoje com o 183º título de Cidadão Honorário de Brasília. Poucos tiveram essa responsabilidade. Quando homenageamos um Cidadão Honorário, entregamos a ele a responsabilidade de continuar sendo o espelho, principalmente para os jovens, um exemplo de pessoa que lutou e venceu.

Edmar Bittencourt, a filosofia nos ensina, desde a Grécia antiga, que o homem precisa ter objetivos, porque, sem um norte para orientar a trajetória de vida, dificilmente construiremos nossa própria história ou contribuiremos para transformar a história da humanidade. Um homem sem objetivos não chega a lugar algum.

Na complexa sociedade tecnológica de hoje, parece-nos razoável dizer que, além de objetivos claros e precisos, o homem necessita aprender a perseverar sempre, transformando momentos ruins em boas lições e momentos bons em oportunidades ainda melhores.

Vivemos em um mundo de livre concorrência e mercado aberto. Nesse contexto, os pequenos e médios empresários, carentes de infraestrutura para fazer frente às grandes empresas nacionais e multinacionais, precisam ser lutadores e criativos.

Não podemos nos furtar a dizer que, hoje, boa parte do empresariado de pequeno e médio porte vive e sobrevive às custas de sacrifícios, mantendo as portas abertas porque são verdadeiros heróis no comércio, pois, além de enfrentar o mercado, respeitam o consumidor acima de tudo.

Nesta sessão solene, outorgamos o título de Cidadão Honorário a um desses bravos, que norteou a vida com objetivos claros e lutou para atingir suas metas. Falo de Edmar Bittencourt, mineiro de Belo Horizonte, que acreditou no sonho de Brasília, de crescer junto com a cidade.

Como muitos de nós, Edmar Bittencourt chegou à Capital Federal nos idos dos anos 60, precisamente no dia 28 de março de 1960, aos 19 anos - fiquei em dúvida se deveria revelar sua idade, mas fica o registro -, trazido pela onda de brasileiros que vieram ajudar a transformar em realidade o sonho de Dom Bosco materializado por Juscelino Kubitschek.

Veio para trabalhar com o cunhado em uma mercearia e, aos 21 anos, o jovem Bittencourt já assumia o desafio de ser gerente do primeiro supermercado particular da Capital, o Serve Bem.

Com aproximadamente 23 anos de idade, conheceu uma moça de 15 anos, com quem veio a se casar três anos mais tarde. Certamente, esta foi uma das grandes decisões de sua vida, pois, Antônia Zulmira Ponte Bittencourt, segundo o próprio homenageado, é tudo o que um homem pode esperar de uma mulher: companheira de todas as horas. Peço uma salva de palmas a ela. (Palmas.)

Antônia teve grande influência na decisão de Edmar em retomar os estudos em 1967, que o levou a se formar em Economia pelo CEUB. Isso seria de extrema importância para o futuro que se avizinhava, pois, em 1972, o Serve Bem foi vendido a um grupo de outro Estado, e Edmar Bittencourt viu-se diante de outro grande desafio: abrir seu próprio negócio.

Surgia, assim, o Supermercado Bem Bom, empresa que durante catorze anos foi ponto de referência no comércio varejista do Distrito Federal.

Em 1986, Bittencourt desfez a sociedade e, juntamente com os filhos, Edmar e Patrícia, luta por oito anos, até consolidar a antiga filial da cidade do Guará que lhe coubera na partilha.

Senhoras e senhores, foram tempos difíceis, mas o bom comerciante, que sabe respeitar e bem atender aos seus clientes, vence a tormenta, supera a tempestade. Edmar Bittencourt, após exaustivas negociações, em 1994 consegue comprar o Supermercado Slavieiro e lança um novo conceito de atendimento ao consumidor, com o Supermercado Bom Motivo, nome escolhido por Patrícia, sua filha mais velha, formada em Publicidade.

Como nos ensina o próprio Bittencourt, o consumidor do supermercado é o mais sacrificado em todos os ramos do comércio, porque, desde o momento da entrada, passa por inúmeras filas, da padaria, do açougue e dos produtos hortifrutigranjeiros até chegar à saída, onde além de pagar, empacota, em geral, suas próprias compras. É por isso que o consumidor precisa ser tratado com todo o respeito e acolhido de braços abertos, sem promoções enganosas que anunciam alguns poucos produtos com preço baixo para explorar o cliente nos demais; ou com sorteios de carros, televisores e prêmios cujos preços estão indiretamente incluídos nas mercadorias. Segundo Edmar, o bom mercado

é o que mantém um preço linear para seus produtos, com um atendimento cordial ao público.

Essa forma de pensar é que faz de Edmar Bittencourt um exemplo de supermercadista, que respeita a lei e sabe que o consumidor moderno está sempre atento aos preços e à qualidade dos produtos oferecidos.

Ao respeitar o consumidor, o comerciante respeita a si mesmo e cria condições para lutar por melhores preços junto aos fornecedores, porque não podemos nos esquecer de que, para o produto estar nas gôndolas, há um sistema complexo, e o supermercadista transforma-se em consumidor diante dos atacadistas, dos produtores rurais e industriais.

Edmar Bittencourt, você, além de ser um exemplo a ser seguido por todos os comerciantes, é um homem vitorioso, um homem que aprendeu a viver com simplicidade. Aprendeu por meio de sofrimentos e alegrias presentes em sua caminhada a valorizar os seres humanos, a acreditar ainda mais no sucesso e em Deus.

Não podemos deixar de registrar, senhoras e senhores, por mais dolorosa que seja a lembrança, um momento vivenciado pelo nosso homenageado e pela sua família, que certamente deixou marcas. Momento de aflição e alegria, de coragem e amor.

Sua filha Patrícia, presente aqui nesta sessão, aos 8 anos de idade contraiu uma doença que conhecemos por diabetes. A enfermidade foi controlada até que, no ano passado, atingiu os rins. Patrícia, então, teve que entrar para a fila dos transplantes e começar a fazer hemodiálise. Eram três sessões por semana, cada uma com quatro horas de duração. Foram momentos difíceis para a família, mas é preciso ressaltar a coragem e a determinação de Patrícia, que nem ao menos parou de trabalhar junto ao pai durante essa época de sofrimento.

Parabéns, Patrícia! (Palmas.)

Imediatamente a família Bittencourt começou a procurar um doador entre os parentes mais próximos. Foi então, para surpresa e alegria de todos, que Cristine, a filha mais nova do casal, que mora no exterior desde os 18 anos, descobriu por vontade própria, após realizar os exames necessários, que poderia doar um de seus rins à irmã. Desprovida de qualquer medo ou vaidade em relação às consequências do transplante, veio da Nova Zelândia, largando, no bom sentido, seus estudos, para concretizar a operação.

Edmar e Antônia, contra a sugestão de algumas pessoas, acreditaram na equipe do Hospital de Base de Brasília, que, no dia 17 de fevereiro de 1998, portanto este ano, após oito horas de operação, realizou o transplante.

Segundo o nosso homenageado, foi o momento mais difícil de sua vida e o de sua esposa: ver as duas filhas em uma mesa de operação, ao mesmo tempo, correndo risco de vida. Mas, felizmente, tudo deu certo. O transplante foi um sucesso, para a alegria de todos.

Hoje estão mais unidos do que nunca, embora não morem todos no mesmo lugar, como certamente é a vontade do casal Bittencourt. Cristine, infelizmente não pôde comparecer a esta sessão, mais afirmou ao pai que sua presença aqui se faz em pensamento.

Edmar, após todo esse sofrimento, reforçou sua crença naquilo que sempre ensinou aos outros: que acontecimentos como estes nos aproximam de Deus e nos fazem acreditar no valor da família.

Essa é a parte especial da história desta família, que serve

como referência para todos os lares brasilienses.

Saúdo a família, que partilha deste título de Cidadão Honorário, a esposa Antônia, os filhos Patrícia, Edmar Filho, Cristine e Eduardo. (Palmas.)

Edmar, seu exemplo de vida, sua simplicidade, sua alegria, seu engajamento e seu compromisso com a história do comércio de nossa cidade são inegáveis, e o título de Cidadão Honorário que lhe concedemos, por unanimidade nesta Casa, é uma justa homenagem a quem sonhou, viveu e vive até hoje a capital da esperança.

**Desejamos que o senhor consiga construir a loja do Bom Motivo no Lago Sul, que tanto sonha. Brasília, só tem a lhe agradecer, desejando-lhe sucesso entre todos os seus amigos.**

Muito Obrigada pela permissão de lhe fazer oficialmente esta homenagem e também por incluí-lo no livro daqueles que constróem a história desta cidade. Parabéns. (Palmas.)

(Entrega de um buquê.)

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Eu gostaria de lembrar que a presente sessão está sendo transmitida ao vivo pelo Canal 9 da *Net*, TV Legislativa, tenho certeza de que outros brasilienses estarão assistindo a esta transmissão. Portanto, se vocês desejarem novamente assistir a esta sessão ou até mesmo gravá-la como lembrança da Câmara Legislativa, ela será retransmitida à noite pelo mesmo canal.

Gostariamos de registrar a presença do Exmo. Sr. Jofran Frejat, Deputado Federal; do Exmo Sr. Lincoln Magalhães da Rocha, Ministro do Tribunal de Contas da União; do Exmo. Sr. Helio Fonseca, Desembargador do Tribunal de Justiça; do Sr. Everards Mota E Matos e do Sr. Luiz Adolfo Pinheiro, jornalista e editor da Abert.

Passo neste momento a palavra ao Sr. Alexandre Seabra Resende, Presidente da Associação de Supermercados de Brasília.

**SR. ALEXANDRE SEABRA RESENDE** - Cara amiga, Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora desta homenagem; nosso grande amigo homenageado, Edmar Bittencourt, em nome do qual cumprimento as autoridades aqui presentes já nomeadas; eu gostaria de, em nome da Sra. Zulmira, do Edinho e da nossa amiga Patrícia, cumprimentar a todos os amigos, que homenageiam o Sr. Edmar neste momento tão significativo em que recebe esta homenagem de entrega do título do Cidadão Honorário de Brasília.

Senti-me muito honrado ao receber o convite para participar desta Mesa para homenagear, juntamente com os Deputados e seus amigos, um homem íntegro em todos os sentidos da palavra, que construiu e constrói Brasília, um homem que inclusive foi meu padrinho na Associação de Supermercados de Brasília, a qual eu nem esperava um dia vir a presidir. Trata-se de uma pessoa que tem amor por Brasília, amor pelos empresários e pelos supermercadistas. Estou lá, Edmar, a seu pedido e espero que esteja realizando o trabalho a contento.

Eu gostaria de ressaltar, neste momento, uma expressão que minha mãe usa muito: "o homem é a cabeça, mas a mulher é o pescoço, ou seja ela manda a cabeça para onde quiser".

Quero também cumprimentar a família maravilhosa que você tem e a sua esposa que tem-lhe dado todo o apoio. Inclusive, sei que muitas foram as dificuldades, porque ser supermercadista, ser empresário no Brasil, onde até hoje, muitas vezes, normas governamentais - entre

aspas eu diria: uma "ditadura branca" - querem regulamentar como os empresários devem agir, é tarefa difícil. Vejam essa medida do Ministro Renan Calheiros, que determina a volta dos preços individuais dos produtos nas prateleiras, a volta da tão detestada maquininha. Todo mundo jogou tanta pedra nela! Hoje, conseguimos vencer os dragões da inflação, mas houve época em que empresários supermercadistas foram presos, chamados de vilões da inflação, porque éramos a vitrine.

Hoje, temos uma deflação de quase 60% com referência à inflação. Estamos com uma inflação acumulada, no período do Plano Real, por volta de 9,0 % e os supermercados em torno de 16%. E o governo quer, por intermédio de uma medida, uma assinatura, determinar que os supermercados têm de usar a maquininha!

Muitas foram as dificuldades que você venceu, Edmar Bittencourt. Mas, foi o berço, a família, essa família maravilhosa, o aconchego do lar que o ajudou a vencer! O homem não constrói o sucesso se não tiver a união destes dois pólos: a sua vida empresarial e a sua vida familiar. Exemplos de união foram citados aqui pela Presidente desta Casa, Deputada Lucia Carvalho, quando lembrou-se da irmã que saiu de Nova Zelândia para socorrer a outra aqui no Brasil. Isso não se colhe do dia para a noite! Isso foram sementes que você, Edmar, soube plantar no coração desta Casa, no coração de cada filho, de cada cidadão brasiliense e de todos aqueles que por você passaram.

Desde quando cheguei a Brasília, em 1987, comecei a freqüentar a casa de Edmar Bittencourt. Apesar de meu concorrente, ele sempre foi meu amigo e conselheiro. Eu estava começando no ramo empresarial de supermercados em Brasília e ele me recebeu como a um filho, dando-me conselhos e orientando-me sobre o caminho que deveria seguir para conquistar o sucesso. Em recente dificuldade o procurei. Ele largou tudo para se colocar, naquele momento, à minha disposição, indo até a minha casa para ver como poderia ajudar-me. Despojamento igual tem toda a sua família. Sua família, aliás, tem sido uma alavanca para a Associação. Ressaltamos, em especial, o trabalho da nossa Diretora e Vice-Presidente, Patrícia Bittencourt, que, mesmo com todas as dificuldades por ela enfrentada, em prol do segmento, nunca faltou a nenhuma reunião da Associação.

Edmar, a palavra íntegro, em todo o seu sentido, é pequena para você, porque você espelha os ensinamentos do nosso Deus, o Deus que vive em cada um de nós, semente viva, luz presente. Uns deixam as nuvens, os pensamentos negativos ofuscarem a beleza, mas você, com esses lindos olhos azuis, esses cabelos brancos, espelha a luz divina quando se despoja de si mesmo para servir aos seus colegas supermercadistas e à família brasiliense.

Parabéns por esta justa homenagem. (Palmas.)

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Neste momento passaremos a palavra ao homenageado, Edmar Bittencourt, o mais novo Cidadão Honorário de Brasília.

**SR. EDMAR BITTENCOURT** - Depois de tantos elogios, fiquei muito emocionado, sem saber o que direi aqui. Realmente não sei por onde começar, porque a emoção tomou conta de mim.

Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves, Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; Exmo. Sr. João Nogueira de Resende, Ministro do

Tribunal de Contas da União, meu amigo; Exmo. Sr. Artur Sebastião César da Silva, Procurador de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal; Sr. Alexandre Seabra Resende, meu grande líder; Exmos. Srs. Deputados Distritais; caros amigos e distintos convidados, ao receber o título de Cidadão Honorário de Brasília, outorgado por esta Câmara de augustos representantes da gente brasiliense, não pretendo mais do que manifestar a minha profunda emoção e o meu reconhecimento por esse ato da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que considero muito acima do meu modesto merecimento.

Agradeço, de modo especial, à Presidente, Deputada Lucia Carvalho, amiga de nossa família há tantos anos e autora do requerimento que mereceu a aprovação unânime dos integrantes desta Casa.

Não encontro em meu trabalho e em minha vida nesta amada cidade nada demais que pudesse justificar honraria tão especial quanto o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Como outros brasileiros, aqui resido há 38 anos, tendo criado minha família e participado da economia desta comunidade na atividade do comércio, como tantos outros brasilienses, muitos dos quais também homenageados com a mesma cidadania que agora passo a exercer.

Se os Deputados Distritais entenderem conferir-me essa honraria, há de ser menos por meus méritos pessoais e mais pelo desejo de destacar membros de nossa comunidade, ainda que modestos, para fortalecer ainda mais os laços, que devem ser fortes e permanentes, entre os cidadãos e a sua Casa Legislativa no regime democrático.

Só assim posso explicar esta distinção que me destacou na multidão dos habitantes anônimos deste grande centro civilizador, que amamos e que todos nós, juntos, ajudamos a construir dia após dia, com a contribuição de nosso talento e a parcela de nosso esforço.

A partir de hoje, tenho comigo mais uma razão de estímulo para continuar a trabalhar todos os dias, com ânimo redobrado, pela grandeza de Brasília, pelo progresso de nossa Capital.

Quero dividir com Zulmira, minha querida esposa, com meus filhos brasilienses, Edmar, Patrícia, Cristine e Eduardo, com minha nora, Juliana, e com meu genro, Brendon, a emoção deste momento e a honra deste diploma.

Também exprimo, em nome deles, o agradecimento mais sincero pela distinção que nos confere a Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Srs. Deputados, este diploma eu o recebo com humildade. Mas, estejam certos, eu o conduzirei com muito orgulho.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Eu gostaria de registrar a presença do Sr. Joemil Alves de Oliveira, Presidente do Rotary Club de Brasília - Lago Sul, gestão 98/99.

Também faço o registro da carta feita pelo Deputado Luiz Estevão, da qual pedi que fosse tirada uma cópia para ser entregue ao nosso homenageado, que justifica a sua ausência nesta sessão por outros compromissos já assumidos.

Em nome dos Parlamentares que aprovaram a realização desta sessão, agradeço a presença de todos e digo que esta homenagem tão simples, porém feita de coração, foi realizada hoje por solicitação do nosso amigo Edmar - foi ele que escolheu o dia e a hora, mesmo tendo sido

advertido de que, na sexta-feira à tarde, em geral, os Deputados se ausentam para atender os eleitores, e ainda mais no momento em que nós estamos vivendo, período em que temos de nos desdobrar. Mas todos deixaram as suas mensagens, nós as consignamos nesta sessão e agradecemos aos amigos aqui presentes quem têm, com certeza, orgulho de ver na galeria dos nossos homenageados esse batalhador do Distrito Federal.

Solicito que todos nos coloquemos de pé para neste momento ouvirmos o Hino a Brasília, que foi feito por uma Cidadã Honorária que poucos conhecem. Nós temos feito nestas sessões a divulgação deste hino, que é da nossa companheira Neuza França. Com certeza vocês já devem ter ouvido falar dela. Muitos já foram seus alunos. Ela é uma pianista, musicista em Brasília, e o seu hino, sancionado pelo Presidente Jânio Quadros, nunca foi divulgado. Esta Casa o tem divulgado como, inclusive, uma forma de promover a valorização da cultura do povo de Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Declaro encerrada a presente sessão, agradecendo a todos os cidadãos e cidadãs de Brasília aqui presentes.

(Levanta-se a sessão às 17h12min.)

TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 94ª  
(NONAGÉSIMA QUARTA)

SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO SR.  
FREDERICO JOSÉ DA SILVEIRA MONTEIRO,

EM 11 DE SETEMBRO DE 1998.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lucia Carvalho

LOCAL: Iate Clube de Brasília

INÍCIO: 20 horas

TÉRMINO: 20 horas e 43 minutos

**1 - ABERTURA**

— Em atendimento ao requerimento de autoria do Deputado Cláudio Monteiro, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Frederico José da Silveira Monteiro.

**2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**

- PRESIDENTE DA CLDF E PRESIDENTE DA SESSÃO, Deputada Lucia Carvalho;  
 - PRESIDENTE DO CLUBE DOS PIONEIROS DE BRASÍLIA E HOMENAGEADO, Frederico José da Silveira Monteiro;  
 - AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Cláudio Monteiro;  
 - PRIMEIRO VICE-COMODORO DO IATE CLUBE DE BRASÍLIA, Carlos Bertazi;  
 - Deputado Distrital Marcos Arruda;  
 - PRESIDENTE DO CEUB E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, João Herculino;  
 - PRESIDENTE REGIONAL DO PTB E EX-GOVERNADOR DE BRASÍLIA, Vanderley Vallin da Silva.

**3 - PRONUNCIAMENTOS**

**DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO, autor do requerimento**

- Demonstra satisfação em conceder o título ao Sr. Frederico José da Silveira Monteiro no dia em que se comemora o 21º Encontro Anual dos Pioneiros, os 98 de nascimento de Juscelino Kubitschek e os 30 anos do CEUB.

- Faz referência aos pais, aos irmãos e às primas do Sr. Frederico Monteiro.

- Ressalta que o homenageado deve ser lembrado como uma pessoa com uma grande capacidade de fazer amigos e conservá-los.

- Lembra dos feitos do homenageado desde a adolescência e dos cargos que ocupou.

**DEPUTADO JORGE CAUHY, pela liderança do PMDB**

- Considera Brasília uma das cidades mais importantes do mundo, porque foi escolhida como pátria do Evangelho por Jesus.

- Lembra do primeiro baile de Brasília, ocorrido na antiga Cidade Livre.

- Comenta dois projetos que apresentou na CLDF: o projeto de lei que cria a Cidade dos Pioneiros e o projeto de lei que implanta o Centro Turístico do Catetinho.

- Afirma o seu orgulho por ter o homenageado como Presidente do Clube dos Pioneiros.

**FREDERICO JOSÉ DA SILVEIRA MONTEIRO, homenageado**

- Considera o Deputado Cláudio Monteiro uma pessoa íntegra, detentor de nobre caráter e sinceridade.

- Julga que os cidadãos de Brasília têm consciência e que, por isso, seus políticos são dotados de integridade.

**DEPUTADA LUCIA CARVALHO, PRESIDENTE DA CLDF**

- Saúda o 21º Encontro Anual dos Pioneiros e a equipe do CEUB, na pessoa do seu Presidente João Herculino.

- Explica que, ao conceder o título de Cidadão Honorário, a CLDF escolhe exemplos de cidadania na construção de Brasília.

- Solicita que os presentes coloquem-se de pé para ouvir o Hino de Brasília, composição da Cidadã Honorária Neuza França.

**4 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA**

- Registra a presença do Bispo Robson Rodvalho, da Bispa Maria Lúcia Rodvalho e do Deputado Distrital Jorge Cauhy, cidadãos honorários.

- Solicita uma salva de palmas aos pais, aos filhos, aos irmãos e às primas do homenageado.

**5- ENCERRAMENTO****II - DETALHAMENTO**

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Senhoras e senhores, é com muita satisfação que a Câmara Legislativa do Distrito Federal se instala no Iate Clube de Brasília para realizar esta sessão solene, de autoria do Deputado Cláudio Monteiro, a fim de outorgar o 184º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Frederico José da Silveira Monteiro.

Convidamos para compor a Mesa as seguintes autoridades:

Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Frederico José da Silveira Monteiro, Presidente do Clube dos Pioneiros de Brasília e nosso homenageado; Exmo. Sr. Deputado Cláudio Monteiro, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; Sr. Carlos Bertazi, Primeiro Vice-Comodoro do Iate Clube de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda; Sr. João Herculino, Presidente do Ceub e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Vanderley Vallin da Silva, Presidente Regional do PTB e ex-Governador de Brasília.

Convido os senhores a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Temos, nesta noite, como convidados, os familiares do Sr. Frederico José da Silveira Monteiro: Sr. Francisco Monteiro de Almeida Filho, pai; Sra. Yolanda Maria da Silveira Monteiro, mãe; Frederico José da Silveira Monteiro Filho e Ana Cristina de Freitas Monteiro, filhos; Srs. Carlos Eduardo da Silveira Monteiro, Sr. Ricardo da Silveira Monteiro e Sra. Divânia da Silveira Monteiro, irmãos; Sra. Fátima Silveira e Ana Diva Silveira, primas.

Registramos, também, a presença dos senhores George Michel e Carlos Fernando Vieira de Souza.

Com a palavra a Deputada Lucia Carvalho.

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Boa noite. É com prazer que a Câmara Legislativa do Distrito Federal realiza esta sessão solene aqui no Iate Clube, principalmente por prestar homenagem a um pioneiro, Sr. Frederico José da Silveira Monteiro.

Esta sessão solene foi realizada graças à aprovação unânime dos Parlamentares, cuja proposição é de autoria do Deputado Cláudio Monteiro, o qual neste momento, convido para entregarmos juntos o título de Cidadão Honorário ao nosso pioneiro, Sr. Frederico José da Silveira Monteiro.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Monteiro.

DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, **minha companheira e amiga**; Sr. Frederico José da Silveira Monteiro, **Cidadão Honorário de Brasília**; Sr. Carlos Bertazi, **Primeiro Vice Comodoro do late Clube de Brasília**; Sr. João Herculino, **Presidente do Ceub e Cidadão Honorário de Brasília**; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda, **companheiro da Câmara Legislativa do Distrito Federal**; Exmo. Sr. Vanderley Vallin, **Presidente Regional do PTB e ex-Governador de Brasília**; senhoras e senhores, boa noite.

É uma satisfação para a Câmara Legislativa do Distrito Federal e para mim em especial estar aqui no convívio dos senhores e poder homenagear um amigo numa data que é extremamente marcante, porque estamos comemorando o 21º Encontro Anual dos Pioneiros, os 98 anos do nascimento de Juscelino Kubitschek e os 30 anos do Ceub. Para nós do Distrito Federal, isso é algo extremamente importante.

Eu gostaria de começar o meu discurso homenageando os pais do companheiro Frederico José da Silveira Monteiro, Sr. Francisco Monteiro de Almeida Filho e Sra. Yolanda Maria da Silveira Monteiro; os irmãos: Carlos Eduardo da Silveira Monteiro, Ricardo da Silveira Monteiro, Dilvânia da Silveira Monteiro; as primas: Fátima Silveira e Ana Diva Silveira.

Mesmo com todo o progresso que nos cerca e a relativa auto-suficiência do ser humano, **nenhum invento**, por mais sofisticado que seja, terá importância superior à de um verdadeiro amigo, porque nós sabemos o valor do abraço que nos acolhe na alegria e da mão que nos dá esteio na amargura.

Pois bem, Sra. Presidente, Srs. Deputados, nesta sessão solene em que a Câmara Legislativa do Distrito Federal outorga o título de Cidadão Honorário de Brasília a um homem de valor **inestimável, porque Frederico José da Silveira Monteiro, acima de qualquer atributo, deve ser visto e lembrado como alguém com grande capacidade de fazer amigos e conservá-los, porque sempre foi fiel.**

Frederico José da Silveira Monteiro, cujo sobrenome **compartilhamos**, veio para a Capital Federal **colorir e dar vida à cidade que alvorecia em meio à vastidão do Planalto Central**. Como boa parte de nós, **seu pai fora transferido do Rio de Janeiro, no caso específico para assessorar o saudoso Presidente Juscelino Kubitschek.**

Sua mãe, Sra. Yolanda Maria da Silveira Monteiro, logo tornou-se reconhecida pelo seu trabalho assistencial, como uma das fundadoras da Casa do Candango, da Casa do Pequeno Polegar e de outras casas de caridade.

Não poderíamos deixar de observar que Dona Yolanda esteve à frente da Casa do Candango por mais de dez anos, sempre contando com o apoio do nosso Fred.

Eram os anos sessenta e, nos eixos formados do avião de Niemeyer e Lúcio Costa, erguiam-se aqui e acolá as primeiras superquadras, entremeadas por acampamentos. O cerrado, com suas árvores de caules retorcidos e raízes profundas, ainda predominava em grande parte das áreas mais tarde transformadas em verdejantes gramados. Quem se afastasse dos eixos não tardaria a encontrar inúmeros habitantes da fauna, como veados e capivaras.

Frederico José da Silveira Monteiro teve a honra de estudar

nos colégios de maior renome à época, o Caseb, e mais tarde, o Elefante Branco e o Ciem. **Dessas escolas saiu uma geração vitoriosa de líderes políticos, empresariais e comunitários**. No ambiente de desenvolvimento crítico presente nas escolas públicas, nosso homenageado seria o fundador e o presidente do primeiro jornal estudantil de Brasília, o "Alvorada da 1ª A", que se tornaria um importante instrumento de comunicação.

O trabalho dos estudantes é de tamanha qualidade que o próprio Presidente da República, Juscelino Kubitschek, recebe a equipe do jornal em entrevista coletiva no Palácio da Alvorada.

Mas Frederico José da Silveira Monteiro tinha outros pendores que o levariam a integrar a primeira equipe de ginástica olímpica de Brasília. Foram inúmeras as apresentações e competições em diversos Estados brasileiros.

Aos dezesseis anos, quando cursava o segundo grau, Frederico Monteiro passa por uma experiência que seria marcante para a sua vida profissional. Com o intuito de complementar a mesada, começa a dar aulas de alfabetização para adultos no Colégio Nossa Senhora do Carmo e ali descobre a vocação para o magistério, profissão que exerceria, juntamente com a de economista, até os dias de hoje.

Quantos não são, Sra. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, os alunos das Faculdades de Economia e Direito do Ceub que já passaram pela mão deste ilustre economista, formado pela Universidade de Brasília?

Frederico Monteiro viveu tempos gloriosos na UnB e sofreu as pressões da ditadura quando, a cada dia, ouviam-se notícias de um colega ou outro que tinha sido preso ou havia desaparecido. Nesse contexto, **destacou-se como Diretor da Federação Atlética - FAUnB - e como Vice-Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais.**

Suas habilidades eram igualmente notadas nos bailes e festas de Brasília, porque o nosso homenageado, além de ser um grande amigo e anfitrião, sempre encantou a todos com seus passos de dança, qualquer que fosse o estilo.

Em 1970, senhoras e senhores, Frederico Monteiro concluiu o curso de Economia e logo tornou-se assessor do Ministro das Comunicações. Na mesma época, passou a ser colaborador do *Correio Braziliense* e é responsável por uma das colunas mais lidas da cidade.

Ainda no início da década de 70, Frederico José da Silveira Monteiro encontraria duas outras vertentes em sua vida: a religião e as atividades comunitárias. Assim se tornou um dos grandes líderes católicos de Brasília e elegeu-se pela primeira vez membro do Conselho Deliberativo do late Clube.

Na Igreja Católica, foi dirigente de Cursilhos de Cristandade, TLCs e Eurecas, além de promover visitas a presídios, asilos e hospitais. No late Clube, após sucessivas eleições para o Conselho Deliberativo, tornou-se Presidente deste órgão e, mais tarde, membro nato.

Além das atividades no late, Frederico Monteiro dedicou-se ao Clube dos Pioneiros, entidade onde é membro do Conselho Consultivo, ocupando a vaga do falecido Desembargador Milton Sebastião Barbosa.

Nosso homenageado destacou-se também como economista, ● sua carreira na Telebrás é marcada por brilhantismo à frente de importantes cargos.

Frederico Monteiro, a comunidade do late Clube de Brasília sabe o quanto seu espírito de amizade e dedicação contribuiu e tem contribuído para que essa entidade seja considerada um dos melhores clubes do Distrito Federal. Desejamos que o senhor continue com esse espírito de liderança e amizade, valores tão importantes na complexa sociedade de hoje.

O seu compromisso com a nossa cidade é inequívoco, e entendemos que o título de Cidadão Honorário é uma singela homenagem prestada a um homem capaz de fazer amigos e conservá-los por toda a vida. Meus parabéns! Receba os nossos agradecimentos pelo brilhante trabalho que tem executado no Distrito Federal. Esse é o nosso pequeno reconhecimento a esse trabalho.

Muito obrigado! (Palmas.)

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Entre os convidados que homenageiam o Sr. Frederico, registramos a presença de alguns Cidadãos Honorários: Bispo Robson Rodovalho, Bispa Maria Lúcia Rodovalho e Deputado Jorge Cauhy.

Esses três companheiros, assim como o nosso homenageado, receberam o título de Cidadão Honorário, porque representam Brasília com suas histórias. Portanto, peço uma salva de palmas aos três, e ao Sr. Frederico, que hoje se soma a essa galeria de homenageados. (Palmas.)

Passaremos agora a palavra aos Líderes Partidários.

Com a palavra o Deputado Jorge Cauhy, representando o PMDB.

**DEPUTADO JORGE CAUHY** - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, minha amiga e a primeira mulher a presidir um Parlamento no Brasil; Sr. Frederico José da Silveira Monteiro, Cidadão Honorário de Brasília e meu amigo; Exmo. Sr. Deputado Cláudio Monteiro, autor do requerimento que propiciou esta homenagem e meu companheiro; Sr. Carlos Bertazi, Primeiro Vice-Comodoro do late Clube de Brasília; Sr. João Herculino, Presidente do Ceub, Cidadão Honorário de Brasília e nosso grande amigo; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda, meu colega de bancada; Sr. Vanderley Vallin da Silva, Presidente Regional do PTB, nosso grande companheiro e ex-Governador do Distrito Federal; quero parabenizar o meu colega, Deputado Cláudio Monteiro, por essa merecida homenagem ao nosso grande companheiro Frederico José da Silveira Monteiro.

Cheguei a Brasília em 1960 e instalei-me no Núcleo Bandeirante, que na época chamava-se Cidade Livre. Tudo estava começando. Havia uma alegria muito grande no Núcleo Bandeirante, pois ninguém pensava em outra coisa senão trabalhar, e o objetivo era construir Brasília. Hoje estamos diante de uma homenagem aos pioneiros, nossos grandes líderes, esses baluartes que vieram construir Brasília, lembrando figuras inesquecíveis como o nosso grande estadista Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bernardo Sayão, Israel Pinheiro e Lúcio Costa.

Meus amigos, Jesus, em suas andanças pela América Latina e por toda parte, buscava um lugar onde pudesse instalar seu Evangelho de amor. Ele andou por toda parte e determinou que fosse implantado no Brasil o seu Evangelho, o Cristianismo redívivo. Ele orientou Ezequiel, seu colaborador, a buscar o anjo Ismael para ser o anjo guardião do Brasil.

Brasília é uma das cidades mais importantes do mundo, porque quando Jesus buscou o Brasil para ser a pátria do Evangelho, determinou que aqui fosse o centro do coração do mundo, a pátria do

Evangelho. Foi quando Ezequiel, juntamente com Ismael, fez com que Brasília viesse para o Planalto Central. Para que isso acontecesse, foi preciso que reencarnasse na Terra um espírito como Juscelino Kubitschek, que transferiu a capital do Brasil para o Planalto Central. Juscelino implantou em Brasília o centro do coração do mundo, a pátria do Evangelho. Temos a obrigação de regar e adubar essa árvore que foi plantada, para que seus galhos estendam pelo Brasil e pelo mundo o Cristianismo redívivo. Nós obreiros temos a obrigação de regar e adubar esta árvore.

Brasília cresce a cada dia; é a capital das altas decisões nacionais e também a capital das altas decisões espirituais. Aqui está implantado o coração do Brasil. Eu costumo dizer que o Núcleo Bandeirante é o coração de Brasília; Brasília é o coração do Brasil e o Brasil é o coração do mundo. Eu tenho um apreço muito grande ao Núcleo Bandeirante já que lá estou há trinta e oito anos.

Quando cheguei ao Núcleo Bandeirante, tudo era pedra. Lembro-me de uma passagem muito interessante: houve um baile, foi o primeiro da cidade, num restaurante. Naquela noite apareceu apenas uma doméstica. Quando a orquestra começou a tocar, dançamos homem com homem, porque não havia mulheres, mas foi uma noite muito festiva.

Eu quero dizer aos pioneiros de Brasília, como eu, que viemos colaborar com um trabalho intenso como a construção de Brasília que tive a oportunidade e a felicidade de ser Deputado Distrital já no segundo mandato. Na Câmara Legislativa do Distrito Federal, preocupado com os pioneiros de Brasília, que têm seus cabelos brancos, pagam aluguel e não têm onde morar, apresentei um projeto de lei criando a cidade dos pioneiros. Esse projeto determina que todo pioneiro até os setenta anos e seus filhos, acima de dezoito anos, que não têm casa ou lote, deverão recebê-los do governo. Esse projeto foi sancionado, mas a lei não foi regulamentada. Eu fiz tudo para que ela assim o fosse.

Apresentei esse projeto de lei criando, ao lado do Catetinho, a Cidade dos Pioneiros, para que os pioneiros pudessem ter suas residências junto ao Catetinho. Os filhos acima de dezoito anos que não tiverem casa ou lote deverão obrigatoriamente recebê-los do governo. Isso já é lei e o governo deverá cumpri-la. Apresentei outro projeto de lei para implantar o Centro Turístico do Catetinho, porque havendo esse centro turístico atrairemos mais turistas. Eles poderão ter acesso a restaurantes, butiques e outras coisas. Esse projeto já é lei e está implantada. Tenho a satisfação de estar hoje aqui como pioneiro, pois estou presente em todas as festas comemorativas do Dia do Pioneiro.

Frederico, orgulhamo-nos de tê-lo à frente do Clube dos Pioneiros. Parabenizo você e sua família por esse título. Você é um homem que tem uma grande missão pela frente. Espero que você continue conduzindo esse clube como sempre o conduziu, para que possamos eternamente representar, em Brasília, os pioneiros. Os espíritos líderes não se formam na terra, eles são formados no lado de lá. Você já veio do lado de lá como um líder. Nós e todos os pioneiros de Brasília o admiramos.

Parabéns. Que Deus o abençoe nessa sua jornada. Desejo que você ainda tenha grandes realizações diante desse clube e de todos nós - os pioneiros de Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Vamos passar ao momento mais importante da nossa sessão, o do pronunciamento do nosso homenageado.

Concedo a palavra ao nosso mais novo Cidadão Honorário de Brasília, Frederico José da Silveira Monteiro.

SR. FREDERICO JOSÉ DA SILVEIRA MONTEIRO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Cláudio Monteiro, meu amigo e autor desta generosa homenagem; Exmo. Sr. Carlos Bertazi, Primeiro Vice-Comodoro do late Clube de Brasília; Exmo. Sr. João Herculino - esse é um Cidadão Honorário que temos orgulho -; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda, meu amigo de infância; Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, sempre tão bondoso e tão generoso nas suas palavras; pioneiros de Brasília, o que podemos dizer quando o povo, representado por seus líderes, por sua Assembléia Legislativa, diz que nos quer como cidadão, que nos quer como se aqui tivéssemos nascido?

Nasci em Salvador, optei por renascer nesta cidade, optando mais uma vez, como a cada dia, por ser cidadão brasileiro. É grande a generosidade desta Câmara e do meu amigo Deputado Cláudio Monteiro. Às vezes vejo Deus fazendo algumas coisas engraçadas: deu-nos o mesmo sobrenome e não nos deu o parentesco para que não tivéssemos que ler o mesmo sangue e optássemos por conviver como amigos. Como é fácil gostar do Deputado Cláudio Monteiro. Quem gosta de integridade, de nobreza de caráter e de sinceridade gosta do Deputado Cláudio Monteiro.

Srs. pioneiros, vamos daqui a pouco homenageá-los. Estamos agora sendo homenageados na minha pessoa por esta Assembléia, que dignifica a cidade. Deveríamos fazer um programa de televisão pedindo a todos os Estados brasileiros que não nos mandem os seus corruptos, porque nesta cidade temos políticos com integridade. Mostrem-me um só escândalo que os políticos daqui promoveram. E por que não existe escândalo? Porque aprendemos, como pioneiros, a construir. Mas será que aprendemos a construir tijolos? Não! Aprendemos a construir gente, a construir consciência, a construir amizade e abraços; aprendemos a construir lágrimas e a nos solidarizar nas lágrimas do próximo. Isso que é importante.

Quando vocês estiverem com seus amigos de outros Estados, peçam-lhes para que não nos mandem seus corruptos, pois estamos satisfeitos com a cidade que construímos. E não é a cidade de arranha-céus, é a cidade de corações, é a cidade de grandeza, é a cidade de amor. Esta cidade nós construímos e a cada dia a construímos um pouco mais. A cada dia, quando damos um abraço, quando damos um beijo, quando mostramos no olhar o gostar um do outro, sabemos que somos pioneiros.

Muito obrigado, Sra. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Antes de fazer o encerramento desta sessão, quero anunciar a presença do Deputado César Lacerda e saudá-lo, pois S.Exa. está aqui para homenagear o nosso pioneiro Frederico.

Obrigada, Deputado César Lacerda.

Também ressalto que a família de Frederico está presente e partilha com ele este título. Solicitamos que se levantem para que possamos aplaudi-los: o pai, Francisco Monteiro de Almeida Filho; a mãe,

Yolanda Maria da Silveira Monteiro; os filhos: Frederico José da Silveira Monteiro Filho e Ana Cristina de Freitas Monteiro. (Pausa.)

(Queima de fogos de artifícios.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Continuando a citar os demais membros da família presentes: os irmãos: Carlos Eduardo da Silveira Monteiro, Ricardo da Silveira Monteiro e Dilvânia da Silveira Monteiro, que também homenageiam o nosso querido Frederico. Também as primas: Fátima Silveira e Ana Diva Silveira.

Portanto, este título é dividido entre todos os membros da família.

O dia de hoje é, para nós da Câmara Legislativa do Distrito Federal, muito importante, porque a Casa, com sete anos e meio de existência, vem valorizando o pioneiro. Nós estamos instituindo a Semana do Pioneiro. No ano passado realizamos várias atividades, inclusive, uma sessão solene em homenagem ao pioneiro.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, quando vem ao late Clube e realiza uma sessão solene em homenagem aos filhos desta terra a alguém que optou por Brasília, construiu seus sonhos nesta cidade, está homenageando cada um de vocês, que também escolheu Brasília para realizar seus sonhos, constituir suas famílias e ser exemplo para a juventude do Distrito Federal.

Frederico, eu gostaria de saudar, neste momento, o 21º Encontro Anual dos Pioneiros, que será aberto logo após esta sessão solene, na presença das centenas de pioneiros aqui entre nós.

Saúdo também a equipe do Ceub, na figura do seu Presidente, Sr. João Herculino, que também está compondo a Mesa, representando aquela instituição, que está há trinta anos em nossa cidade demonstrando um pioneirismo no ensino do 3º grau e hoje atuando também no ensino dos 1º e 2º graus. Meus parabéns àquele que acreditou nesta cidade, na educação e implementou um sonho que todos julgavam sem os parafusos no lugar correto. Como investir no ensino do 3º grau numa capital que oferecia uma instituição como a Unb? No entanto, o Ceub materializou-se, e hoje temos orgulho em ver toda a equipe do Ceub comemorando trinta anos de existência.

Neste momento, cumprimentamos o homenageado indicado, por intermédio de requerimento de autoria do Deputado Cláudio Monteiro, para receber o título de Cidadão Honorário de Brasília que, entre os milhares de pioneiros, recebe hoje o título de número 184. Por este número, vê-se que o critério utilizado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal é de grande responsabilidade, porque escolhe pessoas que possam simbolizar, principalmente para aqueles que já estão no Distrito Federal ou para aqueles que nasceram nesta cidade, o exemplo daqueles que de fato fazem e constroem a história desta cidade.

Frederico é uma dessas pessoas que entrarão na galeria dos que serão conhecidos nas escolas e por todos os cidadãos de Brasília, porque a Câmara Legislativa do Distrito Federal faz justiça àqueles que aqui depositaram todos os seus sonhos, juntamente com aquele que idealizou Brasília, o nosso ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

Frederico, com certeza os seus méritos, neste momento, somam-se aos dessas centenas de pioneiros e juntos podemos saudar aqueles que constroem toda a cultura do Distrito Federal.

Companheiros aqui presentes, eu, como a primeira mulher a presidir uma Câmara Legislativa, tenho o orgulho de ter contribuído para o

renascimento o sentimento que hoje possibilitou esta homenagem. Tenho certeza de que o nosso homenageado assume o compromisso de ser exemplo para a juventude, de a cada dia se lembrar de que ele é o nosso espelho, nosso mentor e o nosso reflexo, pois somos uma sociedade nova, mas pungente; uma sociedade que tem trinta e oito anos de muito orgulho, de muito trabalho. Somos uma sociedade composta por homens e mulheres que construíram uma cidade que é exemplo para todo o País.

Tenho certeza de que uma cidade que tem orgulho de um programa como a Paz no Trânsito, um programa de primeiro mundo, orgulha-se de ter todas as crianças na escola e de pensar no futuro da juventude. Temos muito a comemorar.

Divido esta alegria de termos, hoje, Brasília no coração dos brasileiros, não como uma terra de corrupção, mas como uma terra composta por homens e mulheres pioneiros e desbravadores, que construíram esta capital com suor, sangue e lágrimas.

Frederico, você representa tudo isso para todos nós aqui presentes.

Parabéns.

Encerramos esta sessão ouvindo o Hino a Brasília, de autoria de uma pioneira, Neusa França, também Cidadã Honorária de Brasília, o qual muitas pessoas não conhecem ou então imaginam tratar-se de um outro hino.

Convido todos a ficarem de pé, solenemente, para que possamos encerrar esta sessão ouvindo o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 20h43min.)

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA**

**ATA DA 96ª  
(NONAGÉSIMA SEXTA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO SR.  
NÉLIO JOSÉ NICOLAI,**

**EM 14 DE SETEMBRO DE 1998.**

## I - SÚMULA

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Odilon Aires

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal

**INÍCIO:** 16 horas e 40 minutos

**TÉRMINO:** 17 horas e 7 minutos

## 1 - ABERTURA

— Em atendimento ao requerimento de autoria do Deputado Odilon Aires, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Nélio José Nicolai.

## 2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE REGIONAL DO PMDB, PRESIDENTE DA SESSÃO E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Odilon Aires;**  
- **HOMENAGEADO, Nélio José Nicolai;**  
- **PRESIDENTE DO ROTARY CLUBE DE SOBRADINHO, Cosmo Pereira Gomes;**

## 3 - PRONUNCIAMENTOS

**DEPUTADO ODILON AIRES, Presidente Regional do PMDB, Presidente da sessão autor do requerimento**

- Afirma que têm ocorrido concessões do título de forma desordenada, mas que este é o segundo merecido título que concede.
- Comenta que o Sr. Nélio José Nicolai é o inventor do aparelho *Bina*, produto utilizado em todo o mundo.
- Lembra a trajetória profissional do homenageado.
- Demonstra os motivos pelos quais considera a profissão de inventor um desafio em nosso País.
- Anuncia que o Sr. Nélio José Nicolai é o primeiro inventor brasileiro reconhecido pela Organização Mundial da Propriedade Industrial.

**NÉLIO JOSÉ NICOLAI, homenageado**

- Agradece ao Deputado Odilon Aires, ao Sr. Cosmo Pereira, à CLDF, à sua esposa, aos seus filhos e aos companheiros que o ajudam na materialização das suas criações: Cléber, Massaro e Matias.
- Considera que os produtos de um país são a sua moeda, e que o país que não produz é um eterno comprador e devedor.
- Explica que quando o inventor cria, gera empregos e impostos.
- Solicita o apoio das autoridades de Brasília na agilização e desburocratização do processo de patente.

## 4 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

- Lê a mensagem enviada ao Sr. Nélio José Nicolai pelo Deputado Luiz Estevão.
- Comunica que esta sessão será transmitida pela *TV Distrital* às 21h30min, no Canal 9 da NET.
- Solicita que os presentes coloquem-se de pé para ouvir o Hino de Brasília, composição da Cidadã Honorária Neusa França.

## 5- ENCERRAMENTO

## II - DETALHAMENTO

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Senhoras e senhores, boa tarde.

Sejam bem-vindos a esta Casa de leis.

Damos início à sessão solene solicitada pelo Deputado Odilon Aires, autor do requerimento que propiciou a outorga do 186º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Nélio José Nicolai.

Convidamos para compor a Mesa de honra as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado Odilon Aires, Presidente Regional do PMDB e desta sessão; o Sr. Nélio José Nicolai, homenageado desta tarde, inventor e empresário; o Sr. Cosmo Pereira Gomes, Presidente do Rotary Clube de Sobradinho.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Registramos, ainda, as seguintes presenças: Sra. Theresinha Barros da Silva; Sr. Carlos Augusto Pires de Sá; Sra. Marina Barillari Valls; Sr. Danilo Barros Nacif; Sra. Irma de Oliveira Nacif; Sr. Luciano Schuberth Perini; Sr. José Ribamar M. Rodrigues e Sr. Andrei dos Santos Soares.

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Odilon Aires, Presidente desta sessão.

**PRESIDENTE (DEPUTADO ODILON AIRES)** - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal para outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Nélio José Nicolai.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Passo, neste momento, às mãos do Sr. Nélio José Nicolai, o título de Cidadão Honorário de Brasília. (Palmas.)

(Outorga do título.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO ODILON AIRES)** - Peço permissão à Mesa, bem como a todos os participantes, para falar daqui mesmo. Não é desrespeito, está de acordo com a formalidade do Regimento Interno desta Casa falar sentado à Mesa, mesmo sendo um discurso.

Sr. Nélio José Nicolai, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Cosmo Pereira Gomes, Presidente do Rotary Clube de Sobradinho; Sr. Luiz Carlos, também inventor, aqui prestigiando o colega; demais autoridades presentes; senhoras e senhores, sou talvez o único Deputado que concedeu um título de Cidadão Honorário de Brasília a um cidadão brasileiro. Este é o segundo título. Tem ocorrido um festival de títulos nesta Casa e tenho uma legislação disciplinando e normatizando a maneira e o processo de escolha de concessão de títulos. Mas, não precisa de leis nem de normas e, sim, de reconhecimento do seu trabalho. Reconhecimento de um homem que é conhecido no mundo inteiro e talvez reconhecido muito pouco por alguns brasileiros, mas que anda de mão em mão trazendo informações, segurança e contato de Brasília ao resto do mundo. Estou falando da pessoa de Nicolai, conhecido popularmente como o Bina. Temos orgulho de saber que o bina que hoje usamos no nosso celular, ou até mesmo dentro das nossas casas para evitar crimes, perseguições e muitas coisas que possam constranger a nossa família, é fruto de um trabalho intelectual de um homem da nossa cidade, que era meu vizinho e hoje mora na Octogonal.

Esse nosso pronunciamento, "Bina", é um desabafo, por saber que Brasília tem sido omissa com relação a alguns títulos de Cidadão Honorário que deixou de conceder. Eu vou conceder alguns títulos, como

para o Mestre Zuza, pessoa que também tem um trabalho reconhecido. Portanto, tenho a oportunidade de dizer isso justamente porque estou ao lado de uma pessoa que tem todo o credenciamento ao qual me referi.

Sra. Luzia Nicolai, Alexsandro, Cristiano, Anderson e Michelle, respectivamente esposa e filhos do homenageado, fico imaginando como seria o mundo se não existissem pessoas criativas, aquelas que inventam soluções para problemas que nunca surgiram antes e que, por isso, exigem ações fora dos padrões que estamos acostumados a tomar.

Na verdade, essas pessoas, às vezes, parecem criar soluções necessárias e que facilitam imensamente nossas vidas não só para eventuais problemas, como também para fatos que nunca tivemos a oportunidade de enxergar.

Certamente é um dom de Deus poder perceber coisas que outros não conseguiriam ver; propor alternativas de melhoria de ações quando ninguém sentiu esta possibilidade; oferecer idéias que muitas vezes podem ser consideradas ridículas, mas que a médio prazo se tornam tão evidentes que nos levam a adotá-las.

Gênios como Aristóteles, Leonardo da Vinci, Santos Dumont e tantos outros devem ter sofrido muito ao desafiar o que parecia impossível aos olhos de comunidades, tão conservadoras como eram os nossos antepassados.

Agora, gostaria de falar aqui um pouco da história de um mineiro, de Belo Horizonte, meu particular amigo, Nélio José Nicolai, também muito sonhador e de uma abnegação em seus objetivos incomparáveis.

Por incrível que pareça, se não fossem essas coisas meio divinas que acontecem sem muita explicação, talvez estivéssemos homenageando um jogador de futebol chamado Nélio. Afinal, adolescente, ele se apaixonou pela bola e, craque, foi jogar como zagueiro do Atlético Mineiro.

Felizmente, para nós, na hora de seguir a carreira de jogador profissional, Nélio resolveu pendurar precocemente as chuteiras e partir para o desafio de um jogo maior: a caminhada em busca do conhecimento capaz de lhe oferecer um maravilhoso horizonte dentro da tecnologia das comunicações.

Após concluir o curso técnico na Escola Técnica de Belo Horizonte, de imediato ingressou na Telemig, dando os primeiros passos na sua vida profissional na Companhia Telefônica de Minas Gerais, o que mudaria parte da nossa história. Em seguida, prestou serviços na Ericsson e na Telebrasil, locais em que aplicou grande parte de seus conhecimentos como técnico de telecomunicações.

Por isso, abro aqui um parêntese para a importância do fortalecimento dos cursos técnicos, esquecidos como estão por força de políticas governamentais elitistas que não conseguem perceber que o nosso País depende imensamente desses profissionais no desempenho de um papel importantíssimo na sociedade.

Somente uma educação de qualidade oferecida aos nossos jovens a dustos que permitam o acesso de todas as camadas sociais poderá tirá-los de uma expectativa desfavorável.

Não são todos que têm a oportunidade de serem autodidatas, como Nélio - o "Bina" -, que até hoje é um inventor inveterado.

Seus filhos aqui presentes, Alexsandro, Cristiano, Anderson e Michelle, todos nascidos em Brasília, seguem os passos do pai e buscam,

na ideologia deixada pela sua inspiração, a luta pela preservação e pelo respeito das obras intelectuais.

Meus amigos, ser inventor neste País é realmente um duplo desafio.

O primeiro, intelectual, onde com tantas dificuldades para o acesso à informação, a possibilidade de conhecimento de novas técnicas e custo do saber parecem ser inatingíveis para todos.

O segundo, o direito autoral, que tem sido desrespeitado constantemente por oportunistas e donos de estruturas que massacram o criador. É lamentável que o governo, ao invés de incentivar a criação de novas tecnologias, age em direção contrária, fechando instituições que apóiam o inventor neste País.

Amigo Nélio, neste País você é um herói e é por isso que entidades internacionais como a Organização Mundial da Propriedade Industrial, concedeu-lhe em 28 de junho de 1996, a honraria de ser o primeiro brasileiro mundialmente reconhecido como inventor de um produto que veio trazer para todos a oportunidade de melhoria da qualidade de vida.

Além do bina, inventado por você e hoje largamente usado na telefonia mundial, várias foram suas brilhantes idéias. Você, com sua simplicidade e pelo desejo maior de fazer do que cria não uma forma de ganhar dinheiro, mas uma real oportunidade de oferecer ao ser humano mais simples a condição de vida melhor, leva-nos a admirá-lo.

Devemos muito a você, Nélio.

Parabéns! (Palmas.)

Neste momento, ouviremos as palavras do nosso Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Nélio José Nicolai.

SR. NÉLIO JOSÉ NICOLAI - Eu gostaria de pedir licença a todos para agradecer ao Deputado Odilon Aires; ao Sr. Cosmo Pereira, Presidente do Rotary; a todos aqui presentes; à Câmara Legislativa do Distrito Federal e a algumas pessoas que estão ligadas diretamente a mim e que vêm acompanhando os meus sonhos: minha esposa Luzia, meus filhos Alexandro, Cristiano, Anderson e Michelle e aos meus companheiros inseparáveis, que me acompanham nessa loucura. São eles que transformam em realidade as coisas que crio: o Cleber, o Massaro e o Matias que está afastado de nós, mas sempre nos acompanha.

Nada que fazemos neste mundo, fazemos sozinhos. Eu comecei a trabalhar em telefonia e comecei a ficar rebelde, achando que as coisas não podiam ser como eram, tinham de ser modificadas. Durante muitos anos, considerei que isso era uma gambiarra ou, como dizem, o "jeitinho brasileiro". A partir de certo momento, descobri que não era isso, mas, sim, invenção. Sendo invenção, tínhamos de batalhar e valorizar mundialmente. Por mais que vejamos as pessoas dizerem que vão inventar uma moeda chamada Real, Cruzado ou como bem quiserem, isso não existe, é um infantilidade. Só existe uma moeda, que se chama produto. Quando se tem o produto, há o que vender aos outros. Se não tivermos produtos para vender aos outros países, seremos eternos compradores e devedores. Quando eu invento, estou gerando emprego para quem vai desenvolver, para quem vai industrializar, para quem vai comercializar e estou gerando impostos reais com retorno.

Então, esta é uma luta que viemos travando, ao longo tempo, com algum reconhecimento, como este que S.Exa. o Deputado Odilon Aires, está me proporcionando. Estou sendo reconhecido na cidade que

me acolheu, pois estou em Brasília desde 1970. Quando cheguei, disse que aqui não moraria nunca, porém, há 28 anos aqui estou morando e não pretendo sair nunca mesmo tendo recebido vários convites.

Eu gostaria de pedir licença a V.Exa., Deputado Odilon Aires, para mostrar a todos que tiveram o interesse em ver a medalha da Organização Mundial da Propriedade Industrial. Orgulho-me de ter recebido esta medalha, pois é reconhecimento mundial. Como o que a FIFA organiza para o futebol, como o Oscar concedido aos artistas, há essa medalha para os inventores que inventam alguma coisa que esteja sendo usada em todo o mundo. Melhor que isso, só esta homenagem que estou recebendo aqui hoje ao ser reconhecido na minha cidade.

Eu gostaria de solicitar a compreensão das autoridades de Brasília, porque o processo de patente é uma luta e precisamos de um apoio.

Numa invenção há duas partes: que é a realização pessoal como inventor, ao ver o seu invento sendo usado por todos, mas há o outro lado, da geração de emprego, que interessa ao Governo. A recompensa financeira de um inventor está *royalty*, mas enquanto este ganha de *royalties* 6%, o Governo ganha 16%, 17% de ICM, 12% de IPI, devendo então lutar por isso. Ele não estará lutando para me agradar se entrar na briga ao meu lado. Estará lutando para defender a parte dele e os interesses da cidade.

Então, eu gostaria, que, depois, com calma, analisassem e verificassem a realidade disso.

Encerro, deixando claro que hoje é um dos dias mais felizes da minha vida, o de ser transformado em Cidadão Honorário de Brasília, esta cidade que foi criada por Juscelino, com o qual tive a honra de conviver quando eu era ainda menino. Juscelino era Prefeito de Belo Horizonte e amigo do meu pai. Naquela época, conversávamos, mas nunca imaginávamos que ele iria fazer esta cidade e que um dia eu me tornaria Cidadão Honorário de Brasília.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO ODILON AIRES) - Antes de encerrar eu gostaria de ler uma mensagem que o Deputado Luiz Estevão encaminhou ao Sr. Nélio José Nicolai:

"Prezado Nélio,

Em virtude de compromissos eleitorais anteriormente assumidos e não podendo comparecer a justa homenagem, parablenzo-o pela outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília, pela aprovação do qual tive a oportunidade de votar favoravelmente.

Reconhecido como o primeiro Operário Padrão de Brasília, sou testemunha de que o prezado amigo sempre foi um intransigente defensor da melhoria da qualidade de vida de nossa cidade e do fortalecimento da política de crescimento econômico.

Espero que continue contribuindo com o desenvolvimento tecnológico de nossa Capital por meio de sua experiência profissional na área de telecomunicações."

Antes de encerrar, gostaria de acrescentar que esta sessão estará sendo transmitida pela TV Distrital, às 21h30min, no Canal 9 da NET, para toda Brasília.

Ouviremos, agora, o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h07min.)

TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 97ª  
(NONAGÉSIMA SÉTIMA)

SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO  
SR. SEBASTIÃO GOMES DA SILVA,

EM 14 DE SETEMBRO DE 1998.

I - SÚMULA

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Odilon Aires.

**LOCAL:** Auditório da Federação das Indústrias de Brasília.

**INÍCIO:** 20 horas.

**TÉRMINO:** 20 horas e 47 minutos

1 - ABERTURA

Para atender ao requerimento de autoria do Deputado Wasny de Roure, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Sebastião Gomes da Silva.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO E PRESIDENTE DA CLDF, Deputada Lucia Carvalho;
- HOMENAGEADO, Sebastião Gomes da Silva;
- AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Wasny de Roure;
- PRESIDENTE DA FIBRA E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Lourival Dantas;
- PROCURADORA REGIONAL DA REPÚBLICA DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, Maria Célia Mendonça;
- MINISTRO DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO, CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA E EX-PRESIDENTE DA FIBRA, Antônio Fábio Ribeiro;
- DESEMBARGADOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA D DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS, Estevam Maia.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO WASNY DE ROURE, autor do requerimento

- Afirma que Brasília nasceu graças à dedicação de pioneiros como o Sr. Sebastião Gomes da Silva.
- Divulga as realizações do homenageado.
- Faz referência ao senhor Dirceu Cortês, atual Presidente da Casa de Ismael, instituição fundada por este último e pelo homenageado.

LOURIVAL DANTAS, Presidente da Fibra e Cidadão Honorário

- Comenta que o seu apelido, *Tião Padeiro*, faz parte da história candanga.
- Destaca os feitos do homenageado nos campos político, comunitário e empresarial.

MINISTRO DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Antônio Fábio Ribeiro

- Lê ensinamento chinês que julga se aplicar ao Sr. Sebastião Gomes da Silva.
- Considera que o homenageado deixou a sua marca nos empreendimentos realizados.

HOMENAGEADO, Sebastião Gomes da Silva

- Agradece à família e aos amigos a oportunidade do convívio.
- Parabeniza o Coral Soldado do Fogo pela apresentação nesta homenagem.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da sessão e Presidente da CLDF

- Explica que a concessão deste título é um modo de homenagear as pessoas consideradas exemplares para a sociedade.
- Ressalta que o senhor Sebastião Gomes da Silva é um gerador de empregos em Brasília.
- Dedicar a canção *Cio da Terra* ao homenageado.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Anuncia a apresentação do Coral Soldado do Fogo, do Corpo de Bombeiros, sob a regência do Maestro Subtenente Cêlio de Oliveira Lima.

5- ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa noite. Damos início à sessão solene destinada à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Sebastião Gomes da Silva. O requerimento que propiciou a realização da sessão é de autoria do Deputado Wasny de Roure.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Sr. Sebastião Gomes da Silva, nosso homenageado desta noite e querido "Tião Padeiro"; Exmo.

Sr. Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que possibilitou a realização desta justa homenagem; Sr. Lourival Dantas, nosso anfitrião desta noite, Presidente da Fibra e Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Maria Célia Mendonça, Procuradora Regional da República do Ministério Público Federal; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Cidadão Honorário de Brasília e ex-Presidente desta entidade e Exmo. Sr. Estevam Maia, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

Convidamos as senhoras e os senhores presentes a se colocarem de pé para entoarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(Hino Nacional.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Ruy Meneses Graça; Sra. Ana Carolina Dias Rodrigues; Sra. Maria Angela Dias Rodrigues; Sr. Neurival Rodrigues de Santana; Sra. Atlemira de Oliveira; Sr. Franklin Oliveira; Sr. Guy de Fontgalland; Sr. Newton Felizola Zucarino; Sr. Rubem Soares Branquinho; Sra. Dirce Costa de Souza Puglia; Sr. Mario de Almeida; Sra. Silvana Porto de Deus Vieira Branquinho; Sr. Roberto F. Salomon; Sr. Fernando Dill; Sr. Juraci Joaquim de Souza; Sr. Juraci Joaquim de Souza Filho; Sr. José Noguchi; Sr. Rui Resende de Souza; Sr. Jair José da Silveira Jr.; Sr. Gilmar Lourival; Sra. Leide Isabel Figueiredo; Sr. Alamir Mesquita; Sr. Antônio Assis Neto; Sr. Cicero Ramalho Sobrinho; Sr. Jorge Raymundo Castro Vieira; Sr. Luiz Henrique de A. Borges; Sra. Daniella C. Amaral Zaranza; Sr. Juston Miguel Silva; Sr. Deusimar Ribeiro Rodrigues; Sr. Fábio Manashiro; Sr. Olímpio Kiyoteru Hanashiro; Sr. João Bosco Salomão; Sr. Jarbas Silva Marques; Sr. Chucre Suaid; Sra. Estelita M. de Almeida; Sr. Cláudio Mota de Almeida; Sr. Décio Eustáquio Oliveira; Sr. Antônio Carlos Carvalho de Moraes; Sr. Benedito O. Braúda; Sra. Ilda de Brito; Sra. Rosangela Maria M. M. de Resende; Sr. Antônio Pereira Filho; Sr. Lúcio Andrade Rodrigues da Cunha; Sr. Júlio Cesar Gomes de Sousa; Sr. Paulo Henrique da Silva e Sr. Manoel Silva Abreu.

Com a palavra a Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Declaro aberta a presente sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Wasny de

Roure, destina-se a outorgar o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Sebastião Gomes da Silva.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Boa noite a todos. É uma honra a Câmara Legislativa do Distrito Federal se instalar neste Auditório da Fibra. Agradeço a presença das senhoras, senhores, jovens e crianças. Queremos tranquilizar a todos a respeito do cheiro de queimado: deve ter acontecido alguma coisa com a luz aqui ao lado durante a execução do Hino Nacional. Nossos técnicos já estão tomando as devidas providências. Podem ficar tranquilos que esse cheiro já vai ser atenuado.

Temos o orgulho de, neste momento solene, estarmos ao lado do Deputado Wasny de Roure para fazer a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao nosso querido Sebastião Gomes da Silva.

(Outorga do título.)

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

**DEPUTADO WASNY DE ROURE** - Exma. Sra. Deputada Lucia

Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Sebastião Gomes da Silva, Cidadão Honorário de Brasília, comumente conhecido como Tião Padeiro; Sr. Lourival Dantas, Presidente da Fibra e Cidadão Honorário de Brasília; Exma. Sra. Maria Célia Mendonça, Procuradora Regional da República do Ministério Público Federal; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho e Cidadão Honorário de Brasília, Exmo. Sr. Estevam Maia, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; Srs. Deputados; empresários; representantes da sociedade civil; senhoras e senhores, Brasília não tem esquinas, porque é a esquina monumental do nosso Brasil, o lugar de encontro privilegiado de todos os Brasils. Aqui o Brasil se encontra. Aqui se constrói um Brasil cidadão, uma comunidade dinâmica que pouca gente percebe, pois de Brasília o Brasil só conhece, infelizmente, a força e o poder do mando.

Mas Brasília é muito mais que apenas a sede do poder: é o resultado do encontro de todo o Brasil, por força da capacidade de trabalho e da lição de cidadania que nos deram os nossos pioneiros. A capacidade de somar, a lição de acolhimento, o atrevimento e a ousadia de sonhar desses homens fizeram de nossa belíssima Capital uma comunidade viva, dinâmica e operosa, uma cidade que, hoje, enche de orgulho os seus habitantes, pois o cidadão brasileiro é, a cada dia, mais bairrista, mais apaixonado pela cidade onde vive. Se isso foi possível, nós o devemos a

homens como Sebastião Gomes da Silva, que não apenas ajudou a construir a cidade, mas fez dela o seu território, o seu espaço, colocando-a inteirinha dentro de seu coração, tendo-o feito com tal competência, intimidade e grau de identificação, que a cidade o chama de Tião com a simplicidade dos que entendem além e aquém das palavras.

A Capital Federal do Brasil nasceu abençoada pelo empenho, pelo ardor e pela dedicação dos pioneiros que, como Tião, vieram e se lançaram na santa loucura de construir um futuro melhor para esta Nação. Hoje, uma vez que esta cidade está consolidada, dando lições de cidadania ao Brasil, ostentando índices invejáveis de qualidade de vida, segundo relatório da Organização das Nações Unidas, e se impondo perante o País como as cidadelas, guardiã da democracia, é bom que paremos para prestar homenagem aos que a viram nascer e crescer. O Sr. Tião foi da Vila Amauri, extinta para se formar o Lago Paranoá; quando o Lago Paranoá nasceu, ele estava lá. Tião estava aqui antes das obras, até se tornar o fundador da indústria de panificação, que cresceu com Brasília desde aqueles tempos heróicos, mantendo-se na vanguarda do empresariado. Quando brotaram os primeiros prédios da cidade, ele estava lá, não apenas como testemunha, mas, principalmente, como parceiro e construtor. Algumas pessoas se confundem de tal modo com o lugar em que vivem que merecem, mais do que outras, ser levadas a concretizar esta identidade, tornando-se, pela escolha dos seus Pares, Cidadão Honorário de Brasília, sem afetar o brilho e o orgulho de ter nascido, por escolha divina, no meio de Barra Longa. Barra Longa que me perdoe, mas Brasília hoje quer assumir oficialmente a paternidade deste seu filho, que é para a cidade mais do que um filho, é um pai fundador a semear o futuro de Brasília, pois foi ele quem fundou a primeira escola de Sobradinho, a Escola Olga Silva. Foi também ele quem fundou, junto com outros pioneiros, a Associação Comercial de Brasília e a Federação das Indústrias de Brasília, que hoje nos acolhe na beleza e harmonia deste magnífico auditório. Tião fundou indústria como quem semeia riqueza, não somente

para acumular para si ou para os seus, mas para abrir os caminhos da prosperidade a todos os que cruzassem o seu caminho. Tudo isso ele fez com alegria, com bom humor, com dinamismo positivo e contagiante, que se transformou em uma das suas marcas de personalidade, a principal delas, com certeza.

Tião também é um cidadão preocupado e generoso; na Federação das Indústrias desenvolveu o Projeto Nossa Sopa, que hoje alimenta 25 mil pessoas carentes em nossa comunidade. Ele foi fundador e é colaborador da Casa de Ismael, entidade que atende a mais de cem crianças carentes, dando-lhes um lar e formação profissionalizante. São demonstrações inequívocas de sua sensibilidade espiritual e social para com os mais fracos e excluídos, sem a qual não pode haver homens e mulheres completos nem cidadania e dignidade.

Aproveito a oportunidade para fazer deferência a Dirceu Cortês, presente aqui entre nós, um dos nomes de maior envergadura que ajudou, juntamente com Tião, a fundar a Casa de Ismael, sendo o seu atual Presidente. Propusemos, na Câmara Legislativa, juntamente com o nosso querido Deputado Jorge Cauhy, que infelizmente não pôde estar aqui presente, homenagear essa importante entidade.

Tião é um pioneiro muito feliz porque é abençoado por Deus; vê esta solenidade enriquecida pela presença carinhosa de sua esposa, a Sra. Ivanildes Rosa da Silva; seus três filhos, Alaerte, Patricia e Saul; suas irmãs, Marlene Silva Mello e Mariéliá Silva Faustino; suas sobrinhas, Eimpéria Calazans e Fernanda Faustino, e outros familiares a quem dirijo especial saudação.

Brasília não tem esquinas, mas continua sendo a grande esquina que nos permitiu encontrar o nosso destino, a nossa sina dentro do plano que Deus pensou para cada um de nós.

A trajetória de sucesso de nossa comunidade se confunde com a carreira do embaixador Sebastião Gomes da Silva, que, de tão íntimo e amante de Brasília, tornou-se simplesmente um mineiro gentil e determinado, que há muito merecia a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília.

Sr. Sebastião, hoje, a Câmara Legislativa do Distrito Federal outorga-lhe este título em nome da Capital da República e de todos os Parlamentares, que reconheceram com unanimidade a bela figura que o senhor representa pelo exemplo de cidadania e pelo compromisso com a nossa cidade. Este título honra o povo de Brasília.

Parabéns, companheiro Sebastião.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registramos a presença das seguintes autoridades: Exmo. Sr. Osório Adriano, Deputado Federal; Sr. Carlos Magno de Melo, Vice-Presidente da ACDF; Exmo. Sr. Augusto Carvalho, Deputado Federal; Sr. Wilmar Ferreira Peixoto, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Sobradinho; Sra. Vitória Garófalo, Presidente da Associação Comunitária Felipe de Lyon; Sr. Eládio Ivens Lages de Mendonça, Presidente do Rotary Clube de Brasília - Cruzeiro; Sr. José Marques Zago, Governador 1999-2000 do Distrito 4530 do Rotary Clube; Sr. Ruy Meneses Graça, Presidente da Loja Maçônica Estrela de Brasília; Sr. Vornes Simões, Presidente do Sindirepa; Sr. Antonio Lisboa, Administrador de Sobradinho; Sr. Eduardo Cavalcanti, Diretor da Cibra/Fibra; Sr. Francisco Maia, Vice-Presidente da Federação do Comércio; Sr. Wellington Batista, Presidente do Sindicato das Tinturarias e Lavanderias; Sr. Adalberto Valadão, Presidente do Sindicato

da Construção Civil; Sr. Inacio de Castro, Presidente do Sindicato da Informática; Sr. Jaime Divino Alarcão, Presidente do Sindicato da Alimentação; Sr. Joviano da Natividade, Diretor e Superintendente do Senai-Sesi.

Antes de darmos prosseguimento aos pronunciamentos, teremos a participação do Coral Soldado do Fogo, do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, sob a regência do Maestro Subtenente Célio de Oliveira Lima, com menção de louvor por toda a atividade que a corporação presta à população e pelo trabalho de renovação e manutenção da cultura, alegrando os nossos corações. Tenho certeza de que quem não conhece o coral ficará fã deste grupo.

(Apresentação de Coral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Agradeço ao coral "Soldado do Fogo" e ao Sub-tenente Célio de Oliveira Lima, que comanda esse trabalho do nosso querido Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

Concedo a palavra ao Sr. Lourival Dantas, Presidente da Fibra e também Cidadão Honorário de Brasília.

SR. LOURIVAL DANTAS - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Sr. Sebastião Gomes da Silva, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene; Exma. Sra. Maria Célia Mendonça, Procuradora Regional da República do Ministério Público Federal; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Cidadão Honorário de Brasília e Vice-Presidente da Confederação Nacional das Indústrias; Exmo. Sr. Estevam Maia, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; Srs. diretores desta Casa; Srs. presidentes de Sindicatos; Sra. Ivanildes Rosa e seus filhos aqui presentes; Srs. empresários... (falha na gravação)

Sebastião Gomes da Silva, um nome que tem sido referência de conquistas e realizações no Distrito Federal, em Brasília e, principalmente, em Sobradinho. Ele é o dono do seu próprio tempo.

Por onde passa, os ambientes adquirem suas cores - as cores da criatividade, do empreendimento e da consciência cidadã. Seu apelido - Tião Padeiro - faz parte da história e do folclore candango em qualquer tempo, em qualquer lugar, de Sobradinho ao Núcleo Bandeirante, do Lago Sul a Taguatinga, da Asa Norte à Asa Sul.

É ele um pioneiro. Nasceu mineiro, em Barra Longa, há 69 anos. Morou em Passagem de Mariana. Concluiu seus estudos em Mariana. Seguiu para Nova Lima e de lá foi, com seus familiares, para São Paulo. Logo em seguida, retornou a Minas, indo para Itabirito, de onde seguiu para Belo Horizonte, iniciando sua carreira empresarial. Esse foi o tempo mineiro, o tempo da formação cristã familiar e cognitiva. Chegou a esta cidade, para construí-la, em 1957. Aqui começa o seu verdadeiro tempo. O tempo do Tião Padeiro.

Iniciou sua atividade empresarial num tempo em que havia a Vila Amauri, que o tempo da evolução fez submergir nas águas do Lago Paranoá. Em meados dos anos sessenta, instala-se em Sobradinho, a convite do Prefeito de Brasília, Mário Meirelles, para inaugurar o primeiro armazém, o primeiro posto de gasolina e a primeira padaria da nossa serrana cidade. Alaerte é o seu primeiro filho, único gerado do matrimônio

com a saudosa Dona Olga. Com Dona Ivanildes Rosa, sua segunda esposa, Tião ampliou a família com os filhos Patrícia e Saul.

Tião é um idealista e, como tal, idealizou o programa Nossa Sopa da Fibra, que já distribuiu mais de 20 milhões de porções de sopa às comunidades carentes do Distrito Federal nesses últimos sete anos.

Ele é um fundador profissional. Sua visão extraordinária para as questões sociais, políticas, comunitárias e empresariais fez dele o fundador das seguintes organizações: no campo social, junto com o saudoso Professor Cristiano, fundou a primeira escola de 1º grau e de curso de iniciação profissional de Sobradinho, a escola privada Olga Silva, que, com o passar do tempo, transformou-se na atual Wembley. Atuante e fervoroso trabalhador no campo social, deixa marcas por onde passa e no que faz. Ao tempo caberá registrar tais referências para a atual e futuras gerações.

No campo político, foi fundador da Associação Comercial de Brasília e da Federação das Indústrias do Distrito Federal, tendo também participado da fundação da Federação do Comércio. O tempo há de registrá-las como as três entidades que mais proveram o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal.

No campo comunitário, fundou, lado a lado com o inesquecível Professor Pastorino, a Escola da Sabedoria. Há muito tempo sabia ser a prática da filosofia um instrumento para o crescimento da qualidade de vida de uma comunidade.

Outra grande ação comunitária foi feita quando fundou a Casa de Ismael, já citada aqui pelo nobre Deputado Wasny de Roure, onde temos o prazer de conviver com Dirceu Cortês, um grande batalhador. A Casa de Ismael hoje é referência de devoção ao próximo em qualquer tempo.

No campo empresarial, conquistou números e resultados sonhados por qualquer empreendedor. Fundou a Pastelaria Viçosa, que, com o auxílio do tempo, tornou-se a maior pastelaria do País, pois emprega atualmente 255 trabalhadores.

Sobradinho foi a cidade escolhida, em 1959, para sediar sua indústria de produtos alimentícios Ki-Massas, produtora dos famosos pães Kero. Sua produção atual consome mais de 5 mil sacos da melhor das farinhas para produzir 6 milhões de pães/mês, o que equivale a dizer que o nosso homenageado produz, no tempo de vinte e quatro horas, uma quantidade do pão-nosso-de-cada-dia suficiente para alimentar 180 mil pessoas. O empresário "Tião Padeiro" detém hoje um terço da produção e comercialização de todos os produtos embalados de panificação do mercado do Distrito Federal. Esses registros e números fazem o tempo daquele que também foi pioneiro. Como empresário candango, elegeu-se Presidente de uma entidade nacional, a Associação Brasileira da Indústria de Panificação.

Desde que saiu da mineira Barra Longa, nosso homenageado traçou uma longa história de sucessos. Por isso é merecedor desta homenagem que a Câmara Legislativa lhe faz, em nome do povo do Distrito Federal, com a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília.

Agradeço à Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho, e aos demais Deputados presentes por esta justa homenagem ao nosso companheiro e meu amigo particular Sebastião Gomes da Silva, que o tempo transformou no conhecidíssimo "Tião Padeiro".

Amigo Tião, em nome de todos os companheiros que integram esta Federação e de toda a classe industrial do Distrito Federal,

cumprimento-o pelo título, como quem quer obedecer ao ritual desta cerimônia. Afinal, todos o cumprimentarão em qualquer época, porque você é uma das raras pessoas que poderão dar a Brasília mais uma referência: "a cidade do Tião Padeiro".

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registro ainda a presença da Sra. Valkiria Aires, Presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário; do Sr. Aloizio Pereira da Silva, Vice-Presidente da Fibra; do Sr. Wellington Carlos Batista, Vice-Presidente do Sindicato da Federação das Indústrias do Distrito Federal; e do Sr. Evandro Calume Pires, Vice-Presidente da Fibra.

Passo a palavra ao Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho e Cidadão Honorário de Brasília.

SR. ANTÔNIO FÁBIO RIBEIRO - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, na pessoa de quem cumprimento os demais componentes da Mesa; senhoras, senhores e prezados amigos, depois que o Presidente da Casa fala, não é prudente que nós, principalmente sendo da mesma Casa, falemos também, mas devido à intimidade que tenho com o Tião e como fui convocado pela Presidente, Deputada Lucia Carvalho, a proferir algumas palavras - o Tião é uma pessoa irreverente - faremos essa irreverência a fim de lhe dizer rapidamente algumas palavras. Talvez seus amigos mais velhos sintam o mesmo que eu. Estou vendo neste plenário o Srs. Antônio Carlos Moraes, o Salomão, o Professor João Bosco Salomão, Mainha e outros amigos. Talvez eu possa complementar essas belas palavras que o Lourival Dantas proferiu sobre sua pessoa, em nome desses amigos mais antigos e mais distantes.

Para não falar muito, atendo-me em ler uma página da Literatura Chinesa, que traz um ensinamento que se aplica a Tião Padeiro: certa vez, após uma grande feira, voltava daquele local um vendedor de azeite e, para chegar a sua casa, teria de atravessar um grande rio. Chegando às margens deste rio a fim de atravessá-lo, um aleijado lhe solicitou que o ajudasse a transpor o rio. Ele, sendo bondoso, entregou sua pequena sacola de dinheiro ao aleijado, tomou-o no braço e atravessou com ele o grande rio. Para seu espanto, do outro lado do rio, o aleijado começou a gritar: "Ladrão, ladrão!" Como se esse bom homem quisesse roubar-lhe uma sacola de dinheiro que tinha em mão. Estabeleceu-se uma grande confusão e ambos foram levados à presença do mandarim. O sábio mandarim ouviu a história de cada um, pegou uma bacia d'água e despejou a sacola de moedas sobre ela. Imediatamente mandou prender o aleijado, devolveu as moedas ao vendedor de azeite e o liberou, porque concluiu que aquelas moedas pertenciam a ele pois tinham a marca do azeite que ele elaborava. Aparentemente essa era uma conclusão difícil de tirar diante de um aleijado e um vendedor de azeite, mas a vida faz com que deixemos a nossa marca e nossas características em tudo o que fazemos.

Tião, nesses cinquenta anos de vida empresarial, é exemplo por onde passou e em tudo o que fez em Brasília, deixou sua marca, às vezes engraçada, alegre, festiva, incentivando os jovens, fazendo obras de caridade, fundando instituições, engrandecendo associações como esta Casa, a Federação do Comércio, a Associação Comercial e diversas organizações. Não só os que vieram de sua geração, mas as gerações

futuras saberão olhar para Brasília e presenciar as marcas de suas mãos, não só as marcas impregnadas em suas construções, mas as marcas que deixou no coração de uma geração inteira, pelo bem que fez a esta comunidade.

Que Deus dê a você, nascido em uma cidade de Minas Gerais chamada Barra Longa, uma vida longa, porque esta cidade e os mais jovens precisam disso.

Muito obrigado. (Palmas.)

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Concedo a palavra ao Sr. Sebastião Gomes da Silva, nosso homenageado desta noite.

**SR. SEBASTIÃO GOMES DA SILVA** - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; agradeço o presente maravilhoso que acabam de me oferecer: o título de Cidadão Honorário de Brasília. Convoco os meus companheiros Estevam Maia, Antônio Fábio, Lourival Dantas, nosso Presidente, a Sra. Maria Célia Mendonça, Procuradora Regional da República, e todos os presentes a serem felizes. Ser feliz é a melhor coisa do mundo, participar da vida dos outros, caminhar com eles, porque nem o nosso sorriso nos pertence, pois para sorrimos temos de ter alguém diante de nós. Na vida, aprendi que só dando é que se recebe. Quando me dão um grão de milho, obrigam-me a fazer uma roça e assim tem sido minha vida ao longo desses sessenta e nove anos, fazendo roças por onde passo porque sempre me oferecem um grão de milho a mais.

A vida me ensinou que doar é receber. Portanto estou hoje aqui recebendo de vocês esta maravilhosa homenagem. Sei que a mereço porque vocês me a ofertaram. Na vida, quando recebemos alguma coisa ofertada de coração e por amor como essa oferenda, temos de agradecer muito a Deus. Agradeço a minha esposa, a minha mãe, os meus amigos, os meus filhos, por terem me dado a oportunidade de servir, de estar junto com vocês a cada minuto, a cada momento, pensando, falando e fazendo o que melhor sei. Eu aprendi cedo que é preciso pensar, falar e fazer, e fazer bem porque se não o fizermos, perdemos o nosso tempo. Como o nosso tempo é algo difícil de ter, porque há pessoas esperando por ele, eu me sinto sempre responsável por alguma coisa que eu deixei de fazer, mesmo correndo bastante.

Mas, hoje, é um dia maravilhoso, cheio de alegria. Meus amigos de hoje e de ontem, sei que não são mais muitos - há muita saudade no meu coração daqueles que foram - que cooperaram muito, estiveram muito ao meu lado e, portanto, peço a Deus que os ilumine e os guarde onde estiverem e lhes dê paz e alegria, assim como nos sentimos hoje, nesta noite maravilhosa, ouvindo esta música maravilhosa cantada pelos nossos militares do fogo, a qual faz acender dentro da nossa alma a alegria e a harmonia e o prazer de ouvi-los. Parabéns a vocês!

Espero que todos nós, ao sairmos daqui, levemos para casa essa harmonia e alegria que nos trouxeram, bem como esse agradecimento que acabo de fazer a vocês. Vocês foram muito bons comigo.

Muito obrigado. (Aplausos.)

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Saúdo o Deputado Wasny de Roure em nome de todos os presentes na Mesa. Senhoras e senhores, a Câmara Legislativa, quando realize uma sessão

como esta, nos dá muito orgulho porque, ao entregarmos o 187º título de Cidadão Honorário de Brasília, estamos mostrando que, entre milhares, o Sr. Tião Padeiro foi um dos que escolhemos para homenagear e também para ser exemplo. O principal significado do título de Cidadão Honorário é não ser um presente, mas, sim, ser um exemplo. É o exemplo de pessoa que acreditou, sonhou, constituiu família, realizou um empreendimento e hoje emprega, como já foi dito, centenas de pessoas.

Por isso, queremos que a nossa juventude, tão carente de referenciais, possa ver por intermédio da Câmara Legislativa, as pessoas que temos votado com espelho, porque isso é muito importante para a preservação de valores morais, espirituais, de valores de trabalho, tornando este evento muito importante. Os jovens e as crianças copiam muito mais os exemplos daqueles de quem falamos. Então, a imagem e o trabalho do Tião Padeiro, permitam-me dizer assim, fazem com que tenhamos orgulho de ser Presidente da Câmara Legislativa e de estar entregando, neste momento, mais este título.

Como tenho certeza de que o nosso Cidadão Honorário divide com a família este título, que poucos brasilienses o têm, eu gostaria que seus familiares pudessem ficar em pé para que pudéssemos aplaudi-los: seus filhos, Alerte Gomes da Silva, Patrícia Rosa da Silva e Saul Gomes; Ivanildes Rosa da Silva, sua esposa; suas irmãs, Marlene Silva Mello e Mariléa Silva Faustino e as sobrinhas, Gimpéria Calazans e Fernanda Faustino, bem como seus genros.

Neste momento o Deputado Wasny de Roure oferece à esposa de Tião Padeiro, Ivanildes Rosa da Silva, em nome de seu Gabinete, um buquê de rosas. Ela, por coincidência, tem rosa em seu nome e, com certeza, merece essa homenagem do Deputado, como símbolo da participação da pessoa de Tião Padeiro.

(Entrega de buquê.)

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Encerro esta sessão ressaltando a figura do nosso amigo Tião Padeiro, porque ele gera emprego no Distrito Federal, dá uma demonstração de vencedor, e de união na família. Ele, ariano forte, de 14 de abril, guerreiro, lutador e poeta, nos deu a oportunidade de ouvir em seu agradecimento como ele faz rimas. Este sorriso, que o Deputado Wasny de Roure conseguiu captar muito bem, com certeza demonstra uma pessoa muito feliz e que, portanto, espalha felicidade, alegria e harmonia para todos nós. Agora podemos nos espelhar em mais este Cidadão Honorário.

Dedico a Tião uma música que o Subtenente Célio, com certeza, saberá executar: "Cio da Terra". Tião Padeiro sabe "repartir o pão" e "debulhar o trigo", portanto ele merece que o brindemos com essa música.

Muito obrigada, Tião Padeiro, por você ser a figura que se apresenta.

(Apresentação do Coral do Fogo.)

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 20h47min.)

TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA**

**ATA DA 98ª  
(NONAGÉSIMA OITAVA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DOS TÍTULOS  
DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AOS  
SRS. JOAQUIM JOSÉ SAFE CARNEIRO, JOSÉ  
ALBERTO COUTO MACIEL E FRANCISCO  
CARNEIRO NOBRE DE LACERDA NETO,**

**EM 15 DE SETEMBRO DE 1998.**

**I - SÚMULA**

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Odilon Aires.

**LOCAL:** Auditório da Ordem dos Advogados do Brasil.

**INÍCIO:** 20 horas.

**TÉRMINO:** 21 horas e 50 minutos

**1 - ABERTURA**

Para atender ao requerimento de autoria dos Deputados Luiz Estevão e Marcos Arruda, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. Joaquim José Safe Carneiro, José Alberto Couto Maciel e Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto.

**2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**

- PRESIDENTE DA SESSÃO, VICE-PRESIDENTE DA CLDF E AUTOR DOS REQUERIMENTOS QUE CONCEDERAM OS TÍTULOS AOS DOUTORES JOAQUIM JOSÉ SAFE CARNEIRO E JOSÉ ALBERTO COUTO MACIEL, Deputado Luiz Estevão;
- HOMENAGEADOS, Joaquim José Safe Carneiro e José Alberto Couto Maciel;
- AUTOR DO REQUERIMENTO QUE CONCEDEU O TÍTULO AO DOUTOR FRANCISCO CARNEIRO NOBRE DE LACERDA NETO, Deputado Marcos Arruda;
- HOMENAGEADO, Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto;
- VICE-PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, Ministro Carlos Mário Velloso;
- PRESIDENTE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, Reginaldo de Castro;
- MINISTRO DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO, Luciano Castilho;
- MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, Lincoln Magalhães da Rocha;
- DESEMBARGADOR DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS, Estevam Maia.
- EX-PRESIDENTE DA OAB/DF E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Antônio Carlos Elizal de Osório.

**3 - PRONUNCIAMENTOS**

**DEPUTADO MARCOS ARRUDA, autor do requerimento que concedeu o título ao Doutor Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto.**

- Ressalta a importância da Ordem dos Advogados do Brasil no processo de democratização do País e no desenvolvimento de Brasília.

- Narra as atividades do Dr. Francisco C. N. de Lacerda Neto ao longo de sua carreira.

- Notícia que, em eleição para a Presidência da OAB, o homenageado obteve a maior votação da história da entidade.

- Afirma que o Dr. Francisco Lacerda Neto foi um defensor da autonomia política da Capital e liderou movimentos comunitários e campanhas públicas visando à melhoria da qualidade de vida da população do DF.

**HOMENAGEADO, Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto.**

- Relembra a vida social durante os primeiros anos da cidade e enaltece a importância de Brasília no contexto nacional.

- Relaciona importantes acontecimentos políticos ocorridos na Capital.

**HOMENAGEADO, José Alberto Couto Maciel.**

- Comenta a vida na Brasília dos anos 60.

- Apresenta uma retrospectiva de sua vida.

**HOMENAGEADO, Joaquim José Safe Carneiro.**

- Faz um relato dos motivos que o levaram a vir para Brasília.

- Ressalta a sua admiração pelo ex-Governador José Aparecido de Oliveira.

**DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, Presidente da sessão, Vice-Presidente da CLDF e autor dos requerimentos que concederam os títulos aos Doutores Joaquim José Safe Carneiro e José Alberto Couto Maciel.**

- Reclama do baixo índice de concessão de títulos de Cidadão Honorário.

- Destaca pontos importantes da vida dos Drs. Joaquim José Safe Carneiro e José Alberto Couto Maciel.

- Narra episódios que notabilizaram o Dr. José Alberto Couto Maciel como advogado.

- Menciona o livro *Direito do Trabalho ao Alcance de Todos*, de autoria do Dr. José Alberto, como o livro jurídico trabalhista mais vendido do mundo.

- Destaca a coragem do Dr. Safe Carneiro no desempenho de sua profissão.

- Ressalta a luta do Ministro Carlos Mário Velloso pela institucionalização do voto eletrônico.

- Sauda o Dr. Reginaldo Oscar de Castro, que será agraciado com o título de Cidadão Honorário.

**4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA**

- Anuncia a execução do Hino de Brasília, com letra de Geir Campos e música da Cidadã Honorária Neuza França.

**5 - ENCERRAMENTO**

## II - DETALHAMENTO

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa noite.**

É com muita satisfação que a Câmara Legislativa do Distrito Federal se instala na sede da OAB/DF para realizar esta sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos Senhores Joaquim José Safe Carneiro, José Alberto Couto Maciel e Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto.

Convidamos para compor a Mesa as seguintes autoridades:

Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão e autor do requerimento que possibilitou a homenagem aos Srs. Joaquim José Safe Carneiro e José Alberto Couto Maciel; os homenageados desta noite: Sr. Joaquim José Safe Carneiro; Sr. José Alberto Couto Maciel e Sr. Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto, ex-Presidente desta Casa; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda, autor do requerimento que possibilitou a homenagem ao Senhor Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto; Exmo. Sr. Ministro Carlos Mário Velloso, Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal; Sr. Reginaldo de Castro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil; Exmo. Sr. Luciano Castilho, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho; Exmo. Sr. Lincoln Magalhães da Rocha, Ministro do Tribunal de Contas da União; Exmo. Sr. Estevam Maia, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; Sr. Antônio Carlos Elizal de Osório, ex-Presidente da OAB/DF, representando os ex-Presidentes desta Casa e também Cidadão Honorário de Brasília.

Convidamos as senhoras e os senhores presentes para, juntos, entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS -** Registramos a presença dos seguintes convidados: Sra. Lucia M. do Monte, Sr. Rosalvo Parralego, Sra. Vanessa Cunha Cardoso de Oliveira, Sra. Luzia M. Machado Celela, Sr. Ronaldo José Freitas Noronadi, Sr. João Batista Brito Pereira, Sr. Odilo Arlindo Philippi, Sr. Sérgio Moscoso, Sra. Jordana Ramos, Sr. Rogério Ramos, Sra. Maria Aparecida Rodrigues Araújo, Sr. João Rocha de Paula, Sr. João da Cruz Carvalho, Sra. Maria Cristina da Costa Fonseca, Sr. Ildélio Martins, Sr. Flávio Ramos, Sr. Jivanil Caetano de Farias, Sr. Eustáquio da Cruz Carneiro, Sr. João Florêncio Pimenta, Sr. Arturo Buzzi, Sra. Renata Baibisco, Sr. Ubirajara Formiga, Sr. Diógenes Garcia Rio Branco, Sr. Eduardo A. N. Oliveira Filho, Sra. Renata Vieira Fonseca, Sra. Mariana Lacerda, Sr. César Odisio, Sr. Geraldo Albano Safe Carneiro, Sr. Marco Antônio de Moraes, Sr. Newton José Diniz, Sr. Aloysio Serwy, Sr. Ronaldo F. Tolentino, Sr. Roberto Caldas Alvim de Oliveira, Sra. Maria Teresa Abuestro, Sr. Mário Júlio Pereira da Silva, Sr. José Maria de Oliveira, Sra. Marlene Tomazzetti Urroz, Sr. José Carlos Urroz, Sr. Dourimar N. de Moura, Sra. Gláucia Fonseca Peixoto Alvim de Oliveira, Sr. Joaquim G. Almeida, Sr. Joaquim de Paiva Silva, Sra. Ana Ribas, Sra. Shirley Dóro, Sr. Carlos Magno Vieira da Silva, Sr. Vitório Augusto de F. Melo, Sra. Gilda Moscoso Rubino, Sra. Luciana Rubino, Sr. Amauri Serralvo, Sr. João Rodrigues Neto e Sr. Olavo Celela.

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS -** Com a palavra o Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e Presidente desta sessão.

**PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) -** Declaro aberta a presente sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de

Brasília aos Srs. Joaquim José Safe Carneiro, José Alberto Couto Maciel e Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto.

Convido o Deputado Marcos Arruda para juntos fazermos a entrega do diploma concernente à homenagem ao Dr. Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto:

"A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 286, de 17 de junho de 1998, de autoria do Deputado Marcos Arruda, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto. Brasília, 15 de setembro de 1998, 110º ano da República e 38º, de Brasília." (Palmas.)

Faremos, agora, a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Alberto Couto Maciel:

"A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 333, de 4 de setembro de 1998, de autoria do Deputado Luiz Estevão, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Alberto Couto Maciel. Brasília, 15 de setembro de 1998, 110º ano da República e 38º, de Brasília." (Palmas.)

Neste momento, tenho também a honra de entregar o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Joaquim José Safe Carneiro, redigido nos seguintes termos:

"A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Decreto Legislativo nº 279, de 17 de junho de 1998, de autoria do Deputado Luiz Estevão, concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Joaquim José Safe Carneiro. Brasília, 15 de setembro de 1998, 110º ano da República e 38º, de Brasília". (Palmas.)

Passo a palavra ao Deputado Marcos Arruda.

**DEPUTADO MARCOS ARRUDA -** Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou a realização destas homenagens; Sr. Joaquim José Safe Carneiro, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. José Alberto Couto Maciel, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Ministro Carlos Mário Velloso, Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal; Sr. Reginaldo de Castro, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil; Exmo. Sr. Luciano Castilho, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho; Exmo. Sr. Lincoln Magalhães da Rocha, Ministro Tribunal de Contas da União; Exmo. Sr. Estevam Maia, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; Sr. Antônio Carlos Elizal de Osório, representante dos ex-Presidentes da OAB do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; senhores advogados; demais autoridades presentes; senhoras e senhores, a Câmara Legislativa do Distrito Federal está de parabéns ao homenagear três ilustres homens públicos que prestam relevantes serviços aos diversos segmentos da sociedade de nossa Capital.

O Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa e Presidente desta sessão solene, teve a brilhante idéia, que foi aprovada por unanimidade por todos os Parlamentares, representantes dos diversos segmentos da sociedade do Distrito Federal, de conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao atual Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, - OAB, entidade importante na história do Distrito Federal, a quem muito devemos, principalmente Brasília, por ter lutado pela autonomia política do Distrito Federal.

Todos conhecemos a história da Ordem dos Advogados do Brasil no que se refere ao processo de democratização em nosso País e ao processo de desenvolvimento de nossa Capital.

A OAB é composta de homens que fazem a história, mas deixo para o meu amigo particular, Deputado Luiz Estevão, discorrer sobre a vida destes ilustres advogados: Dr. José Alberto Couto Maciel e Dr. Saife Carneiro.

Em março de 1960, com apenas dezessete anos, o advogado Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto desembarcou em Brasília vindo da cidade fluminense de Niterói, onde estudou do primário ao curso ginásial. Veio em companhia dos pais, já falecidos, o médico Francisco Lacerda Filho e a enfermeira Zilda Ferreira Lacerda. A família uniu-se a milhares de outros pioneiros oriundos de diversas regiões do nosso País. Juntos, festejaram a inauguração da cidade e ajudaram a dar vida e forma à nova civilização sonhada por Dom Bosco - a nossa Brasília, a Capital da Esperança.

Aquí em Brasília, Dr. Francisco de Lacerda Neto prosseguiu os estudos. Após concluir o 2º grau, retornou ao Rio de Janeiro, onde se formou em Direito pela antiga Universidade do Estado da Guanabara. Com o diploma nas mãos e muita disposição para o trabalho, voltou para a Capital da República, montando seu escritório de advocacia no Setor Comercial Sul, quando existiam ali apenas dois prédios - o Edifício JK e o Edifício Ceará.

Paralelamente às atividades profissionais, continuou estudando, sempre na busca da especialização e do aperfeiçoamento. Fez os cursos de pós-graduação em Constituição do Brasil, Direito Penal e Penitenciário, e Licenciatura em Legislação Aplicada, todos pela Universidade de Brasília. Muitos outros cursos foram feitos, além de ter participado, como palestrante, debatedor ou convidado especial, de congressos, seminários e conferências realizados em todo o País.

Além de exercer a advocacia com amplo e notório conhecimento, Dr. Francisco também é professor e jornalista. No Ceub e na Associação de Ensino Universitário do Distrito Federal - AEUDF -, lecionou as disciplinas Prática Forense Supervisionada, Direito Civil e Processo Civil.

No jornalismo, foi, nos idos de 1970, diretor-responsável do jornal *Tribuna do Advogado* e escreveu inúmeros artigos, sempre versando sobre temas jurídicos e administrativos. Dos seus trabalhos publicados, destacam-se: *Os Prazos Processuais* e *A Ordem Silenciosa*, no jornal *A Voz do Advogado*; *As prerrogativas do Advogado*, na Revista da OAB/Brasil; *Imposto Predial e Território Urbano - Natureza Jurídica*, na revista do Instituto dos Advogados do Distrito Federal; *Uma Nova Configuração da Administração Federal*, na revista da Fundação Centro de Formação do Servidor Público.

A experiência profissional do nosso homenageado também se fez presente em outras empresas privadas e órgãos públicos. Ele foi diretor jurídico do Grupo Sanoli, assessor jurídico da Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras e assistente jurídico do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e da Liga Brasileira Contra os Acidentes de Trabalho. Foi ainda Vice-Presidente da Associação dos Advogados do Distrito Federal e membro efetivo de Bancas Examinadoras de diversos concursos públicos, como os de Defensor Público do Distrito Federal e Territórios e o de Juiz de Direito da Justiça do Distrito Federal.

Como advogado militante do Foro de Brasília desde 1966, Dr.

Francisco Lacerda Neto também fez um brilhante trabalho na Ordem dos Advogados do Brasil - Seção/DF. Na nossa combativa, imparcial e imprescindível OAB, exerceu todos os cargos, inclusive o de Presidente, sempre legitimado pelo voto da classe. A propósito, foi o Presidente da OAB que obteve a maior votação em toda a história da entidade, sendo eleito com 92,3% dos votos dos advogados.

Dr. Francisco, soleropolitano de nascimento e brasileiro por opção, tem quatro grandes paixões na vida: a família, o Vasco da Gama - firme pelo qual torce com a alma e o coração -, a OAB e, naturalmente, a nossa Brasília.

Casado com D. Maria Helena, é pai de quatro filhos, todos nascidos e criados na Capital da Esperança: o Francisco, músico profissional; o Rodrigo, estudante de Direito; e os jovens, Paulo Matheus e Tainá Izabel, também estudantes. O nosso homenageado costuma dizer que a família exerce um papel de fundamental importância na sua vida, tanto pessoal quanto profissional.

Em Brasília, cidade que conheceu ainda no esqueleto, o eminente advogado liderou movimentos comunitários e campanhas públicas visando a melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal. Foi ele, por exemplo, o idealizador da Campanha pela Arborização da Avenida W3, que no início de Brasília era apenas uma comprida língua de asfalto cercada de poeira e sem nenhuma beleza. Com disposição e muito senso de cidadania, ele arrebanhou voluntários e juntos plantaram árvores em toda a extensão da W3. Deram colorido e vida à mais famosa avenida da nossa cidade. A esposa, D. Maria Helena, conta que até hoje ele cuida pessoalmente dessas árvores, fiscalizando-as para que não sejam destruídas. E mais: dá gosto ver sua alegria ao contemplar as paineiras e ipês floridos que ajudou a plantar.

Dr. Francisco Lacerda Neto fez ainda mais por Brasília. Quando a cidade sofria os ataques por parte daqueles que não se conformavam com a mudança da Capital da República para o Planalto Central, lá esteve ele, firme à frente dos movimentos em defesa da cidade. Nesse sentido, publicou inúmeros artigos rechaçando as ironias publicadas pelos opositores e pela imprensa carioca que não se conformavam com a mudança da capital.

Dr. Lacerda foi ainda um dos primeiros a defender a autonomia política da nossa Capital. Juntamente com o eminente homem público, Ministro Maurício Corrêa, fez inúmeras conferências em diversas entidades sensibilizando as pessoas para a necessidade de a Capital da República se reger por leis próprias, ter independência e liberdade moral e intelectual para poder gerir o seu próprio destino. A defesa da liberdade, da independência, em qualquer de suas nuances, sempre foi objeto de preocupação e de luta do Dr. Francisco de Lacerda. Por isso mesmo, da tribuna livre da OAB, ao lado de todos os companheiros dessa entidade, combateu a ditadura que, lamentavelmente, se instalou no País em 1964, defendendo colegas perseguidos, chegando a abrigar vários deles em sua casa, tentando, assim, evitar prisões políticas.

Pela importante contribuição do advogado, professor, jornalista, e, principalmente, cidadão Francisco Carneiro Nobre de Lacerda ao nosso povo e à nossa cidade, foi que propus esta legítima homenagem, aprovada pela unanimidade dos Parlamentares da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Dr. Francisco, esta homenagem é mais do que merecida em razão dos seus relevantes serviços prestados, principalmente aos

*movimentos de direitos humanos, da cidadania do nosso povo e das liberdades públicas, os quais o senhor tão bem representa. Como ex-Presidente da OAB, honra a galeria dos presidentes dessa Ordem, entidade histórica e respeitada em nossa Capital e no nosso País, e que faz a história do Brasil.*

Parabéns ao senhor e à sua família.

Parabéns à Ordem dos Advogados de Brasília - OAB.

Parabéns, principalmente, à população do Distrito Federal. Estamos todos orgulhosos por termos homens brilhantes e honrados como o senhor, fazendo a história da nossa cidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registro ainda a presença de diversas autoridades que estão ou que estiveram aqui para cumprimentar os homenageados: Ministro Marco Aurélio Melo, do Supremo Tribunal Federal; Ministro Fontes de Alencar, do Superior Tribunal de Justiça; General Inaldo de Noronha, Coordenador-Geral da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República; Ministro Gelson de Azevedo, do Tribunal Superior do Trabalho e senhora; Ministro Carlos Alberto Reis de Paula, Ministro togado do Tribunal Superior do Trabalho; Ministro Milton Moura França, Ministro togado do Tribunal Superior do Trabalho; Dr. Carlos Fernando Mathias de Souza, Juiz do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e Cidadão Honorário de Brasília; Desembargador Wellington Medeiros, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; Dr. Alberto Bresciani, Juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região; Dr. Augusto César Barreto, Juiz do Trabalho da 10ª Região; Dr. Alexandre Tavoloni Júnior, Procurador-Geral do Estado do Mato Grosso; Dr. Félix Palaci, Vice-Presidente da OAB-DF; Sr. João Cabral, Diretor-Executivo do *Correio Braziliense*, e Sr. Wandervall Calaça, jornalista e Cidadão Honorário de Brasília.

Neste momento, ouviremos as palavras do homenageado, Dr. Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto.

SR. FRANCISCO CARNEIRO NOBRE DE LACERDA NETO - Senhoras e senhores, eu mesmo não me recordava de ter realizado tantas coisas, que fui jornalista e professor, atividades que não exerço há mais de vinte anos, mas a generosidade do amigo Deputado Marcos Arruda e de alguns parentes que gostam de me vangloriar fez com que eu me lembrasse dessas atividades.

Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão, de quem tenho o prazer de ser amigo há mais de trinta anos nesta cidade; Exmo. Sr. Reginaldo Oscar de Castro, Presidente do Conselho Federal da OAB, amigo fraterno de longos trinta anos com interrupção de vinte e cinco; Exmo. Sr. Joaquim José Safe Carneiro, Presidente da OAB-DF; Exmo. Sr. Carlos Mário Velloso, Ministro do Supremo Tribunal Federal; Exmo. Sr. Estevam Maia, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, meu companheiro de advocacia durante longo tempo, que comigo encostava a barriga nos balcões dos *forums* de Brasília desde o bloco 6; Exmo. Sr. Luciano Castilho, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho; Exmo. Sr. Lincoln Magalhães da Rocha, Ministro do Tribunal de Contas da União; Exmo. Sr. Antônio Carlos Osório, ex-Presidente da OAB-DF e fraterno amigo que tanto me ajudou no início da minha profissão, ensinando-me a fazer petições e orientando-me na minha carreira profissional.

Em Cuba, a Assembléia do Povo de Havana prestou uma

*grande homenagem ao seu líder Fidel Castro. Naquela ocasião, ele, em agradecimento, pronunciou um discurso, como é da sua fase política, de quatro horas e quinze minutos. Imagino que uma grande homenagem como esta que recebo, necessitaria, no mínimo, de oito a oito horas e meia de fala a este seletor auditório para que eu pudesse homenagear aqueles que me outorgaram este título de Cidadão Honorário de Brasília.*

É evidente que isso é apenas uma pilhéria para que o auditório possa relaxar e prestar atenção aos dez minutos durante os quais irei falar, por determinação expressa do Presidente e devido ao adiantado da hora, porque, a seguir, esperamos recebê-los em um coquetel que o Presidente oferece a mim e aos outros dois concidadãos.

Eu esperei trinta e oito anos, cinco meses, vinte e oito dias, vinte e duas horas, trinta e quatro minutos e quinze segundos, desde o longínquo 17 de março de 1960, quando aqui cheguei, para receber esta homenagem desta cidade e sinto-me realmente homenageado por saber que agora é lei. Ou seja, sou cidadão brasileiro de corpo, alma, coração e mente, mesmo sem ter tido a felicidade de nascer neste altiplano. É claro que, tornando-me cidadão de Brasília, não vou fazer como a antiga Constituição brasileira exigia e perder a minha cidadania anterior, que é de Salvador. Ou seja, vou continuar sendo, com muito orgulho, soteropolitano. É claro que não deixarei de ser também um pouco niteroiense, pois me criei e passei os primeiros anos da minha vida em Niterói até vir para Brasília.

Confesso que, na verdade, sou mesmo é brasileiro. Até me sinto como se tivesse nascido em Brasília. As pessoas muitas vezes me perguntam onde nasci, e eu respondo, instintivamente, que sou de Brasília. Não digo que sou brasileiro, mas digo que sou de Brasília, como se eu pudesse ter adotado essa cidadania que só hoje consegui obter.

Há muitas vantagens em ter chegado a Brasília naquela época da inauguração, porque hoje posso contar aos meus novos amigos - não aos daquela época pois já conhecem a história como eu - aos meus filhos e aos meus netos o entusiasmo que os pioneiros tinham e trouxeram para Brasília ao aportar e viver nesta cidade, que é um verdadeiro poema arquitetônico, que só o gênio inventivo, imaginativo do grande Presidente Juscelino foi capaz de criar. Talvez, na história do mundo, não se tenha uma epopéia tão bonita quanto a criação da cidade de Brasília, nascida de um discurso feito na cidade de Rio Verde - Goiás. Esse discurso, por acaso, foi feito por uma pessoa ligada aos meus parentes e aos meus filhos. Na época, César Bastos era líder local de Rio Verde e cobrava o que a Constituição determinava: **a mudança da capital. Ele prometeu e cumpriu.**

Por isso eu posso contar algumas coisas, como por exemplo por que o clube Cota Mil assim é chamado. Se houver alguém aqui que não é daquela época jamais saberá desse fato. No coquetel, eu contarei o restante da história e direi o porquê. Lembro-me daquelas noites dançantes do Jockinho, que eram absolutamente deliciosas, quando eu tinha 17 anos. Ficava no Setor Comercial Sul, no prédio onde funciona o Jockey Club, que hoje está praticamente abandonado. Posso me lembrar da boemia pesada das Sete Quedas. Muita gente há de se lembrar ou pelo menos saber dessa história. Lembro-me daquela boemia *light*, já que na época eu não tinha condições de frequentar a boate *Chez Willi*, a boate Tendinha, a boate Macumba ou o bar do Hotel Nacional. Enfim, posso me

lembrar daquela vida mínima que havia em Brasília ou das pessoas que conviviam naquela época.

Lembro-me do Cine Cultura, onde assistíamos a filmes de artes. O Cine Cultura ficava na Avenida W-3, onde havia aqueles prédios antigos da Novacap ou, ainda, do único auditório que tínhamos, o da Escola Parque. Lá se realizavam os shows do Chico Buarque, quando ele estava começando sua carreira; e do MPB4, do qual dois integrantes são meus colegas de turma. Nós todos íamos para lá a fim de festejar a cidade. Os acontecimentos e os shows eram raros e fazíamos o possível para conseguirmos alguma diversão. Com certeza, haverá sempre algum pioneiro saudosista que gostará de se lembrar desses fatos junto comigo numa outra ocasião.

Há também a história da Brasília de hoje, a Brasília que evoluiu, a Brasília das artes, a Brasília do Rock'n Roll - não sei por que o Rock'n Roll do Brasil se resume em Brasília, esta Brasília do Capital Inicial, do Legião Urbana, do Renato Russo, dos Paralamas do Sucesso, do Oswaldo Montenegro, da Cássia Eller, da Zélia Duncan -, uma Brasília absolutamente artística e intelectual. Há a Brasília dos seus mártires, a Brasília do Honestino Guimarães, do Paulo Celestino, como falava o Amauri Serralvo, um grande companheiro da UnB e até hoje desaparecido e sem notícias. Enfim, a Brasília que sofreu a época da ditadura. Ou ainda a Brasília dos esportes, a Brasília da Leila do Vôlei; a Brasília do Oscar Schmidt ou do Pipoca, expoentes do basquetebol; a Brasília dos atletas, da Carmem, do Joaquim Cruz, que parece ter saído correndo da Ceilândia e ganhou uma Olimpíada. Imaginem que feito maravilhoso, extraordinário, alguém pobre, de perna fina, mal-alimentado, morando na Ceilândia, ganhar duas medalhas olímpicas!

É essa a nossa Brasília. Era bom naquela época, em 1960, vermos a urbanização chegar, o verde vencer a poeira, a cidade se transformar, criar alma, criar a sua gente, criar as suas manias, as suas superstições, as suas religiões; e quantas religiões! Brasília, com certeza, está no *Guinness Book* como a cidade que abriga o maior número de crenças religiosas, de teorias esotéricas, e todas convivendo em absoluta harmonia. Não sou muito ligado a esses fatos, mas parece-me que um vértice converte para este local para permitir que tal fato ocorra.

Esta cidade sofreu muito à época da ditadura, que era nossa vizinha, estava ao nosso lado. Tínhamos de conviver todos os dias com aqueles que usurparam o poder e assumiram, indevidamente, os palácios reservados àqueles que deveriam ter sido eleitos. E, enfrentando essa situação, jamais esta cidade dobrou a sua cerviz e se agachou perante os poderosos. Ela sempre foi altiva, uma cidade que, apesar das críticas, respondeu altaneiramente àquela época negra da nossa vida política.

Há um fato marcante nessa história, que é o falecimento do Presidente JK, ocasião em que os dirigentes de então haviam proibido que se fizesse um cortejo fúnebre, e a cidade, descumprindo todos aqueles desmandos das autoridades da época, promoveu talvez a maior manifestação pública que esta cidade já viu. Na verdade, a cidade promovia uma homenagem a uma pessoa que era muito querida, era seu Cidadão Honorário n° 1, e também promovia, com certeza absoluta, uma grande iniciativa contra a ditadura que estava instalada no nosso País desde aquela época.

Enfim, Brasília soube responder como ninguém à ditadura que era, como disse anteriormente, sua vizinha. A partir daí que a ditadura foi perdendo força, minguando. Sucederam-se fatos: a invasão da OAB, que

ficou por trinta e tantos dias no poder dos militares, sob a liderança do comandante da região militar de então, e a campanha das Diretas Já. Enfim, Brasília soube mostrar para todo o Brasil que era um clarão de luz naquela escuridão que reinava em todo o nosso País.

É claro que sou otimista, pelo discurso vocês já vêem, mas desejo também uma cidade mais igual, sem miséria, sem pedintes, sem meninos abandonados nas ruas. Essa é a cidade que tento construir, eu e os advogados de Brasília que, com absoluta certeza, lutam por isso no seu dia-a-dia. Os advogados, pelo próprio exercício profissional, são obrigados a fazer também essa luta incessante pela liberdade, pelo direito, necessariamente pelos direitos humanos, e com isso beneficiando grande parte da sua população.

Portanto devo receber esta homenagem com muita humildade, mas com muita altivez, com a certeza absoluta de que os meus concidadãos reconheceram o meu trabalho em prol desta cidade. É bom viver em Brasília.

Agradeço ao meu querido amigo, ilustre Deputado Marcos Arruda, autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem, S.Exa. que foi meu companheiro de campanha política e que é um obstinado nordestino, paraibano. Enfim, um lutador pela cidade, um homem ligado aos movimentos comunitários, que defendeu bravamente os funcionários públicos de sua empresa na época em que estavam sendo demitidos. Foi a partir daí que nasceu a sua militância política e que S.Exa. veio a ser reconhecido pelo povo de Brasília que o elegeu e espero o elejam novamente nessa nova eleição. Peço aos presentes que votem no Deputado Marcos Arruda, que é um candidato bom, sério e honesto. É um candidato que merece a cidade que tem. Por que não pedir votos para ele, eu que sou o seu homenageado? Evidentemente também incluo o meu amigo Deputado Luiz Estevão, que já tem o meu voto, pois tem todas as condições de representar esta cidade no Senado Federal.

Agradeço ao Presidente Nacional da OAB pela sua presença e pelo brilhante trabalho que vem fazendo, o qual engrandece a nossa cidade, ele é um pioneiro. Cada vez que Brasília se destaca, ajuda-nos a vibrar junto com essas pessoas que aqui construíram uma nova cidade, com cidadania própria, com inúmeros sotaques. Era tão gostoso ir a uma festa e encontrar pessoas com diferentes sotaques: gaúcho, nordestino, sergipano, amazonense, enfim, uma amálgama das grandes expressões idiomáticas de cada região do Brasil, assomando-se nesta cidade.

Agradeço especialmente à própria cidade e, por ela ter me dado tudo isso, transfiro esta homenagem que recebo à nossa cidade, à nossa Brasília, para que ela, e todos nós possamos construir um país melhor, mais justo, mais igual e mais humano.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Registramos com muita alegria a presença dos familiares do homenageado Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto: sua esposa, Sra. Maria Helena da Silva Nobre Lacerda; seus filhos, Francisco Carneiro, Rodrigo Guimarães, Paulo Matheus e Tainá Izabel; seus sobrinhos, Cêzar Augusto e Patrícia e seu neto, Vinicius Nobre de Lacerda.

Neste momento, a Sra. Cristina Novaes, Assessora do Deputado Marcos Arruda, entregará um buquê de rosas à Sra. Maria Helena da Silva Nobre Lacerda, esposa do homenageado. (Palmas.)

(Entrega do buquê.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Concedo a palavra ao Cidadão Honorário de Brasília, Sr. José Alberto Couto Maciel.

SR. JOSÉ ALBERTO COUTO MACIEL - Meu caro Deputado Luiz Estevão; Exmo. Sr. Ministro Carlos Mário Velloso, Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal, grande tenista e a quem peço que receba as homenagens pelas demais autoridades presentes; meus amigos, era o início da cidade, tudo muito estranho, morava numa quadra meio pronta, a 105. Havia muito vento e terra, à noite os candangos sentavam nos bambolês e de vez em quando se passava por cima, porque pareciam flores, eram aqueles bonés. Era a W3, o Casebre e o Mocambo, onde se comia uma comida chamada tijolo, uma espécie de lasanha. Existiam as boates da Cidade Livre e do Brasília Palace, uma boate dentro da água no late Clube e uma outra de madeira, onde se dançava e o chão quase caía. Havia também o João do Frango, a Churrascaria do Lago e um bar de um alemão na Asa Norte, no qual se você não comia bem, era mandado embora. Você tinha de comer toda a comida do alemão para não ser mandado embora. Era o meu início na cidade como assistente do delegado Assunção da W3. Ele comeu um diamante dos gregos, foi preso, e depois operado, coitado.

Eu possuía um carro preto e branco e tinha a obrigação de "dar batidas" na Cidade Livre à noite. Quando eu chegava lá, encontrava sempre as mesmas pessoas: o Blengo, o Pavane, o Maurício Lemos, o Zé Grandão, o Guncho, o meu irmão e o Fernandinho. Voltávamos todos juntos e presos para a única delegacia - meio presos e meio bêbados. Depois começou uma fase mais séria: fui estagiário do Elmano Cavalcanti Gerniquiário, do Bloco 6 dos ministérios. Depois, junto com Djalma Baltar Duarte, passei a tomar conta do Cartório do Maurício Lemos: eu no "protesto" e o Djalma no cartório de notas. Pensei até que fosse ficar rico. Houve um concurso em Brasília, e o Pedro Teixeira, que tirou o último lugar, resolveu ganhar um cartório pequenininho de protesto e disse para o corregedor da época: "se o meu é pequenininho e é de protesto, só eu posso protestar". Fui demitido, porque fecharam o cartório. Já era uma fase de melhorias na cidade. Anísio Ludovico, como comodoro e eu como presidente do late Clube, construímos a sua sede. Nessa mesma época destacava-se na cidade um restaurante, naquela esquina redonda da 105, o Bom Gourmet. Lá encontrávamos o Gilberto Amaral, o Osvaldo Alencastro, o Vitorino e o dono, Adalberto do Vale, que era um sujeito que começava a tomar licor na hora do almoço e ia até a hora do jantar. Ele não almoçava no restaurante dele, só tomava licor.

Continuei com as tarefas que eu fazia como jornalista no Ministério da Justiça: na *Voz do Brasil* das 16h30min às 19h. Eu dizia: "Atlântico Sul, Brasil, aviso aos navegantes!" Às 18h50min, entrava o Meira Filho, que depois foi Senador, e lia das 19h às 19h30min. Assim era feita a *Hora do Brasil* e, por isso, ninguém ouvia. Nessa época, já haviam nascido a Renata e a Adriana, minhas duas filhas. Surgiu, então, a oportunidade de atuar como secretário jurídico no Supremo Tribunal Federal. Naquela época o período de mandato nesse cargo era de dois anos. Fui ser secretário do Ministro Eloy da Rocha. Talvez por isso eu tenha gostado tanto de Direito do Trabalho. O Ministro Eloy da Rocha era professor de Direito do Trabalho em 1937, e a CLT é 1943, portanto ele inventava o Direito do Trabalho e não tinha o que ensinar, porque não existia o Direito do Trabalho.

O Supremo tinha apenas uma sala em que ficávamos eu e o Ministro. Nesse tempo estudei e aprendi muito sobre todos os ramos do Direito, mas aprendi mais ainda sobre a ética na Magistratura, a ética do Direito. Uma vez, um advogado solicitou autorização para entregar um memorial ao Ministro Eloy da Rocha, que é uma pessoa muito gentil, padrinho da Renata. O advogado entregou o memorial, foi muito bem recebido, e logo depois começou a falar sobre a causa. O Ministro Eloy disse-lhe: "Você está falando sobre a causa? E a outra parte? Eu só ouço sobre o processo se a outra parte estiver presente." O advogado foi embora desesperado.

Deixei o Supremo Tribunal Federal para advogar na Formplac, acima do Hotel Nacional, com dois grandes advogados. Um deles era meu pai, que era um grande advogado, não apenas por ser meu pai, e o outro era o Sr. Luiz Carlos Belliol. Nessa época, o Bruno e a Paula já tinham nascido. Junto com a advocacia comecei a dar aulas no Ceub. Resolvi largar esse escritório, porque eu queria advogar apenas na área trabalhista. Então, primeiro comprei uma sala no Conjunto Nacional e depois comprei uma sala do Ulisses Ridel no Edifício Seguradoras. Depois comprei duas salas. Depois comprei três, comprei dez, um andar, comprei dois andares, pois a advocacia começava a dar certo.

Lembro-me, nessa fase, do início do Tribunal Superior do Trabalho em Brasília. O Dr. Alino da Costa Monteiro ia ser o primeiro advogado a fazer uma sustentação oral naquele Tribunal, mas como estava impedido, porque o irmão dele era o Presidente do Tribunal, Dr. Thélis da Costa Monteiro, a palavra foi dada, em primeiro lugar ao Dr. Eloy da Rocha, hoje Ministro do Supremo Tribunal Federal. Logo, o Ministro Eloy da Rocha foi o primeiro advogado a fazer uma sustentação oral no Tribunal Superior do Trabalho. No mesmo dia, na mesma sessão, eu também fiz uma sustentação oral. Continuo chateando os Ministros até hoje, e devo continuar ainda por muito tempo.

No que concerne à legislação trabalhista, assessorei alguns Ministros no Ministério do Trabalho. Foi o tempo de atuar com o Sr. Arnaldo Prieto, que tinha como consultor jurídico o Sr. Marcelo Pimentel, e na comissão da CLT, com os Srs. Sussekind, Gueiros, Tostes Malta, Prado Leite e Délio Maranhão. Reformulamos toda a Consolidação das Leis do Trabalho, mas isso está até hoje na gaveta. Nessa ocasião, já tinham nascido a Manuela e o Pedrinho, que já dormiu. Já estavam em atividade, no Rio de Janeiro, os meus netos Rudá e Raíssa, que são completamente impregnados de música porque são filhos de uma cantora fantástica que é a Adriana e de um cantor maravilhoso e reconhecido nacionalmente, que é o Milton Guedes. Há ainda uma das maiores bailarinas do Brasil, a Renata. Essas qualidades que resalto não por ser pai, fizeram com que esses meninos tivessem um ouvido e um lugar fantástico na música. A seqüência, inaugurei um escritório no Lago Sul, com mais de sete mil processos e com dezessete brilhantes advogados. Até hoje, tento buscar os direitos que entendo serem dos meus clientes, embora ainda haja juizes que teimem em negar.

Nesses anos todos escrevi alguns livros em matéria trabalhista, foram vinte. Um deles eu destaco porque foi recordista de vendas: o *Direito do Trabalho ao Alcance de Todos*, um livro feito para o trabalhador, em linguagem direcionada ao trabalhador e que vendeu mais de 800 mil exemplares.

É claro que, atuando na área da advocacia de que gosto, com seis filhos, dois netos e com uma mulher fantástica, a Mônica, vocês

poderiam pensar que eu era um homem completo, mas eu não o era. Nasci em Porto Alegre, onde fiquei até os cinco anos de idade, e fui morar no Rio de Janeiro. Todos os meus amigos e parentes de Porto Alegre falavam em Grêmio Internacional, em carne especial de gorda, em cavalo, fazenda e eu não gostava, achava o assunto até chato, então eu não me considerava gaúcho. No Rio de Janeiro, morei quinze ou vinte anos em frente à praia, para onde ia todos os dias, jogava vôlei, futebol e sempre havia um chato para dizer que eu era gaúcho e não carioca, o que me chateava. Daí vim para Brasília, onde estou desde 1960, tentando ganhar a vida e aqui ninguém disse que sou brasileiro, apesar de eu ter o linguajar meio nordestino, paulista e carioca, tudo misturado. Até hoje eu não sabia quem eu era. Mas, neste momento, graças à Câmara Legislativa do Distrito Federal e ao nosso hoje Deputado, amanhã Senador e depois de amanhã nem sei o quê, mas que já podemos prever, sou agraciado com o título de Cidadão Honorário de Brasília. Agora tenho certeza de que não sou mais órfão, acabou-se o meu complexo de cidadania. Esta cidade que adotei por vontade própria, a partir de hoje, me adota por força de lei.

Muito obrigado.

**PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO)** - Neste momento registramos a presença dos familiares do Cidadão Honorário de Brasília, Dr. José Alberto Couto Maciel: sua esposa, Mônica Rubino Maciel; seus filhos: Renata, bailarina; Adriana, cantora de muito sucesso; Bruno; Paula; Manuela e Pedro; seu genro Milton Guedes, um dos grandes expoentes da música brasileira, grande saxofonista, dentre outros instrumentos; sua irmã, Teresa Alencastro, e sua sogra, Sra. Gilda Rubino.

Neste momento ouviremos a palavra do Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Joaquim José Safe Carneiro.

**SR. JOAQUIM JOSÉ SAFE CARNEIRO** - Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, aqui presidindo esta sessão; Sr. Reginaldo Oscar de Castro, eminente Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, e, em sua pessoa, saúdo todos os componentes desta seleta Mesa; Srs. Ministros, Srs. Desembargadores, Srs. Juizes, meus conselheiros distritais, seccionais, minha diretoria, Srs. Conselheiros Federais, representantes do Distrito Federal; cidadãos de Brasília, como o Sr. José Pinheiro, meu dileto amigo que vejo ao fundo do auditório; senhoras e senhores, o eminente Presidente desta sessão, ao me conceder a palavra, engasgou-se ao pronunciar meu nome. S.Exa. disse: "Concedo a palavra ao Sr. Joaquim José Safe Carneiro, Cidadão Honorário de Brasília". Essa prática já é longa. O único cidadão brasileiro, mineiro, que teve a coragem de se nomear Joaquim José, teve seu pescoço cortado e ainda mudaram seu nome, chamando-o de Tiradentes. Por isso, o percalço de S.Exa. não foi tão grande, porque ainda me resta o pescoço.

Senhoras e senhores, ouvimos por demais a história de Brasília. Permitam-me que eu diga por que vim a Brasília. A cidadania desta cidade a mim conferida deve-se à fidalguia do Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente daquela Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, com a bondosa unanimidade dos Parlamentares que a aprovaram. Todavia, este título, almejado por muitos e a poucos concedido, desencadeou em mim, com a sua entrega, uma incessante busca dos motivos que impulsionaram o jovem bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas, graduado pela Faculdade Mineira de Direito em dezembro de 1961, a demandar o tórrido e poirento Planalto Central.

Vivia-se a Belo Horizonte dos anos dourados, respirava-se o ar libertário das oníricas campanhas do "Petróleo é Nosso" e da "Americacan". Reencarnavam-se as lutas heróicas de Dom Quixote, ou quem sabe, os protestos rocambolcos de Sancho Pança. Libava-se sob o fictício reinado de "Hilda Furacão", mas sob o domínio real de "Maria Tomba Homem" e "Cintura Fina", imortalizados na obra do genial Roberto Drumont, ginasiário como eu, alunos que fomos do Colégio Agrícola São Francisco, no chão saudoso do mato dentro do cerrado frio. O Atlético Mineiro era o então tetra-campeão de Minas Gerais.

Naqueles idos, solteiro, morava sozinho em apartamento do Edifício Paraopeba, ou o "Balança, mas não cai", na Avenida Augusto de Lima, no centro da capital mineira. Funcionário da prefeitura de Belo Horizonte, ao colar grau, recusei convite do Prefeito Amintas de Barros para ser Procurador do Município, partindo para o desconhecido, seco e quente ar do Planalto Central. Por que vim? Estaria seguindo a estirpe, que, em 1959, viera ao encalço do primogênito Carlos Henrique, precursor da caminhada familiar para o Oeste? Talvez. Terceiro de uma prole de oito filhos homens, reunidos pelo velho e querido pai em dois grupos: quatro inteligentes e quatro medíocres, encabeçava a lista dos últimos, mas apesar da dissonância com a intelectualidade grupal, identificada pela acuidade paterna, com ela viveu e vive em perfeita simbiose.

Semanas após ao desembarque em Brasília, fui conduzido pelo primogênito, aquele que desbravara as terras, ainda goianas, e pelo Dr. Cêlio Menicucci, dileto amigo da linhagem familiar, a um bar, onde, fui por eles aconselhado, com insistência, a retornar aos rincões mineiros. É que, da leitura de ambos e do meu velho querido pai, o vaticínio para minha permanência em Brasília era negativo, pois o fracasso desenhava-se como meu futuro, já que este fracasso desiludira o irmão, também bacharel, do médico amigo, determinando seu retorno às montanhas, meses antes.

Não, certamente esse não foi o motivo da minha vinda.

Seriam, então, os sonhos do mineiro presidente fecundando o anseio de paz dos brasileiros? Sonhos que buscavam a ordem e o trabalho, alavancando o conforto moral e a alegria de viver? Talvez. Mas, embora apolítico, o jovem bacharel foi forjado com a têmpera da cidadania, a mesma cidadania que conduz à liberdade.

Neto, filho e sobrinho de líderes políticos udenistas, teve na infância e juventude sua admiração dirigida para o maior ícone dos jovens concepcionenses, o Embaixador José Aparecido de Oliveira, como eu, Cidadão Honorário, o qual se opunha ferrenhamente ao coronelismo e ao pessedismo, e que escreveu Brasília na história do mundo ao governá-la, já nesta década, fazendo-a Patrimônio Cultural da Humanidade.

Além disso, a mesquinha perseguição movida pela política interiorana mineira demitiu da diretoria do Grupo Escolar "Daniel de Carvalho" uma simples professorinha, sem qualquer atuação no mundo político partidário, deixando em dificuldade toda a família de oito homens que dela dependiam, impedindo ao jovem bacharel de sonhar os mesmos sonhos de seu primo querido Geraldo Carneiro, secretário particular do presidente mudancista.

Seria, então, o gosto pela aventura tão agradável aos jovens mineiros, ou, quem sabe, a ventura de ver nascer uma nova capital? Não, não parece correto.

Nascido e criado até os quatorze anos de idade em Conceição do Mato Dentro, cidadezinha encravada nos contrafortes da Serra da Mina,

cedo aprendeu a apreciar as sombras da tarde espremerem o casario contra as torres protetoras da Catedral do Bom Jesus do Matosinhos.

Apreciou, também, vezes sem conta, a queda das águas do alto do Tabuleiro, a terceira cachoeira mais alta do Brasil, que, antes de encontrarem seu destino, nas pedras do Ribeirão do Sossego, retornam, volatizadas, em silencioso protesto, por não mais dominarem o alto da montanha.

Assim, Sr. Presidente, não há maior ventura nem a maior aventura do que a do concecionense que "sobe montanhas para garimpar estrelas", bem como não existe maior ventura do que acompanhar os trôpegos e sofridos dos romeiros na subida da colina dos Matosinhos, que buscam as graças do seu Bom Jesus, na centenária festa do Jubileu.

Nada disso importa, pois veio e ficou.

Pelas carinhosas e competentes mãos da saudosa mestra Dra. Leopoldina Eugênia de Moraes, a primeira mulher advogada a se estabelecer com escritório profissional em Brasília, ainda na Cidade Livre, conheceu as dificuldades de se ver transformado de bacharel em advogado.

Tais dificuldades foram minimizadas, com certeza, pelos conselhos atentos e percucientes do não menos querido mestre, Dr. Odilo Arlindo Phillip, emérito advogado catarinense que compartilhava com a mestra Dra. Leopoldina Eugênia de Moraes o escritório localizado na Av. W3, nos altos da "Casa das Noivas" na 509/510 Sul.

Derrotas e algumas vitórias. Alegrias e algumas tristezas. Honorários e muitas dívidas. Justiça e grandes injustiças. Milhões de amigos e um inimigo, já que toda unanimidade é burra. Preconceitos, algum reconhecimento e muito, mas muito carinho do povo de Brasília, por intermédio dos seus representantes. Tudo isso adquirido na vida profissional.

Na vida pessoal, um casamento desfeito, três filhos maravilhosos: Tereza, Lydio e Thaís, uma linda neta Carolina e um neto varão a caminho.

Um novo casamento, já com um pouco mais de experiência, com uma mulher especial, a respeito de quem já tive oportunidade de dizer que é a minha incentivadora, amiga, companheira, parceira, confidente, amante atenta e protetora, minha jovem e linda mulher Narana.

O genial poeta português Fernando Pessoa escreveu certa feita: "Não sou nada. Não posso querer ser nada. Mas tenho todos os sonhos do mundo". Por não ser nada. Por não poder ser nada, mas por ter todos os sonhos do mundo é que lhes suplico que ouçam a voz que grita dentro do meu íntimo: "Sede arauto do acerto da vossa escolha. Depois de trinta e sete anos de vida nesta cidade, que nada vos deve, porque tudo já vos deu, no momento em que recabestes a certidão de nascimento de Cidadão de Brasília, ainda não descobristes por que viestes? Viestes para nascer no torrão natal de vossos filhos e de vossos netos. Viestes porque buscai a essência da vida. Viestes porque aqui mora a felicidade e por não terdes medo de ser feliz".

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Quero registrar ainda a presença dos familiares do Cidadão Honorário de Brasília Joaquim José Safe Carneiro: sua esposa, Narana Barbosa Safe Carneiro; seus irmãos: Carlos Henrique, Eduardo Luiz, Geraldo Albano, Antônio Lúcio, Lydio Celso; seus filhos, Tereza, Lydio e Thaís; seus genros João

Amílcar e Alexandre; sua neta Carolina e seu sobrinho Eduardo Pontes Carneiro.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Ouviremos neste momento o pronunciamento do Deputado Luiz Estevão, Presidente desta sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Sr. Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto, Sr. José Alberto Couto Maciel e Sr. Joaquim José Safe Carneiro, Cidadãos Honorários de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Marcos Arruda, colega de Partido na Câmara Legislativa do Distrito Federal, autor do Decreto Legislativo que ensejou a realização da homenagem ao Sr. Francisco Carneiro Nobre de Lacerda Neto; Exmo. Sr. Ministro Carlos Mário Velloso, Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal; Sr. Reginaldo Oscar de Castro, Presidente Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil; Exmo. Sr. Luciano Castilho, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho; Exmo. Sr. Lincoln Magalhães da Rocha, Ministro do Tribunal de Contas da União; Exmo. Sr. Estevam Maia, Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; Sr. Antônio Carlos Elizal de Osório, representante dos ex-Presidentes da OAB-DF e Cidadão Honorário de Brasília, demais autoridades presentes, senhoras, senhores e familiares dos homenageados, ao longo dos seus quase oito anos de existência, a Câmara Legislativa do Distrito Federal concedeu poucos títulos de Cidadão Honorário, menos de vinte e cinco títulos a cada ano. Isso eu considero uma omissão e uma injustiça, porque diferentemente de qualquer outra cidade brasileira, Brasília foi feita por aqueles que aqui permanecem. Brasília não é consequência e, sim, causa; não é passageiro e, sim, condutor. Quem mora em Brasília não é espectador e, sim, personagem.

Nesta homenagem quis o destino e a coincidência que tivéssemos o que há de mais representativo na existência de nossa cidade, reunindo em uma mesma noite um baiano, um gaúcho e um mineiro. A exemplo de cidadãos de todos os demais Estados brasileiros que vieram para cá, a fim de forjar, fazer e dar continuidade à extraordinária obra e ao descortínio que foi o Presidente Juscelino Kubitschek, é uma grande coincidência que reunamos três advogados bem-sucedidos como profissionais, cidadãos e homens públicos, que dedicaram suas vidas a diferentes áreas do Direito: na área cível e comercial, temos o Dr. Lacerda; na área trabalhista, o Dr. José Alberto Couto Maciel e na área criminal, o Dr. Safe Carneiro.

Foi de propósito? Não. Foi coincidência, já que as propostas das homenagens foram apresentadas por dois Parlamentares, Deputado Marcos Arruda e eu, em épocas e datas diferentes. Outras felizes coincidências nos trazem aqui esta noite. Pelos relatos dos homenageados, percebe-se o pioneirismo havido na vinda deles para Brasília.

É muito interessante, pois tendo vindo adolescentes para Brasília, por força da transferência de suas famílias, é evidente que ao aqui chegarem perceberam que vinham para cá sem razão e sem ter um porquê, vieram porque tinham de vir. Mas com pouco tempo de residência domiciliar na cidade perceberam que, se não houve motivo para vir, havia mil razões para aqui permanecerem. São essas mil razões que fazem com que todos nos encontremos nesta cidade há trinta e tantos anos, quase quarenta anos depois, vendo aqueles adolescentes que aqui chegaram, ficaram e constituíram famílias, dedicando seus anos à construção da cidade que todos amamos. É dispensável, neste momento, detalhar a biografia dos homenageados, até porque eles já nos deram, com muita

picardia, com muito bom humor e com pinceladas de grande espontaneidade, o testemunho de sua passagem pela cidade. Mas destacar alguns pontos de suas vidas é necessário.

Dr. Francisco Lacerda Neto, que conheci ainda adolescente, quando sequer trabalhava, era meu colega de jogos de futebol do Clube do Congresso, para onde nos deslocávamos muito cedo de casa para ter o privilégio de disputar a primeira partida, pouco tempo depois era um dos advogados da empresa de meus pais. Por essa razão tive um interesse muito especial pelo crescimento como advogado e homem público, que em 1975 o levou a participar de um dos grandes momentos da cidadania de Brasília, da demonstração da personalidade e do caráter de nossa cidade. Comandou a passeata que saiu da sede da OAB até o Congresso Nacional juntamente com o Presidente da OAB à época e com outras lideranças, comandou também a resistência à lamentável tentativa de invasão desta entidade pelo General Newton Cruz. Essas pequenas ações, que marcaram a história de nossa cidade, já fariam do Dr. Francisco Lacerda merecedor desta justíssima homenagem que, em boa hora, o Deputado Marcos Arruda resolveu propor.

A unanimidade que fez com que os Parlamentares da Câmara Legislativa se pronunciassem pela aprovação da concessão deste título não é nenhuma surpresa porque, como ouvimos das palavras do Deputado Marcos Arruda, alguém que disputa a presidência de uma entidade e consegue 92,3% dos votos já demonstrou que tem quase a unanimidade de seus pares.

Coube a mim ter a alegria de apresentar a proposta de homenagem ao Dr. José Alberto Couto Maciel, que conheci também quando adolescente. Ele, um aficionado por corrida de automóveis e eu, com dezoito anos, ingressando naquele esporte que, àquela época de Brasília, talvez fosse a grande vocação dos jovens da cidade. Eu tinha em José Alberto um grande incentivador e um grande amigo. Foi uma pessoa que sempre me deu a motivação para continuar insistindo naquele esporte, que me levou realmente a grandes alegrias - fui quatro vezes campeão brasileiro de automobilismo, duas vezes vice-campeão -, a constituir uma equipe de corrida de automóveis da qual fazia parte como mecânico alguém que depois se tornou notável: o tricampeão de Fórmula 1 e nosso amigo Nelson Piquet Souto Maior.

Mas a vida de José Alberto teve todas as nuances e ele foi ao longo de sua vida diversos personagens.

Destaco, principalmente, dentro do seu campo de ação - sua atuação como advogado trabalhista - alguns episódios que o notabilizaram como extraordinário advogado. O primeiro deles, lembro-me, foi quando o Pólo Petroquímico de Camassari na Bahia ia ser fechado por força de uma ação trabalhista. A ação, mal defendida por outros advogados, levaria ao pagamento de uma indenização estratosférica que nem a venda de todo o patrimônio seria capaz de liquidar. Chamado a tempo, o Dr. José Alberto Couto Maciel pode reverter essa situação e fazer com que aquela injustiça que se cometera fosse reparada e aquele pólo de desenvolvimento pudesse continuar funcionando e gerando empregos e desenvolvimento para nosso País.

Lembro-me de uma causa, está aqui o Dr. João Cabral, hoje Presidente do Correio Braziliense, em que um ex-jornalista dos Diários Associados exigia uma indenização, ao deixar o grupo, de um bilhão de reais. Tenho certeza de que, se não fosse a eficiente atuação do Dr. José Alberto Couto Maciel, talvez mais essa causa teria sido perdida e mais

uma empresa, que presta relevante serviço a nossa cidade, estaria hoje inviabilizada.

Mas, principalmente porque o Dr. José Alberto Couto Maciel praticamente inseriu Brasília no Livro dos Recordes, com seu livro "Direito do Trabalho ao Alcance de Todos", livro mais vendido sobre Direito do Trabalho em todo o mundo, com oitocentos mil exemplares, que lhe deu o direito impar de ter seu nome publicado no livro "As Duas Mil Pessoas do Século XX", editado pela Universidade de Cambridge.

Por tudo isso, o Dr. José Alberto Maciel é mais do que merecedor desta homenagem. Mas coube também a mim, depois de pedir autorização ao homenageado, já que nunca foi minha intenção cortar-lhe o pescoço, mas, sim, apenas prestar-lhe uma homenagem que lhe apertasse o pescoço de emoção, e, não, de dor. Autorizado por ele, apresentei a proposta de concessão do título de Cidadão Honorário à Câmara Legislativa.

Dr. Safe Carneiro, também o conheço desde os meus primeiros passos como empresário, quando abrimos uma loja no subsolo do Conjunto Nacional, e ele era um dos bons clientes que tive o privilégio de ter. Ele até me disse, pouco antes de vir a esta tribuna proferir seu discurso, que procurou uma foto minha, junto com ele, na loja de pneus em que eu atendia há 27 anos. Ele queria ter-me presenteado com essa foto esta noite; não a encontrou.

O Dr. Safe Carneiro é um homem o qual admiro muito pela coragem, pelo enfrentamento de situações tão difíceis pelas quais provavelmente todo advogado criminalista é obrigado a passar. Particularmente, dois casos foram importantes em sua vida, como quando atuou no processo, talvez o mais rumoroso da história do Distrito Federal na área criminal, de defesa do irmão da menina Ana Lídia, que foi barbaramente assassinada em Brasília, em que, sem dúvida alguma, o irmão da menina era apontado como o principal suspeito do crime. Provavelmente, se não fosse a sua atuação, ele teria sido execrado pela opinião pública, sem que a Justiça tivesse a menor condição de provar a sua culpa. Além disso, em outra atuação muito difícil e impopular, ele defendeu o Cel. Lauro Riete e o Delegado de Polícia Ari Sardela da acusação de terem assassinado o jornalista Mário Eugênio. Foi muito difícil porque o político, o advogado, muitas vezes, ao abraçar uma causa, vai contra a opinião pública do momento. Na minha carreira de política - por enquanto breve, mas que desejo seja longa, se merecer a aprovação do povo de Brasília -, tenho enfrentado muitas situações semelhantes. Algumas vezes, movido pelo ideal, movido pela certeza de estar do lado do bem, da verdade, enfrentar determinadas situações leva em no momento, aparentemente, a estar contra a própria comoção da cidade, a própria emoção que leva às vezes à análise precipitada de um determinado assunto. Mas, com a mesma certeza que leva um advogado a abraçar uma boa causa e ter a plena confiança na sua vitória, eu tenho, ao longo da minha vida legislativa, abraçado também a defesa dos meus projetos, das minhas propostas, dos meus ideais, na certeza de que o tempo poderá mostrar até que ponto eu estou do lado certo. Felizmente, ao longo desses anos, pude ter a alegria de, como acontece com um advogado, ter recebido ameaças e enfrentamentos, ter encarado dificuldades, mas no fim ter tido a certeza de ter defendido o lado correto dessas questões.

Ao olhar a Mesa que compõe esta solenidade eu me permito fazer uma reflexão de muita emoção. Talvez quase ninguém saiba, mas sou neto de um juiz federal, Luiz Estevão de Oliveira, e filho de um

advogado, Luiz Oclávio Estevão de Oliveira, que sempre me dizia que a maior frustração de sua vida seria não ter um filho formado em Direito. Eu não dei essa alegria ao meu pai, que já faleceu há mais de trinta anos, mas tenho uma filha que, hoje, estuda Direito, e espero - onde quer que meu pai esteja - que ele olhe por ela e tenha a alegria de ter uma neta que, amanhã, se Deus quiser, será advogada.

Mais do que isso, eu quero fazer uma confissão da emoção que eu tive de sentar naquela cadeira, a cadeira do Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - e hoje três ex-Presidentes da OAB compõem a Mesa desta sessão -, não como advogado, mas com a oportunidade de homenagear advogados, e, com isso, de certa forma, estar homenageando o meu avô e o meu pai pela carreira que abraçaram, estar sentado nesta cadeira, que, para mim, é uma das cadeiras que melhor ilustra a luta do povo brasileiro pela defesa de sua cidadania ao longo dos tempos.

Falando em defesa da cidadania, falando de Brasília, eu gostaria de, brevemente, mencionar a figura do Vice-Presidente do Supremo Tribunal Federal. Vamos enfrentar eleições, daqui a cerca de dezessete dias. Meu caro Ministro Carlos Mário Velloso, o Brasil muito lhe deve, porque V.Exa. foi um grande paladino da luta pelo voto eletrônico. Quem já passou por um processo eleitoral e pôde viver o absurdo da apuração de um processo eleitoral, com as falcatruas, com a eleição em que se ganha no voto e se perde na apuração, em que a vontade do povo manifestada na urna é contestada, deformada e desmentida pela fraude, sabe o valor deste momento que vamos viver. O Brasil lhe deve muito por essa luta em favor da dignidade nas eleições.

Lembro-me de quando, certa vez, V.Exa. esteve na Câmara Legislativa do Distrito Federal, em uma breve saudação que lhe fiz. V.Exa. disse que tinha um sonho: o de ver, um dia, as eleições no Brasil transcorrerem de maneira limpa, de maneira ordeira, de maneira que a vontade do povo, expressada de forma livre, fosse efetivamente transformada na diplomação dos efetivos vencedores. Na minha saudação eu disse a V.Exa. que ficava muito feliz, porque, enquanto V.Exa. sonhava, os inimigos da democracia tinham pesadelos. Repito essas palavras que, mais do que nunca, estão presentes no meu coração e na minha memória.

Faço também uma saudação muito especial ao Dr. Reginaldo Oscar de Castro. No momento em que um verdadeiro brasileiro, um pioneiro que, dentro em breve, também estará sendo homenageado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal com a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília, ocupa a Presidência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, podemos dizer que, com a sua eleição, com o seu trabalho, V.Sa. dá mais um passo no sentido de colocar Brasília onde ela sempre esteve e onde merece estar: no alto do coração e da estima de todo o povo brasileiro, e, sobretudo, é mais um passo no sentido de mostrar que, a partir de Brasília é que as grandes lideranças nacionais, sem dúvida, irão se produzir.

Mas, pedindo desculpas pelas divagações pessoais acerca do meu pai e do meu avô, eu lhes digo que uma das grandes alegrias que temos no nosso mandato parlamentar são as concessões de títulos de Cidadão Honorário, porque tudo o que as pessoas desejam na vida é proporcionar emoção e alegria aos seus semelhantes.

Todas as vezes em que tenho oportunidade de comparecer a uma sessão como esta, sinto-me muito gratificado ao ver a emoção dos homenageados. Ao participarmos desta emoção, temos o sentimento de

refletir aquilo que Brasília deve aos cidadãos que homenageamos e a certeza de que, ao receber o diploma, com a sua emoção, eles demonstram o seu extraordinário carinho por Brasília. Seria impossível conceder a cidadania a alguém que não amasse esta cidade.

Por isso, nesta noite, tendo a oportunidade de presidir a sessão de entrega desses três títulos de Cidadão Honorário, digo que a melhor resposta que a Câmara Legislativa recebe pela sua iniciativa é a demonstração de amor, apreço e carinho que os homenageados deram a Brasília. Hoje, Brasília está mais feliz por ter sido eleita por esses três brasileiros como a cidade do seu coração e, mais do que nunca, ela os recebe de braços abertos no fundo do seu peito.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste momento, o Deputado Luiz Estevão entregará um buquê de rosas à Sra. Mônica Rubino Maciel e outro à Sra. Narana Barbosa Safe Carneiro.

(Entrega dos buquês.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Eu gostaria de fazer dois pedidos de desculpas. Em primeiro lugar, pelo atraso do início desta solenidade. Infelizmente, nesta época de campanha eleitoral, a nossa agenda começa sempre pontualíssima pela manhã, mas é quase impossível mantê-la pontual até a noite. Eu participava de uma solenidade na Associação Médica de Brasília e por isso peço desculpas aos homenageados e a todos os presentes pelo atraso.

Em segundo lugar, pela ausência de minha esposa Cleucy que, neste momento, está me representando em uma reunião porque, efetivamente, nesta reta final de campanha, muitos são os afazeres e as obrigações e sempre pouco o tempo.

Como é praxe nas sessões da Câmara Legislativa, antes do encerramento, teremos a execução do Hino a Brasília, hino pouco conhecido. Sua letra é de autoria de Geir Campos e sua música, da Professora Neusa França. Foi oficializado pelo Decreto nº 51.000, de 19 de julho de 1961. Peço desculpas pela qualidade da gravação que é muito precária e a Câmara Legislativa está providenciando uma nova gravação. Ao tocarmos o Hino a Brasília, estaremos prestando uma homenagem à nossa cidade.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Parabenizando mais uma vez os homenageados e seus familiares e agradecendo a presença de todos, declaro encerrada a sessão.

Muito obrigado.

(Levanta-se a sessão às 21h50min.)

TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

**ATA DA 99ª  
(NONAGÉSIMA NONA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO  
SR. JOVIANO PEREIRA DA NATIVIDADE NETO,**

**EM 16 DE SETEMBRO DE 1998.**

**I - SÚMULA**

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Cláudio Monteiro.

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal.

**INÍCIO:** 10 horas e 30 minutos.

**TÉRMINO:** 11 horas e 52 minutos

**1 - ABERTURA**

Para atender ao requerimento de autoria do Deputado Peniel Pacheco, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto.

**2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**

- PRESIDENTE DA SESSÃO, Deputado Cláudio Monteiro;
- HOMENAGEADO, Joviano Pereira da Natividade Neto;
- VICE-LÍDER DO PSDB NA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Peniel Pacheco;
- MINISTRO DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO E CIDADÃO HONORÁRIO, Antônio Fábio Ribeiro;
- PRESIDENTE DA FIBRA E CIDADÃO HONORÁRIO, Lourival Novaes Dantas;
- DIRETOR SUPERINTENDENTE DO SESI NACIONAL, Rui Lima do Nascimento;
- REPRESENTANTE DA FECOMÉRCIO, Paulo Alceu.

**3 - PRONUNCIAMENTOS**

**DEPUTADO PENIEL PACHECO,** Vice-Líder do PSDB na Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento.

- Notícia que o homenageado participou da criação do SENAI/DF em 1974, tendo ocupado diversos cargos administrativos.
- Entende que a formação profissional é elemento essencial para que o trabalhador se insira no processo mundial de globalização.

**LÍDER DO PT E LÍDER DO GOVERNO NA CLDF,** Deputado Pedro Celso.

- Comenta que conheceu o Sr. Joviano durante o processo de negociação das pendências do GDF junto ao SESI e ao SENAI tendo essa negociação levado a uma grande parceria.

- Informa que o projeto de alfabetização e qualificação profissional das mães da "Bolsa-Escola", uma parceria entre a Secretaria de Trabalho e o SENAI, recebeu um prêmio do governo de Israel.

**LÍDER DO PTB, Deputado Benício Tavares.**

- Faz referência ao Ministro do TST Antônio Fábio Ribeiro, ex-Presidente da FIBRA, como um dos defensores da industrialização do DF.

- Considera a política de desenvolvimento econômico do DF acanhada e afirma que a melhoria da saúde e da segurança são conseqüências da oferta de emprego em nossa cidade.

**PRESIDENTE DA FIBRA E CIDADÃO HONORÁRIO,** Lourival Novaes Dantas.

- Afirma que o Sr. Joviano é um trabalhador incansável e tem como lema maior *Trabalho e Resultados*.

- Julga que a ação do homenageado no SESI e no SENAI formou uma nova consciência entre seus pares.

- Anuncia que a Rede de Solidariedade da FIBRA, formada por 330 pessoas, foi materializada graças ao trabalho do Sr. Joviano.

**HOMENAGEADO, Joviano Pereira da Natividade Neto.**

- Considera a CLDF o resultado do esforço pela busca da democracia no Distrito Federal.

- Faz um histórico de sua vida pessoal e profissional.

- Aponta como seus mestres os Srs. Holaman Ohe, Lauro Pio de Miranda, Arivaldo Fontes, Luiz Carlos Mandele e Lourival Novaes Dantas.

- Cita a Gestão Compartilhada, implantada entre o SESI e o SENAI, como um modelo.

- Refere-se a sua esposa, a suas filhas e aos seus sogros, que considera os responsáveis pela união familiar.

**PRESIDENTE DA SESSÃO, Deputado Cláudio Monteiro.**

- Cumprimenta a família do Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto e o Deputado Peniel Pacheco.

- Comenta que esta é a primeira sessão solene que preside em oito anos de mandato.

- Considera o homenageado uma pessoa de poucas palavras, capaz de fazer amigos e conservá-los.

**4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA**

- Anuncia a apresentação do Coral Infantil do SESI de Ceilândia, sob a regência do Maestro Valber Ferreira Batista.

**5- ENCERRAMENTO**

**II - DETALHAMENTO**

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos a esta Casa de leis. Damos início à sessão solene requerida pelo Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, destinada à outorga

do 191º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado Cláudio Monteiro, Presidente desta sessão; o Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto, nosso amigo e homenageado desta manhã; o Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, Vice-Líder do PSDB nesta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; o Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho e Cidadão Honorário de Brasília; o Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Fibra e Cidadão Honorário de Brasília; o Sr. Rui Lima do Nascimento, Diretor-Superintendente do Sesi Nacional e o Sr. Paulo Alceu, representante da Fecomércio.

Neste momento, convidamos os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro ainda a presença dos seguintes convidados: Sra. Vera Dantas; Sr. Guy de Fontgalland; Sr. José Noguchi; Sr. João Carlos G. Santos; Sr. Cirano Rosa; Sra. Vera Lúcia Batista Novaes Dantas; Sra. Célia Maria Pires Ferreira; Sr. Celso Borges de Rezende; Sra. Jaci Dias Melo Oliveira; Sr. Marcos Antônio de Oliveira; Sr. Emival Peixoto; Sr. Marcy Natividade Neto; Sr. Theomar Nicolau Morey; Sr. Ivon Bailão; Sr. Erci Barroso de Queirós; Sr. Lauro Pio de Miranda; Sr. João Eduardo B. Carvalho; Sra. Azália Gomide Netto; Sr. José Lincoln de Queirós; Sra. Maria Ribamar Souza; Sra. Heloisa Salgueiro dos Santos Pereira; Sr. Laerte Pereira; Sra. Luiza de Fátima A. Marques; Sra. Marina Amoretti Polesso.

Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Cláudio Monteiro, Presidente desta sessão solene.

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO) - Declaro aberta a presente sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Peniel Pacheco, destina-se à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto.

Convido o Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco para que, juntos, possamos fazer a entrega do título ao homenageado.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO) - Ouviremos agora as palavras do autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputado Peniel Pacheco.

DEPUTADO PENIEL PACHECO - Exmo. Sr. Deputado Cláudio Monteiro, Presidente desta sessão; Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho e também Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Fibra e também Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Rui Lima do Nascimento, Diretor Superintendente do Sesi Nacional; Sr. Paulo Alceu, representante da Fecomércio; Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares; senhoras e senhores aqui presentes; funcionários do Senai, do Sesi e da Fibra; amigos e familiares do Sr. Joviano, temos a alegria de registrar a presença de sua mãe Geralda Pereira da Natividade, da sua esposa Ida Maria dos Santos Natividade, das filhas: Marina dos Santos Natividade, Laura dos Santos

Natividade e Paulina dos Santos Natividade; das irmãs: Joviene Rita de Miranda e Ivana Natividade; da cunhada Luiza Maria Santos Carvalho e da sobrinha Larissa Natividade.

A história da vinculação do Joviano com o Senai teve início em 1969. Entretanto, desde 1966, ele já trabalhava no Sesi. Joviano Pereira da Natividade Neto é economista com especialização em Gestão, com formação profissional em Turim, na Itália; em Planejamento Educacional, na Faculdade Católica do Distrito Federal e em Planejamento, na Fundação Getúlio Vargas. Realizou estágios na área de formação profissional nas seguintes instituições: no Serviço Nacional de Capacitação de Mão-de-Obra, no México; no Instituto Nacional de Capacitação Profissional, na Venezuela; no Serviço Nacional de Aprendizagem da Colômbia e no Serviço Nacional de Treinamento de Turismo e Indústria, no Peru.

Sua carreira no Senai teve início em Goiás, no ano de 1969, pelas mãos do nosso querido Ministro Antônio Fábio, que nos honra com sua presença. Em 1974, participou da criação do Senai no Distrito Federal, onde ocupou os cargos de auxiliar técnico, assistente técnico, assessor, economista e consultor técnico, tendo sido assessor de planejamento e chefe da divisão administrativa. Foi assessor da área financeira do Departamento Nacional e Diretor Regional do Senai do Rio Grande do Sul no período de 1986 a 1990.

Em 10 de agosto de 1990, assumiu a Direção Regional do Senai - Distrito Federal a convite do então Presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal, Ministro Antônio Fábio Ribeiro, permanecendo nesse cargo até a presente data. Nesse período, foi: Coordenador da Região Centro-Oeste para planejamento estratégico do Sistema Senai, Conselheiro da FAP-DF, Conselheiro do Codefat e Delegado Observador Administrativo do 34º Torneio Internacional de Formação Profissional na Suíça. Participou de missões internacionais nos Estados Unidos, Canadá, Israel, Holanda, Alemanha e França com objetivo de identificar novas tendências da formação profissional, visando firmar acordos de cooperação técnica e tecnológica.

Nesse período o Senai registrou um crescente aumento de matrículas nos cursos diversos de formação e treinamento profissional, apresentando em 1997, um incremento de mais de trezentos por cento em relação a 1990, que contribuiu para o aperfeiçoamento da mão-de-obra das indústrias do Distrito Federal.

Em agosto de 1995, o Sr. Joviano foi nomeado Superintendente do Sesi-DF, período em que iniciou um trabalho de ampliação da capacidade de atendimento dos serviços sociais prestados por aquela entidade, focalizando seus esforços na área da saúde, flexibilizando as ofertas dos serviços e duplicando o número de unidades móveis existentes. Foi realizado um aperfeiçoamento técnico com ampliação dos ambulatórios, dos centros de atividades, tendo sempre como meta proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da comunidade. Nesse período foram prestados mais de sete milhões de atendimentos. O Sr. Joviano foi agraciado com a medalha de Grão-Mestre da Ordem do Mérito de Brasília no grau de oficial, em abril de 1993, e medalha do Mérito Alvorada, em setembro de 1994. Com toda certeza, hoje, esta Casa, ao conferir-lhe o título de Cidadão Honorário de Brasília, está coroando esse trabalho, que sem dúvida nenhuma traz um reflexo altamente positivo na vida e na formação da cidadania do povo do Distrito Federal.

Falar do Joviano é algo que nos enche de orgulho e prazer, porque entendemos que aquelas pessoas que se devotam a uma causa e se empenham em concretizar ideais que não são propriamente os seus, mas, sim, ideais voltados para o atendimento da coletividade, deixam um rastro de exemplo a ser seguido.

Entendemos que com a formação dos grandes blocos, em decorrência do processo de globalização pelo qual o mundo passa, mais e mais o ser humano vai se tornando um elemento de uma engrenagem em que a sua participação, o seu envolvimento e a sua integração tornam-se cada vez mais indispensáveis. Dentro dessa visão, creio que Joviano tem procurado, por intermédio da parceria com as entidades públicas, com o intuito de trazer benefício a um segmento importante de nossa comunidade, fazer com que o ser humano não seja uma peça isolada, mas sim que seja integrado nessa engrenagem.

Portanto, ao propor a esta Casa a concessão desse título, eu não tinha a menor dúvida de que seria aprovada pela unanimidade dos Deputados. Tinha essa certeza, porque todos conhecemos e reconhecemos o seu trabalho. Quem presta esse tipo de atendimento e devota a sua vida para causa tão nobre certamente merece estar nesta galeria de homenageados. Não deixarei o coração transbordar de palavras, porque eu tomaria muito tempo e me enquadraria na colocação que foi feita há pouco pelo sábio Ministro que disse que o discurso, na visão dele, deve ser como uma minissaia - deve cobrir bem o assunto, sem deixar de despertar interesse. Tentando fazer um discurso "minissaia", quero dizer a Joviano que um título de Cidadão Honorário não deixa de ser uma honra para quem o recebe, porque demonstra o reconhecimento da coletividade a um trabalho prestado, mas é também uma honra para quem o outorga. O seu nome, Joviano, na galeria dos cidadãos honorários é uma honra para Brasília e dignifica este título porque demonstra que esta Casa de leis se preocupa em marcar na história a vida das pessoas que contribuíram significativamente para o progresso do Distrito Federal.

Parabéns a você, Joviano, e a todos os Parlamentares por permitirem que fizéssemos esta homenagem a você, e, por extensão, uma homenagem ao Sesi, ao Senai e a todos aqueles que estão integrados nesta causa tão importante.

Muito obrigado e sucesso para você.

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO) - Registro a presença dos Exmos. Srs. Deputados Benício Tavares, Pedro Celso e João de Deus. Registro ainda a presença do Sr. Ivan Guimarães, Secretário do Trabalho do Governo do Distrito Federal; Sra. Cleide Rocha dos Santos, representante em Brasília do Senac - Departamento Nacional; Sr. Randovino Ferraz, encarregado de promoções e divulgação da Rede Globo; Sr. Hailton Silva, Diretor de Programação da Rede Globo; Sr. Paulo Vargas, Diretor-Regional do Senai de Goiás; Sr. Divino José Dias, Vice-Presidente do CDL de Goiânia; Sr. José Luiz Barbosa Passos, Diretor Superintendente do Sebrae - DF; Sra. Áurea Maria Dória de Carvalho, Diretora-Técnica, em exercício, do Sesi - Departamento Nacional; Chico Rey e Paraná, músicos, cantores e Cidadãos Honorários de Brasília; Sr. Mário Polesso, Diretor e Presidente do Conselho do Sesi-Regional, Caxias do Sul.

Ouviremos a participação do coral infantil do Sesi de Ceilândia sob a regência do Mestre Valber Ferreira Batista.

(Apresentação do coral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO) - Ouviremos as palavras dos Líderes Partidários.  
Convido o Deputado Pedro Celso, Líder do PT e Líder do Governo nesta Casa, a fazer uso da palavra.

DEPUTADO PEDRO CELSO - Exmo. Sr. Deputado Cláudio Monteiro, Presidente desta sessão; Ilmo. Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto, Cidadão Honorário de Brasília e meu amigo; Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, autor do requerimento que proporcionou a realização desta homenagem e companheiro há quase oito anos; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Fibra e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Rui Lima do Nascimento, Diretor-Superintendente do Sesi Nacional; Sr. Paulo Alceu, representante da Fecomércio; familiares presentes do nosso amigo Joviano; amigas e amigos do Sesi e do Senai; saúdo todos que vieram assistir a esta justa homenagem a um verdadeiro cidadão de Brasília, Joviano. Faço as minhas saudações e não poderia, de forma alguma, deixar de vir aqui e de dar o meu abraço ao Joviano e parabenizar o Deputado Peniel Pacheco por esta justíssima homenagem.

Assumi o cargo de Secretário do Trabalho no começo de 1995, e tínhamos algumas pendências com o Sesi e com o Senai. Estávamos assumindo o Governo, naquele momento, com toda a desconfiança de quem o faz pela primeira vez. Com algumas dificuldades, começamos a conversar com Joviano e, no começo, a conversa foi difícil, truncada, mas descobrimos o grande negociador e a habilíssima pessoa que Joviano é. Ele soube conduzir todo o processo de negociação, todo o acerto, com muita sabedoria e habilidade. Hoje somos grandes parceiros, pois estamos desenvolvendo projetos importantes para o Distrito Federal, que são referência em nível nacional.

Não posso deixar de dizer ao Joviano, ao Lourival e ao Antônio Fábio, que também foi Presidente da Fibra, que, recentemente, um desses projetos recebeu um prêmio em Israel, orgulho de qualquer cidadão brasileiro, graças a uma dessas parcerias promovidas entre a Secretaria do Trabalho e o Senai pela alfabetização das mães da "Bolsa-Escola" e qualificação profissional dessas pessoas. Com essa parceria recebemos um prêmio internacional que orgulha Brasília, o Sesi, o Senai, a Secretaria do Trabalho, o Governo do Distrito Federal e todos os cidadãos.

Acho que é mais do que justa e merecida esta homenagem, porque, de fato, Joviano vem trabalhando muito no Distrito Federal, sempre com a preocupação de levar adiante os projetos, buscando a integração, a cidadania e a inclusão social, bem como a melhoria da qualidade de vida das pessoas que precisam do apoio do Estado e de entidades como o Sesi e o Senai. Ressalto também a seriedade com as coisas são conduzidas no Sesi e no Senai, em virtude da competência - não me canso de repetir isso - das equipes daquelas entidades, lideradas por Joviano, com o apoio indiscutível do Presidente Lourival. Encontramos ali muito profissionalismo, muita competência, sempre com o espírito de servir à comunidade e à nossa população, especialmente a nossa população mais carente. Essa é uma busca que enxergamos como algo extremamente importante e essencial para o desenvolvimento e a inclusão social na nossa cidade e em todo o País.

Portanto, fico muito satisfeito em ver essa homenagem prestada ao nosso amigo Joviano, que se estende a todos os seus familiares, a todo o corpo do Sesi e do Senai e às pessoas que trabalham para que tenhamos uma Brasília com condições de vida cada vez melhores, para que tenhamos todas as pessoas incluídas no contexto social, elevando-se cada vez mais a sua participação e a sua cidadania.

Parabéns, Deputado Peniel Pacheco, pela sua iniciativa.

Joviano, é mais do que merecida esta homenagem de título de Cidadão Honorário de Brasília, que você recebe hoje. Falo não só em meu nome, mas em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores e de outros Deputados que não estão presentes, mas que, com certeza, gostariam de estar para homenagear uma pessoa que tem todas as credenciais para tanto e que presta serviço relevante à Brasília.

Parabéns ao nosso amigo Joviano Pereira da Natividade Neto e a V.Exa., Deputado Peniel Pacheco, por essa iniciativa.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO) -

Ouviremos, agora, as palavras do Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, Líder do PTB.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES - Exmo. Sr. Deputado Cláudio Monteiro, Presidente desta sessão; Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Fibra e também Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Rui Lima do Nascimento, Diretor-Superintendente do Sesi Nacional; Sr. Paulo Alceu, representante da Fecomércio, eu gostaria também de saudar, por meio da esposa do Joviano, Sra. Ida, os seus familiares presentes e todo o corpo da Fibra, do Sesi e do Senai. Minhas senhoras e meus senhores, conheci Joviano por intermédio de um amigo em comum, Laerte, que está aqui nesta solenidade. Ontem ele me ligou e praticamente intimou-me a estar presente nesta sessão de homenagem e, nesta oportunidade, dou os parabéns ao Deputado Peniel Pacheco pela brilhante idéia que teve de homenagearmos Joviano Pereira da Natividade Neto, por todo o trabalho de décadas de atividade em prol de nossa comunidade que S.Exa. citou tão bem no seu discurso.

Na Mesa temos homens que representam o trabalho e a indústria no Distrito Federal. Um deles é o nosso Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Antônio Fábio Ribeiro, que também foi Presidente da Fibra, com muita competência. Estivemos juntos em vários eventos e S.Exa. sempre defendeu a industrialização do Distrito Federal, trabalho no qual se sucede o nosso amigo Lourival Dantas, que tem muitos desafios pela frente.

O Deputado Pedro Celso citou muito bem a parceria que se deu entre a Secretaria do Trabalho, o Sesi e o Senai, a qual trouxe para Brasília um novo alento para a formação de mão-de-obra. Graças ao esforço e ao trabalho dessas parcerias efetivadas, hoje temos uma qualificação melhor de todos os habitantes do Distrito Federal.

Tenho certeza de que todos nós temos uma preocupação muito grande devido à resposta que precisamos dar a todas essas pessoas que estão sendo formadas a cada dia e a cada hora na nossa cidade, pois conhecemos o número de desempregados: mais de 160 mil. Nós, Deputados Distritais, Deputados Federais, Senadores e

Governadores, estamos preocupados com a questão do desemprego no Distrito Federal.

O Deputado Peniel Pacheco abordou muito bem a questão da globalização. Apesar de sabermos que o desemprego não está só em Brasília, precisamos de respostas mais positivas para reverter esse quadro no Distrito Federal. Para mim, a nossa política de desenvolvimento econômico é muito acanhada. Estamos assistindo às nossas indústrias debandarem para os Estados vizinhos e muito pouco está se fazendo para que isso não aconteça. Então, faço uma reflexão porque, mesmo esta Casa tendo discutido vários projetos relativos à diminuição do ICMS, precisamos fazer muito mais. Independentemente da nossa ideologia ou do nosso segmento partidário, precisamos dar uma resposta para esta cidade, porque a saúde vem do emprego e a violência vem da falta dele. Tenho certeza de que a resposta está nos membros desta Mesa: o nosso Ministro que trabalhou tão bem na Federação; o nosso representante nacional, o Presidente da Fibra; o Joviano que tem a capacidade e a competência de tocar toda essa estrutura em favor da nossa comunidade, e os nossos companheiros Deputados presentes.

Lamentavelmente, hoje não temos a Casa cheia de Deputados. Gostariamos de poder prestar esta homenagem a Joviano por intermédio de todo o corpo de Deputados desta Casa, mas tenho certeza de que os que estiveram aqui transmitirão aos seus colegas que esse companheiro Joviano é, sem dúvida, um grande incentivador para resolver os problemas da nossa cidade.

Joviano, parabéns e muito sucesso à frente do Sesi.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO) - Concedo a palavra ao Sr. Lourival Novaes Dantas, Cidadão Honorário de Brasília e Presidente da Fibra.

SR. LOURIVAL NOVAES DANTAS - Exmo. Sr. Deputado Cláudio Monteiro, Presidente desta sessão; Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, autor do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Cidadão Honorário de Brasília e Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria; Sr. Rui Lima do Nascimento, Diretor Superintendente do Sesi Nacional; Sr. Paulo Alceu, representante da Fecomércio; senhora mãe do Sr. Joviano, sua esposa, sua irmã, suas filhas, seus amigos que se deslocaram de Goiânia para homenageá-lo; senhores presidentes de sindicatos presentes; diretores da Federação; colaboradores do sistema Sesi-Senai-IEL; senhoras e senhores, é com muita satisfação que assistimos a esta homenagem na nossa Câmara Legislativa a um dos profissionais mais competentes com quem temos o privilégio de trabalhar e de conviver no dia-a-dia da Federação das Indústrias do Distrito Federal.

Joviano Pereira da Natividade Neto, o nosso Joviano, é dessas pessoas que, pelo seu próprio porte gigantesco, ocupa espaço em demasia, mas nunca se excede em abusos, e, sim, em competência e probidade. Trata-se de um trabalhador incansável, extremamente zeloso de suas funções e, principalmente, fiel aos compromissos maiores que assume perante os seus superiores, subordinados e, sobretudo, perante si mesmo, o qual vemos diuturnamente superar-se na tarefa de bem servir à causa que abraça, sempre com extrema paixão.

Joviano não é um homem de meio termo. Com ele é tudo ou nada. Este homem abraça o seu ofício com o carinho dedicado a um filho, mas é austero ao extremo no cumprimento do dever. Seu lema maior é trabalho e resultados. Sua vocação natural, desde que iniciou suas atividades profissionais, servindo ao Senai, a partir de 1969, sempre foi para o lado da formação profissional em primeiro lugar. Mas, antes disso, exerceu inúmeras atividades, sempre se destacando pelo seu entusiasmo e pelo seu espírito de iniciativa. Por isso, a sua identificação com o Serviço Nacional da Indústria, onde começou suas atividades, inicialmente em Goiás, e depois estendeu-as a Brasília a partir de 1974, sempre foi e continua sendo total. Nesse sentido, tal identificação se relaciona de forma perfeita com a própria essência do Senai, que foi criado para contribuir com a causa do trabalhador em todas as suas dimensões: profissionais, humanas e éticas.

O prazer de Joviano sempre foi o de dedicar-se ao trabalho, de preparar o profissional da indústria com extremo zelo, de modo a oferecer ao setor produtivo o melhor possível para contribuir tanto com o empresário como com o trabalhador, fazendo ambos se identificarem com uma só causa, a da promoção das atividades produtivas com pleno respeito pelo desenvolvimento humano.

Dessa forma, seu trabalho dedicado e competente tem sido fator impulsionador no contexto das relações entre capital e trabalho, daquilo que todos nós devemos sempre ter em mente, que é a criação, em nosso país, de um verdadeiro capitalismo social, o que, aliás, tem sido a função precípua, tanto do nosso Senai quanto do nosso Sesi, há mais de cinquenta anos.

A ação de Joviano tem sido inquestionavelmente transformadora e, ao mesmo tempo, formadora de uma nova consciência entre os seus pares. Ele consegue essa façanha porque, acima de tudo, é um profissional que exerce liderança com total respeito aos seus liderados, ampliando-lhes de forma permanente o seu grau de liberdade para agir. Contudo, é um cobrador implacável de resultados, e os resultados que tem colhido são, certamente, os que o credenciam a receber hoje esta homenagem prestada pelos representantes do povo do Distrito Federal.

Do ponto de vista da direção da Federação das Indústrias, que tem a responsabilidade de comandar entidades como o Sesi e o Senai, destacamos como uma das maiores façanhas de Joviano a tarefa que ele, nos últimos três anos, levou adiante com extraordinária competência.

Vivemos novos tempos que nos impõem racionalidades crescentes na ação administrativa. Tivemos, em razão dessa contingência, que no mundo globalizado tornou-se inquestionável, de partir, no âmbito do Sistema Fibra, para a unificação de nossas entidades maiores: o Sesi, o Senai e, agora, o IEL. Para vencer esse desafio, convocamos, sem pestanejar, o nosso Joviano.

Tivemos oportunidade de viver os intensos momentos que tal desafio nos impôs, o de fazer conviver harmonicamente duas entidades históricas, centenárias, como o Sesi e o Senai, com suas administrações ciosas de seus respectivos espaços. A batalha para se alcançar resultados satisfatórios, só quem viveu-a no seu dia-a-dia, nos últimos três anos, é capaz de avaliar com justiça. E à frente dessa luta, tivemos em Joviano um batalhador incansável. Hoje a tarefa está cumprida e o seu trabalho tornou-se um exemplo que está sendo seguido em quase todos os Estados da Federação. Conseguimos dar um passo fundamental na

racionalidade administrativa do sistema, adequando-o aos novos tempos, tornando-o mais ágil e produtivo, caminhando rapidamente no rumo de sua auto-sustentação econômica, que é o nosso objetivo maior.

Muita coisa, certamente, está por fazer, mas a picada foi aberta. Quando olhamos para trás, fazendo o balanço do que se fez, surpreendemo-nos ao nos certificarmos de que o que se construiu somente poderia ser materializado por alguém com uma força de vontade ímpar e com uma dedicação total ao trabalho de romper desafios que, aos olhos dos pessimistas, parecem impossíveis em determinados momentos.

Mas, ao mesmo tempo que temos a confiança e a certeza de que Joviano, com sua energia inesgotável, sempre dá conta, com brilhantismo, do recado, graças à sua capacidade de trabalho e dedicação, temos diante de nós um ser humano simples, alegre, jovial e extremamente dedicado aos seus amigos e, sobretudo, à sua família.

A emoção que toma conta do seu ser é proporcional ou maior do que o seu próprio tamanho. Ela é gigantesca, porque ele traz dentro de si uma enorme generosidade, que partilha, indistintamente, com todos, especialmente quando comemora, democraticamente, os resultados do trabalho que empreende com uma multidão de colaboradores do Sistema Sesi e Senai.

Orgulhamo-nos, Sras. e Srs. Parlamentares, Sras. e Srs. empresários, de possuir em nossos quadros profissionais da têmpera de

Joviano. São com estes homens dedicados, possuidores de um espírito de iniciativa incomum, próprio dos verdadeiros empreendedores, que iremos construir um verdadeiro país para os nossos filhos e netos, a fim de que possam usufruir dos exemplos maiores dos seus antepassados, que, no presente, atuam para construir um grande Brasil.

A Câmara Legislativa está de parabéns por homenagear esse gaúcho de Pelotas. A minha comunicação cometeu uma falha, porque todos sabem que o Joviano é natural de Anápolis. Como ele é muito grande acharam que ele fosse do Rio Grande do Sul.

Do Rio Grande do Sul existe uma história que não foi contada e poucos sabem: como é do nosso conhecimento, o Joviano foi para o Rio Grande do Sul, em 1986, prestar serviços a convite do Presidente da Federação daquele Estado. Ao chegar lá, encontrou um ambiente muito hostil. O Senai estava em greve e eles fizeram um círculo, de mãos dadas, em volta da sede, impedindo o acesso do novo diretor. Eles cantavam o seguinte refrão: "Entramos pelo cano, contratamos um goiano". Mas o Joviano, com sua habilidade, com sua maneira de ser, chegou e tomou conta. Hoje, quase 10 anos depois de ele ter voltado para Brasília, todos ainda têm saudade dele. Quando encontramos pessoas do Rio Grande do Sul em alguns eventos, todos falam com saudade da passagem curta, mas marcante, do Joviano naquele Estado. Isso nos orgulha muito no Distrito Federal.

Ainda não se falou sobre a pessoa do Joviano. Ele, quando trabalha, no seu dia-a-dia, é uma pessoa implacável, muito dedicada, determinada, mas, num fim de semana, quando põe o pé numa fazendinha chamada Sertanejo e se senta no Bar do Toco, vocês precisam vê-lo, é uma outra pessoa! É o Joviano de que nós gostamos e com quem convivemos no dia-a-dia. Um Joviano que criou no nosso meio um trabalho social muito grande, pois foi quem alavancou a nossa rede de solidariedade: são 165 casais, perfazendo 330 pessoas, que se dedicam a arrecadar recursos para uma vida social. Poucas pessoas sabem o que

ela representa. Isso é um pouco da vida do nosso homenageado, a quem o Deputado Peniel Pacheco, inteligentemente, concedeu o título, muito merecido, de Cidadão Honorário de Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO) -

Registramos ainda a presença do Sr. Wellington Batista, Presidente do Sindicato da Indústria de Lavanderia do Distrito Federal; da Sra. Walquíria Aires, Presidente do Sindiveste; do Sr. Inácio de Castro, Presidente do Sinfor; e do Sr. Carlos Antônio de Almeida Silva, Superintendente do IEL.

A seguir, ouviremos as palavras do nosso homenageado, o Cidadão Honorário de Brasília Joviano Pereira da Natividade Neto.

SR. JOVIANO PEREIRA DA NATIVIDADE NETO - Exmo. Sr. Deputado Cláudio Monteiro, Presidente desta sessão; Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal e também Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Rui Lima do Nascimento, Diretor-Superintendente do Sesi Nacional; Sr. Paulo Alceu, Diretor Regional do Sesc, neste ato representando o Sr. Sérgio Koffes, Presidente da Federação do Comércio de Brasília; meus amigos; minha família; Srs. Deputados; Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, companheiro de longa data; companheiros presentes de outros Estados - não só de Goiás -, como Mário e Marina Polesso, que me acompanharam durante minha passagem pelo Rio Grande do Sul - as suas presenças me deixam muito envaidecido nesta manhã -; companheiros que comigo fizeram todo esse esforço e esse trabalho; minha mãe, minha mulher, minhas filhas, parentes, senhoras e senhores, o povo goiano gosta de festas. Nós gostamos de festas: festas à família, festas aos amigos, à vitória do nosso time - Vasco, à boa colheita, às nossas tradições, à nossa música sertaneja - emotiva, apaixonada, dramática, sempre a vida correndo por um fio... de cabelo. Não temos medo da felicidade. Somos festeiros. Porém, nossas festas sempre acontecem depois do trabalho.

Hoje estamos em outra festa, também fruto de um enorme trabalho. A democracia, para ser conquistada e mantida, exige muito esforço. Esta Casa é resultado de mais de três décadas de lutas cívicas, de heróis anônimos, de sonho e de muito trabalho. Ela simboliza muito para nós, brasilienses natos ou por adoção, particularmente para mim, filho de um autêntico desbravador e político.

Aqui nesta Casa, submetido a emoções profundas, a vida se transforma numa criação coletiva em minha mente. Afinal, somos circunstâncias. À memória vêm cenas do caminho percorrido por trilhas e picadas de Goiás. Vem a primeira escola, a primeira professora, os primeiros amigos, o meu pai - Antônio Pereira da Natividade -, minhas mães - sim, esse é o meu privilégio, tenho duas mães: D. Geralda e D. Ana. Uma gerou-me e a outra criou-me. Tenho duas mães a me puxar as orelhas, mas tive também o tio Gerônimo para me defender. Tenho minhas irmãs: Joviene, eterna enviada sempre em minha defesa, até mesmo quando as minhas duas mães nos faziam sentir o calor das educativas e, porque não, saudosas palmadas. Tenho a Ivana, irmã mais nova, fruto paterno, tardio e muito querido. Tenho também o Ivon Bailão, filho de D. Ana, irmão moreno, meu primeiro referencial, primeiro exemplo, base de minha formação e do meu caráter.

À memória vem o primeiro emprego; já se vão distantes as Lojas Coleningas, a segunda escola, as primeiras namoradas. À memória vêm os estudos e o aprendizado - na escola e na vida -, o trabalho duro, sacrificado, "trem" custoso, mas que forjou a lêmpera do sertanejo. Vêm os mentores da infância, da adolescência e da juventude, e meu pai, onde estiver.

O goiano realmente gosta de festas, mas esta festa de hoje é uma exorbitância. Ela extrapola os limites de nossas vidas aqui homenageadas e exige deste humilde goiano algo além de sua capacidade. Aquele moleque desengonçado não foi preparado para esta manhã. A vida ofereceu-me muito mais alegrias do que dores, muito mais do que o merecido, mas esta faz com que estes olhos, sempre obstinados, demonstrem suas fraquezas e emoções. Meu coração, orgulhoso de sua eficiência, está há dias sob proteção especial, porque seu orgulho esvaiu-se como as águas do sertão goiano, como as fontes da minha sertaneja. Nesta época do ano, minhas mãos antes firmes e obedientes, às vezes até rigorosas, sucumbem trêmulas e desobedecem às energéticas ordens de firmezas emanadas de um cérebro já meio embotado com as emoções desta manhã. Isto não é somente uma festa, mas um "porre" de felicidade. Mais que nunca preciso de minha família: Ida, Paulina - que está distante - Marina e Laura.

Aquele moleque viu e viveu o mundo. Quando Antônio Fábio Ribeiro trouxe-me de Goiânia, com vinte e poucos anos, Brasília ainda era uma criança de treze anos.

Em Goiânia deixei amigos e, para minha felicidade, muitos deles estão aqui presentes: Marcos, Humberto, Emival, Paulo, Celso, Maria Helena, Júlio, Divino. Enfim, perdoem-me porque emocionou-me e deixo de felicitar os demais.

Naquele ano de 1973, lembro-me de que era em julho ou agosto, as quaresmeiras em flor, intenso colorido como um sinal de que, apesar da aridez do clima e da poeira, era possível existir beleza e esperança. Juntamente com Carlos Almeida, Carlos Boaventura, Terezinha, Fátima Antonieta e Maria Ribamar, com os quais dividi a primeira república, formamos a primeira equipe, todos discípulos de Antônio Fábio. Na verdade, esse homem foi nosso primeiro mestre da vida adulta, aquele de pulso firme que conhecia suas responsabilidades com o nosso pequeno grupo de jovens e soube guiar-nos, tornando-nos seus amigos para sempre. Foi o início desta criação coletiva que hoje se apresenta aqui perante todos nós.

Por esta época, meados dos anos setenta, apareceu entre nós um estrangeiro metódico, disciplinado e erudito; um homem estranho porque sabia do que falava, cumpria suas missões com rigor e dentro do prazo estabelecido, e mais, sempre brilhantemente. Holaman Ohe, um verdadeiro suíço, foi o nosso introdutor na vida profissional: ensinou-nos a técnica, o rigor científico, a precisão da lógica e nos transmitiu segurança.

Na década de 80, outra personalidade se fez presente: Lauro Pio de Miranda, que abriu nossos olhos para outros horizontes, além do quadrilátero brasiliense. Com certeza, foi um dos pilares da fundação dessa obra coletiva. O meu abraço a você, Lauro.

Arivaldo Fontes foi outro personagem inarrredável, um mestre que emprestou seu nome para afinar nossos sonhos.

Mas é preciso seguir em frente. A vida continua e novas personagens passaram a fazer parte dessa criação coletiva. Há um gaúcho nessa história. A força de um olhar sereno e confiante bastou para

a grande mudança. A formação dessa obra coletiva de que se fala neste momento tem o seu pedaço gaúcho: seu nome é Luiz Carlos Mandele, que levou-me para o Rio Grande do Sul, dando-me todas as oportunidades durante quatro anos. A fertilidade desse período ampliou cada vez mais os horizontes deste profissional.

Depois da fase dos pampas, aquele garoto desengonçado não seria mais o mesmo. Neste momento, eu gostaria de pedir ao meu amigo Mário Polesso que leve a Luiz Carlos Mandele o meu abraço.

O retorno ao Distrito Federal conta novamente com a mão de Antônio Fábio Ribeiro. Ele sabia que Joviano não era somente uma pessoa, mas resultado de muitas, inclusive de suas próprias influências.

Um goiano sempre volta à sua terra. Voltei e encontrei um paulista, mas um paulista aculturado que bebeu as bênçãos de Goiás, que exercitou a sua juventude em Goiânia e, por designios da natureza, cruzou os seus caminhos com os meus ainda no alvorecer de nossas vidas. Lourival Novaes Dantas era balconista de uma loja de roupas que, eventualmente, freqüentei nos idos da década de sessenta.

Lourival, a emoção desta manhã é para ser repartida com você e com sua Vera. Você, meu irmão, deu um passo além. Você, meu amigo, exala confiança, simplicidade, talento e amorosidade. Você é um verdadeiro cimento como liga a dar substância, força, sustentação e amálgama em nossa construção. Você encarna a família que constrói a obra coletiva do sistema Fibra.

Com sua determinação, o Sesi e o Senai do Distrito Federal passaram por uma experiência verdadeiramente inovadora em todo o País: há três anos, implantamos a Gestão Compartilhada nessas duas casas, com benefícios imediatos e diretos a todos os trabalhadores e empresários da indústria, em particular, e da comunidade do Distrito Federal. Hoje a nossa experiência é modelo. Somos observados, estudados e analisados por numerosos técnicos e especialistas do sistema e de fora dele.

Lourival, enfrentando todos os riscos, deu os rumos, determinou as mudanças e confiou em sua equipe. Equipe esta em que, juntos, dedicamos horas sagradas ao convívio, à criação e ao trabalho, trabalho e trabalho. Centenas, milhares de horas retiradas de seus entes queridos: mães, de filhos; maridos, de esposas; esposas, de maridos; filhos, de pais. Quantos dias e noites o marido assumiu os filhos porque a mãe trabalhava na construção da obra coletiva? Quantas horas de solidão, mesmo doentes, pessoas viveram, privadas do pai, do namorado, do irmão que, diuturnamente, construía a obra coletiva? Quantas horas, dias, noites, semanas, minha família se viu sozinha? Será que devemos pedir perdão pelo sacrifício ou devemos agradecer a Deus pelas oportunidades que nos foram dadas e que, às custas desse esforço, soubemos aproveitar?

Todas essas renúncias são estímulo para continuar, crescer, ampliar e melhorar os serviços que oferecemos. "Tudo vale a pena se a alma não é pequena". O poeta estava certo. Tudo valeu a pena.

Meus gerentes, secretárias, colaboradores imediatos - não posso citar nomes, já cometi injustiças demais na minha vida - cada um, em sua mente, sabe que a ele e a ela estou me dirigindo. Vocês construíram a alma dessa nova instituição que se agiganta no Planalto Central. Vocês, que formam a melhor equipe e cujo talento é ambicionado por outras esferas, sabem que as nossas almas são gêmeas desde

sempre. Esse porre de felicidade não pode ser tomado sozinho: quero dividi-lo com toda essa equipe.

A nossa obra coletiva mais vistosa são o Senai e o Sesi. A essa criação coletiva devemos quase tudo: a nossa formação e orgulho profissional, o nosso sucesso, o nosso conhecimento e técnica. A essa criação coletiva dezenas de milhões de trabalhadores devem a saúde, a educação, o lazer, a profissão, o emprego. A essa obra coletiva o Brasil deve a pujança e a modernidade industrial, que nos permitem desafiar, competir e vencer sempre. Esse tem de ser o caminho brasileiro, o nosso destino. A criação brasileira Sesi-Senai é garantia dessa força.

O moleque nunca mais foi o mesmo. Viu e viveu o mundo. O ser profissional ele deve à obra coletiva Senai. Já o ser pessoal, o ser humano plural, aquele moleque deve a esse grupo de pessoas com as quais sempre teve a sorte de compartilhar trabalhos e usufruir resultados.

Agradeço a todos os que aqui estão e aos que não estão por motivos de força maior, por impedimentos. Sei que há o sentimento por não terem podido vir. Aproveito este momento para destacar alguns nomes e peço-lhes perdão se eu cometer alguma injustiça: amigos Chico Rey e Paraná, Zé Luis, Fausto, Telmar, Marcia, Ailton, Randovídio, Senador Emival, Paulo Vargas, Humberto, Vera, compadre Marcos, Jaci, Elces, Heloisa, Shirley, Teresinha, Nogush, Fernando, Madalena, César, Júlio César Natividade, sua esposa e minha prima, Simone, grande amigo Laerte, Áurea, João Carlos, Ciro, Estevão, minhas filhas, minhas sobrinhas, Derci e João.

Sou um homem feliz, tenho amigos. Todos vocês são meus amigos, alguns mais antigos e outros mais recentes. Entre estes, o meu agradecimento especial vai para o Deputado Peniel Pacheco, um homem que honra esta Casa, que tem coragem, princípios, fé e lealdade. O Deputado Peniel Pacheco teve a iniciativa desta homenagem. A ele os nossos sinceros agradecimentos.

Agradeço também a outros amigos, como os Deputados Benício Tavares, Edimar Pireneus, Renato Rainha, César Lacerda, Pedro Celso, Cláudio Monteiro, Jorge Cauhy, Lucia Carvalho, Wasny de Roure e outros mais que, com esta emoção, posso estar esquecendo. Agradeço a esta Casa, em que tem assento o mais fiel estrato de nossa sociedade. Ainda bem, pois assim deve ser a democracia. Representar significa ser a imagem ou a reprodução do representado. Queremos um Poder Legislativo que tenha a nossa imagem e semelhança. Só assim estaremos bem representados.

Sim, hoje, este humilde goiano é um ser plural. O que é ser plural? É não ser só, embora seja único. É receber, assimilar, responder, reagir e multiplicar tudo o que recebe. Eu, Joviano, então, sou criação coletiva dessa equipe, desses amigos, dos meus chefes e da minha família. Sou e serei sempre grato por viver a ventura de estar com vocês, de participar de suas vidas, de influenciar e receber, em doses generosas, muito mais do que mereço e ofereço. Sou o resultado de vocês todos aqui presentes ou ausentes.

Hoje, podemos dizer sem medo que somos todos seres múltiplos, diversos, plurais e, ao mesmo tempo, únicos. Cada um de nós reflete o seu universo particular e pessoal.

Ainda quero citar duas pessoas e, por extensão, abraçar e agradecer toda a família. Homem de sorte, não tive apenas duas mães. Tive também dois pais. Um deles, que para a minha felicidade está vivo e

forte, é o meu sogro, Sr. Paulo Santos. E D. Ida, minha sogra, pessoa de personalidade forte, que atua como uma estrela que nos orienta nos momentos difíceis. Ambos construíram uma família que se encontra aqui unida.

Antes de encerrar, faço uma referência especial a uma presença luminosa que me acompanha, referência pelo tirocínio, pela capacidade de enxergar quando as coisas escurecem e pelo brilho que empresta a tudo a que se dedica. Falo de minha parceira, tanto no meu crescimento individual quanto no fortalecimento do núcleo familiar e, por extensão, do núcleo social, dos parentes e amigos próximos. Falo também da parceira, dona de uma imaginação criadora, ativa e perspicaz, que, com antecedência, alerta para os riscos e indica os melhores caminhos. Falo de minha companheira, minha esposa, Ida Maria.

Sou um ser múltiplo. Tenho quatro mulheres, com as quais compartilho a vida. Ida, minha esposa, Paulina, Marina e Laura, minhas filhas. Quatro personagens fundamentais desta grande história que é a vida de todos nós. Essas quatro mulheres são diversas, distintas e absolutamente diferentes entre si, cada uma com a sua força e estilo próprios. No entanto, embora tão diferentes, ocupam seus respectivos espaços, corrigem e completam, harmoniosa e perfeitamente, todas as carências, lacunas, imperfeições, erros e defeitos de minha personalidade - imaginem como eu era antes. Talvez, como Gilberto Gil, eu já possa dizer que a porção mulher é a melhor que trago em mim agora.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO) - Registro ainda a presença da Sra. Rosemary Rainha, esposa do Deputado Renato Rainha.

Neste momento, o Deputado Peniel Pacheco entregará um buquê de rosas à Sra. Ida Maria dos Santos Natividade.

(Entrega do buquê.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO) - Ouviremos agora o Coral Infantil do Sesi da Ceilândia, sob a regência do Maestro Valber Ferreira Batista.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO) - Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Exmo. Sr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do Tribunal Superior do Trabalho e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Lourival Novaes Dantas, Presidente da Fibra e Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Rui Lima do Nascimento, Diretor-Superintendente do Sesi Nacional; Sr. Paulo Alceu, Representante da Fecomércio; Deputado Benício Tavares; senhoras e senhores, quero cumprimentar a família do nosso homenageado, sua mãe, a Sra. Geralda Pereira da Natividade; sua esposa, a Sra. Ida Maria dos Santos Natividade; suas filhas, Marina, Laura e Paulina; suas irmãs Joviene e Ivana; sua cunhada Luíza e sua sobrinha Larissa. Cumprimento ainda, em especial, o companheiro Deputado Peniel Pacheco, que nos honrou com esta sessão solene, oferecendo o título a um amigo, o companheiro Joviano.

Estou estreando na Presidência de sessões solenes. Em quase oito anos de mandato, é a primeira vez que presido uma sessão solene, que, para minha felicidade, foi proposta por um companheiro e amigo em homenagem a outro amigo.

Não quero me atrever a acrescentar palavra alguma - o que seria impossível - ao discurso do Deputado Peniel Pacheco, aos pronunciamentos dos Deputados Benício Tavares e Pedro Celso ou às palavras do companheiro Lourival Dantas, até porque o homenageado já nos tocou com profunda emoção. Suas palavras falaram fundo a todos os amigos e familiares presentes.

Arrisco-me a acrescentar uma pequena frase, que para mim é uma qualidade extremamente importante: Joviano é uma pessoa de poucas palavras, mas capaz de fazer amigos e de conservá-los. Isso é fundamental na vida.

Esta Casa se sente honrada ao conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Joviano Pereira da Natividade Neto. Tenho certeza de que todos os amigos presentes compartilham deste título.

Agradeço a presença de todos.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h52min.)

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA**

**ATA DA 100ª  
(CENTÉSIMA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃ HONORÁRIA DE BRASÍLIA À  
SRA. DOLORES TOMÉ,**

**EM 17 DE SETEMBRO DE 1998.**

**I - SÚMULA**

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Antônio José - CAFU.

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal.

**INÍCIO:** 17 horas e 20 minutos.

**TÉRMINO:** 17 horas e 53 minutos

**1 - ABERTURA**

Para atender ao requerimento de autoria do Deputado Antônio José - CAFU, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à professora Dolores Tomé.

## 2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Antônio José - CAFU;  
- HOMENAGEADA, Dolores Tomé.

## 3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU, Presidente da Sessão e autor do requerimento.

- Ressalta a história de vida da professora.  
- Tece comentários acerca da importância de enfrentar desafios para alcançar a vitória profissional.

HOMENAGEADA, Professora Dolores Tomé.

- Agradece a todos a presença na cerimônia e ao Deputado Antônio José - CAFU a outorga do título.

Daniela Ribeiro

- Elogia o trabalho realizado pela Professora Dolores Tomé.

## 4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Informa a respeito do debate promovido pela entidades em defesa da criança e do adolescente, a realizar-se hoje, dia 17, às 19 horas, no auditório desta Casa.

## 5 - ENCERRAMENTO

### II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde. Sejam bem-vindos a esta Casa. Damos início à sessão solene proposta pelo Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu, destinada à outorga do 192º título de Cidadã Honorária de Brasília à Professora Dolores Tomé.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu, Presidente desta sessão e autor desta justa homenagem; a Professora Dolores Tomé, musicista, nossa homenageada desta tarde. (Palmas.)

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Fernando Cortonesi Filho; Sra. Luisa Ciucci; Sr. Mateus Ciucci, Sr. Bolívar Leite Coutinho; Sr. Joaquim R. Sobrinho; Sra. Anna Lucia Giffoni; Sra. Joelita Jesus de Oliveira; Sra. Izaura Abreu das Neves; Sra. Zélia Santos de Lima; Sra. Marilza Nepomuceno Cunha; Sr. Lairson Rabelo; Sr. Aderivaldo C. Dias; Sr. Paulo Cesar da Silva Ferreira; Sra. Daniela Ribeiro Ferreira; Sra. Vera M. Wanderer; Sra. Arnilda Feil; Sra. Aline Wanderer; Sra. Sandra Maria de Faria Mattos; Sr. Flávio de Azevedo Lucci; Sra. Kássia Neves Farias e Sr. José Carlos da Silva.

Com a palavra o Presidente dos trabalhos desta sessão, o Exmo. Sr. Deputado Antônio José-Cafu.

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) -

Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento de minha autoria, destina-se à entrega de título de Cidadã Honorária de Brasília à Professora Dolores Tomé.

Tenho a honra de passar às mãos da Professora Dolores Tomé o título de Cidadã Honorária de Brasília. (Palmas.)

(Entrega do título.)

Registramos a presença dos familiares: Sra. Vera Silva Tomé, mãe da homenageada; Vera Maria de Abreu e Meila Maria Tomé de Abreu, suas filhas; Alcione Tomé, Ismael Tomé, Antônio Tomé e Meila Tomé, seus irmãos; Frederico Tomé, Tatiana Tomé e Stael Tomé, seus sobrinhos; a tia, Aurora Tomé; a prima, Marinéia Tomé Arsênio; os amigos que eu vejo aqui presentes e com quem tenho uma relação antiga de amizade: Fafão e Carlinhos Sete Cordas; senhoras e senhores, entendo que certas pessoas, embora eu não consiga encontrar uma explicação para isso, conseguem, na sua história de vida, deixar como gesto de construção de vida, como legado histórico, aquilo que os parece ser impossível.

A poeta Chilena Gabriela Mistral tem uma expressão que diz que "criança, teu nome é hoje; amanhã, é muito tarde".

Dolores, quando se pensa na criança e no que vem depois da criança, o adolescente, podemos ampliar a expressão: "o teu nome, jovem, juventude, é hoje; amanhã, do ponto de vista do tempo ou da existência, pode ser tarde.

No entanto, quero crer que esse estado de espírito, possa ser carregado na alma e no coração: a inquietude, a ousadia, a capacidade de enfrentar desafios, a vontade de construir, ainda que isso se compare a abrir picadas no meio de uma mata. "Navegar é preciso", já disse o poeta.

Recebi um conjunto de informações sobre a história do seu pai: que não é um mineiro, mas é de uma cidade na barra do Rio Grande, ou na calha do Rio Grande, porque Uberaba assim o é; tem de um lado Igarapava e do outro está o Estado de São Paulo.

Meu pai é filho de uma família negra de Uberaba. Vivi em Uberaba de 1967 a 1968: dois anos após ter perdido o meu pai, fui morar com um tio que não teve filhos homens, teve sete filhas.

Nesse aspecto, sinto-me vizinho, porque é uma cidade da onde trago algumas coisas que aprendi com o meu tio Miguel, carteiro aposentado do antigo Departamento de Correios e Telégrafos, o velho DCT. A família do meu pai é de funcionários do DCT: telegrafistas e carteiros.

Fico aqui imaginando um homem que vem ao mundo sem a perspectiva da visão dos objetos, do outro e das coisas; da descoberta da leitura clássica; do aprendizado tradicional. É uma pessoa que muito cedo começou a desafiar, acho que eu não estaria aqui sendo uma pessoa arvorada ou arvorante, ao dizer para o Sr. João Tomé que o escuro foi luz bastante. Representa vitórias de grandes dimensões. Encontrar uma companheira e por ela apaixonar-se, construir uma família, que é quase uma semana de filhos - são seis filhos -, uma família extremamente interessante. Quando Dolores resolve empenhar-se e descobrir-se na perspectiva da vida profissional, carrega um sentimento extremamente forte que aprendeu com seu pai. Creio que aprendeu essa coisa fantástica, que alimenta a alma e o espírito, com seu pai, um homem que

descobriu a sonoridade, o instrumento e a corda para fazer valer a sinfonia e a melodia. Dolores, você teve um pai que esteve em uma orquestra sinfônica, foi professor, ensinou e fundamentalmente deixou um legado para uma filha capaz de perceber, avançar e dizer que é possível construir desafios, como uma linguagem que permite às pessoas deficientes visuais a aprender música e a tocar instrumentos.

Creio que Brasília carrega um legado de uma "cidade balzaquiana". Estamos em uma cidade que não é secular. É uma "cidade balzaquiana", que está chegando nos "enta"; está ainda nos "inta". Quando passamos dos "inta" para os "enta", começamos a perceber que algumas coisas se modificam.

Brasília é uma cidade dentro do conjunto das que têm mais de um milhão de habitantes. Eu diria ainda menina, comparada às quatrocentonas, como Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. O mandato que a cidade me legou permite-me realizar esta homenagem, e isso me deixa extremamente contente.

Não tenho a prática de indicar pessoas para o recebimento de títulos de cidadania. Na realidade, em meu mandato, você é a segunda pessoa que indico por meio de um projeto de decreto legislativo para receber este título. Indiquei apenas o professor Paulo Nogueira Neto, em função do papel e da importância do seu trabalho junto ao meio ambiente. Ele foi um dos primeiros, entre professores, homens públicos que chamaram a atenção sobre o problema de como nós exploramos o território. Agora homenageio você. Talvez, mais à frente, indiquemos o Bartô e o Chiquinho, donos do "Beirute", para receber este título, pelo papel que aquele estabelecimento representa. Fafão, seu sorriso me diz que acertei. Posteriormente, indicarei o Geraldo da Vila Planalto, porque é um pioneiro que chegou em Brasília em 1957 e trabalhou no almoxarifado do que conhecemos hoje como Novacap.

Estou extremamente contente e creio que você merece esta homenagem. Esta cidade tem de perceber esses trabalhos pequeninhos, mas que têm uma dimensão fantástica de cidadania.

Trabalhar com pessoas que não podem ver as coisas como vemos, que vêm ao mundo com deficiência visual, é uma dimensão humana que contribui para a construção da cidadania.

Em comparação a esse trabalho, o que fazemos hoje é um gesto pequeno, humilde, mas tem um significado muito grande. Espero que a cidade perceba, veja, ouça e entenda o que nos moveu a realizar tal propositura. Fico grato por esta oportunidade de oferecer-lhe este título que, enquanto Deputado, honra-me profundamente e deixa-me profundamente alegre.

Sei que o faço em função de uma história de vida, de uma história familiar, de uma história de amizade, de uma vivência neste lugar. A Asa Norte - as velhas Quadras 403, 404, 405 e 406 - é um lado interessante desta cidade, pois quando fazemos esta homenagem, também homenageamos um pedaço da história dessa parte do Plano Piloto.

Por isso, quero agradecer e dizer-lhe que, diante do que nós estamos fazendo aqui, sinto-me confortado por, num final de mandato, poder estar presente neste momento e por oferecer-lhe esta pequena homenagem.

Sinta-se cidadã brasiliense. Nós precisamos de mulheres como você - de uma família como a sua.

Obrigado. (Palmas.)

A jovem Aline Xanderer tocará, com uma flauta contralto, a música *Marangone*, de João Tomé, acompanhada por Carlinhos Sete Cordas.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) - Passo a palavra à Professora Dolores Tomé.

PROFESSORA DOLORES TOMÉ - Eu gostaria de agradecer a presença dos meus amigos, dos meus alunos e da minha família. Fiquei superfeliz e muito emocionada porque é um título que me diz muita coisa. Estou aqui desde julho de 1960. Acho que o mérito deste título talvez nem seja meu, mas sim, do meu pai.

Agradeço ao Deputado Antônio José - Cafu e ofereço este título à pessoa que considero a mais importante na minha vida: minha mãe. Ela me deu a honra de ter tido um pai tão especial.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) - Convido a jovem Daniella Ribeiro para cantar a música *O Mundo é um Moinho*, de Cartola.

DANIELLA RIBEIRO - Dolores, nenhum de nós - às vezes até por não estar muito com você, pois há um corre-corre diariamente - conseguiu dizer o quanto você é importante para todos nós.

Você começou um trabalho muito bonito - tenho certeza de que é feito de todo o coração.

Agradeço à sua família, a Carlinhos Sete Cordas - que sempre nos acompanha em quase todas as apresentações - e à sua mãe, por ter tido uma filha tão especial, de bom coração e espírito.

Dolores, desejo a você tudo de bom. É uma emoção muito grande falar isto, pois eu cheguei aqui em 1994 e encontrei uma pessoa muito especial, uma mãe para todos nós.

É uma honra estar aqui sabendo que você agora está recebendo este título. Obrigada a você e a toda a sua família, tão importante para nós.

Muito obrigada.

(Apresentação Musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) - Hoje, às 19h, no auditório em frente a este plenário, acontecerá um debate sobre crianças e adolescentes com os candidatos ao Governo do Distrito Federal, promovido pelas entidades em defesa da criança e do adolescente, e o Governador Cristovam Buarque estará presente.

Muito obrigado.

Encerro esta sessão, neste momento, com a apresentação de flauta da Cidadã Honorária de Brasília, Professora Dolores Tomé.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h53min.)

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA**

**ATA DA 101ª  
(CENTÉSIMA PRIMEIRA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AOS  
SR<sup>S</sup> DANIEL SOUZA PINTO JÚNIOR E PAULO  
GUSTAVO DE MAGALHÃES PINTO,**

**EM 18 DE SETEMBRO DE 1998.**

**I - SÚMULA**

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Benício Tavares.

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal.

**INÍCIO:** 10 horas e 30 minutos.

**TÉRMINO:** 11 horas e 37 minutos

**1 - ABERTURA**

Para atender ao requerimento de autoria do Deputado Benício Tavares, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. Paulo Gustavo de Magalhães Pinto e Daniel Souza Pinto Júnior.

**2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**

- PRESIDENTE DA SESSÃO, SEGUNDO SECRETÁRIO E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Benício Tavares;
- HOMENAGEADOS, Daniel de Souza Pinto Júnior e Paulo Gustavo de Magalhães Pinto;
- PROCURADOR DA REPÚBLICA NO DISTRITO FEDERAL, Luiz Augusto Santos Lima;
- VICE-DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL, Wantuir Francisco Brasil Jacini;
- PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DELEGADOS DE POLÍCIA FEDERAL, Bolivar Steinmetz;
- PRESIDENTE DA LOJA MAÇÔNICA ESTRELA DE BRASÍLIA, Ruy Menêzes Graça;
- PRESIDENTE DA LOJA MAÇÔNICA AERÓGRAFO DE BRASÍLIA, Flávio Braun Garcia.

**3 - PRONUNCIAMENTOS**

**DEPUTADO BENÍCIO TAVARES, Presidente desta sessão.**

- Fala do brilhantismo que envolve as vidas profissionais de Daniel de Souza Pinto e de Gustavo de Magalhães Pinto.
- Aborda a carreira de cada homenageado.
- Afirma que suas atividades são exemplos para as gerações de hoje e do futuro.
- Homenageia as esposas de Daniel de Souza e de Paulo Gustavo com um buquê.

**DANIEL DE SOUZA PINTO JÚNIOR, homenageado.**

- Saúda os componentes da Mesa e os presentes na sessão.
- Faz um retrospecto de sua vida desde que chegou à cidade, em 1973.
- Compromete-se a continuar a luta contra a criminalidade e a defender a PMDF.

**PAULO GUSTAVO DE MAGALHÃES PINTO, homenageado.**

- Poetiza Brasília a partir de sua chegada à Capital em 1976.
- Agradece ao Deputado Benício Tavares a outorga do título.

**DANIEL DE SOUZA PINTO, pai dos homenageados.**

- Expressa sua emoção em face da homenagem aos filhos.

**DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO, Vice-Presidente da CLDF.**

- Ressalta a capacidade dos homenageados de inverter o quadro de insegurança que assola esta Capital.
- Tece considerações acerca de Brasília e seus habitantes.
- Manifesta a esperança de que os homenageados obtenham sucesso na missão de devolver a paz ao DF.
- Relembra que, por ocasião da reforma administrativa, lutou em defesa da Segurança Pública.
- Refere-se à necessidade de buscar meios efetivos que gerem condições de combate ao crime.
- Agradece ao Deputado Benício Tavares a iniciativa e parabeniza os familiares dos homenageados.

**4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA**

- Informa que esta sessão será retransmitida às 15 horas pela TV Distrital, canal 9 da NET.

**5- ENCERRAMENTO**

**II - DETALHAMENTO**

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos a esta Casa de leis. Damos início à sessão solene, requerida pelo Deputado Benício Tavares, destinada à outorga do 193º e 194º títulos de Cidadão Honorário de Brasília, respectivamente aos Srs. Daniel de Souza Pinto Júnior e Paulo Gustavo de Magalhães Pinto.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, Segundo Secretário e ex-Presidente desta Casa, aqui presidindo esta

sessão solene e autor do requerimento que propiciou a realização destas homenagens; nossos homenageados, dois grandes irmãos, Sr. Daniel de Souza Pinto Júnior, Comandante da PM, e Sr. Paulo Gustavo de Magalhães Pinto; Exmo. Sr. Luiz Augusto Santos Lima, Procurador da República no Distrito Federal; Sr. Wantuir Francisco Brasil Jacini, Vice-Diretor do Departamento de Polícia Federal; Sr. Bolívar Steinmetz, Presidente da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal; Sr. Ruy Meneses Graça, Presidente da Loja Maçônica Estrela de Brasília e Sr. Flávio Braun Garcia, Presidente da Loja Maçônica Aerópago de Brasília.

Convidamos os senhores presentes para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença das seguintes autoridades: Sr. Mário Vieira de Souza, Sr. Sérgio Fidelis Brasil Fontoura, Sr. Marconi de Souza, Sr. James Frederick Jarvie, Sr. Jafé Torres, Sr. Carlos Alberto Gonçalves Maia, Sr. Carlos Alberto Lopez Medeiros, Sr. Júlio Cesar da Silva, Sr. José Wilame Vitoriano Matias, Sr. Márcio Augusto Cunha do Amaral Correia, Sr. Lázaro Eleuterio Lopes, Sr. Francisco Elias Rocha de Oliveira, Sr. Luiz Gonzaga Neto, Sr. Lionel Delaporte, Sr. Hellem José Futuro Rocha Filho, Sr. Charles de M. Araujo Júnior, Sr. José Roberto Benedito Pereira, Sr. Carlos Rogério Alves Pereira, Sra. Mariam Ibrahim, Sr. Luigi Del Gaudio, Sr. Alexandre Nogueira Martins, Sr. Achilles Benedito de Oliveira, Sr. Ivon Corrêa, Sr. Luiz Clovis Anconi, Sr. Guilherme R. M. Coimbra, Sr. José Waterlôo Zanetti Santarém, Sra. Ana Luiza Andrade de Azevedo, Sr. Renato Moreira Martins, Sr. Jésu Antônio Ferreira Reis, Sr. Gilberto Alves de Carvalho, Sr. Gustavo R. Vernas, Sr. Marco Antônio Mendes Cavaleiro, Sr. Paulo Cesar Thimotheo, Sr. Sérgio Pires Vasques, Sr. Valmir Schmitt Vieira, Sr. Givanildo Ximenes Batista, Sr. Maurílio Macedo de Oliveira, Sr. Fernando Honorato, Sr. Jorge Cezar de Araujo Caldas, Sr. Ronie Taveira da Cruz, Sr. Claudio Vieira Mendes, Sr. José Carlos Fontenele, Sr. Paulo Enio Garcia da Costa, Sr. Arnaldo da Costa Farias Filho, Sr. João Pinto Roso, Sr. Giuliano Costa de Oliveira e Sr. Clênio Guimarães Belluco.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, Presidente desta sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a um requerimento meu, destina-se à outorga do título de Cidadão Honorário aos Srs. Paulo Gustavo de Magalhães Pinto e Daniel Souza Pinto Júnior.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o pai dos homenageados para que façamos, juntos, a entrega do diploma aos seus filhos.

(Entrega dos títulos.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Saúdo, neste momento, o homenageado, Cidadão Honorário de Brasília, Daniel de Souza Pinto Júnior, Comandante da Polícia Militar do Distrito Federal e o nosso outro homenageado, também Cidadão Honorário de Brasília, Paulo Gustavo de Magalhães de Pinto, Superintendente da Polícia Federal.

Saúdo ainda o Exmo. Dr. Luiz Augusto Santos Lima, Procurador da República do Distrito Federal; o Sr. Wantuir Francisco

Brasil Jacini, Vice-Diretor do Departamento da Polícia Federal; o Sr. Bolívar Steinmetz, Presidente da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal; Sr. Ruy Meneses Graça, Presidente da Loja Maçônica Estrela de Brasília; Sr. Flávio Braun Garcia, Presidente da Loja Maçônica Aerópago de Brasília; senhores convidados, senhores comandantes de Polícia das diversas cidades de Brasília, integrantes da Polícia Federal; familiares da família Souza Pinto, saúdo também minha esposa Cândida, senhoras e senhores, sou autor do requerimento que propicia esta homenagem, e como estou presidindo esta solenidade, aproveito a oportunidade para fazer uso da palavra.

Uma das maiores qualidades que pode ter o homem é a capacidade de entrega de si mesmo pelo bem da coletividade, na maioria das vezes, abrindo mão de seus próprios interesses para defender e proteger os concidadãos. Decerto, esse foi atributo que fez de Mahatma Gandhi e Martin Luther King dois dos maiores líderes da humanidade.

Advogado, formado na Inglaterra, Gandhi abdicou de qualquer interesse próprio para defender a Índia contra o domínio inglês, porque se identificava com o sofrimento de seu povo, sobretudo com o dos chamados "intocáveis", gente mais pobre, pertencente à casta de párias da sociedade.

Luther King, era teólogo, formado pela Universidade de Boston. Grande orador, capaz de arrastar multidões com seus discursos, não pôde aquietar-se diante das injustiças cometidas contra os negros norte-americanos, segregados em seu próprio país. Buscou no ilustre líder indiano a inspiração para a luta pelos direitos civis de seu povo.

Pois bem, hoje a Câmara Legislativa do Distrito Federal homenageia dois irmãos, que além de terem o laço consagüneo, unem-se por um objetivo comum: servir à sociedade.

Com efeito, as vidas profissionais de Daniel de Souza Pinto Júnior e de Paulo Gustavo de Magalhães Pinto são marcadas pelo brilhantismo. O primeiro como Oficial da Polícia Militar do Distrito Federal e o segundo como Delegado da Polícia Federal.

Trata-se de profissionais que encontram em seus ofícios o caminho para servir e proteger a sociedade contra a erva daninha do banditismo, que lamentavelmente tem grassado nos mais diversos níveis de nossa população.

Paulo Gustavo e Daniel de Souza são pessoas que acreditam que unidos em torno da ética e da moral, sempre serão fortes para não permitir que o mal triunfe sobre o bem. São pessoas que acreditam na família como célula de resistência para a reconstrução de uma sociedade mais justa, livre das drogas e do crime. Somente a família pode apoiar os jovens nesse complexo mundo, onde as fronteiras e os limites entre o certo e o errado parecem confundir-se.

Se todas as pessoas valorizassem a família e a sociedade como fazem os nossos homenageados, certamente teríamos um número bem menor de crianças abandonadas e de jovens lançados ao caminho sem volta do vício e das drogas em nossa cidade.

Daniel e Paulo, os senhores têm valor inestimável, porque a todo tempo e hora estão prontos e preparados para nos defender e lutar em prol do bem comum, com empenho e dedicação que lhes são peculiares.

Nesse sentido não poderíamos deixar de mencionar um pouco da carreira de cada um dos senhores, até porque elas são pontos de referência para os jovens que ingressam não só como oficiais da Polícia Militar mas também como Delegados da Polícia Federal.

Daniel de Souza Pinto Júnior e Paulo Gustavo de Magalhães Pinto são paulistas e vieram para Brasília respectivamente em 1972 e 1984. Concluído o CPOR, pela arma da artilharia, na cidade de São Paulo, Daniel Pinto veio para Brasília e formou as fileiras das primeiras turmas de oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal. Assim como outros oficiais egressos do CPOR nas Forças Armadas Brasileiras, nosso homenageado encontrou na Polícia Militar o caminho para continuar servindo à Pátria.

A carreira de Daniel de Souza Pinto Júnior é batizada por diversos cursos de aperfeiçoamento, entre os quais podemos destacar o Curso Superior de Polícia, na PMDF, e o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, na Escola Superior de Guerra.

Este ilustre oficial da Polícia Militar do Distrito Federal sempre desempenhou suas funções com extrema dedicação e afinco. Como não poderíamos deixar de mencionar neste momento, esteve em postos estratégicos para a segurança do Distrito Federal, como Comandante do Comando de Policiamento do Distrito Federal e da Companhia de Polícia de Choque. Atualmente exerce o mais alto posto da Polícia Militar do Distrito Federal, sendo o Comandante-Geral.

Seu trabalho foi reconhecido com condecorações e títulos: medalhas de tempo de serviço, Medalha Alferes Joaquim José da Silva Xavier, Medalha Oficial de Ordem do Mérito de Brasília, Título de Cidadão Taguatinguense, entre outros.

A carreira de Paulo Gustavo de Magalhães Pinto é igualmente brilhante. Bacharel em Ciências Jurídicas - Curso de Direito, pela Universidade Mackenzie - acaba por ingressar na Polícia Federal. Nesta instituição, direciona sua formação e trabalho para a área de combate às drogas e ao tráfico de entorpecentes.

Nesse sentido, participou de diversos cursos e conferências no Brasil e no exterior, entre os quais se destacam: International Drug Enforcement Training, Advanced International Drug Enforcement School, Conferência Internacional sobre o Controle de Drogas - Flórida - EUA, Conferência Internacional sobre Controle de Drogas - México, entre outros. Além disso, representou o Brasil em diversos países, inclusive como membro titular da Comissão Brasileira em Viena na elaboração da Convenção Única sobre Entorpecentes da ONU.

Assim como o irmão, Paulo de Magalhães Pinto sempre ocupou postos estratégicos na Polícia Federal, entre os quais o de Chefe e Diretor da Delegacia de Repressão a Entorpecentes. Atualmente é Superintendente Regional da Polícia Federal do Distrito Federal.

Não poderíamos deixar de mencionar também a sua atuação como Presidente e Diretor da Associação dos Servidores do Departamento de Polícia Federal em São Paulo e no Distrito Federal.

Daniel de Souza Pinto Júnior e Paulo Gustavo de Magalhães Pinto, pessoas dedicadas como vocês ao serviço da sociedade brasileira precisam ter o trabalho reconhecido, porque servem de norte para as gerações de hoje e as de amanhã. Brasília sente-se honrada em tê-los como Cidadãos Honorários.

Lamento a ausência de nossos colegas Deputados, que certamente gostariam de estar aqui conosco, mas, como o período eleitoral se avizinha, não puderam comparecer a esta sessão. Faço agora uma homenagem muito especial: por intermédio da Dra. Ana, conhecemos a família Souza Pinto. Dra. Ana trabalha conosco desde 1992 e junto com Cândida, minha esposa, desenvolve um trabalho de atendimento médico às populações carentes.

Assim, tivemos a oportunidade de conhecer o Coronel Souza Pinto e o seu irmão Paulo e, nos encontros e reuniões, pudemos então conviver com a família da Polícia Militar e conhecer um pouco os problemas que a nossa cidade enfrenta.

Creio que uma das tarefas de todos nós - já estou falando um pouco de política - é mudar o que estabelece a Lei do Menor e do Adolescente. Temos visto todos os dias menores à frente de crimes, menores que dependem de seus trabalhos, mas que não podem trabalhar pois a lei os impede. Acho que essa é uma das nossas tarefas. Aqui estão praticamente todos os comandantes que enfrentam esse problema no dia-a-dia, realizando um trabalho difícil que requer uma dedicação muito grande. Certamente, as mudanças que precisam ser feitas pela classe política irão facilitar o trabalho dos senhores, tanto no campo da Polícia Militar como da Federal. O nosso trabalho, enquanto políticos, é apresentar leis que possam dar o respaldo para o trabalho dos senhores.

Que vocês, Daniel e Paulo, possam continuar com a mesma dedicação e crença, escudados pelas famílias, esposas, filhos, primos e pessoas aqui presentes que estão acompanhando esta homenagem, nestas brilhantes trajetórias de vida.

Parabéns!

Muito obrigado. (Palmas.)

Peço à minha esposa, Cândida, que faça, neste momento, a entrega de um buquê de flores às esposas dos homenageados. (Palmas.)

(Entrega dos buquês.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Registro a presença do pai do nosso homenageado, Sr. Daniel de Souza Pinto, de sua esposa Ana Maria Stamillo e de suas filhas Fernanda Cristina e Daniela Stamillo. Também estão presentes a esposa do nosso homenageado Paulo Gustavo de Magalhães Pinto, Lúcia Helena e o seu filho Paulo.

Passo a palavra ao Sr. Daniel de Souza Pinto Júnior, Comandante da Polícia Militar, nosso Cidadão Honorário de Brasília.

SR. DANIEL DE SOUZA PINTO JÚNIOR - Eu suplico ao grande Arquiteto do Universo que me guie e me dê forças para que eu possa resistir às emoções.

Agradeço ao Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares por tornar esta reunião um pouco informal, o que me deixa mais calmo. Cumprimento a todos da Mesa, com muito respeito. Levo o meu abraço amigo e respeitoso às autoridades civis e militares, às senhoras, às crianças, à imprensa, ao clero. Levo o meu grito de guerra à minha tropa querida e amada.

Os amigos acreditam que é possível uma pessoa ter o dom de sugar as energias de uma outra? Pois eu respondo essa pergunta. É possível sim, pois todas as vezes, meu Pai, que o Senhor se aproxima deste seu fruto, o Senhor consegue tirar as minhas forças, justamente essas que uso para trazer as minhas mensagens. Sob a proteção de Deus, tenho certeza absoluta que o Senhor, neste momento, começa a irradiar fluido e energia para que esse seu herdeiro possa trazer o que tem dentro do coração para os amigos aqui presentes.

Posso confessar a todos que não dormi esta noite. Não pensando no que eu poderia falar aqui, mas porque eu tive um diálogo, durante a noite inteira, com Brasília. Conversamos muito. E ela me fez indagações, as quais algumas eu conseguia responder, outras eu tinha

dificuldade. Eu lhe dizia que, quando aqui me recebeu, em 1973, e me forneceu uma casa humilde e simples, como eu sempre fui, no Guará, eu e minha esposa passávamos quase a noite inteira limpando a poeira que tomava conta daquela cidade ainda em formação. No dia 10 de março de 1973, depois de Brasília me colocar em uma instituição para servir à comunidade, estava em uma formatura, onde, às 10h15min, eu batia a minha espada perante o pavilhão nacional, como aspirante da Polícia Militar. Naquela oportunidade, jurei perante a Bandeira do Brasil e pela minha honra: "Prometo cumprir os deveres de oficial da Polícia Militar do Distrito Federal, dedicar-me inteiramente aos seus serviços, mesmo com sacrifício da própria vida." Meus amigos, meus irmãos, povo querido da minha terra, esta cidade fez isso comigo.

Passado o tempo, ela me fez percorrer outras unidades da polícia, seus campos, suas cidades, algumas das quais ainda em formação. Ela me fez percorrer uma peregrinação de homem de segurança pública, dos mais longínquos pontos de Planaltina até as colunas do Palácio do Planalto. Ela me fez chorar e sorrir, fez-me aprender a respeitar os irmãos e a ver que cada brasileiro luta por esta Pátria.

Eis que, de repente, quando menos se espera, esta cidade, a minha querida Brasília, por intermédio dos seus Deputados, homens representantes do povo, guiados pelo Deputado Benício Tavares, outorga-me o título de Cidadão Honorário de Brasília. Ao mesmo tempo em que a minha querida Brasília me entrega este prêmio, ela também saca de uma espada justiceira e vem sussurrar aos meus ouvidos: "Coronel, precisamos de segurança! As nossas crianças estão sentindo dificuldade de ir para a escola, os nossos jovens estão sendo vítimas de homens sem o mínimo compromisso com ninguém. Coronel, quase não podemos mais sair às ruas."

Foi neste exato momento que ela jogou sobre os meus ombros o encargo maior da corporação. E não hesitei. Imediatamente convoquei os coronéis da Polícia Militar, todos meus amigos, pois juntos fomos tenentes e combatemos o mal. Sabemos o que é o combate no dia-a-dia contra a bandidagem, porque somos operacionais.

Em uma reunião em minha casa, um dia e meio antes de assumir o comando desta corporação, traçamos o seu destino. Traçado o destino da nossa corporação, posso dizer a toda sociedade civil aqui presente, que os soldados da segurança pública, cabos, sargentos, tenentes, subtenentes, capitães, majores e tenentes-coronéis, todos, sem exceção, nos demos as mãos. Minha Brasília, posso dizer-te com toda a convicção que não sossegaremos um segundo da nossa vida no combate à criminalidade. Nós, quatorze mil e quinhentos homens, não vamos descansar um só segundo da nossa vida. Este é um juramento do mais velho soldado da corporação. Vamos combater com muita força todo aquele que se insurgir contra essa corporação de quase duzentos anos, em cujas cadeiras estiveram Duque de Caxias e Sampaio. Srs. Deputados, é uma corporação histórica que presta serviço à nossa população com muito amor e com muito carinho.

Agradeço ao Grande Arquiteto do Universo por ter permitido que eu chegasse até o fim.

Meu pai, o Senhor nos trouxe à Capital do Brasil para que cumpríssemos a nossa missão. Nós seguimos exatamente os passos que o Senhor nos mostrou.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Passo a palavra ao nosso outro homenageado, Sr. Paulo Gustavo de Magalhães Pinto, Cidadão Honorário de Brasília.

SR. PAULO GUSTAVO DE MAGALHÃES PINTO - Neste momento eu peço licença ao tempo da lei, símbolo da democracia universal, e a meu pai, símbolo da ternura e da virtude.

Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, Presidente desta sessão solene, demais autoridades da Mesa, autoridades presentes, amigos, filho, esposa, - estou ficando velho - em 1976, para ser bem exato no dia 6 de junho, momento em que recebia o bastão de meu trabalho em Brasília, eu, inseguro, novo, frágil, via-me grudar as mãos às barras das calças do Tenente Souza Pinto, aquele que me orientou. Aqui comecei a ver um azul diferente, um céu diferente, uma noite diferente, as tardes com aquele sol vermelho, que em minha terra tão longínqua não tive a oportunidade de ver. Mas fiz o meu curso e voltei em 1984. Aqui, novamente encontrei o Capitão Souza Pinto. Ai, o sol foi ficando mais vermelho, o manto do céu mais azul, chegando ao ponto de transfundir as nossas auras. E fomos conhecendo mais, mais e mais Brasília. Em algum momento deixávamos lá e sentíamos saudades de longe. E saudade, como diz o velho poeta Daniel, é irmã gêmea do amor. Estávamos amando e fomos trabalhando. Fomos nos tornando servos guardiões dessa maravilha e aqui construímos a nossa família. Aqui conseguimos que o coração fosse, aos poucos, substituindo o cérebro. Fomos ficando mais velhos.

Brasília nos permitiu que a mais sublime das Marias pudesse descansar sua maléria no sono eterno.

Agradeço ao Deputado Benício Tavares por essa oportunidade. Os senhores conseguiram proporcionar a um cidadão comum o dia mais feliz da sua vida. Obrigado Deputado Benício Tavares.

Desejo que os senhores tenham a sabedoria para alçar o produto da norma que nos norteia, que tenham a força para conseguir levá-la a cabo e que vejam a beleza e o sorriso de felicidade do nosso povo. Que o Grande Arquiteto do Universo proteja a todos, a todos, a todos...

Muito obrigado! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Informo aos convidados que esta sessão será retransmitida às 15h pelo canal 9, TV Distrital.

Ouvimos as palavras dos Srs. Daniel e Paulo, filhos do Sr. Daniel de Souza Pinto, a quem concedo a palavra para que ele nos conte como foi sua história e a de seus filhos.

SR. DANIEL DE SOUZA PINTO - Como poeta, eu diria: não há quem a emoção não dobre e vença diante de um episódio maravilhoso como este. Mas a emoção é falada por minhas lágrimas com muita profundidade. Eu teria apenas três palavras para dizer, como César disse com a sua vitória: vim, vi e venci. E tenho dito! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Esta Presidência lembra mais uma vez que esta sessão será retransmitida às 15h pela TV Distrital, canal 9 da Nef. Agradecemos a presença dos senhores, da imprensa de Taguatinga e de todos os comandantes das cidades presentes - Planaltina, Sobradinho, Riacho Fundo, Candangolândia, Ceilândia, Taguatinga, Plano Piloto, Gama e outras cidades aqui representadas. Agradeço, também, aos nossos convidados da Polícia Federal que aqui estão nos ouvindo.

Passo a palavra ao Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa, que falará neste momento.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares, Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou a realização destas justíssimas homenagens; Sr. Daniel de Souza Pinto Júnior, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Paulo Gustavo de Magalhães Pinto, Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Luiz Augusto Santos Lima, Procurador da República no Distrito Federal; Sr. Wantuir Francisco Brasil Jacini, Vice-Diretor do Departamento de Polícia Federal; Sr. Bolívar Steinmetz, Presidente da Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal; Sr. Ruy Meneses Graça, Presidente da Loja Maçônica Estrela de Brasília; Sr. Flávio Braun Garcia, Presidente da Loja Maçônica Aerópago de Brasília; demais autoridades presentes; senhoras e senhores; meus caros amigos da Polícia Militar; dirigentes de entidades de classe que comparecem a esta solenidade, agradeço de coração ao meu amigo Deputado Benício Tavares por ter adiado em alguns minutos o início desta sessão para que eu pudesse estar presente de maneira mais expressiva, já que estive junto a esta homenagem desde o momento em que os requerimentos para possibilitar a realização desta sessão foram apresentados na Câmara Legislativa. Com meu voto favorável à concessão destas honrarias, posso dizer algumas rápidas palavras aos dois homenageados desta manhã, Sr. Paulo Gustavo de Magalhães, Superintendente da Polícia Federal em Brasília, e Cel. Souza Pinto, hoje Comandante da nossa Polícia Militar.

É desnecessário discorrer aqui sobre os méritos e sobre a biografia dos homenageados, até porque, com absoluta certeza, o patrono e autor destas homenagens, ex-Presidente desta Casa e, sem dúvida, um dos Parlamentares que será bem votado nas próximas eleições de 4 de outubro, nosso amigo Deputado Benício Tavares, já o fez com muita propriedade.

Mas quero aqui destacar outro aspecto desta homenagem e permito-me lembrar que é muito significativo, e na minha opinião traz um simbolismo muito grande, que, justamente neste momento em que a segurança pública no Distrito Federal reveste-se de um dos assuntos mais tormentosos e que mais aflige a nossa sociedade, nós estejamos aqui homenageando duas autoridades que, neste momento, têm a responsabilidade e os meios para juntamente com outras parcelas da nossa sociedade reverter esse triste quadro que aflige a família brasileiro. Mais do que tudo, pelo fato de serem irmãos, separados por apenas um ano de idade e que moraram juntos durante muito tempo em Brasília. Tudo isso me deixa feliz e esperançoso.

Em primeiro lugar, por reconhecer a capacidade dos dois homenageados e, em segundo lugar, por saber que, ao receber o título de Cidadão Honorário de Brasília, opção que foi feita por eles há muitos anos, porque Brasília é uma cidade que, para muitos de nós, não foi uma questão de acaso ser cidadão brasileiro; isso é uma opção, é uma decisão de vida, é uma adoção que se faz de uma cidade pela qual se descobre um imenso amor e um imenso carinho em determinados momentos de nossas vidas.

Brasília é uma cidade que recebeu muitos de nós, e quando viemos para cá, não sabíamos porque estávamos vindo nem se ficaríamos aqui, mas em poucos meses, percebemos que, se era desconhecida a razão da vinda, passavam a ser inúmeras as razões da nossa permanência. Esse foi o caso. Quando vem uma pessoa para cá, ela traz

um irmão, traz a família e vê de repente todos adotarem a cidadania brasileiro.

Quis o destino que fôssemos personagens da construção de Brasília porque Brasília é uma cidade diferente; Brasília é uma cidade em que não se é espectador, em Brasília se é personagem, em Brasília não se é passageiro da história, e, sim, condutor da história, porque todos aqueles que moram aqui têm ainda, aos trinta e oito anos de Brasília, a missão de construir o futuro deste Distrito Federal.

Mais do que nunca este é um momento muito importante porque Brasília vive uma encruzilhada de sua história. Ela é uma cidade que já abandonou a concepção original por força do progresso, por força do crescimento demográfico, da situação econômica do País, do desejo de milhares de brasileiros, como nós, que tínhamos a esperança de encontrar legitimamente uma vida melhor; mas o fato é que a Brasília da prancheta, dos desenhos dos arquitetos e da concepção de Juscelino Kubitschek, de 1956 e 1957, tornou-se muito maior; maior na sua grandeza, na sua importância para o País, em seus problemas e desafios.

Por isso, neste 18 de setembro, é muito simbólico que o maior problema hoje no Distrito Federal, que é a segurança pública, esteja tendo dois dos seus principais personagens homenageados por esta Câmara Legislativa, mercê de uma extraordinária iniciativa do nosso Deputado Benício Tavares.

Nós brasileiros, que temos amor por esta cidade, queremos e esperamos que estas autoridades que hoje estão sendo aqui homenageadas mais do que nunca com Brasília dentro do seu coração, como sempre aconteceu, mas, a partir de hoje, dentro de cada coração de Brasília como filhos de direito de nossa cidade, mercê do diploma que acabam de receber, imbuam-se dessa extraordinária missão que têm, pelos cargos que ocupam, de devolver a paz e a tranquilidade ao Distrito Federal. Não é missão de uma pessoa, não é missão de duas pessoas, mas é missão de todos nós, de todos os componentes da nossa Polícia Militar. Sempre declarei aqui desta tribuna, desde fevereiro de 1995, quando assumi o meu mandato, que eu tinha orgulho de ser morador de uma cidade que tinha e tem a melhor Polícia Militar de todo o País.

Como legislador, ao longo desses anos, todos aqui são testemunhas disso; graças a Deus, todos podem tentar caluniar, podem tentar mentir, mas ninguém consegue desmentir o passado e as realizações, pois elas estão aqui nos Anais desta Casa, nos discursos proferidos desta tribuna, nos posicionamentos na defesa de projetos, na defesa veemente, intransigente e permanente da nossa Polícia Militar, do nosso Corpo de Bombeiros e da nossa Polícia Civil.

Lembro o episódio da reforma administrativa, quando queriam tirar a segurança pública da nossa Constituição. Todos aqueles que me acompanharam naquela luta são testemunhas do meu empenho para que isso não acontecesse. Quando, no bojo da mesma reforma administrativa, pretendiam tirar a obrigatoriedade da União de organizar e manter a nossa segurança pública, relembro a memorável passeata que fizemos, saindo do Congresso Nacional em direção ao Ministério da Justiça para protestar contra essa possibilidade. Essa luta nos levou ao Palácio do Planalto, às Lideranças do Congresso e a todas as instâncias, e, finalmente, fomos vencedores. Mas a luta está longe de terminar, há muito mais que se fazer pela nossa segurança pública, há que se fazer pelo nosso Poder

Judiciário, que realmente precisa estar mais perto da ação policial, a fim de que antagonismos, disputas, questões menores não venham obstaculizar o processo de ação das nossas polícias.

É preciso buscar no Congresso Nacional meios efetivos para que as nossas polícias tenham condições de combate ao crime: viaturas, equipamentos, proteção para os nossos policiais, o pagamento de dívidas para com eles - como por exemplo a GAM atrasada -, a adoção do risco de vida, porque é inadmissível que categorias como a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros, expostas a permanente risco de vida no confronto com bandidos, até hoje estejam entre as poucas categorias profissionais que não têm direito à percepção dessa gratificação.

Há que se agir perante o Ministério Público, sim, o Ministério Público como fiscal da lei, como fiscal da ação de todos nós, tem um papel preponderante nessa questão da segurança.

O que dizer da nossa Polícia Federal, quando sabemos que grande parte, talvez todos, desses crimes hediondos são cometidos por jovens sob ação de drogas, porque eu não acredito que, uma pessoa por mais criminosa que seja, em seu estado mínimo de sanidade, tenha coragem de retalhar uma jovem, de esturprá-la, de matá-la com pedradas e de colocar fogo em seu corpo, não! É mais do que comprovado que isso é uma consequência do desvario proveniente do consumo de drogas, e, mais do que nunca, será uma ação conjunta da nossa Polícia Federal, a quem cabe a questão do tráfico de drogas no nosso País, e também da nossa Polícia Militar, da nossa Polícia Civil e de toda a sociedade que extinguirá, de uma vez por todas, o tráfico de drogas no Distrito Federal.

Minhas amigas, meus amigos, agradeço mais uma vez ao meu caro amigo Deputado Benício Tavares. Eu gostaria de parabenizar os familiares do homenageado e dizer que a Câmara Legislativa do Distrito Federal, até hoje, concedeu poucos títulos de Cidadão Honorário aos seus filhos, são menos de duzentos em oito anos de existência, dando uma média de apenas vinte e cinco por ano.

Destaco uma pessoa muito querida, e também os familiares dos dois homenageados. Começando pelos familiares do Sr. Paulo Gustavo de Magalhães, cumprimento sua esposa, Lúcia Helena, que nos honra com sua presença; seus filhos Paulo Gustavo e Edson Magalhães; em particular, destaco a esposa do nosso homenageado, Coronel Souza Pinto, Comandante da Polícia Militar, a Dra. Ana Maria, durante esses quatro anos de luta na Câmara Legislativa, sou testemunha do seu extraordinário trabalho, juntamente com o Deputado Benício Tavares e com sua esposa Cândida, no sentido de levar a saúde aos mais desvalidos da nossa sociedade.

Quero dizer que a homenagem prestada hoje aos esposos, sem dúvida alguma é extensiva às esposas que também são Cidadãs Honorárias de Brasília, porque estão no fundo do coração de todos nós, brasilienses. Cumprimento também as filhas do Coronel Souza Pinto Fernanda e Daniela. Agradeço a Deus a oportunidade de viver nesta cidade, porque, realmente, Brasília é um privilégio para todos nós.

Por isso, mais do que nunca, nossa cidade precisa que nós nos embuamos da nossa responsabilidade, que é fazer do Distrito Federal um lugar de esperança e de sonhos.

Parabéns Coronel Souza Pinto, parabéns Sr. Paulo Gustavo de Magalhães e parabéns Brasília, porque, hoje, mais dois filhos queridos moram no coração da nossa cidade!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Convido os presentes a cantarem o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES)  
Agradecemos neste momento a presença de todos.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 11h37min.)

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA**

**ATA DA 102ª  
(CENTÉSIMA SEGUNDA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO  
PASTOR ABÍLIO RODRIGUES DA SILVA,**

**EM 19 DE SETEMBRO DE 1998.**

**I - SÚMULA**

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Peniel Pacheco.

**LOCAL:** Assembléia de Deus do Campo do Guará.

**INÍCIO:** 20 horas.

**TÉRMINO:** 20 horas e 42 minutos

**1 - ABERTURA**

Para atender ao requerimento de autoria do Deputado Xavier, realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor Abílio Rodrigues da Silva.

**2 - COMPOSIÇÃO DA MESA**

**- PRESIDENTE DA SESSÃO E VICE-LÍDER DO PSDB,**  
Deputado Peniel Pacheco;  
**- HOMENAGEADO,** Pastor Abílio Rodrigues da Silva;  
**- ESPOSA DO HOMENAGEADO,** Maria Rosa da Silva;  
**- AUTOR DO REQUERIMENTO,** Deputado Xavier;  
**- PRESIDENTE DE HONRA DO CONSELHO DOS  
PASTORES EVANGÉLICOS DO CAMPO DO GUARÁ E  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA,** Antônio Inácio de  
Freitas;

- PRESIDENTE REGIONAL DO PPB, Deputado Benedito Domingos;
- VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÁGUAS LINDAS, Ricardo Alvarenga.

### 3 - PRONUNCIAMENTOS

#### DEPUTADO XAVIER, autor do requerimento.

- Discorre a respeito do reconhecimento desta Casa Legislativa ao trabalho espiritual e social do Pastor Abílio.
- Parabeniza a Sra. Maria Rosa pelo companheirismo e pela ajuda ao esposo em sua jornada.

#### PASTOR ABÍLIO RODRIGUES DA SILVA, homenageado.

- Manifesta gratidão ao Deputado Xavier pela iniciativa da homenagem e aos parlamentares pela aprovação unânime do requerimento.
- Reconhece a distinção da outorga do título.
- Agradece a todos a presença na cerimônia, especialmente ao Deputado Federal Benedito Domingos, ao Deputado Distrital Peniel Pacheco, ao Pastor Inácio de Freitas e ao Vereador Ricardo Alvarenga.
- Lembra sua participação na implantação do Hospital HSU, atual HUB.

#### DEPUTADO PENIEL PACHECO, Presidente da sessão.

- Enfoca o papel dos pastores, dos líderes evangélicos e dos membros da Igreja onde se realiza esta sessão.
- Refere-se aos trabalhos realizados nesta Igreja pelo Pastor Antônio Inácio de Freitas, seu fundador.
- Elogia o caráter pacífico do Pastor Abílio.
- Afirma que a CLDF estende esta homenagem aos demais pastores das igrejas evangélicas.
- Parabeniza a Igreja Assembléia de Deus do Campo do Guará.

### 4 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

- Agradece à equipe do Cerimonial e de Segurança da Câmara Legislativa o apoio para a realização desta sessão em um dia de sábado.
- Convida os presentes para um coquetel no salão anexo à Igreja.

### 5- ENCERRAMENTO

#### II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Boa noite. Senhoras e senhores, hoje aqui estamos para a realização da sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor Abílio Rodrigues da Silva.

Convidamos as seguintes autoridades para compor a Mesa desta sessão solene: Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, Vice-Líder do PSDB na Câmara Legislativa e Presidente desta sessão; Pastor Abílio Rodrigues da Silva, nosso homenageado desta sessão; Sra. Maria Rosa da Silva, esposa do homenageado; Exmo. Sr. Deputado Xavier, autor do requerimento que propiciou esta homenagem; Sr. Antônio Inácio de Freitas, Presidente de Honra do Conselho dos Pastores Evangélicos do Campo do Guará e Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado

Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB; Sr. Ricardo Alvarenga, Vereador da Câmara Municipal de Águas Lindas.

Convido os presentes a se colocarem em pé para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra o Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, Presidente desta sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO PENIEL PACHECO) - Senhoras e senhores, diletos irmãos e amigos, sob a proteção de Deus, declaramos aberta a presente sessão solene que outorga o 195º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Pastor Abílio Rodrigues da Silva. O requerimento é de autoria do Exmo. Sr. Deputado Xavier.

Convido o autor da proposição, Deputado Xavier, para que juntos, em nome da Câmara Legislativa e do povo do Distrito Federal, outorguemos ao Pastor Abílio Rodrigues da Silva o título de Cidadão Honorário de Brasília, aprovado por unanimidade pelos membros do Poder Legislativo do Distrito Federal.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PENIEL PACHECO) - Concedo a palavra ao autor do requerimento que ensejou esta homenagem, Deputado Xavier.

DEPUTADO XAVIER - Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, Presidente desta sessão; Sr. Abílio Rodrigues da Silva, Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Maria Rosa da Silva, esposa do Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Antônio Inácio de Freitas, Presidente de Honra do Conselho de Pastores Evangélicos do Campo do Guará, meu amigo e Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB; Exmo. Sr. Ricardo Alvarenga, Vereador da Câmara Municipal de Águas Lindas; senhoras e senhores; pastores presentes, não mencionarei todos os nomes pois o tempo é curto, mas deixo meu abraço carinhoso a todos os que estão aqui nesta noite: jovens, crianças e irmãos em Cristo.

Hoje é uma noite de muita alegria, pois a Câmara Legislativa, mais uma vez, fez justiça ao reconhecer o trabalho de um grande líder não só da área espiritual, mas também da social: o nosso amigo, companheiro de sempre, pessoa a quem temos muito carinho, Pastor Abílio Rodrigues da Silva.

Pastor Abílio, por mais que procurássemos palavras para fazer menção àquilo que o senhor representa para todos nós, não as encontraríamos. Quando apresentamos o requerimento à Câmara Legislativa propondo esta homenagem, não houve um Parlamentar sequer que a questionasse ou fosse contra a sua realização; pelo contrário, foi aprovado por unanimidade naquela Casa. Isso se deu porque todos conhecem o trabalho que o senhor tem prestado ao nosso povo, à nossa sociedade brasileira.

Quero dizer, Pastor Abílio, que esta homenagem é muito pequena diante de tudo aquilo que o senhor representa para todos nós, mas foi a única forma, o único meio que o Poder Legislativo encontrou para reconhecer o trabalho, a responsabilidade, o compromisso que o senhor tem com a nossa sociedade. Quando assumimos o mandato que nos foi dado por Deus e pelo povo de Brasília, procuramos fazer com que os líderes evangélicos, os líderes espirituais fossem reconhecidos pelo Poder Legislativo e pelo Poder Executivo.

Infelizmente, só se reconheciam como cidadãos de Brasília aqueles que estavam estampados nas colunas sociais dos jornais de maior circulação da nossa cidade. Os pastores não eram reconhecidos. Graças a Deus, fizemos com que isso fosse aniquilado de vez na Câmara Legislativa. Todos os pastores que sabemos terem compromisso com a obra de Deus e com Brasília, hoje também são reconhecidos pelo Poder Legislativo.

*Graças a Deus por isso!*

Pastor Abílio, há um versículo muito conhecido na Bíblia que eu gosto muito de citar: "A quem tem honra, a honra". Nesta noite, a honra pertence ao senhor. A glória pertence a Deus, porque a glória Deus não dá a homem algum, mas a honra seja dada ao Pastor Abílio nesta noite.

Louvido seja Deus por isso!

Temos a convicção de que um título maior muito em breve o Pastor Abílio vai receber. Sabemos que, quando Jesus Cristo vier na sua glória e pegar o Livro dos livros, vai estar escrito no Livro da Vida o nome de Abílio Rodrigues da Silva. Isso é o importante. Isso vale mais do que todas as coisas.

Por isso, Pastor Abílio, que o senhor continue sendo essa pessoa humilde, lutadora, que admiramos e a quem Brasília deve muito pelo seu esforço, pela sua dedicação à causa de Deus.

Parabéns, Pastor Abílio!

Parabéns à sua esposa que está aqui hoje, muito bonita, uma dama que eu quase não reconheci. Parece que hoje ela está mais bonita do que das outras vezes. Sabemos que tudo aquilo que o Pastor Abílio conquistou deve-se também à sua querida esposa.

Alguém já disse que a esposa representa cinquenta por cento do homem. Uns dizem que a esposa representa sessenta por cento, outros, quarenta por cento, e ainda outros, cem por cento.

Eu não sei qual a nota que o Pastor Abílio dará a ela, mas acho que será mais de cem por cento. Que Deus a abençoe, que Deus ajude este casal e que eles possam ser muito felizes.

Pastor Abílio, ao lado do senhor há uma grande mulher que o acompanha, o ajuda, o aconselha e lhe dá forças para que o senhor continue esta grande jornada.

Parabéns! Que a paz do Senhor esteja com todos!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PENIEL PACHECO) - Com muita alegria, esta Presidência destaca, entre nós, a presença dos ilustres visitantes: Irmã Nair Gonçalves Domingos, esposa do Presidente Regional do PPB do Distrito Federal, Deputado Benedito Augusto Domingos; Irmã Ana Maria de Freitas, esposa do Presidente de Honra do Conselho dos Pastores Evangélicos do Campo do Guará e Cidadão Honorário de Brasília, Pastor Antônio Inácio de Freitas; Pastor Osvaldo Cunha, da Assembléia de Deus da Candangolândia; Presbítero José Jorge Pessoa; Pastor Arnaldo José de Souza, da Assembléia de Deus de Ceilândia Norte; Pastor Edimilson Silva, da Igreja Coluna da Verdade; Pastor Paulino, da Assembléia de Deus do Recanto das Emas, 1ª Região; Pastor Sebastião Santana da Silva, 3º Vice-Presidente da Assembléia de Deus do Guará I; Pastor Rubens Barbosa da Silva, da Igreja Assembléia de Deus de Santa Maria; Pastor Elias da Silva Costa, presbítero dirigente da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, em Santa Maria; Pastor João de Deus, da Catedral das Assembléias de Deus, na 910 Sul e Pastor Joel Moret, da Igreja Assembléia de Deus, no Recanto das Emas.

Para abrilhantar esta sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, convidamos para uma participação musical o *Coral Vozes de Sião*, sob a regência do Maestro Erotides Moura Duarte.

(Apresentação do coral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PENIEL PACHECO) - Indago aos senhores componentes da Mesa se desejam fazer uso da palavra nesta sessão. (Pausa.)

Neste momento, concedo a palavra ao Pastor Abílio Rodrigues da Silva, Cidadão Honorário de Brasília.

SR. ABÍLIO RODRIGUES DA SILVA - Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco, Presidente desta sessão; Exmo. Sr. Deputado Xavier, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; Pastor Antônio Inácio de Freitas, Presidente de Honra do Conselho de Pastores Evangélicos da Assembléia de Deus do Guará e Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Maria Rosa da Silva, minha esposa; senhores pastores; lideranças de igrejas presentes - que não vou nominar por serem muitas; senhoras e senhores, nesta noite, sinto-me feliz e muito honrado. Na Palavra de Deus, aprendi que a recompensa é dada no céu. Tanto é que não exigimos recompensas terrenas, ou que nos concedam títulos, tampouco que nos façam homenagens porque sabemos que a recompensa do cristão deve ser dada no céu. Mas a Palavra de Deus também diz que aquele que serve a Jesus e que anda com Ele recebe cem vezes aqui e, depois, na vida eterna.

Considero que este título de Cidadão Honorário de Brasília está sendo concedido dentro dos 100% que o Senhor disse que conseguiríamos aqui na Terra.

Agradeço penhoradamente ao Deputado Xavier por ter tido a iniciativa desta homenagem e aos Srs. Deputados da Câmara Legislativa do Distrito Federal por terem aprovado por unanimidade o projeto que a ela deu origem. Isso equivale a dizer que o meu nome não foi rejeitado sequer por um Deputado. Ficamos felizes com isso, pois tivemos que a indicação para receber o título de Cidadão Honorário de Brasília até de Ministro de Estado já foi rejeitada pela Câmara Legislativa do Distrito Federal. Sabemos que, para ser Cidadão Honorário, a pessoa passa por uma observação, uma peneira de comportamento, de trabalho, de serviço prestado à comunidade e à cidade a fim de que os representantes legítimos deste Estado possam conceder-lhe o título. Afinal, tudo fica registrado nos Anais de um Estado, e isso é algo de grande responsabilidade. Por essa razão, aceitei o título. Recebi-o não por me julgar merecedor, mas por achar que os Srs. Deputados, em nome da sociedade brasiliense, reconheceram o serviço que prestei à comunidade.

Quero também dizer aos senhores que hoje teríamos uma igreja superlotada se não fossem os diversos eventos acontecendo hoje no campo do Guará, como casamentos em diversas igrejas. Os pastores se ativeram aos seus compromissos, e muitos eventos grandes, como o de Taguatinga, absorveram a presença deles. Para não adiar esta data, já agendada pela Câmara Legislativa, aceitamos receber o título mesmo com pouca gente. De qualquer forma, os que aqui vieram o fizeram para me homenagear, abraçar-me e dizer "sim" à Câmara Legislativa pelo título que me é concedido. Então, agradeço a todos os que vieram, especialmente ao Deputado Federal Benedito Domingos, ao Deputado Peniel Pacheco, Presidente desta sessão, ao Pastor Inácio de Freitas e familiares, e ao Vereador Ricardo Alvarenga, que aqui está compondo a

Mesa e prestigiando a minha pessoa. Ele é de Águas Lindas de Goiás, mas está ligado a Brasília por muitos motivos e, por isso, está aqui conosco.

Agradecemos com muita alegria a todos os que vieram nos abraçar nesta hora em que o Estado reconhece o serviço de alguém como eu, que começou como um jovem, em Brasília, no ano de 1960. Nem casado eu era, mas comecei trabalhando, inaugurando Brasília. No dia da inauguração, eu estava comandando uma tropa de quarenta guardas de segurança para dar cobertura ao então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Particpei de muitas coisas em Brasília, como a implantação do Hospital HSU, hoje o HUB, na Asa Norte, onde me aposentei. A Câmara Legislativa reuniu muitas provas dos serviços que prestei e por isso concedeu-me este título.

Agradeço também penhoradamente à minha família. Mesmo havendo muitos que moram longe daqui, no Rio de Janeiro, na Bahia, os que estavam em Brasília vieram até aqui, como meus irmãos, amigos e os crentes membros desta igreja. Que Deus recompense a todos. Em nome de Jesus, sou grato a todos os que estão aqui nesta noite homenageando-nos.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Ouviremos neste momento o pronunciamento do Exmo. Sr. Deputado Peniel Pacheco.

PRESIDENTE (DEPUTADO PENIEL PACHECO) - Sr. Abílio Rodrigues da Silva, Cidadão Honorário de Brasília; Sra. Maria Rosa da Silva, esposa do Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Xavier, autor do projeto de decreto legislativo e do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Sr. Antônio Inácio de Freitas, Presidente de Honra do Conselho dos Pastores Evangélicos do Campo do Guará e Cidadão Honorário de Brasília; Dona Ana, sua esposa; Exmo. Sr. Deputado Benedito Domingos, Presidente Regional do PPB; Exmo. Sr. Ricardo Alvarenga, Vereador da Câmara Municipal de Águas Lindas; demais pastores presentes; irmãos em Cristo, é uma alegria participarmos desta homenagem neste templo, que hoje abre as suas portas, não para um culto, no sentido formal da palavra, mas para receber esta Casa, o Poder Legislativo do Distrito Federal - a Casa de leis -, que concede ao Pastor desta Igreja a maior honraria possível na vida da coletividade do Distrito Federal.

Sabemos muito bem que estar o Poder Legislativo presente numa igreja é a contraposição do poder terreno ao poder divino. Nós Deputados Distritais temos a responsabilidade de gerir, administrar, trabalhar em prol da coletividade do Distrito Federal. Mas os pastores, os líderes evangélicos, os membros desta igreja têm a responsabilidade de, investidos do poder de Deus, realizar a obra mais importante que existe na face da Terra: a anunciação do Evangelho do Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Pastor, estou profetizando aqui porque creio que em breve o Deputado Xavier poderá ser um pastor, já que possui todas as qualificações para isso. O Deputado Xavier foi muito feliz ao fazer a citação, nesta noite, do texto bíblico que diz: "A quem honra, a honra". Acredito que esta igreja tem demonstrado honra, tem devotado carinho, atenção e afeto ao seu pastor e a sua família. Eu sei disso porque fui membro desta igreja e aqui congreguei durante anos. Naquela ocasião, presidi esta igreja, cujo fundador foi o Pastor Antônio Inácio de Freitas.

Devo muito a esses irmãos. Em especial devo ao Pastor Inácio um pouco - porque não conseguimos assimilar tudo - da capacidade de grande tribuno que ele é. Eu me sentei muitas vezes no púlpito e vi o Pastor Inácio conduzir os trabalhos da igreja durante os cultos, nas sessões, durante as reuniões de obreiros. Observei com que desenvoltura, com que facilidade o Pastor Antônio Inácio verbalizava aquilo que estava no coração. E eu confesso, Pastor Inácio, que o senhor foi e continua sendo não só um líder espiritual para mim, mas também um professor, que me ensinou a ter uma conduta ética, um comportamento que me qualificaria, mais tarde, para fazer parte do Poder Legislativo do Distrito Federal. Se hoje estou aqui, sentado nesta cadeira, devo isso a um pouco da experiência que pude assimilar ao lado dos queridos irmãos.

Do Pastor Abílio nem se fala: ele é um grande articulador, um pacificador de primeira. A gente não vê o Pastor Abílio irritado, nervoso. Não vemos o Pastor Abílio, durante a condução dos trabalhos, perder a calma, pois ele é sempre aquele homem equilibrado, sensato. Ah, quem me dera poder assimilar pelo menos o dizimo, dez por cento, daquilo que Deus deu a esse homem de espírito manso e de muita compreensão!

Irmãos, hoje estamos aqui nesta igreja como Câmara Legislativa, porque o Poder Legislativo do Distrito Federal reconhece que o povo evangélico, o povo de Deus, não é um povinho qualquer, um povo de terceira categoria, um povo que deve ser marginalizado, esquecido, mas um povo que deve ser, sim, valorizado pelo excelente trabalho realizado na recuperação de vidas escravizadas pelo álcool, pelas drogas, pela miséria, pela prostituição. Onde há uma igreja existe uma porta aberta para a recuperação de vidas, para a transformação de homens comprometidos com coisas que não edificam, em homens que são verdadeiros pais de família, em homens que podem, de fato, representar bem a sociedade onde quer que estejam.

Ao reconhecermos com dignidade o trabalho realizado pelo Pastor Abílio, eu gostaria ainda de dizer que a Câmara Legislativa estende a todos os demais pastores esta homenagem, identificando no trabalho deles algo importante para a vida da nossa cidade.

Não vou me estender. Se eu fosse atender aos apelos do meu coração, ficaria falando aqui por muito tempo; uma das coisas que aprendi, entretanto, é que não devemos deixar somente a emoção dominar o nosso pronunciamento, mas devemos também equilibrá-lo com a razão para não cansar os ouvintes. Alguém disse com muita propriedade que, quando formos fazer um discurso, devemos fazê-lo de pé para sermos vistos, falar alto para sermos ouvidos e falar pouco para sermos lembrados, porque quem fala muito acaba sendo esquecido.

Concluindo estas palavras, na condição de Presidente desta sessão, parabeno a Igreja Assembléia de Deus do Campo do Guará por esta homenagem ao seu pastor. Peço aos irmãos que orem para que Deus continue abençoando a vida do Pastor Abílio, da sua esposa, a irmã Maria Rosa, e de todos os obreiros, para que eles continuem sendo não só exemplo dos fiéis - como a Bíblia diz: "...é um exemplo para os fiéis..." -, mas também um modelo de vida a ser reconhecido pela nossa sociedade e a ser homenageado pela nossa Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Que Deus abençoe a todos. Neste momento, gostaríamos de convidar o Quarteto Emanuel para uma participação musical nesta sessão.

(Apresentação musical.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO PENIEL PACHECO)** - Ao encerrarmos esta sessão, gostaríamos de agradecer a presença de todos, tanto daqueles que compuseram a Mesa, como dos pastores. Em especial, eu gostaria de registrar os meus sinceros agradecimentos à equipe de Cerimonial e de Segurança da Câmara Legislativa, que, em pleno sábado, dia de descanso, não pouparam esforços e aqui estão para ajudar na realização desta sessão solene.

Portanto, registro os nossos agradecimentos a todos os servidores da Câmara Legislativa que permitiram, com seu trabalho, a realização desta sessão.

Que Deus abençoe a todos. Antes de declarar encerrada a sessão, eu gostaria de convidar os presentes, em nome do Pastor Abílio e de sua esposa, Maria Rosa, para que se dirijam ao salão anexo à igreja para um coquetel.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 20h42min.)

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA**

**ATA DA 103ª  
(CENTÉSIMA TERCEIRA)**

**SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO  
PROGRAMA MALA DO LIVRO, À BIBLIOTECA  
VIVA E AOS AGENTES DE LEITURA DO DF**

**EM 21 DE SETEMBRO DE 1998.**

## I - SÚMULA

**PRESIDÊNCIA:** Deputada Lucia Carvalho.

**LOCAL:** Teatro Nacional Cláudio Santoro - Sala Villa Lobos.

**INÍCIO:** 17 horas.

**TÉRMINO:** 17 horas e 43 minutos

### 1 - ABERTURA

Para atender ao requerimento de autoria do Deputado Antônio José - CAFU, realiza-se nesta data a sessão solene em homenagem ao Programa Mala do Livro, à Biblioteca Viva e aos Agentes de Leitura do DF.

### 2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E PRESIDENTE DA CLDF, Deputada Lucia Carvalho;**
- **AUTOR DO REQUERIMENTO, Antônio José - CAFU;**
- **SUPERINTENDENTE DO ARQUIVO PÚBLICO DO DF E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Walter Albuquerque Mello;**
- **COORDENADORA DO PROGRAMA DE BIBLIOTECAS/SCE, Cleide Cristina Soares.**

### 3 - PRONUNCIAMENTOS

**DEPUTADA LUCIA CARVALHO, Presidente da sessão e Presidente da CLDF.**

- Demonstra satisfação de presidir a sessão que homenageia o programa *Mala do Livro*, um exemplo para o Brasil.

- Informa que a CLDF apresentará moções de elogio aos participantes do projeto, a fim de que sejam incluídas nos seus currículos.

- Comunica que será solicitado ao IBAMA mais matéria-prima para a confecção de estantes.

- Nomeia as organizações que homenagearam o programa *Mala do Livro*.

- Registra que 80% dos usuários do Programa são crianças.

- Solicita aos presentes uma salva de palmas para a Sra. Cleide Cristina Soares, Coordenadora do Programa de Bibliotecas.

**DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU, autor do requerimento.**

- Critica a interferência dos meios de comunicação na formação das crianças e dos adolescentes, em especial com relação à violência apresentada.

- Aborda a importância do hábito da leitura.

- Ressalta a necessidade de valorização das bibliotecas e do Arquivo Público do Distrito Federal.

- Define o programa *Mala do Livro* e divulga os seus objetivos.

- Informa que o Programa conta com 508 bibliotecas em 16 cidades e atende aproximadamente 101.600 leitores.

- Lê texto do Secretário de Cultura e Esporte, Hamilton Pereira da Silva, acerca do programa *Mala do Livro*.

**CLEIDE CRISTINA SOARES, Coordenadora do Programa de Bibliotecas.**

- Comenta que o Programa funciona em 24 núcleos rurais e que a sua atuação tem sido ampliada com a integração do futebol e teatro às suas atividades.

- Afirma que o programa *Mala do Livro* é citado nos discursos do Governador Cristovam Buarque e que faz parte do programa de governo do candidato à Presidência da República, Luis Inácio Lula da Silva.

- Informa que, dentre 700 concorrentes, o Programa ficou entre os 20 melhores selecionados pela Fundação Getúlio Vargas.

- Comunica que, além do Instituto Candango e do IBAMA, a EMATER, a Papuda, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, a sociedade e o Poder Público estão envolvidos no programa *Mala do Livro*.

**MARIA DO AMPARO DE MOURA, em nome dos agentes de leitura do DF.**

- Julga que as homenagens recebidas incentivam os agentes do programa *Mala do Livro*.
- Solicita ao Governo apoio para a manutenção do Programa.
- Comenta que, como forma de aproximar o adolescente da Biblioteca Comunitária, criou um time de futebol.
- Afirma que o principal incentivo do programa *Mala do Livro* é o amor e o respeito pelas crianças que procuram as bibliotecas.

**4 - ENCERRAMENTO****II - DETALHAMENTO**

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Boa noite. A Câmara Legislativa do Distrito Federal aqui se instala para a realização da sessão solene em homenagem ao programa Mala do Livro, à Biblioteca Viva e aos Agentes de Leitura do Distrito Federal.

Convidamos as seguintes autoridades para compor a Mesa desta sessão solene: a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; o Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; o Sr. Walter Albuquerque Mello, Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; a Sra. Cleide Cristina Soares, Coordenadora do Programa de Bibliotecas/SCE.

Convido os presentes a se colocarem de pé para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Com a palavra a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Boa tarde a todos. É com prazer que a Câmara Legislativa do Distrito Federal instala neste local a sessão solene em homenagem ao projeto que tem sido um exemplo para o Brasil.

Hoje, temos algo inédito: homenagear cada um daqueles que constrói esse projeto. Portanto, como não há uma diplomação para uma pessoa, a Câmara Legislativa se responsabilizará em passar a cada um dos senhores um certificado de homenagem pelo trabalho prestado. Deputado Antônio José - Cafu, a sua iniciativa é louvável por trazer pessoas que acreditam na cultura, na divulgação de um trabalho, como o que a Cleide trouxe para o nosso Governo, que está sendo semeado em diversas cidades.

Como Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, produzirei uma moção de elogio assinada pelo Deputado Antônio José - Cafu e por mim ao trabalho de cada um dos senhores, a fim de que os senhores a tenham incluídas nos seus currículos, como cidadãos prestadores desse serviço. Esta homenagem é para cada um dos presentes e também para aqueles que tiveram dificuldades em estar aqui, mas que prestam o mesmo serviço ao Distrito Federal.

Em nome de toda a Câmara Legislativa do Distrito Federal, minha saudação ao trabalho dos senhores.

Neste momento, concedo a palavra ao Deputado Antônio José - Cafu, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene que homenageia a cada um dos senhores, agentes comunitários da Mala do Livro.

**DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU** - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e companheira de partido; Sra. Cleide Cristina Soares, Coordenadora do Programa de Bibliotecas; Sr. Walter Albuquerque Mello, Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; senhoras e senhores, a nossa sociedade tem sido voraz consumidora de imagens do poder da mídia eletrônica, a qual encanta e que, com um simples apertar de um botão, entra sem pedir licença na casa de quase todos os brasileiros - acho que sua maior rede cobre basicamente cem por cento do território brasileiro.

Trabalhar em um cenário no qual a imagem tem envolvido de forma intensa, de maneira cotidiana, o cidadão comum, as crianças e os adolescentes é muito difícil. Se fizermos uma reflexão, notaremos que os "rambos" têm entrado nas nossas casas e exaltam exatamente aquilo que não deveríamos exaltar como seres humanos. O músculo, o pouco diálogo, a boçalidade, a violência, a solução rápida e individual revelam um conjunto de situações como aquela que ocorreu dramaticamente, há menos de um mês, na nação mais rica do mundo, em que adolescentes entraram em uma escola, ferindo e matando professores e colegas. Quando isso ocorre, perguntamo-nos o que está por trás disso. Temos de enfrentar essa questão da violência nos meios de comunicação e, especificamente, nos canais de televisão. São milhares de roteiros de filmes e de espetáculos que tratam a criança de forma banal, desrespeitando-a. Abordo isso para contrapor aquilo que vocês, com o Programa da Mala do Livro, despertam.

A pedagogia da leitura é um dos instrumentos mais magníficos que a criação humana foi capaz de produzir. Um dos trabalhos mais ardorosos feitos pelo ser humano é o de escrever. Um trabalho importantíssimo é criar na tenra idade, se possível, o hábito da leitura, o ler tudo: de receita a textos bíblicos, de passagens evangélicas a mensagens publicitárias, contos, histórias, romances. Enfim, ler para que possamos descobrir o mundo com outros sentimentos, olhares e desejos.

Vocês devem estar vivendo alguns desafios. Os jogos eletrônicos são muito mais atraentes que um texto ou que um pequeno gibi, que passa de mão em mão e, quando chega às mãos de um menino de dezesseis anos, não é o que a galera entende como demonstração, como sinal para fazer parte do grupo. Não é uma maneira, para eles, de dizerem que estão vivos.

Esta cidade, a Capital da República, conta com várias bibliotecas distantes. Ainda não conseguimos popularizá-las. Aqui está Cleide, uma pessoa que cuida da memória de Brasília. Esta cidade tem um arquivo público. Precisamos nos voltar a este arquivo, porque a história desta cidade é muito interessante. Muito dessa história já foi escrita e acumulada, e muitos dos participantes da construção desta cidade podem ser encontrados nessa história. Corremos o risco de encontrar pessoas que vivenciaram essa história.

Muitos da geração dos pioneiros, que vieram na perspectiva de construir a Capital da Esperança, ainda estão vivos e podem dar testemunhos orais, algo riquíssimo para a memória, passada de geração em geração, por meio da conversa, do conto, do diálogo.

Vocês são pessoas simples. Muitos vieram a este espaço no Teatro Nacional, a sala Villa Lobos, pela primeira vez. É um lugar encantador. Vocês, que fazem da própria casa uma referência dessa experiência humanizadora, são mais merecedores que eu e que a Presidente da Câmara Legislativa. Em nome do Poder Legislativo, queremos abraçá-los. Com esse sinal e esse gesto, queremos agradecer-lhes e estimulá-los a multiplicar isso, para que um dia todas as casas sejam portadoras desse sinal que vocês, a duras penas, estão construindo nesta cidade polinucleada, esparramada, que chamamos de Brasília.

O programa Mala do Livro consiste em instalar minibibliotecas em residências para o empréstimo de livros à vizinhança. Ele faz com que um vizinho vá à casa do outro, e comece a descobrir, a conversar e a comentar sobre o que leu. Ainda não vivemos essa situação, mas, um dia, talvez, reuniremos todas as pessoas para que cada uma diga o que apreendeu da leitura daquele texto. Estaremos construindo um espaço magnífico de auto-estima humana.

Esse serviço de extensão de rede de bibliotecas públicas do Distrito Federal, chamado Biblioteca Domiciliar, um programa da Secretaria de Cultura, conta com o apoio do Instituto Candango Solidariedade. O programa Mala do Livro tem como objetivos incentivar e formar o hábito da leitura, democratizar o acesso ao livro e à informação e apoiar o exercício da cidadania. Proporciona a percepção e a descoberta do mundo, revelações, prazer, emoção, encantamento e sensibilidade. Podemos chorar, sorrir, viver aquela experiência que está sendo contada.

O agente comunitário da leitura é o dono da casa onde funciona o programa Mala do Livro: vocês, voluntários. Ele desenvolve programas de incentivo à leitura, realiza o empréstimo de livros e auxilia nas tarefas escolares dos estudantes.

Tenho certeza de que as crianças, meninos e meninas, serão melhores alunos, serão mais inquietos, mais questionadores, falarão mais, deixarão de ser sujeitos passivos e submissos, e a escola, o professor, nós docentes, perceberemos isso e ficaremos também mais interessados; será mais bonito, mais rico e mais desafiador.

Atualmente, o programa já conta com 508 bibliotecas domiciliares em dezesseis cidades, atendendo aproximadamente 101.600 leitores da comunidade do Distrito Federal. A Mala do Livro tem, hoje, cerca de 300 mil livros, o segundo maior acervo da cidade, menor apenas do que a biblioteca da Universidade de Brasília; fazem parte desse acervo livros de pesquisa, dicionários, gramáticas, livros didáticos, leis federais e distritais, livros de literatura brasileira, infantil, estrangeira, gibis de rápida circulação, livros de informações de utilidades domésticas e outros.

Para finalizar, vou ler um texto do nosso Secretário de Cultura e Esporte, companheiro Hamilton Pereira da Silva, conhecido como Pedro Tierra: "A ação gira em torno de uma idéia simples: trabalhar o livro como um fator de agregação social. O Programa Mala do Livro, implementado pelo Governo Democrático Popular do Distrito Federal, que tem à frente o Professor Cristovam Buarque, conjuga iniciativas de diferentes áreas do Estado e possui como determinante de seu sucesso a participação do povo, sobretudo a das donas-de-casa que fizeram delas esse programa". Eu diria a construção da *mama cidadã*; acho isso fantástico. "Por iniciativa do Governo, a madeira chega aos internos do Presídio da Papuda, que fabricam na marcenaria estantes, pequenas caixas onde os livros são acondicionados e conduzidos para as bibliotecas domiciliares. A sala, a

*garagem*, a casa das pessoas que se dispõem a oferecer seu tempo e trabalham para os vizinhos, amigos, moradores da quadra; transforma-se numa minibiblioteca pública.

Os agentes comunitários da leitura recebem uma demanda surpreendente de crianças, jovens estudantes e adultos; gera-se, ali naquelas casas, um espaço de exercício singular de cidadania e uma dinâmica de busca de conhecimento por meio do livro. Em torno dessa iniciativa, constituem-se novas lideranças comunitárias, novos mecanismos de socialização e de ação coletiva; em síntese, democratiza o livro, populariza o livro, prepara leitores e produz cidadãos.

Numa sociedade em que se rompem, diariamente, os laços de solidariedade, o programa utiliza o livro como um fator de agregação social, de exercício da solidariedade, participação popular e exercício da cidadania". Texto de Pedro Tierra.

Eu diria a vocês que é prazeroso, é um contentamento estar aqui participando de um ato cujo sinal é esse que desenhamos e desejamos desenhar na alma de todos os brasilienses.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registramos a presença do Sr. Maurício Dutra Garcia, Presidente da Emater-DF, que está prestigiando esta solenidade.

Neste momento, como fazemos nas sessões solenes, passaríamos a palavra aos líderes partidários. Como estamos em campanha, não há parlamentares presentes, mas quero deixar consignado a todos que a realização desta sessão foi aprovada por todos os Parlamentares por unanimidade. Eu gostaria de, inclusive, pedir desculpas, em nome da Liderança do PT e da de outros partidos, por não estarem representadas aqui.

Neste momento, ocuparei a tribuna como Parlamentar para homenageá-los também. Teremos a apresentação de um número artístico de um mímico que acontecerá ao final da sessão, conforme acordado com o autor do requerimento que ensejou a realização desta sessão. Deixarei, agora, a Presidência, para poder saudá-los.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO - Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; Sra. Cleide Cristina Soares, Coordenadora do Programa de Bibliotecas; Sr. Walter Albuquerque Mello, Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; minha saudação a todos aqui presentes: homens e mulheres, jovens e idosos, que estão aqui hoje para serem homenageados pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, numa sessão inédita que com certeza ficará registrada nas páginas da nossa história.

Eu gostaria de dizer a vocês que não só nós assistimos a esta solenidade, pois temos o Canal 9, TV Distrital, que está transmitindo certamente para algumas centenas, senão milhares de pessoas, agora à tarde, esta sessão, mostrando aqueles que fazem, constróem e reproduzem a cultura no Distrito Federal.

Eu gostaria ainda de registrar os meus parabéns a todos vocês, em nome da Cleide, pelo trabalho desenvolvido durante esses três anos e meio. Estamos, de fato, de parabéns, porque o programa, que teve início em 1993 com oito malas - eu gostaria de homenagear a precursora desse trabalho, a Sra. Neuza Dourado, que se encontra presente e a quem peço que se levante -, em 1995 alcançou quinhentas. Eu estive há pouco

no Ibama e contava para Cleide que Palhares, ex-Superintendente do Ibama, foi quem conseguiu a madeira da mala do livro, como o Deputado Antônio José - Cafu já explicou, feita pelos detentos e doada por Palhares.

Tentaremos, depois de passadas as eleições, conseguir mais madeira junto ao Ibama, pois ele tem uma série de reservas de madeira que muitas vezes são recolhidas e destinadas à confecção de mil malas no Distrito Federal.

O avanço foi imensurável. Passarmos de apenas oito para 560 malas demonstra um trabalho maravilhoso. Vocês já foram homenageados, como trabalhadores do programa, pela Fundação Getúlio Vargas e pela Fundação Ford dos Estados Unidos. Portanto, trata-se de um projeto reconhecido mundialmente. Essa é a marca do Governo Cristovam, e isso traz orgulho a todos nós. Eu comento, na minha luta, não só como Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, mas como candidata, que somos muito exigentes com o Governo, mas há quatro anos, Brasília tinha um Governo que se envolvia com uma série de coisas de que não gostávamos. Brasília era conhecida como uma cidade de corruptos. Hoje, Brasília é conhecida como a cidade da Mala do Livro, da Paz no Trânsito, do BRB Trabalho e da Bolsa-Escola.

Isso faz a diferença, e essa diferença tem sido feita por pessoas como vocês, que estão aqui hoje sendo homenageadas. Sinto muito orgulho de pertencer, apesar de termos falhas, a este Governo da Frente Brasília Popular, que tem no comando o nosso companheiro Cristovam Buarque.

Registro também que oitenta por cento dos usuários da Mala do Livro são crianças. Isso é muito importante. Não tive essa oportunidade. Eu fui conhecer uma biblioteca pública aos treze anos de idade, quando a minha cidade, Londrina, cidade do interior do Paraná, inaugurou a primeira biblioteca pública. As escolas não tinham bibliotecas. É muito importante para a criança, a partir dos cinco anos, ter acesso aos livros e folheá-los, porque é desse contato que surge o amor, a vontade de decifrar e decodificar as letrinhas. Então, vocês têm um papel muito importante no despertar desses futuros leitores.

Em 1997, o programa ganhou o apoio de vários segmentos da sociedade: TV Globo, Instituto Candango de Solidariedade, Sindipetro e BSGI. Creio que devemos exigir mais da BSGI, que é uma instituição budista. Em julho, estive no Japão homenageando a BSGI, que investe em cultura, arte e educação e está disposta a financiar projetos dessa natureza no Brasil. A filosofia da BSGI é humanista e compreende o homem como cidadão do mundo, como cidadão que não tem apenas o conhecimento de sua pátria, mas do mundo como um todo e da preservação do meio ambiente.

Portanto, a BSGI, com representação em Brasília, deve ser mais solicitada com relação à participação na sociedade, pois ela é uma instituição poderosa, organizada em todas as cidades do Japão e conta com um museu belíssimo de música, artes plásticas, desenvolvendo esse trabalho em 126 países. Então, creio que devemos ter, por parte dela, maior apoio.

Vocês também foram reconhecidos pelo Clube Soroptimista. Soroptimismo significa, sóror ou irmãs que promovem caridade e solidariedade entre as pessoas. É uma organização de mulheres proveniente dos Estados Unidos. Também é importante envolvê-las nisso, e fico muito satisfeita em saber que elas elogiam esse trabalho e são parceiras dele.

Escolas, igrejas, rotary, Lions Club, enfim, o programa Mala do Livro ganhou a sociedade. A Câmara Legislativa do Distrito Federal faz hoje uma justa homenagem àqueles que realizam esse trabalho, que, como disse o Deputado Antônio José-Cafu, pretende alcançar mais de 300 mil leitores neste final de ano. Essa é a meta de vocês. Portanto, podem ter certeza de que eu e o Deputado Antônio José-Cafu seremos parceiros desta necessidade que Brasília tem de estar ligada à cultura que vocês promovem.

Cleide convenceu o Governador Cristovam Buarque a realizar esse programa. Presenciei inúmeras vezes Cleide discutir com o Governador do Distrito Federal a necessidade de investir e acreditar nesse projeto. Ela simbolizou o que vocês almejavam. Peço uma salva de palmas para Cleide, porque ela é merecedora desta homenagem. Cleide, você, como educadora, é uma pessoa a quem rendo minhas homenagens no encerramento deste discurso, simbolizando a luta de cada um de vocês.

Deputado Antônio José-Cafu, V.Exa. foi brilhante nesta homenagem, e por isso fiz questão de sair da minha campanha de rua e vir aqui parabenizar a todos. Eu me curvo diante dessa obra maravilhosa que vocês fazem.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra a Sra. Cleide Cristina Soares, Coordenadora do Programa de Bibliotecas, que se pronunciará em nome de todos os envolvidos nesse trabalho.

SRA. CLEIDE CRISTINA SOARES - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; Exmo. Sr. Deputado Antônio José-Cafu; agentes comunitários da leitura; meus adorados; nossa musa inspiradora Neusa, nossa orientadora do dia-a-dia, companheiros de trabalho, membros de uma pequena equipe que tem trabalhado com muito afinco nesses anos, para que esse projeto dê cada vez mais certo, sinto-me honrada em participar desta sessão. Agradeço à Professora Lígia, à Bibliotecária Bete, à Sandra, à Luzia, à Maria José, ao nosso Ivan, enfim, agradeço à nossa equipe presente e aos agentes comunitários da leitura.

Pedimos às Administrações que nos apoiassem trazendo pelo menos cinco agentes, já que há uma grande dificuldade de mobilidade do pessoal da Mala do Livro, até porque, em sua maioria, são donas de casa que cuidam de crianças. É um fato curioso que nas cidades distantes as mulheres geralmente não trabalham fora, elas ficam em casa. Por isso temos tantos agentes da leitura.

Agradeço também ao Presidente da Emater, Sr. Maurício Garcia. Por sua causa conseguimos levar a Mala do Livro à área rural do Distrito Federal.

Hoje, o programa funciona em vinte e quatro núcleos rurais, sendo, em muitos casos, o único núcleo cultural daquelas áreas. Isso tem nos dado muito orgulho, pois sabemos que essa população rural tem acesso à leitura como nós que moramos na área urbana.

A Mala do Livro trabalha com a leitura, com o incentivo ao gosto pela leitura. Também estamos ampliando nossa atuação. Ontem, no Instituto Candango de Solidariedade, entregamos a uma Mala do Livro de Santa Maria um quilo de futebol com camisetas, chuteiras e até caneleiras para que as crianças possam ler e jogar bola, de tal forma que fiquem ocupadas o dia todo. Estamos trabalhando com teatro na Mala do Livro de Sobradinho.

Hoje, eu soube que a Mala do Livro de Samambaia quer também trabalhar com teatro. Os agentes começam a crescer dentro da comunidade e a se transformar em referências culturais. Não são mais falsas lideranças, são lideranças de fato, são lideranças culturais, pessoas que estão levando a leitura e o conhecimento, que transformam suas casas em um espaço de busca de conhecimento. Isso nos deixa muito orgulhosos, porque aquele ambiente é propício, é aconchegante, informal e rompe a barreira do prédio, do funcionário com horário, dando uma nova oportunidade de informação e cultura para a população. Não que a biblioteca não seja importante, ela é, mas a casa dos agentes é muito mais importante, porque atua na menor célula da sociedade, a família. A partir daí, viveremos em uma sociedade maior, que é a vida em grupo.

Os agentes da leitura são a jóia deste Governo. O Governador Cristovam Buarque lembra de vocês em todos os discursos. O Lula fez um comício em Ceilândia e citou a programa Mala do Livro, que hoje faz parte de seu programa de governo.

Este ano, ficamos entre os vinte melhores programas da Fundação Getúlio Vargas, concorrendo com outros setecentos. No ano passado, ficamos entre os cem melhores, concorrendo com outros trezentos. Então estamos avançando e melhorando. Além dos agentes voluntários, nós criamos outra figura no programa Mala do Livro: os coordenadores voluntários. Como os agentes sabem que somos uma equipe pequena e temos dificuldades, surgiram no programa Mala do Livro os coordenadores por cidade. São agentes que têm mais leitores e mais tempo livre e se ofereceram voluntariamente para trabalhar como coordenadores locais, fazendo visitas, trocando acervo. Eles estão nos dando um grande orgulho.

A população está tomando conta do programa Mala do Livro. Acreditamos que esse projeto nunca irá acabar, porque hoje os agentes sabem fazer sozinhos. Se um dia não estivermos mais aqui, vocês saberão "locar" a Mala do Livro. Mas estaremos sempre juntos, porque temos metas, mil Malas do livro para alcançar, quem sabe chegar a uma Mala do Livro por rua. Queremos todos mais próximos da leitura, do conhecimento, mais próximos do Governo.

Estamos ampliando nossas parcerias. Além do Instituto Candango e do Ibama, a Emater, a Papuda, a PM, o Corpo de Bombeiros, a sociedade e o Poder Público estão envolvidos no programa Mala do Livro.

Muitos não acreditavam que essa idéia daria certo, mas deu! E Continuará dando, pois sabemos trabalhar juntos e temos conquistado um espaço muito bom.

Agradeço a todos, especialmente ao Deputado Antônio José - Cafu, por essa idéia que nos deixou muito honrados, e à Presidente da Câmara Legislativa, Deputada Lucia Carvalho, que sempre apoia nossas iniciativas referentes ao programa Mala do Livro.

Muito obrigada a todos.

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO)** - Nós gostaríamos de chamar ao palco a Sra. Maria do Amparo de Moura, que fará um pronunciamento em nome de todos os agentes de leitura do Distrito Federal.

**SRA. MARIA DO AMPARO DE MOURA** - Boa noite a todos. Não vou citar o nome de cada um dos membros da Mesa porque o tempo é curto. Boa noite às autoridades, aos meus colegas do programa Mala do Livro, a todos os presentes.

Falarei em nome do programa. Agradeço por este apoio que está sendo muito importante para nós, porque sempre que recebemos essas homenagens, crescemos mais, sentimos mais vontade de trabalhar, sentimos mais orgulho de fazer parte deste programa, de fazer com que aquela comunidade cresça junto com a sociedade. Por isso, estou muito feliz. Nunca pensei em ser homenageada pela Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Quero dizer para Cleide que jamais deixarei de ser uma agente. Não sou pobre, sou rica, porque não só é rico quem tem dinheiro. Quem não tem dinheiro também é rico, porque a pessoa que é amada pela sua comunidade é milionária. A pessoa que sai às ruas e se sente amada pelas crianças, pelos adultos e pelas pessoas da sua comunidade, é uma pessoa milionária. E é essa pessoa que eu sou. Não tenho dinheiro, mas tenho muito amor para dar e sou muito amada pela comunidade de Santa Maria.

As crianças estão crescendo cada dia mais. Peço que esse programa venha com mais força a cada dia, com mais pessoas, mais comunicação, mais apoio do Governo e da sociedade, porque estamos crescendo a tal ponto que se pararmos muitas pessoas irão chorar. Muitas crianças ficarão sem o prazer da literatura.

Contarei uma historia pequena. Essa semana, uma moça chegou a minha casa e disse-me: "Como se faz para preencher a ficha da Mala do Livro?". Eu fiz a ficha dela, ela pegou um livro e ficou sete dias com ele. Ela disse que, quando chegou no meio do livro, chorou, porque a história era triste. Quando chegou no final, ela sentiu uma grande alegria e me disse: "Nunca mais deixarei de ler. Eu nunca tinha lido na minha vida, nunca tinha tido uma oportunidade de pegar um livro para ler e, hoje, eu quero ser uma leitora e sempre ter um livro para ler. Você me promete que a Mala do Livro nunca acabará?". Eu disse: "Prometo! Se eu sair, outra agente vai entrar". Foi uma felicidade muito grande para mim ver a emoção daquela garota de apenas quatorze anos que nunca leu e, com a minha ajuda, tornou-se uma leitora.

Para chamar a atenção dos adolescentes, eu criei o time de futebol. Sou eu a responsável pelo primeiro time de futebol do programa Mala do Livro. Fiz o time dos adultos, das crianças, dos adolescentes e dos pequenos. Eu estava com muita dificuldade de trazer os adolescentes para a Mala do Livro e perguntei ao meu filho de quatorze anos o que eu poderia fazer. Ele disse que não sabia por que os adolescentes não queriam ler. Resolvi fazer uma reunião com os adolescentes e perguntei a eles o que queriam ler. Eles responderam que era ruim ler. Então, formamos um time de futebol composto por quatorze adolescentes. Eu já não sei o que fazer com tantos adolescentes querendo jogar bola.

Fui ao Instituto Candango pedir à Dona Gladys Buarque os uniformes. Ela deu tudo, até o apito. Não faltou nada. As crianças estão muito felizes. O time dos pequenos é formado por crianças de nove a treze anos. Ontem houve uma homenagem. A Dona Gladys mandou uma equipe, e Cleide também foi. As crianças estão na maior felicidade do mundo, e por isso quero continuar.

Sou uma agente que faz festa no Dia dos Pais, no Dia das Crianças, no Dia das Mães e no Dia Internacional da Mulher. Sou a mulher das festas.

Muitas vezes saio por aí pedindo ajuda porque nem eu nem a comunidade temos como ajudar. Vou aos supermercados, aos comércios e à Câmara Legislativa do Distrito Federal. Cleide me ajuda na festa das

crianças. É isso que temos de fazer: trabalhar com amor. O principal incentivo do programa Mala do Livro é o amor e o respeito por aqueles pequeninhos que vêm à nossa casa.

Muito obrigada a todos.

**PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) -**

**Agradecemos de coração à D. Maria do Amparo.**

O depoimento da D. Maria nos deixa emocionados, porque fala da alma do povo brasileiro. É muito bom termos certeza de que estamos participando de um projeto que mexe com o coração de todos os presentes.

Encerrarei esta sessão com a performance do mímico Carlos

Costa.

Agradeço a vocês por terem vindo aqui para conhecer este Templo da Cultura tão bonito. Que ele se torne cada vez mais acessível a todos, não só àqueles que têm dinheiro, mas àqueles que gostam da cultura, como é o caso de vocês. Agora que vocês aprenderam o caminho, voltem.

Aqui são realizados os shows do Projeto Temporadas Populares - projeto do qual vocês já devem ter ouvido falar - que têm ingressos com preços baixos. Quando vocês ouvirem falar em Temporadas Populares, voltem aqui, porque, com certeza, assistirão a espetáculos excelentes neste lugar tão bonito.

Pela viagem descrita pela Dona Maria, feita por meio dos livros que nos levam a milhares de lugares ao mesmo tempo, sem sairmos da nossa casa, que os seus amigos e vizinhos gostam de fazer, a Câmara Legislativa do Distrito Federal entregará a cada um dos 560 agentes uma moção de elogio e de parabéns ao trabalho desenvolvido por eles. Que vocês mostrem aos vizinhos que os representantes do povo, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, concederam a cada um de vocês uma moção de mérito pelo trabalho que fazem em benefício da população do Distrito Federal.

Em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal e do Deputado Antônio José - Cafu, agradecemos a presença de todos.

Muito obrigada a todos.  
(Levanta-se a sessão às 17h43min.)

## Comissões

### DIRETORIA LEGISLATIVA

#### DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES

#### SETOR DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES

**Obs.:** De acordo com o Art. 65, do RI/CLDF, as Sessões Ordinárias serão realizadas às segundas, terças, quartas e quintas-feiras.

#### A) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 759/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, que permite o avanço sobre área pública que especifica, dispõe sobre a correspondente concessão de uso onerosa e dá outras providências.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 26/11/98  
Último Dia: 07/12/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 760/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CESAR LACERDA, que amplia o Lote 14 da Praça 02 do Setor Central da Cidade do Gama.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 761/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que dispõe sobre a criação da praça que especifica, na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante (RA VIII).

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 762/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que inclui Nota na PR nº 66/1 relativa ao Setor de Clubes e Atividades Esportivas Sul - SCES, da Região Administrativa de Brasília - RA I.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 763/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que dispõe sobre a fixação da Feira dos Importados, na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante (RA VIII).

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 764/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que autoriza o fechamento com grades da área lateral aos lotes 2/5 e 2/8 do Trecho do SCES, na Região Administrativa I.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

- PROJETO DE LEI Nº 4096/98, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que altera o dispositivo da Lei nº 33, de 12 de julho de 1989, e dá outras providências.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 26/11/98  
Último Dia: 07/12/98

- PROJETO DE LEI Nº 4099/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MANOEL DE ANDRADE, que regulamenta o serviço de transporte individual de passageiros ou bens (táxis), disciplinando a permissão para sua exploração e dá outras providências.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

- PROJETO DE LEI Nº 4100/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CESAR LACERDA, que declara de utilidade pública a Associação de Produtores do Núcleo Rural Lago Oeste - ASPROESTE.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

- PROJETO DE LEI Nº 4101/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que dispõe sobre a colocação de propaganda em escola pública, de empresas que colaborarem com o Governo do Distrito Federal na reforma dos prédios escolares e dá outras providências.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

- PROJETO DE LEI Nº 4102/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, que dispõe sobre facilidades de acesso às gestantes no transporte coletivo com roletas ou catracas.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

#### B) COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 150/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, que altera a destinação das áreas que menciona de Ceilândia (RA IX) e dá outras providências.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 548/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) DANIEL MARQUES, que altera a destinação do Lote "N" do Setor de Educação para incorporá-lo ao Centro de Ensino do 1º Grau nº 01 (Centrinho), Região Administrativa VI - Planaltina.

**PRAZO PARA EMENDAS** 1º Dia: 1º/12/98  
Último Dia: 08/12/98

- PROJETO DE LEI Nº 2937/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a)

XAVIER, que dispõe sobre a permuta de nota fiscal por ingressos para evento esportivo, artístico ou cultural.

**PRAZO PARA EMENDAS**  
1º Dia: 02/12/98  
Último Dia: 09/12/98

### C) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

- PROJETO DE LEI N.º 1904/96, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, que define critérios de segurança na comercialização de gás liquefeito de petróleo no Distrito Federal.

**PRAZO PARA EMENDAS**  
1º Dia: 25/11/98  
Último Dia: 03/12/98

**NOTA:** os prazos para EMENDAS poderão ser alterados em virtude da não realização de algumas Sessões previstas.

### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

O Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Wasny de Roure, nos termos do art. 39, VI do Regimento Interno, informa que, em 1º/12/98, as proposições a seguir relacionadas foram distribuídas aos membros desta Comissão para proferir parecer no prazo de 02/12/98 a 15/12/98.

#### Projeto de Lei Complementar n.º 758/98

Destina área para templo religioso na Colônia Agrícola Vicente Pires, na Administração Regional de Taguatinga, RA III.

Autor: Dep. Wasny de Roure

Relator: DEP. RENATO RAINHA

#### Projeto de Lei n.º 4094/98

Dispõe sobre a eleição direta para Presidência do Conselho Diretor da Central de Abastecimento do Distrito Federal - CEASA - e dá outras providências.

Autor: Dep. Jorge Cauhy

Relator: DEP. GERALDO MAGELA

#### Indicação n.º 836/98

Sugere ao Governador do Distrito Federal a construção de uma quadra de esportes no conjunto "F", da Quadra 02, do Setor Norte, da cidade do Gama.

Autor: Dep. César Lacerda

Relator: DEP. CLÁUDIO MONTEIRO

(a) Wasny de Roure, Presidente da CCG

### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

ATA DA 31ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1998.

No dia vinte e quatro de novembro de 1998, às quatorze horas e vinte e três minutos, na Sala de Reunião das Comissões, o Senhor Deputado Wasny de Roure, Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, abriu a trigésima primeira Reunião Ordinária do corrente ano. A ata da 30ª Reunião Ordinária, levada a efeito no dia 17 de novembro de 1998, foi lida e aprovada. Em seguida, o Deputado Wasny de Roure encerrou os trabalhos por falta de quorum regimental. Para registro eu, Maria Ordália Magro Del Gaudio, Coordenadora da Comissão de Constituição e Justiça, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo Sr. Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e mandada à publicação.

(a) Deputado Wasny de Roure, Presidente.

### COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

#### CONVOCAÇÃO

De ordem do Excelentíssimo Senhor Deputado DANIEL MARQUES, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, ficam convocados os membros desta Comissão para a 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no dia 03 de dezembro, quinta-feira, às 14:00h, na sala de reuniões da Comissão, para apreciação dos pareceres parciais sobre o Projeto de Lei n.º 4.045/98, que "Estima a Receita e fixa a Despesa do Distrito Federal para o exercício financeiro de 1999".

Brasília, 01 de dezembro de 1998

NILTON GONÇALVES GUMARÃES

Coordenador

### COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

#### PAUTA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Da Comissão de Assuntos Sociais, que será realizada no dia 07/12/98, às 14:00hs.

I - ATAS - Apreciação e votação da Ata da 3ª Reunião Ordinária, realizada em 31/08/98.

#### II - COMUNICAÇÕES

#### III - PROPOSIÇÕES

##### ITEM 01

Projeto de Lei N.º 2203/96

"Dispõe sobre a desafetação de área pública de uso comum do povo, na localidade que especifica e dá outras providências".

AUTORA: Dep. Lúcia Carvalho.

RELATOR: Dep. Antônio José (Cafu).

PARECER: FAVORÁVEL à SUBEMENDA da CCJ à EMENDA n.º 02 da Comissão de Assuntos Sociais.

##### ITEM 02

Projeto de Lei N.º 3304/97

"Institui o Prêmio Paulo Freire de Criatividade no âmbito do ensino Público do Distrito Federal e dá outras providências".

AUTORA: Dep. Lúcia Carvalho.

RELATOR: Dep. Antônio José (Cafu).

PARECER: Favorável, nos termos do SUBSTITUTIVO DA CCJ.

##### ITEM 03

Projeto de Lei N.º 1795/96

"Dispõe sobre a concessão de auxílio especial às mães que realizarem acompanhamento pré-natal nas condições que especifica e dá outras providências".

AUTORA: Dep. Maria José (Maninha).

RELATOR: Dep. Antônio José (Cafu).

PARECER: CONTRÁRIO à aprovação da matéria.

##### ITEM 04

Projeto de Lei N.º 2311/96

"Dispõe sobre o fechamento com grades das áreas verdes frontais e laterais das edificações de habitação coletiva de Taguatinga (RAIII)".

AUTOR: Dep. Renato Rainha.

RELATOR: Dep. Antônio José (Cafu).

PARECER: CONTRÁRIO à aprovação da matéria.

##### ITEM 05

Projeto de Lei N.º 1340/96

"Destina áreas públicas que menciona para construção de Feiras permanentes no Recanto das Emas, Região Administrativa XV".

AUTOR: Dep. Wasny de Roure.

RELATOR: Dep. Antônio José (Cafu).

PARECER: CONTRÁRIO à aprovação da matéria

##### ITEM 06

Projeto de Lei N.º 1341/96

"Cria gratificação a ser concedida aos integrantes das carreiras que menciona e dá outras providências".

AUTOR: Dep. Wasny de Roure.

RELATOR: Dep. Antônio José (Cafu).

PARECER: CONTRÁRIO à aprovação da matéria.

##### ITEM 07

Projeto de Lei N.º 1785/96

"Autoriza o Poder Executivo do Distrito Federal a construir o Centro Esportivo da Cidade-Satélite de Santa Maria e dá outras providências".

AUTOR: Dep. Wasny de Roure.

RELATOR: Dep. Antônio José (Cafu).

PARECER: Favorável à matéria.

##### ITEM 08

Projeto de Lei N.º 3155/97

"Dispõe sobre o tombamento da Igreja da Rua do Mato, Região Administrativa de Sobradinho".

AUTOR: Dep. Wasny de Roure.

RELATOR: Dep. Antônio José (Cafu).

PARECER: CONTRÁRIO à aprovação da matéria, e do SUBSTITUTIVO APRESENTADO PELA CCJ.

##### ITEM 09

Projeto de Lei N.º 2699/97

"Dispõe sobre o aproveitamento de pessoas portadoras de deficiência nos casos que especifica e dá outras providências".

AUTOR: Dep. Wasny de Roure.

RELATOR: Dep. Antônio José (Cafu).

PARECER: FAVORÁVEL à matéria.

## ITEM 10

Projeto de Lei N.º 0635/95

"Reserva área para parque de exposições, realização de feiras de amostras e festas populares na Região Administrativa do Gama, e dá outras providências".

AUTOR: Dep. César Lacerda.

RELATOR: Dep. Benício Tavares.

PARECER: FAVORÁVEL, na forma do SUBSTITUTIVO DA CCJ, com a SUBEMENDA SUPRESSIVA DO RELATOR.

Obs.: Tramitação conjunta com o PL 1360/96, de autoria do Dep. Manoel de Andrade.

## ITEM 11

Projeto de Lei N.º 2082/96

"Autoriza o Poder Executivo a construir uma torre de transmissão de sinais de TV para a área da Fercal-RA V".

AUTOR: Dep. Benício Tavares.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: Favorável, REJEITADAS as EMENDAS da CEOF.

## ITEM 12

Projeto de Lei N.º 2403/96

"Altera a Lei N.º 1.172 de 24 de julho de 1996 que institui procedimentos para a obtenção de Alvará de Construção e da Carta de Habite-se de edificações no Distrito Federal e dá outras providências".

AUTOR: Dep. Benício Tavares.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL à matéria, nos termos da EMENDA DA CCJ e da SUBEMENDA DO RELATOR.

## ITEM 13

Projeto de Lei N.º 0376/92

"Dispõe sobre áreas destinadas às Ligas de Futebol Amador para a prática de futebol de campo e dá outras providências".

AUTORES: Dep. Cláudio Monteiro e Tadeu Roriz

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: Pela PREJUDICIALIDADE dos Projetos de Lei.

Obs.: Tramitação conjunta com o PL 1129/93, de autoria do Dep. Benício Tavares, PL 2181/96, de autoria da Dep. Maria José - Maninha.

## ITEM 14

Projeto de Lei N.º 2561/96

"Reconhece a associação dos servidores do Departamento de Trânsito do Distrito Federal como entidade de utilidade pública".

AUTOR: Dep. Cláudio Monteiro.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: Pela REJEIÇÃO da matéria.

## ITEM 15

Projeto de Lei N.º 2710/97

"Obriga as empresas privadas que atuem sob a forma de prestação direta ou intermediação de serviços médico-hospitalares a garantirem atendimento a todas as enfermidades relacionadas no Código Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde".

AUTOR: Dep. Eurípedes Camargo.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL à aprovação da Matéria.

Obs.: Tramitação conjunta com o PL 2715/97, de autoria do Dep. Odilon Aires, e com o PL 2726/97, de autoria do Dep. Antônio José -Cafu.

## ITEM 16

Projeto de Lei N.º 2724/97

"Torna obrigatória a afixação de advertência sobre os malefícios resultantes do consumo de álcool, pelos estabelecimentos que mencionam".

AUTOR: Dep. Eurípedes Camargo.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL, acatadas as EMENDAS DA CCJ.

## ITEM 17

Projeto de Lei N.º 3330/97

"Dispõe sobre a divulgação de horários de visitação, de exposições, de eventos culturais e de espetáculos, nos monumentos, museus e casas de espetáculos do Distrito Federal".

AUTOR: Dep. Eurípedes Camargo.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL à matéria.

## ITEM 18

Projeto de Lei N.º 3339/97

"Acrescenta o § 7º ao art. 6º da Lei n.º 1171, de 24 de julho de 1996, que Dispõe sobre o alvará de funcionamento para estabelecimentos comerciais, industriais e institucionais e dá outras providências".

AUTOR: Dep. Geraldo Magela.

RELATOR: Dep. Cesar Lacerda.

PARECER: CONTRÁRIO à Aprovação do Projeto.

## ITEM 19

Projeto de Lei Complementar N.º 0324/97

"Dispõe sobre a construção de calçadão no Conjunto Habitacional Lúcio Costa, RA X".

AUTOR: Dep. José Edmar.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL à matéria.

## ITEM 20

Projeto de Lei N.º 3435/97

"Dispõe sobre a criação do projeto 'mutirão universitário' no Distrito Federal e dá outras providências".

AUTOR: Dep. João de Deus.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL, na forma da EMENDA da CCJ.

## ITEM 21

Projeto de Lei N.º 1665/96

"Reserva área que especifica para construção da Universidade Regional do Distrito Federal e, dá outras providências".

AUTOR: Dep. José Edmar.

RELATOR: Dep. Cesar Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL à matéria, acatada a EMENDA modif. n.º 01 de Plenário, em SEGUNDO TURNO.

## ITEM 22

Projeto de Lei N.º 1693/96

"Dispõe sobre o fornecimento de merenda escolar em períodos de paralisação ou de reposição de aulas na rede pública de ensino e dá outras providências".

AUTOR: Dep. José Edmar.

RELATOR: Dep. Cesar Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL à matéria, acatada a EMENDA Aditiva n.º 01 da CCJ, e REJEITADA a EMENDA ADITIVA da CEOF.

## ITEM 23

Projeto de Lei N.º 2527/96

"Assegura aos alunos de cursos técnicos de auxiliar de enfermagem, estágio não-remunerado na rede pública de saúde e dá outras providências".

AUTORA: Dep. Lucia Carvalho.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL à matéria.

## ITEM 24

Projeto de Lei N.º 3264/97

"Dispõe sobre a exibição de filmes de curta-metragem nos cinemas do Distrito Federal e dá outras providências".

AUTORA: Dep. Lucia Carvalho.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL, acatada a EMENDA SUPRESSIVA DA CCJ.

## ITEM 25

Projeto de Lei N.º 3363/97

"Veda o uso que especifica em Zona Urbana de uso predominantemente habitacional, e dá outras providências".

AUTOR: Dep. Luiz Estevão.

RELATOR: Dep. Cesar Lacerda.

PARECER: Pelo ENCAMINHAMENTO DA MATÉRIA a CEOF.

## ITEM 26

Projeto de Lei N.º 2659/97

"Altera a Lei N.º 1.203/96, que Dispõe sobre o funcionamento dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC aos sábados, domingos e feriados", incluindo dispositivo que faculta a utilização dos ginásios de esportes dos Centros como sala de projeção de filmes e dá outras providências".

AUTOR: Dep. Manoel de Andrade.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL à matéria.

## ITEM 27

Projeto de Lei N.º 3237/97

"Assegura a matrícula para portadores de deficiências locomotoras na escola pública mais próxima de suas residências".

AUTOR: Dep. Marcos Arruda.

RELATOR: Dep. César Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL, acatadas as duas EMENDAS DA CCJ.

## ITEM 28

Projeto de Lei N.º 3470/97

"Torna obrigatória a fixação de placas indicativas de Entrada e Saída, dos estacionamentos de veículos públicos e privados".

AUTOR: Dep. Marcos Arruda.

RELATOR: Dep. Cesar Lacerda.

PARECER: FAVORÁVEL à matéria.

## ITEM 29

Projeto de Lei N.º 1191/96  
"Dispõe sobre a obrigação de informações relativas às substâncias componentes de produtos alimentares industrializados, ao público consumidor".

AUTORA: Dep. Maria José - Maninha.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL, na forma do SUBSTITUTIVO DA CCJ.

Taguatinga".

AUTORES: Dep. Renato Rainha, José Edmar, Odilon Aires e João de Deus.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: Pela REJEIÇÃO da matéria.

## ITEM 30

Projeto de Lei N.º 3328/97  
"Dispõe sobre a utilização de roletas em viaturas do Sistema Público de Transportes Coletivos do Distrito Federal".

AUTOR: Dep. Miquéias Paz.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL à matéria.

## ITEM 39

Projeto de Lei N.º 3120/97  
"Dispõe sobre a inclusão de contador nos Conselhos Fiscais das entidades da Administração Indireta do Governo do Distrito Federal".

AUTOR: Dep. Renato Rainha.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL, na forma das DUAS EMENDAS DA CCJ.

## ITEM 31

Projeto de Lei Complementar N.º 0232/97  
"Dispõe sobre a ampliação dos lotes das Áreas Especiais da Quadra 02 do Cruzeiro velho, Região Administrativa do Cruzeiro, RA - XI, e dá outras providências".

AUTOR: Dep. Odilon Aires.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL ao Projeto.

## ITEM 40

Projeto de Lei N.º 2044/96  
"Altera dispositivos da Lei N.º 566, de 14 de outubro de 1993, que concede transporte gratuito às pessoas portadoras de deficiência física, sensorial, ou mental e dá outras providências".

AUTOR: Dep. Wasny de Roure.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL à matéria, REJEITADA A EMENDA DA CCJ.

## ITEM 32

EMENDA N.º 1 DE PLENÁRIO em 2º turno ao Projeto de Lei Complementar N.º 0082/97

"Amplia área para obras sociais e atividades religiosas do Centro Espírita Caminheiros de Santo Antônio de Pádua, na Região Administrativa de Ceilândia, RA- IX".

AUTOR: Dep. Renato Rainha.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL À EMENDA N.º 1 SUBSTITUTIVA DE PLENÁRIO em 2º turno.

## ITEM 41

Projeto de Lei N.º 3010/97  
"Inclui a realização de cultos ecumênicos nas comemorações oficiais do Distrito Federal".

AUTOR: Dep. Wasny de Roure.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL à matéria.

## ITEM 33

Projeto de Lei Complementar N.º 0083/97  
"Amplia área para obras sociais e atividades religiosas, na Região Administrativa de Ceilândia, RA- IX".

AUTOR: Dep. Renato Rainha.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL, na forma DAS EMENDAS DA CCJ.

## ITEM 42

Projeto de Lei Complementar N.º 0138/97  
"Altera o uso do lote 02 do conjunto 06 da QN 323 da Região Administrativa de Samambaia e dá outras providências".

AUTOR: Dep. Adão Xavier.  
RELATOR: Dep. Cesar Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL à Matéria, acatada a EMENDA SUPRESSIVA n.º 01 da CCJ.

## ITEM 34

EMENDA DE PLENÁRIO EM 1º TURNO ao Projeto de Lei N.º 0111/96

"Dispõe sobre o fechamento com grades e construção de cobertura das áreas verdes frontais e laterais dos lotes residenciais do Setor Guanroba, Ceilândia (RA-IX)".

AUTOR: Dep. Renato Rainha.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL À EMENDA de Plenário, em 1º turno, na forma da SUBEMENDA apresentada pela CCJ.

## ITEM 43

Projeto de Lei N.º 3284/97  
"Altera a denominação da área que especifica e dá outras providências".

AUTORES: Vários Deputados.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL à matéria.

## ITEM 35

EMENDA N.º 1 DE PLENÁRIO EM 1º TURNO ao Projeto de Lei N.º 0695/96

"Dispõe sobre a proibição de propaganda de bebida alcoólica e de cigarros e demais derivados do fumo em próprios do Distrito Federal".

AUTOR: Dep. Renato Rainha.  
RELATOR: Dep. César Lacerda.  
PARECER: Pela REJEIÇÃO DA EMENDA de Plenário N.º 1 em 1º turno.

## ITEM 44

Projeto de Lei N.º 3316/97  
"Denomina Bernardo Sayão e via que especifica".

AUTOR: Dep. Renato Rainha.  
RELATOR: Dep. Peniel Pacheco.  
PARECER: FAVORÁVEL à matéria.

## ITEM 36

Projeto de Lei N.º 1054/95  
"Determina ao Poder Executivo do Distrito Federal a fixação de área para construção de um posto policial na Praça do DI, em Taguatinga (RA III)".

AUTOR: Dep. Renato Rainha.  
RELATOR: Dep. Cesar Lacerda.  
PARECER: FAVORÁVEL ao Projeto, acatadas as EMENDAS da CCJ.

## ITEM 45

Projeto de Lei N.º 3342/97  
"Altera a redação do artigo 2º da Lei N.º 1.615, de 18 de agosto de 1997".

AUTOR: Dep. Renato Rainha.  
RELATOR: Dep. Peniel Pacheco.  
PARECER: FAVORÁVEL, acatada a EMENDA DA CCJ.

## ITEM 37

Projeto de Lei N.º 2089/96  
"Faculta às farmácias e drogarias localizadas no Distrito Federal a execução de serviço de inalação e medição de pressão arterial e de temperatura".

AUTOR: Dep. Renato Rainha.  
RELATOR: Dep. Cesar Lacerda.  
PARECER: CONTRÁRIO à aprovação do Projeto.

## ITEM 46

Projeto de Lei N.º 1096/96  
"Estende benefícios estabelecidos na Lei n.º 289, de 03 de julho de 1992, a pequenos e micro-empresários que menciona".

AUTOR: Dep. Cláudio Monteiro.  
RELATOR: Dep. Zé Ramalho.  
PARECER: Pela PREJUDICIALIDADE da apreciação da matéria no âmbito desta Comissão de Assuntos Sociais.

## ITEM 38

Projeto de Lei N.º 2209/96  
"Desmembra área na AE da QNG 40, da Região Administrativa de

## ITEM 47

Projeto de Lei N.º 2651/97  
"Reconhece, como entidade de utilidade pública, a Associação dos idosos do Guará".

AUTOR: Dep. Cláudio Monteiro.  
RELATOR: Dep. Zé Ramalho.  
PARECER: FAVORÁVEL, na forma da EMENDA n.º 02 da CCJ.

# Mesa Diretora

## Ato da Mesa Diretora

ATO DA MESA DIRETORA Nº 110, DE 1998

*Autoriza a gravação do Hino Oficial de Brasília e do Hino Nacional Brasileiro e dá outras providências.*

A MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais.

**RESOLVE:**

**Art. 1º** AUTORIZAR o custeio pelo Contrato de Publicidade da Câmara Legislativa das despesas com a gravação de 1 000 (uma mil cópias) de CD, contendo o Hino Oficial de Brasília e o Hino Nacional Brasileiro.

Parágrafo único. A execução do Hino Oficial de Brasília e do Hino Nacional Brasileiro, a serem gravados no CD, deverá ser feita pela Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, mediante autorização da Secretaria de Cultura e Fundação Cultural do Distrito Federal

**Art. 2º** Este Ato entra em vigor na data de sua publicação

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário  
Sala das Reuniões, 2) de novembro de 1998

Deputada **LUCIA CARVALHO**  
Presidente

Deputado **LUIZ ESTEVÃO**  
Vice-Presidente

Deputado **JOSE EDMAR**  
1º Secretário

Deputado **BENÍCIO TAVARES**  
2º Secretário

Deputado **JOÃO DE DEUS**  
3º Secretário  
PDT

## Gabinete da Mesa Diretora

DECISÃO Nº 223 /98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Deferir o Requerimento n. 2346/98, da Comissão de Constituição e Justiça, que requer a tramitação conjunta do Projeto de Lei Complementar n. 476/98 com o Projeto de Lei n. 1097/93, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 01 de dezembro de 1998

**JOSE ANTONIO PRATES**  
Assessor Especial da Mesa Diretora  
Terceira Secretaria

DECISÃO Nº 224 /98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2342/98, de autoria do Sr. Deputado Jorge Cauhy, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei ns. 439/95, 704/95, 2903/97 e 3676/98, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 01 de dezembro de 1998

**JOSE ANTONIO PRATES**  
Assessor Especial da Mesa Diretora  
Terceira Secretaria

DECISÃO Nº 225 /98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2321/98, de autoria do Sr. Deputado Wasny de Roure, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei ns. 3237/97, 3769/98 e 3905/98, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 01 de dezembro de 1998

**JOSE ANTONIO PRATES**  
Assessor Especial da Mesa Diretora  
Terceira Secretaria

DECISÃO Nº 226 /98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2332/98, de autoria do Sr. Deputado Renato Rainha, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei ns. 3900/98, 692/92 e 345/95, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 01 de dezembro de 1998

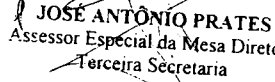
**JOSE ANTONIO PRATES**  
Assessor Especial da Mesa Diretora  
Terceira Secretaria

DECISÃO Nº 227 /98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2327/98, de autoria do Sr. Deputado Manoel de Andrade, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei ns. 1075/93, 3674/98 e 2599/97, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 01 de dezembro de 1998

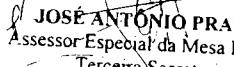
  
**JOSE ANTÔNIO PRATES**  
 Assessor Especial da Mesa Diretora  
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 225/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2337/98, de autoria do Sr. Deputado Wasny de Roura, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei ns. 4050/98 e 4051/98, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 01 de dezembro de 1998

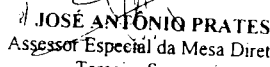
  
**JOSE ANTÔNIO PRATES**  
 Assessor Especial da Mesa Diretora  
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 227/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Indeferir o Requerimento n. 2331/98, de autoria do Sr. Deputado Antônio José - Cafú, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei ns. 2639/97 e 2614/97, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 01 de dezembro de 1998


  
**JOSE ANTÔNIO PRATES**  
 Assessor Especial da Mesa Diretora  
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 230/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Indeferir o Requerimento n. 2336/98, de autoria do Sr. Deputado Renato Rainha, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei ns. 500/95 e 1820/96, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 01 de dezembro de 1998

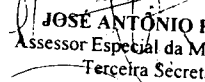
  
**JOSE ANTÔNIO PRATES**  
 Assessor Especial da Mesa Diretora  
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 231/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Indeferir o Requerimento n. 2320/98, de autoria do Sr. Deputado Antônio José - Cafú, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei ns. 2639/97 e 2614/97, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 01 de dezembro de 1998

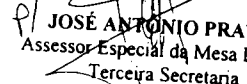
  
**JOSE ANTÔNIO PRATES**  
 Assessor Especial da Mesa Diretora  
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 232/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2343/98, de autoria do Sr. Deputado Luiz Estevão, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília aos senhores Lécio Resende da Silva e Nívio Geraldo Gonçalves.

Brasília, 01 de dezembro de 1998

  
**JOSE ANTÔNIO PRATES**  
 Assessor Especial da Mesa Diretora  
 Terceira Secretária

DECISÃO Nº 233/98

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento n. 2341/98, de autoria do Sr. Deputado Renato Rainha, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dr. Vicente Chelotti.

Brasília, 01 de dezembro de 1998

  
**JOSÉ ANTÔNIO PRATES**  
 Assessor Especial da Mesa Diretora  
 Terceira Secretária

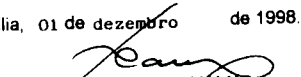
RESOLVE:

**Art. 1º REPOSICIONAR**, conforme relação anexa, os candidatos classificados no concurso para o cargo de **Assistente Legislativo**, categoria profissional **Técnico de Segurança**, após atualização, em decorrência de decisões judiciais, do resultado final homologado e publicado no DODF de 2/10/97, Edital nº14/97, e Diário da Câmara Legislativa de 2/10/97, Ato da Presidente nº 380/97.

**Art. 2º Referendar** as nomeações para a categoria funcional supracitada, efetuadas em datas anteriores com base na listagem atual.

**Art. 3º Este Ato entra em vigor** na data de sua publicação.

Brasília, 01 de dezembro de 1998.

  
**Deputada LUCIA CARVALHO**  
 Presidente

ANEXO DO ATO DA PRESIDENTE Nº 339 DE 01 DE DEZEMBRO DE 1998  
**CONCURSO PÚBLICO**  
 Cargo: Assistente Legislativo  
 Categoria: Técnico de Segurança

Atos Administrativos

ATO DA PRESIDENTE Nº 337, DE 1998

A Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais, com base no art. 93 da Lei nº 8.112, de 11.12.90, e tendo em vista a decisão da Mesa Diretora tomada em sua 6ª Reunião, realizada em 11.03.97, e ainda de acordo com o que consta do Processo 001.2816/98-CLDF.

RESOLVE:

EFETIVAR, *ad referendum* da Mesa Diretora, a cessão do servidor **KLEBER CHAGAS CERQUEIRA**, matrícula nº 12.485-33, ocupante do cargo efetivo de Assessor Legislativo, do Quadro de Pessoal desta Casa Legislativa, para exercer função comissionada na Fundação Educacional do Distrito Federal, com ônus para o órgão cedente.

Publique-se e registre-se.

Brasília, 01 de dezembro de 1998.

  
**Deputada LUCIA CARVALHO**  
 Presidente

ATO DA PRESIDENTE Nº 338, DE 1998.

A Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no exercício da Presidência e no uso de suas atribuições regimentais

RESOLVE:

1 - EXONERAR **AGNALDO MORAES DA SILVA**, matrícula nº 13.820-48, do Cargo Especial de Gabinete, CL-01, do Gabinete Parlamentar do Deputado Geraldo Magela, bem como DEVOLVER o servidor ao seu órgão de origem (Resoluções nº 143/97 - Processo nº 001.235/98-CLDF).

2 - NOMEAR **JORGE MENDONÇA DE AZEVEDO** para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-01, no Gabinete Parlamentar do Deputado Geraldo Magela (Resolução nº 143/97 - Processo nº 002.866/98-CLDF).

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 01 de dezembro de 1998.

  
**Deputada LUCIA CARVALHO**  
 Presidente

ATO DA PRESIDENTE Nº 339, DE 1998

A Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais, nos termos das Resoluções nº 036/92 e 061/94 e, ainda, o que consta do Processo nº 001646/97,

INSCR.	NOME	NOTA	CLASSIF.	OBS.
5103	Evandro Diniz Cotta	41,75	1	
8199	Danilo da Costa Portela	39,75	2	
7501	Tacio Ferreira de Moraes	39,75	3	
5979	Carla Saleh Gomes	39,25	4	
9310	Marcos Sousa e Silva	39,25	5	
6731	Walter Fernandes	39,00	6	
3801	Jorgeval Silva Costa	39,00	7	
4153	Felipe Tavares Seixas	38,75	8	
5724	Ademir Oliveira de Lima	38,75	9	
5559	Deir Moura da Costa	38,75	10	
2087	Emanoel de Assis Lessa	38,75	11	
9805	Manuel Junior da Silva Sena	38,50	12	
244	Rodrigo Mauro de Mello Mendes Pinto	38,25	13	
9290	Carlos Roberto dos Santos	38,00	14	SUB-JUDICE
5997	Juarez de Carvalho	37,75	15	
4355	Andre Luis da Costa e Leite	37,75	16	
9092	Mauro Severino Dias	37,75	17	
8462	Dalecio Feliciano Lourenco	37,75	18	SUB-JUDICE
2420	Rubens Flausino Amor	37,75	19	
747	Leonardo Mendes Lacerda	37,50	20	
5641	Antonio Rodrigues Teixeira	37,50	21	
150	Judson dos Santos	37,50	22	
1284	Marcos Venicio Fernandes Aredes	37,50	23	
1456	Carla Alvares da Silva Guimaraes	37,50	24	
2436	Edinaldo Dias da Silva	37,50	25	
1847	Roberto Rodrigues da Silva	37,50	26	
10049	Secundino Jose da Fonseca	37,50	27	SUB-JUDICE
407	Marcio Reis da Silva	37,00	28	
7563	Helder Reis Mesquita	37,00	29	
2797	Humberto Miranda Cardoso	36,75	30	
4706	Marco Aurelio de Almeida	36,75	31	
3899	Rosimar Costa	36,75	32	
4511	Jairo Correa de Oliveira	36,25	33	
270	Roberci Ribeiro de Araujo	36,25	34	
3651	Hermano Lopes Goes e Silva	36,25	35	
9222	Sergio Ricardo da Silva	36,25	36	
2213	Bernardo Albuquerque Pimentel	36,25	37	
4849	Sursia Aparecida Ferreira Gomes	36,00	38	
6678	Josue Martins de Santana	36,00	39	
5569	Renivaldo Marques de Souza	35,75	40	

10604	Rogério Calisto dos Santos	35,75	41	
2560	Luiz Claudio de Souza	35,50	42	
149	Romulo de Freitas Ribeiro Leitao	35,50	43	
5025	Marcos Alexandre Martins de Melo	35,50	44	
333	Carlos Magno Fernandes de Mendonça Fraga	35,50	45	
1474	Rogério Neres de Almeida	35,25	46	
3567	Gilberto Duarte Rivaloli Filho	35,25	47	SUB-JUDICE
8290	Jose Eduardo Machado	35,25	48	
2019	Marcelo Marques Costa	35,00	49	
484	Elias Higino dos Santos Neto	35,00	50	
8237	Marvio Melo Freitas	35,00	51	
156	Antonio Claudio Daris Pereira	35,00	52	
690	Leonidas Sa Antunes Mourao Junior	35,00	53	
5858	Antonio Jose Oliveira Silva	34,75	54	
3308	Cristiano Menezes Alvares	34,75	55	
480	Paulo Cesar Batista dos Santos	34,75	56	
246	Gilvan Nogueira do Nascimento	34,50	57	
1912	Jose Edmundo Pereira Pinto	34,50	58	
4141	Luiz Fabiano B Vasconcelos	34,25	59	
217	Virginia Machado Cardoso	34,25	60	
890	Fabiana Carneiro Carvalho	34,25	61	
9574	Gleydson Antonio Pinheiro Alexandra	34,25	62	
2217	Romulo Dias Teixeira Ervilha	34,25	63	
4891	Jose Venick de Carvalho	34,25	64	
1884	Ronaldo Raiol de Sousa	34,25	65	
5900	Daniel Henrique de Oliveira Moura	34,25	66	
1062	Matuzalem Braga dos Santos	34,00	67	
3186	Luiz Saulo de Sousa Matos	34,00	68	
1845	Hermes Mandarino Oliveira Filho	33,75	69	
2470	Eduardo de Mello Rios	33,75	70	
3645	Fernando Luis Lopes Dantas	33,75	71	
623	Cleyton Domingues de Moura	33,75	72	

# DE OLHO NA CULTURA DF-LETRAS

Câmara Legislativa do Distrito Federal  
Vice-Presidência

Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica

1381	Raimundo Andre Galvao	33.75	73	
82	Joao Batista Correa da Costa	33.75	74	
6729	Manoel Freire de Souza Junior	33.75	75	
7596	Paulo Henrique Cattini Junior	33.75	76	
6142	Juliana Wenceslau Biriba dos Santos	33.75	77	
9186	Carlos Gomes de Oliveira	33.50	78	
115	Fabiola dos Santos Pereira	33.25	79	
2846	Helder Henrique Santos de Medeiros	33.25	80	
829	Luis Eduardo Monteiro	33.00	81	
923	Marcio Alves de Andrade	33.00	82	
2489	Adriano Carlos Oliveira Silva	33.00	83	
2683	Renato Gustavo Alves Coelho	33.00	84	
477	Leandro Lara Moreira	33.00	85	
1760	Guilherme Henrique Braga de Miranda	33.00	86	
3180	Ranieri Lima Resende	32.75	87	
1397	Augusto Bello de Souza Neto	32.75	88	
901	Carlos Alberto Goncalves	32.75	89	

9433	Antonio Rodrigues Turibio Junior	32.75	90	
5875	Anthony Pericles Francisco da Silva	32.50	91	
1084	Sergio Luis dos Santos Lima	32.50	92	SUB-JUDICE
1775	Carlos Antonio de Sousa	32.50	93	
7551	Hemabio Francino Veiga	32.50	94	
29	Lutz Almir Pires da Silva	32.50	95	
806	Eduardo Romao Rodovalho	32.50	96	
6279	Alexandre Barbosa da Conceicao	32.50	97	
6375	Fernando Alves Gomes	32.50	98	
2345	Jose Antonio Martins Lacerda	32.50	99	
556	Gustavo Camargo Coutinho dos Santos	32.25	100	
1984	Daniel Cristiano Silva de Oliveira	32.25	101	
6894	Thais Neves Mendes	32.25	102	
252	Emilio Ventura Neto	32.25	103	

Candidatos que se declararam portadores de deficiência fisica

INSCR.	NOME	NOTA	CLASSIF.	OBS.
4884	Angelo Giuseppe de Medeiros Nasiasene	30.25	1	
8559	Marios Marques de Oliveira	28.75	2	
3836	Elisete Helena de Brito	28.25	3	
10535	Sergio Ronald de Almeida Cardoso	28.25	4	SUB-JUDICE
36	Valdir Gomes Liberal	28.25	5	SUB-JUDICE
2085	Lutz Alberto Alves Ferreira	23.75	6	SUB-JUDICE

**ATO DA PRESIDENTE Nº 340, DE 1998**

A Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais

**RESOLVE:**

1 - EXONERAR MARCIO MAZARELLO MELO DE SANTANA, matrícula nº 13.679-15, do Cargo Especial de Gabinete, CL-01, do Gabinete Parlamentar do Deputado Geraldo Magela (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.02253/98-CLDF).

2 - NOMEAR TEREZA DE JESUS FURTADO OLIVEIRA, para o Cargo Especial de Gabinete, CL-01, do Gabinete Parlamentar do Deputado Geraldo Magela (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.02886/98-CLDF).

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 01 de dezembro de 1998.

Deputada LUCIA CARVALHO  
Presidente

**APOSTILA**

A Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais e conforme consta do Processo nº 000.234/91-CLDF,

**RESOLVE:**

DECLARAR que, a partir de 30 de outubro de 1998, o servidor SEVERINO DE SOUSA OLIVEIRA, matrícula nº 12.441-53, requisitado das Telecomunicações Brasileiras S/A - TELEBRÁS e ocupante do cargo em comissão de Chefe de Unidade, CL-14, da Unidade de Constituição e Justiça, da Assessoria Legislativa, passa a ser caracterizado como servidor sem vínculo efetivo com a Administração Pública, em virtude de seu desligamento no órgão de origem, conforme Rescisão do Contrato de Trabalho, assinado em 30 de outubro de 1998.

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 01 de dezembro de 1998.

Deputada LUCIA CARVALHO  
Presidente



## IV SEMANA DA SEGURANÇA

Emissão de Carteira de Identidade;  
emissão de passaporte;  
orientações sobre exame de DNA;  
empacotamento, vistoria e transferência de veículos;  
atendimento pela DEAM, GRS, APC, INMETRO e PROCON.

**PARTICIPAÇÃO:**

POLÍCIA CIVIL DO DF:  
Delegacia da Mulher - DEAM  
Academia de Polícia Civil  
Instituto de Identificação  
Grupo de Repressão ao Sequestro  
Divisão de Pesquisa de DNA FORENSE

POLÍCIA MILITAR DO DF  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DF  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO - DETRAN/DF  
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL  
SUBSECRETARIA DE DEFESA DO CONSUMIDOR - PROCON/DF  
INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA - INMETRO

**APOIO:**

Banco de Brasília **BRB**

**SINPOL**

**ASCAL**

**REALIZAÇÃO:**

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
PRESIDÊNCIA / COORDENADORIA DE SEGURANÇA